BRUNA LOMBARDI

As relações vão terminando aos poucos
| Caderno Vida

TICIANO OSÓRIO

Minissérie sobre a Kiss acerta mais do que erra
| Caderno Fíndi

LEANDRO KARNAL

Que tipo de anfitrião você é?
| Caderno DOC

CLAUDIA TAJES

Casal estabelece preço para a traição
| Revista Donna

SÁBADO/DOMINGO, 4 E 5 FEVEREIRO 2023 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.501 – **R$ 10,00** – PRODUTO R$ 9,64 | PIS E COFINS R$ 0,36 - SC: R$ 12,00

ZH ZERO HORA

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

MORAES DETERMINA APURAÇÃO SOBRE SENADOR QUE RELATOU CONSPIRAÇÃO GOLPISTA

Ministro quer esclarecer versões de Marcos do Val para reunião que envolve Jair Bolsonaro em plano para impedir posse de Lula. | 8

CRISE HUMANITÁRIA

TCU INVESTIGA SE VERBA FEDERAL PREVISTA PARA 2022 CHEGOU AO POVO YANOMAMI

Senador Jorge Kajuru (PSB-GO) pediu análise de R$ 45,1 milhões que o governo passado disse ter destinado a indígenas. | 11

GARIBALDI

MULHER DE 73 ANOS SUMIDA HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS É ENCONTRADA EM HOTEL

Inquérito policial vai investigar se a idosa estava vivendo em situação de maus-tratos ou análoga à escravidão na cidade da Serra. | 19

Brechas em lei de acesso a dados barram 30% dos pedidos à União

Marco da busca pela transparência no país uma década atrás, Lei de Acesso à Informação sofreu alterações nos últimos anos e hoje enfrenta momento decisivo para recuperar a credibilidade e avançar rumo a maior abertura governamental. Especialistas afirmam que regramento deve ser aprimorado e que é preciso rever excessos na determinação de sigilos a documentos e na proteção da privacidade de pessoas ligadas ao setor público. | 12 e 13

DOC

O DESAFIO DAS SALAS DE CINEMA

VIDA

COMO ESCOLHER O PEDIATRA DO SEU FILHO

GIRANDO DE NOVO

SÁBADO PARA VER LUDMILLA E VINTAGE CULTURE

| DONNA E FÍNDI

A abertura dos portões às 16h de sexta-feira marcou o reencontro do público, após dois anos, com o maior festival de música do sul do país: o Planeta Atlântida. A largada teve Neto Fagundes, Lagum e Gloria Groove, entre outros. Mais atrações estão previstas para sábado. | 18

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

O Senado decide ser cúmplice, não vigilante

O Brasil vai continuar sem paz. A eleição no Senado manteve em sua presidência o candidato do governo, do STF e da esquerda em geral, com larga vantagem sobre o nome da oposição. Fim de linha para quaisquer perspectivas de equilíbrio, moderação e tranquilidade na política brasileira. A vitória do presidente Lula e das forças que lhe dão apoio, ou estão hoje controlando os seus movimentos, assegura que vai continuar de pé, e agora com força redobrada, a sua principal estratégia – "nós contra eles", liquidação dos "inimigos", "ai dos vencidos". Um Senado com outra direção era a única possibilidade de se ter algum freio constitucional contra esse projeto de terra arrasada. Isso não existe mais. Com a reeleição do seu presidente, o Senado continuará operando como um executor de instruções do governo e escudo de proteção contra qualquer esforço sério para fiscalizar os atos do Executivo – e, também, do alto Poder Judiciário. É a democracia "à brasileira".

> As forças que mandam no Brasil e controlam a máquina do Estado estão construindo um país sem discordância

A manutenção do Senado na situação em que se encontra não apenas reforça a estrutura totalitária que o governo quer impor à sociedade brasileira; é, também, uma garantia de que será mantida intacta a situação de plena insegurança jurídica vivida há quatro anos pelo Brasil. A Constituição Federal não é mais a lei suprema do país; foi substituída por um inquérito criminal perpétuo para "defender a democracia", que deu a si próprio autorização para operar acima de toda a legislação em vigor no país. Os ministros, na prática, dispõem de poderes absolutos. Um Senado disposto a executar seu dever perante a Constituição, como fiscalizador das atividades do STF, seria o único instrumento legal para dar remédio a isso. Com a reeleição do seu comando, permanecerá mudo; seguirá sendo um cúmplice, e não um vigilante.

As forças que mandam no Brasil e controlam a máquina do Estado estão construindo um país sem discordância. Fazer oposição real, ter opiniões diferentes das opiniões do governo ou mesmo criticar a autoridade pública (até pelo WhatsApp) pode ser tido como "ato antidemocrático", sujeito à repressão policial instantânea. Vive-se em sursis ou em liberdade vigiada – se o cidadão desagradar aos donos do país, por algum motivo, ou apesar de ter direitos civis assegurados nas leis, poderá ser punido. Vai ouvir da polícia que está "usando a democracia" e as liberdades que ela estabelece para "atentar" contra "as instituições" – xeque-mate. O Senado, para não falar na Câmara dos Deputados, continuará ao lado da repressão.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/jrguzzo

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububublitz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

FOTOS TATIANA FELDENS, DIVULGAÇÃO

Arte na garrafa

Na zona rural de Porto Alegre, o empresário Caio Mincarone produz espumantes naturais e desenha os próprios rótulos

Caio Mincarone não gostava de vinho. Então, decidiu produzir suas próprias garrafas, de um jeito único, na zona rural de Porto Alegre. O empresário integra um movimento de pequenos produtores que tem conquistado paladares ávidos por produtos autorais, com mínima intervenção química, que preconizam o consumo consciente.

Na Estrada das Quirinas, região da Lomba do Pinheiro que mais parece o interior do Estado, Caio produz vinhos e pét-nats em sociedade com a mãe, Ana Maria, e pinta seus rótulos. Tudo é arte.

Primeiro, pela bebida em si. Pét-nat é um espumante de método ancestral (leia mais ao lado) que se tornou tendência no mercado vinícola. Em segundo lugar, pelos traços no vidro, delineados em meio ao verde de pomares e figueiras centenárias.

Com canetas especiais, o vinhateiro artista (também fotógrafo) desenha linhas e cria formas que lembram a escola surrealista do espanhol Joan Miró. Já pintou 400 rótulos. E segue pintando. Cada garrafa é diferente, na forma e no conteúdo.

Discípulo de Lizete Vicari, produtora gaúcha que cruzou fronteiras e se tornou referência em vinhos naturais no Brasil, Caio perdeu as contas de quantos quilômetros rodou, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em busca de uvas pouco usuais. Entre elas, estão a sangiovese, a moscato canelli, a barbera, a ribolla gialla.

– Quem faz o tipo de vinificação que nós fazemos, não segue o modelo padronizado da indústria. É quase uma contracultura do vinho – brinca o produtor, cujas garrafas já fazem sucesso no centro do país.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/julianabublitz

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

Nós, cidadãos do Estado democrático de direito, precisamos dizer todos os dias: democracia eu te amo, eu te amo, eu te amo.

AUGUSTO ARAS
Procurador-Geral da República, em pronunciamento na sessão de abertura do ano do Judiciário.

Que os inimigos da liberdade saibam que, no solo sagrado deste tribunal, o regime democrático permanece inabalado.

ROSA WEBER
Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), na primeira sessão de 2023 do Judiciário.

Nós todos, colegas de Glória Maria, temos a consciência que nenhuma homenagem estaria à altura do que ela representa. Mas nós tentamos.

RENATA VASCONCELLOS
Apresentadora do *Jornal Nacional*, no encerramento do programa que reverenciou a primeira repórter negra da TV brasileira, que morreu na sexta-feira.

Continuo achando que quando um não quer, dois não brigam.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República, sobre a guerra a partir da invasão da Ucrânia pela Rússia.

Índio quer celular, índio quer caminhonete. Quer conforto, quer ar-condicionado.

HAMILTON MOURÃO
Senador pelo RS e ex-vice-presidente da República, em entrevista à Rádio Gaúcha, sobre a questão do povo yanomami.

Irei direto ao ponto: estou me aposentando, em definitivo.

TOM BRADY
Maior campeão do Super Bowl, o ex-marido de Gisele Bündchen anunciou que está deixando o futebol americano.

Esta Casa não acolherá, defenderá ou referendará nenhum ato, discurso ou manifestação que atente contra a democracia.

ARTHUR LIRA
Presidente da Câmara, reeleito para o cargo, prometendo rigor contra atos antidemocráticos.

A educação da nossa gente não sairá do foco.

VILMAR ZANCHIN
Deputado estadual do MDB e novo presidente da Assembleia, sobre uma de suas prioridades no comando do legislativo gaúcho.

Eu vou soltar uma bomba aqui para vocês: sexta-feira, vai sair, na (revista) Veja, a tentativa do Bolsonaro, que me coagiu para que eu pudesse dar um golpe de Estado junto com ele.

MARCOS DO VAL
Senador, que revelou o caso em uma live na madrugada de quinta-feira e depois mudou de versão várias vezes sobre o episódio.

Pacificação não significa omissão ou leniência.

RODRIGO PACHECO
Presidente do Senado reconduzido, ressaltando que buscar o apaziguamento não quer dizer deixar de punir atos golpista.

TATIANA FELDENS, DIVULGAÇÃO

A onda pét-nat

Parece novidade, mas esse espumante que vem conquistando apreciadores no mundo do vinho, na verdade, é o que se poderia definir como um resgate do passado.

Pét-nat é a abreviatura de *pétillant naturel*, algo como "borbulhante natural", em francês. Trata-se de um método ancestral de produção (criado por monges), que, com o passar do tempo, perdeu espaço à medida que a indústria vitivinícola se desenvolveu.

O método envolve apenas uma fermentação, que termina dentro da própria garrafa (os métodos tradicionais envolvem dois tipos de fermentação, em tanques e na garrafa).

No caso das pét-nats, a internveção é a menor possível. A ideia é que as próprias leveduras que ficam no vidro façam o papel de conservantes naturais.

É uma bebida mais turva do que a maioria *(veja a foto ao lado, feita durante o processo de fermentação)* e com menor teor de álcool. Outra curiosidade é que a pét-nat leva tampa metálica no lugar da rolha de cortiça.

Experimentar essa bebida é sempre uma surpresa, porque dificilmente uma será igual à outra, ainda que sejam do mesmo rótulo.

Excepcionalmente nesta edição Marcelo Rech escreve na página 20, na coluna do Conselho Editorial

ARTE *Filhos do Mar*

RIJKSMUSEUM AMSTERDAM, DIVULGAÇÃO

A temática marinha segue em alta neste verão escaldante. Para a edição deste fim de semana, a tela escolhida é *Filhos do Mar* *(reproduzida acima)*, de 1872. A obra é do pintor holandês Jozef Israëls e brilha na belíssima coleção do Rijksmuseum, em Amsterdã, nos Países Baixos.

Na cena, aparecem os filhos de um pescador pobre. O menino mais velho cuida dos demais, como se carregasse o peso da família nos ombros. O barquinho representa os rigores da vida no mar.

CARTA DO EDITOR
DIEGO ARAUJO INTERINO

diego.araujo@diariogaucho.com.br

Estiagem

Com estiagens cíclicas ao longo de sua história, o Rio Grande do Sul engatou uma sequência de safras com déficit hídrico nos últimos anos, exigindo uma cobertura sistemática do tema pelos veículos de comunicação. A combinação de diferentes fatores – fenômenos climáticos como o La Niña, efeitos do aquecimento global, burocracias e ineficiências que impedem o avanço da irrigação – faz o Estado somar, verão após verão, perdas gigantescas, que começam no campo, mas se estendem às cidades. Como consequência direta, vemos o PIB gaúcho secar.

A partir de segunda-feira, ZH, Rádio Gaúcha e GZH pegam a estrada em direção às regiões mais atingidas em 2023. A repórter Kathlyn Moreira, o fotógrafo André Ávila e o motorista Thomaz Edson vão fazer uma caravana de uma semana pela Região Central. A primeira parada é em Cachoeira do Sul. Depois, a equipe se desloca a Passa Sete, município castigado pelo mesmo problema no ano passado e que teve suas dificuldades retratadas pelo Grupo RBS. Na quarta-feira, a parada é em Santiago e, na quinta, estaremos em São Francisco de Assis. Em todos os dias, teremos cobertura na rádio e em GZH. No próximo final de semana, uma reportagem especial retratará a viagem na edição de ZH. No dia 13, outra equipe sairá de Porto Alegre em direção a mais municípios.

> A falta de chuva também se mostra perversa na Região Metropolitana, quando há sucessivos cortes no abastecimento de água

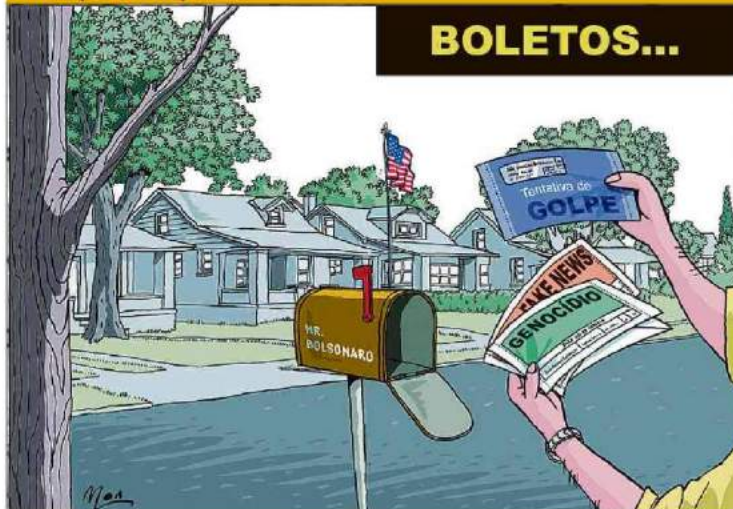
– Os relatos das prefeituras e das entidades do setor demonstram que o cenário é crítico, com perdas expressivas nas lavouras e famílias que dependem de abastecimento de caminhões-pipa para poder ter consumo de água. Nossa intenção com essa viagem é mostrar este impacto – diz Kathlyn.

A situação, que já é difícil por esse contexto, com perdas consolidadas na cultura do milho e na pecuária de corte e de leite, pode ficar ainda mais complicada se a chuva não vier na medida necessária em fevereiro. O mês é considerado decisivo para as lavouras de soja, que são o principal produto do verão, explica a colunista de Campo e Lavoura da Redação Integrada, Gisele Loeblein:

– Os acompanhamentos feitos por técnicos mostram que o tempo seco teve efeito no potencial produtivo do grão, ou seja, naquilo que poderia render, mas ainda há chance de se ter uma safra. Para isso, precisa chover.

Se a estiagem avança no campo, a falta de chuva se mostra perversa também nas cidades da Região Metropolitana. Ao longo dos últimos 10 dias, relatamos problemas de abastecimento de água provocados pela seca dos mananciais ou por problemas em redes de abastecimento e distribuição deterioradas e malconservadas. A produção agropecuária existente na área também sofre. Tudo sob um calor que oscila entre 35ºC e 40ºC.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/dionekuhn

MOA (INTERINO)

Gilmar Fraga está em férias

CHAMOU ATENÇÃO

Um apelo à solidariedade

RONALDO BERNARDI

Patrícia mostra os refrigeradores do Cozinheiros do Bem vazios: doações escassearam

ROGER SILVA
roger.silva@zerohora.com.br

Júlio Ritta e a esposa Patrícia Stein, responsáveis por distribuir toneladas de alimentos preparados com carinho para matar a fome de moradores de rua de Porto Alegre há sete anos, enfrentam o pior momento da história do Cozinheiros do Bem em termos de doações. Segundo Ritta, fundador do movimento, 2022 foi o ano em que o projeto menos arrecadou alimentos, chegando a zerar o estoque na ação de Natal.

O projeto alimenta 1,5 mil pessoas por semana nas ações realizadas no vão inferior do Viaduto da Conceição, na Avenida Alberto Bins. O Cozinheiros do Bem ainda pretende oferecer um local para que seus assistidos também possam cuidar da higiene pessoal e lavar as roupas na sede física, na zona norte da Capital.

– Precisamos torcer para melhorar em 2023. No início de janeiro, não recebemos absolutamente nada de doações – lamenta o chef de cozinha.

GZH
Leia a versão ampliada em gzh.rs/cozbem

A alternativa para garantir a ceia de Natal para a população de rua foi divulgar a iniciativa em plataformas digitais de arrecadação coletiva. Para 2023, o Cozinheiros do Bem cogita manter a divulgação nestes meios para manter os trabalhos.

– Nossas refeições têm sempre algum tipo de carne, e sempre queremos oferecer a comida que a gente come na nossa casa, o que encarece bastante a refeição – argumenta Patrícia.

A ação de Natal contou com apresentações culturais e serviu galeto, salada de maionese, arroz, farofa, lentilha, refrigerante e sobremesa. Somando o último almoço de 2022 e o primeiro de 2023, evento de aniversário do chef Júlio, foram mais de 3 mil refeições servidas. Valores podem ser doados via chave pix olacozinheiros dobem@gmail.com.

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

As marcas do primeiro mês de Lula

Nem todos os ministros do presidente Lula haviam assumido seus cargos no dia 8 de janeiro, quando o Brasil foi sacudido pela violência dos atos de depredação do Planalto, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal.

Lula, que até ali estivera envolvido nos contatos com os estrangeiros que vieram para a posse e em reuniões com os ministros do núcleo duro, estava em Araraquara (SP) quando a confusão começou.

De lá, decretou intervenção na segurança do Distrito Federal, nomeou interventor e retornou a Brasília. A segunda semana de mandato limitou-se a contornar a crise, que resultaria na substituição do comandante do Exército, general Júlio César Arruda, por Tomás Paiva, no dia 21, por quebra de confiança.

A invasão golpista produziu uma aliança em defesa da democracia, unindo Executivo, Legislativo, Judiciário, governadores e entidades da sociedade civil. Todos os governadores foram a Brasília e acompanharam Lula até as ruínas do plenário do STF, devastado pelos radicais. Os atos terroristas acabaram sugando a pauta do governo e até atrasando a posse dos últimos ministros.

Das ações do primeiro mês, nenhuma chamou mais atenção do que o atendimento aos indígenas yanomami, que vivem uma tragédia humanitária, com crianças morrendo de fome e doenças evitáveis. A ministra Nísia Trindade decretou emergência em saúde na reserva, e Lula foi a Roraima para marcar o compromisso de resolver o problema. Imagens de adultos e crianças esquálidos correram o mundo, enquanto começava um mutirão para levar comida, remédios e profissionais de saúde. O governo fechou o espaço aéreo, aumentou a vigilância na região e se comprometeu a expulsar os garimpeiros.

Em Brasília, Lula reuniu novamente os 27 governadores para garantir que nenhum será discriminado e que o pacto federativo será respeitado. O pedido era para que cada um indicasse três obras federais prioritárias de seu Estado.

Alguns governadores, puxados por Eduardo Leite, insistiram que a prioridade era a compensação pelas perdas de receita com a redução do ICMS de combustíveis, imposta no ano passado. Mesmo prevista em portaria, a promessa do ex-ministro Paulo Guedes não foi cumprida.

Lula também retomou os contatos interrompidos pelo antecessor com os presidentes do Mercosul e anunciou que o Brasil estava de volta ao cenário internacional. Visitou a Argentina e o Uruguai, reabriu a embaixada na Venezuela, recebeu o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, e prepara a ida aos Estados Unidos para se encontrar com o presidente Joe Biden.

Mitômano

Senador de poucas luzes, Marcos do Val (Podemos-ES) encontrou a desculpa que deve considerar perfeita para as versões diferentes que deu sobre o que o ministro Alexandre de Moraes chamou de "golpe Tabajara", proposto pelo ex-deputado Daniel Silveira:

– Chegaram a dizer que estou com problemas mentais, porque uma hora falo uma coisa, outra hora, falo outra. É por conta disso, é como a gente trabalha. Quem trabalha no setor de inteligência sabe que soltamos informações em cada emissora de uma forma para ludibriar o inimigo.

A pérola foi dita numa live no Instagram.

Ganha um bom dinheiro quem comprar Marcos do Val pelo que ele vale e vender pelo que o senador acha que vale, como expert em inteligência.

PRIMEIRA SUPLENTE DO PT, REGINETE BISPO TOMOU POSSE COMO DEPUTADA FEDERAL NA VAGA DE PAULO PIMENTA, QUE SE LICENCIOU PARA ASSUMIR A SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO LULA. AS PRINCIPAIS BANDEIRAS DO MANDATO DE REGINETE SERÃO COMBATER A FOME, O MACHISMO E O RACISMO.

Pé na estrada

RODRIGO ZIEBELL, GVG, DIVULGAÇÃO

A primeira sexta-feira de fevereiro foi dedicada à vistoria de obras em rodovias do Litoral Norte pelo governador Eduardo Leite, o vice, Gabriel Souza, e o secretários dos Transportes, Juvir Costella. Os deputados Nadine Anflor (PSDB) e Luciano Silveira (MDB) acompanharam o grupo.

A intenção inicial era passar por Capão da Canoa, Imbé e Tramandaí, encerrando o roteiro na RSC-101, perto de Mostardas, mas a chuva obrigou o helicóptero retornar quando estava a caminho.

A RSC-101 está sendo recuperada no trecho entre Palmares do Sul e Tavares. O investimento é de R$ 30 milhões na recuperação da rodovia e R$ 1,5 milhão na reformulação do trevo de Palmares.

A visita começou por Capão da Canoa, onde o município concluiu a duplicação de trecho de R$ 1,5 quilômetro da RS-407, na entrada da cidade, por meio de convênio com o Estado. Falta apenas a sinalização para a liberação ao tráfego. O investimento é de R$ 7,2 milhões, sendo R$ 5,23 milhões do Estado e R$ 2 milhões da prefeitura.

Em Imbé (*foto*), Leite inspecionou a obra de duplicação da Avenida Paraguassu, que está ainda em fase inicial e deve ser concluída até junho ou julho, também por meio de convênio com a prefeitura. O valor é de R$ 8,8 milhões, sendo R$ 7,5 milhões do Estado e R$ 1,3 milhão do município.

A última parte do roteiro foi a vistoria das obras de recuperação da RS-030, em Tramandaí.

ALIÁS

Os maiores problemas de janeiro para o governo Lula se concentraram na economia, mais por falas inconvenientes do que por medidas concretas. O presidente atacou o mercado e se insurgiu mais de uma vez contra a autonomia do Banco Central, aprovada pelo Congresso e que dificilmente será revista, mesmo que ele queira.

Não é hora de falar em reeleição

Mal completou um mês de governo e o presidente Lula já está falando em disputar a reeleição. Não como uma certeza, mas como uma possibilidade, se estiver com saúde em 2026, conforme disse em entrevista à *RedeTV!*.

Ora, o momento é de colocar o pé no chão e trabalhar. O Brasil tem problemas demais para o presidente – ainda que tenha sido provocado por um jornalista – falar em reeleição, dando a entender que só ele é capaz de evitar um retrocesso.

O nome disso é soberba.

Ritmo lento na gestão Leite

Passou praticamente em branco o primeiro mês do segundo governo de Eduardo Leite. Por se tratar de uma administração de continuidade, todas as ações seguem o que foi definido em 2021 no Programa Avançar. Com exceção da Secretaria de Transportes, pouco se viu nestes primeiros dias, até porque alguns secretários tomaram posse ao longo do mês e um ainda não assumiu – Danrlei de Deus, do Esporte.

Leite se dividiu entre os compromissos de governo e a presidência do PSDB. Esteve no Fórum Econômico Mundial, em Davos, e viajou algumas vezes para Brasília e São Paulo.

Nenhum projeto foi encaminhado à Assembleia Legislativa até aqui. O mais importante deles, que vai adequar o plano de carreira dos professores ao novo piso do magistério, ainda está sendo estudado pelos técnicos.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Moraes manda apurar versões de senador para plano golpista

Ministro estranhou diferentes relatos apresentados por Do Val sobre conspiração com Bolsonaro para impedir a posse de Lula

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou na sexta-feira a abertura de investigação para apurar se o senador Marcos do Val (Podemos-ES) mentiu no depoimento prestado quinta-feira à Polícia Federal (PF) sobre plano golpista para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva, que teria sido articulado pelo então deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) na presença do então presidente Jair Bolsonaro.

O caso veio à tona na madrugada de quinta-feira, quando Do Val anunciou, em uma live nas redes sociais, que soltaria "uma bomba" na revista Veja – no caso, a narrativa de um esforço de Bolsonaro em coagir o senador a participar de tentativa de golpe. Conforme a reportagem, veiculada no mesmo dia em versão online da revista, Do Val foi informado do plano em reunião secreta com Bolsonaro e Silveira, em 9 de dezembro.

A ideia era que o senador, munido com uma escuta escondida, se encontrasse com Alexandre de Moraes, também presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e tirasse dele alguma declaração comprometedora, que pudesse resultar na desmoralização ou mesmo na prisão do ministro e impedisse a posse de Lula pelo TSE.

Contudo, Marcos do Val mudou sua versão sobre a denúncia horas depois de tê-la feito. Em coletiva de imprensa em seu gabinete, e em outras entrevistas posteriores, ele atribuiu todo o plano a Silveira – que fora preso, também na quinta-feira, por violação das condições de sua prisão domiciliar (ele foi condenado a oito anos e nove meses de prisão por ameaças e incitação à violência contra ministros do STF). O senador afirmou também que havia revelado o plano a Alexandre de Moraes em duas reuniões, e que esse teria demonstrado incredulidade.

ROSINEI COUTINHO, STF, DIVULGAÇÃO, BD, 19/12/2022

Segundo o relato, o próprio presidente do TSE seria alvo de escuta

Depoimento

Também na quinta-feira, a PF solicitou ao STF autorização para interrogar Do Val, teve a solicitação acolhida por Moraes e ouviu o senador por quatro horas *(veja ao lado os detalhes da oitiva)*.

Porém, Moraes desconfiou das mudanças entre as versões apresentadas pelo parlamentar e mandou abrir inquérito para investigá-lo. O ministro cita indícios dos crimes de falso testemunho, denunciação caluniosa e coação no curso do processo. "O senador Marcos do Val apresentou, à Polícia Federal, uma quarta versão dos fatos por ele divulgados, todas entre si antagônicas, de modo que se verifica a pertinência e necessidade de diligências para o seu completo esclarecimento", diz um trecho da decisão.

Como primeiras medidas de investigação, o ministro pediu cópias de gravações das entrevistas concedidas pelo senador sobre o caso e da transmissão ao vivo que ele fez nas redes sociais para tornar o suposto plano público.

Também determinou que o procedimento deve ser distribuído ao próprio gabinete por "prevenção" – o que significa que uma ação ou investigação anterior justifica a preferência de um ministro para assumir o caso como relator. O inquérito citado para fundamentar a prevenção é o que se debruça sobre o papel de autoridades nos atos golpistas do dia 8 de janeiro na Praça dos Três Poderes.

As versões do senador colocam Moraes no centro da suposta conspiração golpista, o que interlocutores do STF veem como tentativa de afastar o ministro de investigações estratégicas e sensíveis ao ex-presidente e a seus aliados.

Autor da denúncia se negou a "botar no papel"

Na sexta-feira, antes de ordenar a investigação, Alexandre de Moraes comentou a suposta trama golpista ao participar, por videoconferência, de seminário do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), em Lisboa. Ele confirmou que esteve com Do Val em dezembro, mas só uma vez – e não duas, como relatado pelo senador. O ministro destacou que cobrou do parlamentar, na ocasião, que prestasse depoimento, mas ele teria se negado:

– Indaguei ao senador se ele reafirmaria isso e colocaria no papel, que eu tomaria imediatamente o depoimento dele. O senador disse que isso era uma questão de inteligência e que não poderia confirmar. Eu levantei, *(me)* despedi do senador, agradeci a presença. Até porque, o que não é oficial, para mim, não existe.

Moraes também ressaltou que seguem as investigações dos ataques em Brasília:

– O que poderia ser uma comédia é uma tragédia, uma tragédia que resultou na tentativa frustrada de golpe no dia 8 de janeiro.

GZH
Entenda por que Daniel Silveira foi preso em gzh.rs/ds

"Operação Tabajara"

• Ao participar por videoconferência do seminário do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), em Lisboa, Alexandre de Moraes definiu o suposto plano de golpe, que teria ele próprio como um dos alvos, como "ridículo".

– Foi exatamente a tentativa de uma operação Tabajara que mostra o quão ridículo nós chegamos à tentativa de um golpe no Brasil – afirmou aos expectadores.

• Moraes também ironizou a suposta tentativa de obter dele declarações comprometedoras:

– A ideia "genial" que tiveram foi colocar escuta no senador para que o senador, que não tem nenhuma intimidade comigo, eu conversei exatamente três vezes na vida com esse senador, para que o senador pudesse me gravar e, a partir dessa gravação, pudesse solicitar a minha retirada da presidência dos inquéritos.

Parlamentar diz que Bolsonaro "não mostrou contrariedade"

Marcos do Val

No depoimento prestado quinta-feira à PF, o senador Marcos do Val afirmou que recebeu convite de Bolsonaro, por intermédio do deputado Daniel Silveira, para reunião que teria ocorrido no dia 9 de dezembro. Como teria sido apanhado por um carro, não soube dizer qual foi o local do encontro, se era a "residência oficial, casa de lazer ou outra".

Do Val declarou que apenas Bolsonaro e Silveira estavam presentes. Na versão do senador, o então deputado teria proposto "missão importantíssima" que "entraria para a história": que o senador fizesse gravação clandestina do ministro Alexandre de Moraes e "conduzisse a conversa" na tentativa de induzi-lo a falar "algo no sentido de ultrapassar as quatro linhas da Constituição". O objetivo seria anular o resultado da eleição e prender o presidente do TSE.

– Teria um carro com os equipamentos para fazer a captação do áudio e gravação – detalhou o senador.

Ele alega que alertou sobre a ilegalidade do grampo e que Daniel Silveira teria respondido que "daria um jeito para tornar a gravação legal", sem especificar como. De acordo com o senador, Bolsonaro ficou calado durante toda a conversa, mas em nenhum momento "negou o plano ou mostrou contrariedade".

– A sensação era que o ex-presidente não sabia do assunto e que Daniel Silveira buscava obter o consentimento – narrou à PF.

O único momento em que Bolsonaro se manifestou, segundo o depoimento, foi quando Do Val afirmou que precisaria de alguns dias para dar uma resposta – o que, de acordo com o senador, foi dito para "encerrar o assunto".

– O ex-presidente respondeu que aguardaria – disse Do Val no depoimento.

Insistência

O parlamentar afirmou ter respondido no final de semana que não participaria do plano, classificado por ele como "proposta esdrúxula", e que, por mensagens, Daniel Silveira ainda teria tentado dissuadi-lo. "Irmão, essa missão está restrita a três pessoas e só irá ficar, provavelmente, com mais cinco após concluída. Cinco estrelas. Tranquilize-se. Essa missão, nem o Flávio *(Bolsonaro)* saberá", teria escrito Daniel Silveira.

O senador negou saber quem seriam essas pessoas, mas "achou que podiam se tratar de membros do GSI". Do Val alega que se encontrou duas vezes com Alexandre de Moraes no Supremo e que não teria recebido nenhum pedido para formalizar a denúncia. À CNN, ele disse que pedirá o afastamento do ministro da relatoria do inquérito.

O PLANETA VAI TA ON

ACOMPANHE A COBERTURA COMPLETA E INÉDITA NO YOUTUBE DA ATLÂNTIDA

ESTÚDIO ATLÂNTIDA no

Pela primeira vez, em 25 anos, a Rede Atlântida realizará a transmissão completa do Planeta Atlântida pelos seus canais digitais. Além de acompanhar sintonizando na rádio, você poderá viver as emoções do maior festival de música do sul do país pelo Youtube. E tudo isso na melhor vibe, com a cara da rádio das nossas vidas: os shows do Palco Planeta serão transmitidos **no canal Lives Atlântida**, enquanto os do **palco Atlântida serão no Atlântida Fora do Ar. Uma cobertura completa e inédita pra você não perder nenhum detalhe.**

FIQUE LIGADO!

PATROCÍNIO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA SUJEITA À AUTORIZAÇÃO JUDICIAL. PROIBIDA A VENDA OU ENTREGA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS.

GOVERNO LULA

Firmas de amigos de ministro receberam R$ 36 mi por obras

Ao menos quatro empresas de amigos, ex-assessoras e de uma cunhada do ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), receberam cerca de R$ 36 milhões em contratos com a prefeitura de Vitorino Freire, no Maranhão. O município, governado pela irmã de Juscelino, contratou as firmas com verbas do orçamento secreto e de emendas parlamentares destinadas por ele.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, há aspectos em comum entre os beneficiados. Todos intensificaram os negócios a partir de 2015, quando Juscelino assumiu pela primeira vez uma cadeira de deputado – três das empresas, inclusive, foram abertas no início do mandato.

Duas ex-assessoras que trabalharam no gabinete de Juscelino tornaram-se sócias de uma das companhias contratadas. O portal da transparência de Vitorino Freire registra que a firma fechou pelo menos nove contratos, no valor total de R$ 16,2 milhões, entre 2017 e 2022, para a recuperação de estradas, reformas de prédios, locação de caminhões e construção de praças e de uma escola.

Outra obra executada por empresário ligado ao ministro é o asfaltamento de uma estrada de 19 quilômetros que beneficia oito fazendas da família de Juscelino em Vitorino Freire. O contrato é de R$ 5 milhões e, no total, a firma ganhou R$ 14,1 milhões.

Voos

Juscelino Filho virou notícia depois que veio à tona que ele teria apresentado dados falsos à Justiça Eleitoral, ao prestar contas de sua campanha a deputado no ano passado. Para justificar gasto de R$ 385 mil com táxi aéreo, ele teria encaminhado listas de passageiros de voos de helicóptero sem relação com a campanha.

Uma família de São Paulo, que nada tem a ver com Juscelino, teve os nomes citados em 23 dos 77 relatórios de viagens pagas com dinheiro público.

Contrapontos

O QUE DIZ JUSCELINO FILHO

Advogados do ministro disseram à reportagem que ele "não é sócio das referidas empresas, assim como não é responsável por contratá-las" e que "o ministro não pode responder pelo trabalho de terceiros".

O QUE DIZ LUANNA REZENDE

A prefeita de Vitorino Freire, Luanna Rezende, irmã do ministro, não retornou os contatos da reportagem.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Torres alega que desconhece autoria da minuta golpista

O ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança do Distrito Federal (DF), Anderson Torres, prestou depoimento por cerca de 10 horas à Polícia Federal (PF) na quinta-feira e negou ter escrito a minuta golpista apreendida na sua casa. Também negou ter conversado sobre o documento com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Torres está preso por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF) na investigação sobre o papel de autoridades nos atos golpistas na Praça dos Três Poderes.

Ele alegou que "não tem ideia" de quem elaborou a minuta e que acredita ter recebido o documento em seu gabinete, no Ministério da Justiça.

Quando bolsonaristas radicais invadiram os prédios do STF, do Congresso e do Planalto, dia 8 de janeiro, Torres estava de férias nos Estados Unidos. Ele havia sido nomeado uma semana antes para comandar a Secretaria de Segurança do DF. Sua situação se complicou depois que a PF apreendeu a minuta de decreto para intervir no Tribunal Superior Eleitoral e anular a eleição.

Torres também precisou explicar por que não trouxe o celular quando se entregou à PF para ser preso preventivamente no último dia 14. Ele disse que perdeu o aparelho nos EUA.

GZH
Leia a minuta na íntegra em **gzh.rs/minuta**

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	SUZANO S.A. ON NM	2,87	46,31
	KLABIN S/A UNT N2	2,27	19,37
	RAIZEN PN N2	1,31	3,09
	GERDAU PN N1	1,24	31,05
	PETROBRAS ON N2	1,20	27,84
MAIORES BAIXAS	YDUQS PART ON NM	-12,79	9,00
	HAPVIDA ON NM	-9,39	4,63
	LOCAWEB ON NM	-9,10	5,99
	AZUL PN N2	-8,20	11,42
	GOL PN N2	-7,93	7,78
MAIS NEGOCIADAS	VALE ON NM	-0,21	88,95
	PETROBRAS PN N2	1,10	24,79
	B3 ON NM	-6,85	12,11
	ITAUUNIBANCO PN EJ N1	-0,36	25,12
	SUZANO S.A. ON NM	2,87	46,31

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2023	12 MESES
Ibovespa	108.523	-1,47%	-4,32%	-1,1%	-2,84%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR
	24,938 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
4/2	0,7374	0,5000	4/1 A 4/2	0,2362
5/2	0,7086	0,5000	5/1 A 5/2	0,2085
6/2	0,6724	0,5000	6/1 A 6/2	0,1715
7/2	0,6776	0,5000	7/1 A 7/2	0,1767
8/2	0,7152	0,5000	8/1 A 8/2	0,2141
9/2	0,7426	0,5000	9/1 A 9/2	0,2416

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
31/1	30	13,66*
1/2	30	13,65*
2/2	30	13,66*
3/2	30	13,65*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV DIEESE	IPC IEPE
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,25
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
JUN/22	0,67	0,62	0,59	0,62	2,81	-	0,83
JUL/22	-0,68	-0,60	0,21	0,38	1,16	-	0,45
AGO/22	-0,36	-0,31	-0,70	-0,55	0,33	-	-0,24
SET/22	-0,29	-0,32	-0,95	-1,22	0,10	-	-0,08
OUT/22	0,59	0,47	-0,97	-0,62	0,04	-	0,15
NOV/22	0,41	0,38	-0,56	-0,18	0,14	-	0,71
DEZ/22	0,62	0,69	0,45	0,31	0,27	-	0,27
JAN/23	-	-	0,21	-	0,32	-	-
EM 2022	5,79	5,93	1,82	5,03	0,64	-	6,89
12 MESES	5,79	5,93	16,91	5,03	9,05	-	6,89

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	NOV/22	DEZ/22	JAN/23
IPC/IEPE	7,80%	7,39%	6,89%
INPC/IBGE	6,46%	5,97%	5,93%
IPC/FIPE	7,62%	7,36%	7,32%
IGP-DI/FGV	5,59%	6,02%	5,03%
IGP-M/FGV	6,52%	5,90%	5,45%
IPCA/IBGE	6,47%	5,90%	5,79%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	6,03%	6,00%	5,48%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
31/1	5,0762	5,0987	5,0993	5,5367	5,5389
1/2	5,0595	5,0715	5,0721	5,5366	5,5392
2/2	5,0444	4,9895	4,9901	5,4570	5,4582
3/1	5,1471	5,1024	5,1030	5,5392	5,5419

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	4,99	5,28
DÓLAR – EUA**	4,85	5,20
EURO*	5,38	5,71
DÓLAR CANADENSE**	3,30	4,10
LIBRA ESTERLINA**	5,60	6,70
IENE JAPONÊS**	0,02780	0,04350
PESO ARGENTINO**	0,010	0,027
PESO URUGUAIO**	0,09	0,17
PESO CHILENO**	0,004	0,007
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,10	3,90

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
MAI	4,9489	JUN	4,8127
JUL	5,3700	AGO	5,1450
SET	5,2324	OUT	5,2489
NOV	5,0257	DEZ	5,2510

ANUAL

	VALOR/R$
2019	3,9461
2020	5,1569
2021	5,3977
2022	5,1223

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
31/1	79,05	84,47
1/2	76,41	82,98
2/2	75,85	82,16
3/2	73,18	79,73

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
31/1	310,20	1.945,30
1/2	312,00	1.942,80
2/2	308,00	1.927,30
3/2	304,50	1.878,50

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
AGO	1,17	5,23
SET	1,07	4,16
OUT	1,02	3,14
NOV	1,02	2,12
DEZ	1,12	1,00
JAN	1,12	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
AGO/22	13,75%
SET/22	13,75%
OUT/22	13,75%
DEZ/22	13,75%
JAN/23	13,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL). R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2023/22/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em queda. O bushel para março está cotado a US$ 15,32.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
MAR/23	15,3200	15,3425
MAI/23	15,2550	15,2775
JUL/23	15,1650	15,1850
FARELO (TONELADA)		
MAR/23	496,50	491,80
MAI/23	480,70	475,80
JUL/23	470,60	464,30
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
MAR/23	59,06	60,94
MAI/23	59,38	61,13
JUL/23	59,43	61,02

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 186	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 91,80	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 285	60 KG
MILHO	R$ 90	60 KG
SOJA	R$ 171,50	60 KG
TRIGO	R$ 1.485	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CUCMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 30/1/2023 a 3/2/2023

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	8,75	9,30	10,00
BÚFALO	KG VIVO	6,00	7,74	9,50
CORDEIRO	KG VIVO	7,76	8,26	8,80
SUÍNO	KG VIVO	4,40	5,57	6,60
VACA	KG VIVO	7,60	8,26	9,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR, GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2.269, 2 FEV. 2023.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 1/2/2023

CATEGORIAS	MÉDIAS R$
TERNEIRA	9,68
NOVILHA (12 A 24 MESES)	8,43
NOVILHA (26 A 36 MESES)	9,56
NOVILHA PRENHA	8,66
TERNEIRO	9,47
NOVILHO (12 A 24 MESES)	7,89
NOVILHO (26 A 36 MESES)	-
VACA PRENHA	8,21
VACA DE INVERNAR	-
VACA FALHADA	7,07
VACA COM CRIA	7,61
BOI GORDO	9,17
VACA GORDA	8,17

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

CRISE HUMANITÁRIA

FERNANDO FRAZÃO, AGÊNCIA BRASIL

Suprimentos agora são lançados sobre o território indígena

TCU investiga se verba chegou aos yanomami

O Tribunal de Contas da União (TCU) abriu processo para investigar a destinação de verba de R$ 45,1 milhões que o governo Jair Bolsonaro declarou ter desembolsado com transporte aéreo e compra de gêneros alimentícios para o povo yanomami. O relator na Corte é o ministro Walton Alencar Rodrigues.

O procedimento vai se debruçar sobre despesas do Ministério da Saúde e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), por meio da coordenação regional de Roraima, entre 2019 e 2022.

O processo foi aberto a partir de representação do senador Jorge Kajuru (PSB-GO). Ele enviou ao TCU levantamento que aponta gastos em 2022 na ordem de R$ 3,9 milhões com a compra de gêneros alimentícios e de R$ 41,2 milhões com serviços de transporte aéreo.

O parlamentar afirma que a crise humanitária que assola comunidades yanomami "lança suspeição" sobre os gastos.

– As despesas e os fatos são antagônicos – afirma Kajuru.

– É necessário que o Tribunal de Contas realize investigação detalhada, pois os recursos públicos foram supostamente aplicados, mas o resultado observado é de crise humanitária e ausência do Estado – comenta o senador.

Aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) têm feito lançamentos diários de cargas, os chamados ressuprimentos aéreos, para levar mantimentos às aldeias yanomami, no oeste de Roraima. Até o momento, a bordo dos aviões KC-390 e do C-105 Amazonas, foram realizadas entregas de cerca de 120 mil cargas entre cestas básicas e medicamentos, que têm atendido às comunidades indígenas, incluindo a Casa de Assistência ao Indígena de Surucucu, onde fica um pelotão de fronteira do Exército.

A região é uma das mais atingidas pelos efeitos do garimpo ilegal, que tem agravado o adoecimento de indígenas, além do aumento da violência.

Lotes

Reportagem da Agência Brasil acompanhou o lançamento realizado na quinta-feira, a bordo do cargueiro KC-390, que sobrevoou o polo-base de Surucucu, na Terra Indígena Yanomami, a maior área indígena do país.

Segundo a FAB, os suprimentos são lançados de aproximadamente 200 metros de altura e chegam ao 4º Pelotão de Fronteira (4º PEF – Surucucu), com a ajuda de paraquedas instalados nos CDS, sigla do inglês para Container Delivery System, contendo os lotes de cestas básicas e medicamentos. O voo dura cerca de duas horas, entre a decolagem e o pouso na Base Aérea de Boa Vista.

A montagem e preparação dos mantimentos são feitas em conjunto pela FAB e o Exército, por meio do Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento Pelo Ar. São eles que executam todo o trabalho de instalação dos paraquedas, que suportam até 227 quilos, bem como o recolhimento do material em solo.

Durante a viagem, foi possível observar, do alto, a existência de marcas do garimpo ilegal na terra indígena. Áreas desmatadas e lagoas formadas pela ação de mineração disputam a paisagem com a imensidão da floresta preservada. A coloração de alguns rios, com um forte tom de marrom, denuncia a ação do garimpo, quando comparadas com outros cursos d'água de cor mais escura e natural.

Desde quinta-feira, a FAB ativou a Zona de Identificação de Defesa Aérea sobre o espaço aéreo da terra yanomami, em Roraima, com base no decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para atender a esta missão, foram criadas três áreas de controle do espaço aéreo na localidade.

Aeronaves não identificadas ou não autorizadas evoluindo em determinada porção do espaço aéreo poderão ser interceptadas e estarão sujeitas à aplicação das medidas de policiamento do espaço aéreo, que incluem pedidos de mudança de rota e até tiros de advertência e tiros de detenção, que causam danos à aeronave e a obrigam a fazer pouso forçado.

DIÁRIOS DO PODER
DIRETO DE BRASÍLIA

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

A extrema direita dos EUA e o 8 de janeiro

Na zona cinzenta pela qual navegam agentes políticos presos ou investigados pelos atos golpistas em Brasília, há uma área ainda mais nebulosa: o papel da alt-right americana, de seu ideólogo Steve Bannon e de suas relações com a família Bolsonaro.

Além das semelhanças entre os ataques ao Capitólio e aos prédios dos três poderes brasileiros, há similaridade de métodos, narrativas e operações em redes sociais para insuflar seguidores. Mais do que isso, existe uma cronologia de eventos que sugere o papel ativo da extrema direita nacionalista americana na engrenagem da tentativa de golpe, apesar dos hiatos que só as investigações e o tempo trarão a público.

Embora Bannon, estrategista da campanha de Donald Trump, seja a figura mais conhecida por aqui, há outros nomes incensados pelos radicais americanos, como Matthew Tyrmand, escritor, membro de uma organização conservadora chamada Projeto Veritas, conhecida por usar câmeras secretas para intimidar e expor jornalistas. Outro é Jason Miller, ex-porta-voz de Trump e fundador da Gettr, rede social utilizada pela alt-right. E ainda Darren Beattie, ex-redator de discursos da Casa Branca trumpiana.

Os quatro têm pelo menos duas coisas em comum: viam a eleição brasileira como crucial para a direita mundial, atacavam o STF, espalhavam mentiras sobre fraude nas urnas eletrônicas e buscavam fazer ligações entre Lula e o Partido Comunista Chinês. E mantêm relações próximas com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Bannon, por meio da hashtag "BrazilianSpring" (Primavera Brasileira), insuflou bolsonaristas a uma insurreição contra o que vinha chamando, desde o fim do segundo turno, de "eleições roubadas". No dia 8, enquanto os prédios da República eram destruídos, ele definia, na rede Gettr, os invasores como "lutadores da liberdade", palavras e gritos de guerra muito parecidos com os que pronunciou dias antes da invasão do Capitólio. No dia seguinte ao horror de Brasília, ele pôs no ar seu podcast chamado War Room acompanhado de Tyrmand, com críticas ao Judiciário brasileiro.

No Twitter, Tyrmand ironizou o fato de a toga do ministro Alexandre de Moraes ter sido furtada pelos extremistas. Naquelas 24 horas dramáticas do Brasil, ele ainda participou do Spaces, no Twitter, com Allan dos Santos, blogueiro bolsonarista que se encontra foragido da Justiça brasileira, de um debate, comemorando os atos em Brasília.

Bannon já disse em entrevistas que se encontra regularmente – antes e depois das eleições brasileiras – com Eduardo Bolsonaro. A partir da derrota de então presidente no segundo turno, Eduardo sugeriu ao pai que tivesse reunião virtual com Bannon para se aconselhar sobre o que deveria fazer. Do dia em que Bolsonaro passou a morar no condomínio de Kissimmee, a duas horas de carro do refúgio de Donald Trump, em Palm Beach, até hoje, há um hiato sobre contatos entre essas personalidades.

O ex-ministro Anderson Torres, que se tornou secretário de Segurança Pública do DF em 2 de janeiro, viajou para Orlando na véspera das invasões em Brasília, mas negou à PF ter tido contato com o ex-presidente. Allan do Santos também está lá, e não se sabe se reuniu-se com Bolsonaro. Número expressivo de atores políticos, inclusive deputadas e deputados aliados do ex-presidente, estiveram na Flórida, governada por Ron De Santis, cotado como novo Trump. Todos negam reuniões no condomínio de Kissimmee. Aliás, essa é mais uma similaridade aos métodos da alt-right, que orienta o que, quando e como se manifestar, preferencialmente nas redes.

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

Brechas em lei barram 30% dos pedidos de acesso a dados

União recusa solicitações com base em dispositivos criados nos últimos anos; especialistas apontam formas de aprimorar regras

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Com 1,2 milhão de solicitações encaminhadas à União em pouco mais de uma década de existência, mas sob críticas de retrocessos, a gestão federal da Lei de Acesso à Informação (LAI) enfrenta momento decisivo para recuperar a credibilidade e avançar rumo a maior transparência governamental.

Na avaliação de especialistas, ações recentes como a banalização da imposição de sigilos de até cem anos e o abuso da proteção de dados individuais de pessoas ligadas ao setor público precisam ser revertidas para atender ao espírito da legislação que entrou em vigor em 2012. Barreiras impostas ao acesso popular a dados de órgãos do governo fazem com que, pela estatística oficial, cerca de 30% dos pedidos sejam recusados por diferentes razões – mas essa cifra pode ser bem maior na prática. Após tomar posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se comprometeu a implementar melhorias.

A LAI regulamenta o direito constitucional do cidadão de acessar informações dos três poderes de municípios, Estados e União. A legislação prevê que qualquer pessoa, sem necessidade de justificativa, possa pedir e ter acesso aos dados públicos – com exceções que envolvam, por exemplo, privacidade pessoal ou risco à segurança. Especialistas afirmam que, desde sua criação, a norma é afetada por problemas como interpretações muito restritivas, carências de estrutura ou pessoal e brechas legais que acabam por criar barreiras ao interesse da sociedade. Essas queixas ganharam volume nos últimos anos.

– Há uma confusão que vem sendo feita a respeito do direito à privacidade. Não é responsabilidade apenas do governo Bolsonaro, já que se trata de uma discussão global. Mas, desde que foi sancionada no Brasil a Lei Geral de Proteção de Dados, em 2018, a gestão anterior exagerou nessa proteção sob o pretexto de resguardar a intimidade e a privacidade. Só que existem dados pessoais que são de interesse público, a exemplo dos salários de servidores – diz o pesquisador da Universidade de Lausanne (Suíça) e doutorando em Administração Pública pela Escola de Administração da Fundação Getulio Vargas (FGV) Fabiano Angélico, autor do livro *Lei de Acesso à Informação: Reforço ao Controle Democrático*.

Sob Bolsonaro, foi ampliado o universo de funcionários públicos com autoridade para impor segredos, e uma interpretação criticada por analistas disseminou a aplicação de sigilos de um século.

– Tecnicamente, não há sigilo de cem anos *(no texto da LAI)*. Tem referência a dados pessoais de interesse público. A lei diz que essas informações podem ficar restritas por, no máximo, até cem anos. Foi feita uma certa confusão em relação a isso – afirma Angélico.

Efeito

Não é fácil perceber o impacto dessas medidas com base só nos números oficiais por diferentes motivos. O painel de monitoramento da Controladoria-Geral da União (CGU) indica, por exemplo, queda nas solicitações feitas a partir de 2020, quando teriam recuado de 153 mil para 119 mil em 2021. Porém, a variação se deve a uma mudança de plataforma digital que passou a desconsiderar demandas que antes eram contabilizadas, mas acabavam redirecionadas a ouvidorias por não serem entendidas como requisições, mas críticas ou outras manifestações.

Outro problema nas estatísticas não permite ver com clareza os obstáculos que se acumularam nos últimos anos. Dados do governo indicam que a média de pedidos atendidos tem oscilado ao redor de 70% ao longo dos anos – mas a proporção pode estar maquiada. Em avaliação independente, a ONG Transparência Brasil apurou que, de janeiro de 2021 a agosto de 2022, 20% de amostra de 48,5 mil pedidos encaminhados a órgãos federais foram classificados como "respondidos" quando, na verdade, não entregaram a informação desejada pelos cidadãos. Por isso, as tentativas recentes de minar a supervisão social sobre ações de governo nem sempre transparecem nos painéis de controle.

– Há muitas respostas que não são bem classificadas. Também percebemos aumento nos casos de resposta parcial *(em que somente uma fração do que foi pedido é divulgada)* – afirma a diretora de programas da Transparência Brasil, Marina Atoji.

O atendimento parcial costumava ficar ao redor de 3% nos primeiros anos em que a lei entrou em vigor. No ano passado, estava em quase 6%. Marina diz que o trabalho diário para desfazer os segredos oficiais permite montar cenário mais fiel da realidade atual:

– Se multiplicaram imposições de sigilos desnecessários, houve queda na qualidade das respostas fornecidas, assim como na qualidade da transparência ativa *(informações disponibilizadas de antemão à sociedade, sem necessidade de solicitação)*.

Além disso, os solicitantes deparam muitas vezes com informações falsas.

– Outra coisa que vem atrapalhando muito, nos últimos tempos, são dados errados fornecidos pelo governo. Recebemos, por exemplo, planilhas com o número de armas apreendidas que, de última hora, nos avisaram que não era o que havia sido comunicado. É preciso que seja reforçado o trabalho de revisão, ou vai se criando desconfiança – diz a cofundadora e diretora-executiva da agência Fiquem Sabendo, Maria Vitória Ramos.

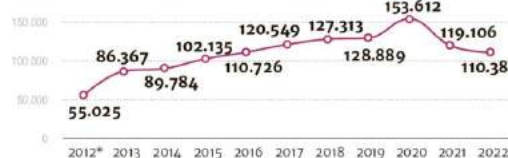
Lula prometeu reforçar a aplicação da LAI, mas Marina observa que também há déficit de transparência na largada desse processo:

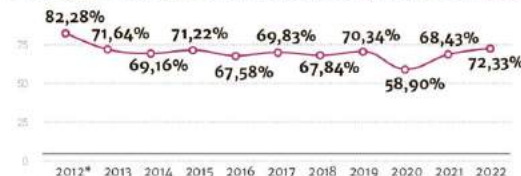
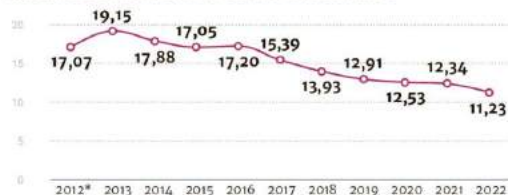
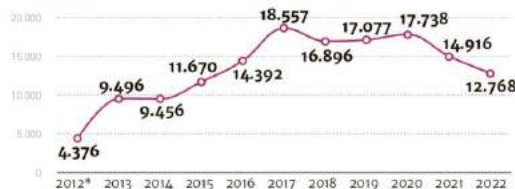
– O presidente Lula disse que seria feita a revisão dos sigilos impostos pelo antecessor. Mas isso deve ser feito de forma igualmente transparente, que critérios estão sendo usados, o que já foi revisto e o que ainda falta fazer.

Na sexta-feira, a CGU divulgou que vai reavaliar 234 sigilos aplicados nos últimos quatro anos. O órgão elaborou parecer que vai orientar essa análise e estabeleceu ações e recomendações para aumentar a transparência, como a criação de programa de capacitação sobre a LAI, promoção da lei junto a Estados e municípios, entre outras medidas.

Os resultados

Dados oficiais indicam que cerca de 30% das demandas de acessos a informações da União não são atendidas por diferentes razões

NÚMERO DE SOLICITAÇÕES VEM CAINDO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Obs: Conforme a CGU, a recente queda é motivada por uma migração de plataformas ocorrida em 2020, que passou a desconsiderar demandas que na verdade deveriam ser endereçadas à ouvidoria por não se tratarem de pedidos de informações públicas.

PROPORÇÃO DE ACESSOS CONCEDIDOS OSCILA PRÓXIMO DE 70%

MÉDIA DE DIAS PARA RESPOSTA VEM RECUANDO

QUANTIDADE DE RECURSOS TEM LEVE QUEDA

*Dados de 2012 computados a partir de maio daquele ano

TIPO DE RESPOSTA AOS PEDIDOS FEITOS EM 2022

ENTRE OS PEDIDOS NEGADOS, AS RAZÕES MAIS COMUNS SÃO

Fonte: CGU

Em defesa da divulgação de dados sem requisição

Uma das frentes de batalha dos ativistas em benefício da Lei de Acesso à Informação é ampliar o nível de transparência ativa do governo federal.

Isso envolve a divulgação dos dados de interesse público em diferentes plataformas, com acesso fácil e simples entendimento, mesmo sem requisição – ou seja, deve-se oferecer o conteúdo antes mesmo de que seja formalmente solicitado.

O painel de monitoramento da Controladoria-Geral da União (CGU) aponta que, em média, a administração federal cumpre 71,6% de uma lista de itens que configuram a transparência ativa, enquanto 22,8% desses preceitos são descumpridos, e o restante é atendido de forma parcial.

Entre os órgãos com maior adesão a esses princípios, estão agências reguladoras nacionais como a de Aviação Civil (Anac), a de Saúde Suplementar (ANS), a de Transportes Aquaviários (Antaq) e a de Transportes Terrestres (ANTT).

Na extremidade oposta, se encontram entidades como o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Critérios

Os líderes desse ranking cumprem na íntegra um rol de 49 conjuntos de informações que devem ser disponibilizadas de antemão, incluindo desde estrutura organizacional e competências até metas e resultados de programas, eventuais obras e investimentos, prestação de contas, demonstrações financeiras, dados de pessoal, entre outros itens. Já os piores colocados aparecem com somente um ponto atendido.

– É preciso ser mais enérgico na aplicação da lei. Mesmo nos governos anteriores, de Lula ou Dilma (*Rousseff*), já havia problemas de transparência ativa, como na publicação de dados abertos. Mas, agora, isso patinou, quando não regrediu. Quando estávamos começando a engrenar, está sendo preciso retomar o discurso sobre a importância da transparência – afirma a diretora de programas da Transparência Brasil, Marina Atoji.

Oito propostas

ESPECIALISTAS SUGEREM CONJUNTO DE INICIATIVAS PARA AMPLIAR ACESSO DA POPULAÇÃO A INFORMAÇÕES PÚBLICAS NO ÂMBITO FEDERAL

1) PRESERVAÇÃO DE INFORMAÇÕES

– Sugerido pela agência de dados Fiquem Sabendo, um projeto de lei em tramitação procura assegurar que informações produzidas em uma gestão governamental anterior sejam preservadas na seguinte, além de conectar a Lei de Acesso à Informação (LAI) à Lei da Política Nacional de Arquivos Públicos, que determina obrigatoriedade de gestão e proteção de documentos por parte do poder público.

– A agência também defende auditoria nos diferentes sistemas de informática, dispositivos e discos rígidos do governo federal, em especial da Presidência da República, para identificar registros, processos e documentos que tenham sido eventualmente apagados.

2) MUDANÇA DE CULTURA

– Hoje ainda há resistências ao fundamento da LAI de que todo dado produzido pelo Estado brasileiro deve ser público – e apenas exceções muito bem justificadas podem ter sigilo.

– A administração federal, incluindo Presidência da República, Controladoria-Geral da União (CGU) e outros órgãos, precisa reafirmar a interpretação de que o segredo deve ser a exceção, e não a regra, e criar uma cultura de transparência "transversal" que inclua todas as instâncias do governo.

– Isso pode ser feito por meio de manifestações públicas, orientações internas, medidas administrativas e nomeações de dirigentes alinhados a essa mentalidade.

3) REVISÃO DE SIGILOS

– Nos últimos anos, uma interpretação enviesada da lei levou à multiplicação de imposições de segredo a uma série de documentos – incluindo os "sigilos de cem anos" adotados ao longo da gestão Bolsonaro. Essa medida não é uma ferramenta prevista na LAI – que permite, na verdade, possibilidade de sigilo de, no máximo, até cem anos para certos dados pessoais de interesse público.

– Especialistas entendem que o uso desse recurso deve ser revisto, e os sigilos já decretados devem ser reanalisados. Essa medida já foi anunciada pelo atual governo, mas há um entendimento de que ainda falta transparência sobre como isso está sendo feito.

4) TRANSPARÊNCIA ATIVA

– É preciso investir na oferta prévia das informações disponíveis, com acesso simplificado e clareza, utilizando preferencialmente a internet, mesmo sem a necessidade de o cidadão entrar com um pedido formal de acesso. É isso a que se chama de transparência ativa.

– Segundo dados do painel de monitoramento da LAI mantido pela CGU no último dia 31 de janeiro, os diferentes órgãos sob responsabilidade federal atendem, em média, a 71,6% dos requisitos de transparência ativa. Outros 5,6% são atendidos parcialmente, e 22,8% não são cumpridos.

5) PARTICIPAÇÃO SOCIAL

– Incluir representantes da sociedade civil na Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI), hoje formada apenas por integrantes do governo federal.

– Esse órgão colegiado atua como quarta e última instância para julgar recursos referentes a negativas de pedidos de acesso a informações. Suas atribuições também envolvem tratamento e classificação de informações sigilosas.

– As decisões da comissão também acabam criando precedentes para as outras instâncias de recursos, avalia a diretora de programas da Transparência Brasil, Marina Atoji.

6) ARQUIVO NACIONAL

– Essa entidade, entre outras atribuições, estabelece políticas sobre a guarda ou prazos para destruição de documentos que eventualmente venham a ser considerados sem valor. Nos últimos anos, decisões do Planalto também transferiram parte dessa prerrogativa para ministérios.

– O doutorando em Administração Pública pela FGV/SP Fabiano Angélico avalia que é preciso rever a recente politização do comando da entidade (a direção do órgão foi trocada no último dia 24) e recuperar maior centralização das decisões sobre preservação ou eliminação de documentos públicos.

7) DADOS PESSOAIS

– Aperfeiçoar a regulamentação sobre proteção de dados pessoais a fim de deixar as regras mais claras e reduzir o risco de abusos na negativa de acesso a informações com base nessa legislação.

– A entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em 2020, levou a interpretações mais restritivas e consideradas equivocadas por especialistas em transparência, que perceberam abuso na utilização dessa prerrogativa para recusar pedidos. Dados de acessos dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro ao Planalto foram colocados sob sigilo de cem anos, por exemplo.

– A sugestão é que a legislação brasileira seja mais precisa ao definir exatamente que tipo de informação pessoal de agente público pode ser preservada, e em que condições.

8) FORTALECIMENTO DA CGU

– Mesmo 10 anos após sancionada a lei nacional, de cada cinco municípios brasileiros, apenas um regulamentou a LAI.

– A agência de dados Fiquem Sabendo defende o fortalecimento da capacidade da CGU de aplicar sanções e a permissão para que a entidade possa atrelar o repasse de transferências voluntárias ao cumprimento de metas de transparência (por parte de outras esferas de governo) como a adesão a portais de transparência e publicação de bases de dados.

Fontes: Maria Vitória Ramos, cofundadora e diretora-executiva da agência Fiquem Sabendo; Marina Atoji, diretora de Programas da Transparência Brasil; Fabiano Angélico, pesquisador da Universidade de Lausanne (Suíça) e doutorando em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas (FGV)

> *É preciso ser mais enérgico na aplicação da lei. Mesmo nos governos anteriores, de Lula ou Dilma (Rousseff), já havia problemas de transparência ativa, como na publicação de dados abertos. Mas, agora, isso patinou, quando não regrediu. Quando estávamos começando a engrenar, está sendo preciso retomar o discurso sobre a importância da transparência.*
>
> **MARINA ATOJI**
> Diretora de programas da Transparência Brasil

> *Outra coisa que vem atrapalhando muito, nos últimos tempos, são dados errados fornecidos pelo governo. Recebemos, por exemplo, planilhas com o número de armas apreendidas que, de última hora, nos avisaram que não era o que havia sido comunicado. Além de uma série de outras medidas, é preciso que seja reforçado o trabalho de revisão, ou vai se criando desconfiança.*
>
> **MARIA VITÓRIA RAMOS**
> Cofundadora e diretora-executiva da agência Fiquem Sabendo

> *Há uma confusão que vem sendo feita a respeito do direito à privacidade. Não é responsabilidade apenas do governo Bolsonaro, já que se trata de uma discussão global. Mas, desde que foi sancionada no Brasil a Lei Geral de Proteção de Dados, em 2018, a gestão anterior exagerou nessa proteção sob o pretexto de resguardar a intimidade e a privacidade. Só que existem dados pessoais que são de interesse público, a exemplo dos salários de servidores.*
>
> **FABIANO ANGÉLICO**
> Pesquisador da Universidade de Lausanne (Suíça) e doutorando em Administração Pública pela Escola de Administração da Fundação Getulio Vargas (FGV)

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

PROFISSÃO AGRO MUNDO

MILICA STEFANOVIC Diretora da Comunicação e desenvolvimento da Naled, na Sérvia

Foco no desenvolvimento da Sérvia

ARQUIVO PESSOAL

É com o espírito de impulsionar setores econômicos da Sérvia que Milica Stefanovic conduz o seu time na Aliança Nacional para o Desenvolvimento Econômico Local (Naled, na sigla em inglês). Nascida em Belgrado e formada em Economia, hoje é dirigente da associação criada com o objetivo de fornecer suporte e incentivo a segmentos como o do agronegócio. Nesta entrevista, ela fala sobre a realidade produtiva do país e as soluções já construídas pela iniciativa.

Qual foi sua formação e seu caminho até a atual função?

Me formei em Economia e depois de alguma experiência no setor privado, busquei uma carreira na Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional em 2007. Comecei a trabalhar como consultora de marketing para um projeto financiado pelos EUA que lidava com desenvolvimento econômico local na Sérvia. Na época, estávamos tentando ajudar governos locais a atrair investimentos e apoio em setores estratégicos como agricultura, indústria automotiva, TI e outros. O projeto também apoiou o estabelecimento da primeira associação público-privada, a Aliança Nacional para o Desenvolvimento Econômico Local. Em 2010, me juntei ao time.

Como o agronegócio se encaixa na rotina da aliança?

Coordeno um departamento de 14 pessoas, como especialista ou líder de equipe em vários projetos, e estou no comando do desenvolvimento organizacional e estratégico. Desenvolvimento agrícola e melhora das condições para a indústria alimentícia é uma das nossas principais prioridades estratégicas. Temos vários membros interessados no ou em fazer a vida com o agronegócio, de cooperativas locais a grandes companhias internacionais e, claro, governos locais.

Vocês desenvolveram um app para formalizar trabalhadores sazonais no agro. Como foi?

Até 2019, 95% dos trabalhadores sazonais na agricultura eram empregados informalmente na Sérvia, o que significa que mais de 80 mil trabalhadores não eram registrados e nenhum seguro ou imposto era pago para eles. Um dos motivos eram procedimentos muito complicados. A aliança uniu forças com seus membros do agronegócio, governos locais e doadores internacionais. Fornecemos apoio especializado para o governo para redigir a primeira Lei do Emprego Simplificado para Trabalho Sazonal. Desenvolvemos também um site e o primeiro aplicativo do governo do país com a possibilidade de registrar os trabalhadores sazonais online. O sistema é controlado pela Administração de Imposto. Com o registro, não perdem benefícios sociais. Mais de 60 mil trabalhadores sazonais foram formalizados. Agora, procuramos possibilidades para expandir o sistema a outros setores e países.

Quais as características da terra e os principais produtos agropecuários na Sérvia?

A terra agrícola cobre um território de 3,8 milhões de hectares, de planaltos férteis no Norte a áreas montanhosas no Sul. O clima é continental-moderado, e temos quatro estações e condições de tempo: neve no inverno, primavera amena e verde, dias quentes, ensolarados e longos no verão e chuvosos no outono. A produção é baseada na agricultura familiar, com cerca de 500 mil famílias. A agricultura compreende 6% do PIB da Sérvia. As exportações de produtos agrícolas são superiores a 6 bilhões de euros e têm União Europeia como principal destino. Os produtos mais importantes incluem milho, trigo (farinha), girassol (óleo e farelo), beterraba (açúcar), soja, batatas, framboesas, maçãs, ameixas, cerejas, uvas, carne suína, bovina e de aves e leite.

Nas cores do Pampa

MARIANA PÖTTER, GUATAMBU, DIVULGAÇÃO

O preto e o dourado na embalagem, características do pássaro veste amarela, contrastam com o alaranjado do líquido na garrafa de uma das inovações da Vinícola Guatambu, de Dom Pedrito, na Campanha. Com o mesmo nome da ave do Pampa ameaçada de extinção, o rótulo traz a segunda safra de vinho laranja, produzida sob medida para consumidores ávidos por novidades. E no que é diferente? A enóloga Gabriela Pötter explica:

– É vinificado com as cascas e a semente. Feito como o vinho tinto, só que com uma variedade de uva branca, a chardonnay.

A produção de vinho laranja teve início em 2020, a partir da demanda de clientes de São Paulo. No primeiro lote, vendido em 2021, foram 1,5 mil garrafas. A novidade caiu no gosto dos compradores e rendeu o prêmio de revelação do Guia Descorchados, que traz avaliações de rótulos da Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

Na segunda leva, de 2022, o volume subiu para 3,5 mil garrafas. E trouxe outro ingrediente: parte foi produzida em ânforas (*foto acima*), importadas da Argentina.

– É um vinho que tem muito mais corpo do que um vinho branco mais tradicional – completa Gabriela.

O nome Veste Amarela já estava registrado pela vinícola e foi o escolhido para o vinho laranja. A ave referida é encontrada na Estância Leões, onde ficam vinhedos da Guatambu.

A homenagem ao pássaro também evidencia a pegada sustentável da marca que celebra 10 anos de vinícola e 20 de implantação dos vinhedos. Hoje, conta com três conjuntos para a produção de energia solar, que supre 100% da demanda. As 1.496 placas fotovoltaicas geram 490 mil kilowatts/ano. Um quarto deve ser instalado em breve, para gerar a energia na residência da família na cidade. Além disso, Valter Pötter investiu na produção de bioinsumos e aposta na agricultura regenerativa:

– Seguimos inovando, buscando alternativas para trabalhar com mais sustentabilidade.

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Boa supresa com indicados para comandar a Petrobras

A primeira lista de indicados à diretoria da Petrobras surpreendeu o mercado – pelo lado positivo. Dos cinco nomes escolhidos pelo novo presidente, Jean Paul Prates, só um não é funcionário de carreira da estatal. Faltam definições em dois cargos-chave: o diretor financeiro (CFO, no jargão corporativo) e o de relações institucionais.

Essas duas funções são consideradas no setor de óleo e gás como "as mais políticas". Em nota, a Petrobras informou os nomes e a abertura do processo interno de avaliação, pelo qual todos devem passar sem sustos.

No meio corporativo, são vistos como nomes "discretos". A lista é interpretada como um esforço de Prates para "ganhar crédito". Funcionou: na sexta-feira, apesar do recuo de 1,47% na bolsa, as ações da Petrobras subiram 1%.

Os nomes serão submetidos aos procedimentos internos de governança, incluindo as respectivas análises de conformidade e integridade. Serão encaminhados ao Comitê de Pessoas e, em seguida, à aprovação do conselho de administração. Os já indicados:

***Comercialização e Logística:** Claudio Schlosser, engenheiro químico pela Universidade Federal de Santa Maria – gaúcho e colorado – e advogado pela PUC de Petrópolis, começou na Petrobras em 1987 e foi vice-presidente da Petrobras America, além de comandar todas as unidades de produção da estatal.*

***Desenvolvimento da Produção:** Carlos Travassos, formado em Engenharia Mecânica, com passagem pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e 33 anos de Petrobras.*

***Exploração e Produção:** Joelson Falcão, engenheiro mecânico pela UFRJ, na Petrobras desde 1987, atuou como gerente-executivo de águas profundas, sai da função de gerente executivo de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras.*

***Refino e Gás Natural:** William França, formado em Engenharia Química pela UFRJ e em Direito pela UERJ, na Petrobras desde 1988, foi gerente-executivo e diretor da Transpetro.*

***Transformação Digital e Inovação:** Carlos Augusto Barreto, formado na PUC-RJ em Tecnologia da Informação, o único dos indicados nesse primeiro grupo sem longa carreira na Petrobras, mas com passagem por Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) e IBM.*

GZH Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

LOCKER 4D, REPRODUÇÃO

Mais espaço para alugar na Capital

De olho em um mercado que está crescendo no Brasil, a Locker 4D abrirá sua primeira unidade em Porto Alegre. Com investimento de R$ 300 mil, será inaugurado na segunda-feira.

O espaço fica na Rua Álvaro Chaves, bairro Floresta, e tem depósitos de dois a 18 metros quadrados. Segundo o proprietário, Diego Vinhas, a Locker foi projetada para atender às demandas por espaço de pessoas físicas e jurídicas.

– A proposta é ter uma relação mais próxima com os locatários. O cliente vai pagar apenas pelo tempo que utilizar, sem burocracia – afirma Vinhas.

Popular nos Estados Unidos, esse tipo de serviço é chamado de self storage. Naquele país, mais de 50 mil empresas atuam no segmento. Segundo dados da Associação Brasileira de Self Storage (Asbrass), existem 323 no mercado nacional, divididas em 724 unidades. O preço médio pelo metro quadrado alugado é de R$ 64,99.

2,03%

foi a alta do dólar na sexta-feira, para R$ 5,148. Analistas atribuem a mudança drástica – o real vinha se valorizando – a declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele afirmou, quinta à noite, que vai esperar "esse cidadão terminar o mandato dele para fazermos avaliação do que significou o Banco Central independente". A expressão "esse cidadão" agravou a reação negativa de investidores locais.

ESG NA PRÁTICA

CARLOS FERRARI, DIVULGAÇÃO

Azeite gaúcho com carbono negativo

Ainda antes de se espalhar no mercado, os conceitos que compõem a sigla ESG (governança corporativa, social e ambiental) já eram aplicados na Lagar H, empresa de Cachoeira do Sul que fabrica azeite extravirgem. A companhia integra o Sistema B Brasil, que inclui negócios sujeitos a padrões de desempenho social e ambiental, critérios de transparência e responsabilidade em "equilibrar lucro e propósito".

– Produzir só para ganhar dinheiro nunca foi o objetivo. Queríamos fazer um produto de alta qualidade usando as melhores técnicas e já entendíamos que o negócio não poderia nascer sem essas questões *(relacionadas a ESG)*. O foco sempre foi em alta qualidade, tecnologia, responsabilidade com a natureza e com os funcionários e uma boa governança – relata Glenda Haas, diretora e azeitóloga da empresa.

A ideia de plantar oliveiras foi do pai de Glenda. Para pôr em prática na fazenda da família, a diretora, que é advogada de formação, foi para o Exterior. Em 2015, fez curso de produção integrada em Portugal, que prevê a fabricação de qualidade com uso de recursos e mecanismos que reduzam a contaminação. No final do ano passado, a companhia ganhou a certificação que confirma essa prática, fornecida pelo Ministério da Agricultura.

Depois de iniciar o plantio das oliveiras em 2014, a empresa só começou a comercializar os produtos em 2021. Em seguida, contratou a startup Akvo ESG, de Erechim, para fazer seu inventário de emissão de gases de efeito estufa.

– O trabalho foi complexo, mas já tínhamos os dados, pois isso sempre nos preocupou. A Akvo constatou que a empresa sequestra mais *(gases)* do que libera no ambiente. Ou seja, é carbono negativo – diz Glenda.

Para desenvolver o inventário, as emissões da Lagar H foram medidas e divididas entre a agroindústria e o olival. A partir do resultado, a empresa traçou metas e um plano de ação para reduzir ainda mais o volume de emissão. A Lagar H tem código de cultura, ética e conduta. O documento, disponível no site da companhia, aborda temas como assédio moral e sexual.

Dívidas da Oi espalham temor de "nova Americanas"

Um pedido de proteção contra credores igual ao feito pela Americanas em 13 de janeiro – dias antes do pedido de recuperação judicial (RJ) – fez as ações da Oi despencarem 30,5% na quinta-feira. Na sexta, esboçaram reação, ínfima perto da perda anterior. A empresa negocia um aporte de cerca de R$ 1 bilhão – modesto para a estimativa de dívidas de R$ 29 bilhões. A RJ da Oi foi a segunda maior do Brasil: de R$ 65 bilhões, atrás apenas da Odebrecht, com R$ 98,5 bilhões. Havia sido encerrada em dezembro, depois da venda de vários negócios, como a operação de telefonia móvel, comprada por Claro, TIM e Telefônica. O valor acertado foi de R$ 16,5 bilhões, mas as operadoras não pagaram R$ 1,44 bilhão por questionar um total de R$ 3,18 bilhões na quantia combinada. No mercado, além da preocupação com a Oi, existe certa tensão com o novo mecanismo já chamado de "pré-RJ".

ACERTO DE CONTAS **DANIEL GIUSSANI** INTERINO

Com Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

daniel.giussani@zerohora.com.br
Twitter @danielgiussani

Retrato do turismo

O turismo na Região das Hortênsias teve um desempenho misto em 2022, ano de retomada mais consolidada para o setor, após as restrições da pandemia. Uma pesquisa enviada em primeira mão à coluna pela empresa Planne mostra como parques, restaurantes e opções gastronômicas temáticas passaram pelo último ano. Houve aumento no gasto de cada cliente, bem como crescimento de vendas em gastronomias temáticas. Por outro lado, o consumo no Natal ficou abaixo do esperado e houve queda nas compras antecipadas de ingressos.

A Planne é responsável por desenvolver as plataformas de cerca de cem empresas, entre parques, restaurantes e opções gastronômicas temáticas que usam para vender seus produtos. No ano passado, 250 mil pessoas consumiram nas cidades por meio dos sites criados pela startup.

O gasto médio em compras subiu de R$ 331 em 2021 para R$ 411 em 2022. Foi um crescimento de 24,1%, ou seja, acima da inflação média para o período. Em parques, as pessoas gastaram, em média, R$ 260. Em restaurantes, R$ 299. Já em opções gastronômicas temáticas, R$ 605.

– A explicação desse gasto a mais está baseada no aumento dos valores das atrações, pressionado pela inflação e pela demanda. Mas, percebemos a redução nominal na quantidade de atrações que um turista visitava. A nossa percepção é que além dele ter que limitar o orçamento, ter que ser mais seletivo – diz o CEO da Planne, Gregório Nardini.

A questão da seleção também acontece por conta do tempo. De acordo com Nardini, o turista passa cerca de três a quatro dias na região, então precisa escolher onde ir. Esse é um dos motivos, na análise dele, do crescimento nas vendas em restaurantes temáticos.

– É praticamente impossível visitar todos os parques ao mesmo tempo. Então, ele pode optar por ir em restaurantes temáticos, que junta entretenimento com gastronomia. Essas atrações tiveram crescimento de 126% em vendas. Mas sobre o aumento de preços, eu diria que vai da inflação até o crescimento de opções, que faz o turista ter que selecionar menos atrações, e gastar mais nelas.

Julho foi o melhor mês de vendas na região, enquanto as de dezembro ficaram 30% abaixo do esperado. Foi nesse período, também, que ganhou força um debate que começou por volta de 2017 sobre preços e superoferta de leitos na região.

Cerca de 25% do público que gasta na cidade vem do RS, principalmente de Porto Alegre e Região Metropolitana. Em segundo lugar está São Paulo, com 18%, seguido de Santa Catarina, com 9,64%. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país consumiram 20% a menos em 2022 em relação a 2021.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/gianeguerra

HÁ VAGAS

Alta procura e segue seleção

Desde dezembro, quando a coluna noticiou o início da seleção de funcionários para o futuro Hospital Monporto, em Rio Grande, 4 mil currículos foram enviados. E as inscrições continuam. Os salários variam de R$ 1,9 mil a R$ 18 mil. Para este primeiro ano, serão cerca de 700 empregos gerados.

Quem organiza a seleção é a L+M Gestão Espaços Tecnologias em Saúde. Até então, recebiam por e-mail, mas agora há uma plataforma para coletar os currículos. Interessados podem procurar no site do hospital Monporto, na seção "Trabalhe Conosco".

– A partir de agora, os novos currículos que chegarem já entram por essa plataforma nova que dá muito mais segurança ao próprio candidato – diz o CEO da L+M e presidente do conselho de administração do Monporto, Lauro Miquelin.

Segundo ele, há vagas para enfermeiros, técnicos, psicólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas, além de segurança, transporte e tecnologia.

HOSPITAL MONPORTO, DIVULGAÇÃO

Reestruturação provoca fechamento

RBS TV, REPRODUÇÃO

Criado em 1972, o Grupo Minuano decidiu encerrar as atividades de sua fábrica de calçados em Crissiumal, no noroeste do Estado. A Malu Calçados atuou na cidade por 14 anos, e parou de funcionar no final de janeiro. O encerramento faz parte da recuperação judicial da empresa, processo aceito em 2020 pela Justiça e cujo plano foi aprovado no final do ano passado. Cerca de 300 funcionários que trabalhavam na estrutura foram demitidos.

– A fim de assegurar e manter os outros negócios do grupo, tivemos que tomar atitudes mais drásticas, cortando o negócio que algum tempo não estava gerando resultado, bem pelo contrário – contou a diretora da empresa, Bárbara Enzweiler.

De acordo com ela, é uma "paralisação por tempo indeterminado", com a demissão dos trabalhadores ativos, salvo gestantes, que receberão a remuneração durante o período gestacional. Como anunciaram o encerramento à prefeitura, o município já procura outro negócio para ocupar a estrutura, que pertence ao Poder Executivo. A coluna soube, inclusive, que já há negociações em andamento.

Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado e do Vestuário do Estado do Rio Grande do Sul (Feticvergs), João Nadir Pires foi à cidade acompanhar a situação. Segundo ele, a instituição pagou todos os direitos trabalhistas.

A empresa era a maior geradora de empregos e que dava maior retorno em ICMS para a prefeitura, de acordo com o prefeito Marco Aurélio Nedel.

Burger King fecha três lojas

Em um único mês, três unidades da rede de fast-food Burger King fecharam em shoppings de Porto Alegre. A primeira foi a do Moinhos Shopping, no dia 15. Na sequência, vieram a do Bourbon Shopping Country (dia 22) e a do shopping Rua da Praia (dia 23).

Em nota, a empresa confirmou os fechamentos. Disse que os pontos deixaram de ser rentáveis, mas que o RS ainda é um mercado importante. Ainda há 16 operações na Capital.

No caso do shopping Rua da Praia, o Burger King tinha também um quiosque de sorvetes no primeiro andar. A coluna foi até o local e notou que a operação não está mais lá. Não foram informados quantos funcionários foram demitidos.

EVOLUÇÃO DO ESPORTE

Brincando de flutuar sobre o mar em meio a ondas e vento

Prática do wing foil, modalidade em que se usa prancha com vela e uma espécie de quilha, chama atenção no Litoral Norte

BRUNA VIESSERI
bruna.viesseri@zerohora.com.br
Tramandaí

Da areia da praia, a imagem chama a atenção. Um surfista desliza pelas ondas do litoral norte gaúcho sem que a prancha entre em contato com a água. Tal qual um Aladim em seu tapete mágico, é como se ele flutuasse sobre o mar. Nas mãos, uma vela serve para colocar o surfista na onda. Depois, ele sai fazendo manobras (ou carves) sobre a água, aproveitando a vista, mar, sol e adrenalina. Trata-se do wing foil, modalidade definida como uma evolução do hydrofoil, windsurf e kitesurf pelo atleta e instrutor gaúcho Elias Seadi, 35.

Quem observa a atividade tenta entender o que faz a prancha flutuar pela água. É que nesse caso, diferente do surf, o equipamento é acoplado com um mastro e uma asa (formando uma espécie de quilha) na ponta, que precisam ficar imersos na água para projetar o atleta à superfície. Se a estrutura emergir demais, o praticante capota no mar. Para se manter em equilíbrio, é preciso alternar o peso entre as pernas. É tanta força que a perna chega a travar, ao menos segundo relatos de quem gosta tanto da coisa que fica por um tempo considerável no mar.

Técnica

Para deixar tudo mais complexo, ainda tem a vela, a maior diferença entre o foil e o wing (asa, em inglês). Com ela nas mãos, o atleta precisa usar o vento a seu favor para ir até o ponto onde vai embarcar na onda. Em uma comparação, o wing funciona quase como um jet ski, "rebocando" o atleta com a prancha para dentro e fora do mar. Depois, a vela é segurada com um das mãos para trás do corpo e para baixo, e fica "anulada", sem interação. Aí, é só curtir. Conforme Seadi, em uma onda boa, é possível ficar por cerca de cinco minutos fazendo curvas, pulos e todos os tipos de manobras que conseguir.

Por exigir uma junção de conhecimentos (como manejo do vento e equilíbrio sobre as ondas), o ideal é ter uma boa noção de ao menos uma de outras quatro modalidades: surf, vela, windsurfe e kitesurfe. Conforme Seadi, quem chega às aulas já querendo se aventurar no wing, recebe antes algumas foil – que é a prática sem a vela.

Treinamento

O professor estima que sejam necessárias ao menos sete horas/aula para quem já pratica um dos esportes aquáticos, e 20 horas/aula para os recém chegados, que começam os treinos em lagoas mais desertas. Conforme Seadi, o novo esporte vem atraindo adeptos em tudo que é lugar:

– É uma tendência mundial. Uma modalidade nova, que tem cerca de quatro anos. Ela reúne noções desses outros esportes, que às vezes a pessoa já saturou de praticar, e por isso é como uma evolução das outras atividades. Chama atenção pelo desafio que é, porque não é qualquer um que consegue fazer. Normalmente, as pessoas de outras modalidades descobrem o wing foil por um amigo, um conhecido, e aí não querem ficar para trás, querem testar, se desafiar também, e acabam adorando. No Havaí, onde treinei e competi, se vê wing foil todos os dias, vem atraindo muitos atletas, amadores e profissionais.

A sensação viciante do esporte se deve, ao menos em parte, ao momento em que o praticante consegue permanecer sobre a onda, conta o instrutor:

– Você consegue ficar sobre a prancha por minutos, curtindo o silêncio, a vista, o mar. Pode deslizar, dar pulo, fazer todos os tipos de manobras que quiser e conseguir criar. É uma sensação maravilhosa. Quando vai perdendo força, você levanta o wing de novo e se recoloca em uma onda.

O instrutor Elias Seadi explica que o wing foil é uma boa opção até para os dias em que não há ondas grandes no mar, condição que frustra a prática de surf, por exemplo. Isso porque a nova modalidade ocorre sobre ondas menores – 50 centímetros já são suficientes. Mas é preciso ter vento: o ideal é o vento terral, aquele que sopra da terra para o mar e deixa a onda mais "lisa", sem grandes cristas.

Natural de Porto Alegre, o atleta tem passagem por diversos esportes aquáticos. Ele foi campeão gaúcho de kitewave em Torres, em 2022, e bicampeão no kitesurfe da Wild Winds, prova tradicional que ocorre anualmente na Isla Margarita, na Venezuela. Ele também ficou em terceiro lugar no sulamericano de kitewave, em 2022, disputado na Lagoa da Taíba, no Ceará.

Em 2007, quando tinha 18 anos, Seadi deixou o país com destino ao Havaí, nos Estados Unidos. Lá, por quatro meses, focou em treinos e competições de kitewave, windsurf, foil e viu o começo do wing foil.

Foi Seadi que, em 2015, saltou sobre a Estrada do Mar em uma manobra de kitesurfe que planejava há cinco anos. Antes, em 2012, ele já havia surpreendido ao saltar sobre a plataforma de Tramandaí, em uma acrobacia que ultrapassou os 9m50cm de altura.

LAURO ALVES

Seadi (E), Seefeld (C) e Oliveira (D) com os equipamentos

História de amizade nas águas

A história do instrutor Elias Seadi com esportes aquáticos começou cedo, quando ele tinha 11 anos. A paixão inicial era o tênis, que foi interrompido depois de uma cirurgia de apêndice. Veio do colega de escola, Luiz Fernando Oliveira, 50, que já surfava desde os cinco, o convite para o esporte na água. Moradores de Porto Alegre, eles passaram a frequentar clubes da Zona Sul.

Encantado com a atividade aquática, Seadi passou por diversas modalidades e transformou o hobby em profissão. Além de atleta premiado, ele também dá aulas de kitesurf, foil e wing foil no Litoral Norte, na Escola Elias Seadi. Com ele, atua Maicou Seefeld, 22, o Louva-a-deus, instrutor e atleta profissional.

Oliveira, o amigo incentivador que hoje é advogado, virou aluno de Seadi. Praticante de windsurf há 23 anos, ele também faz kitesurf e começou, nos últimos meses, treinos de wing foil. Apaixonado pelas águas, passou a tradição para a filha, que também virou aluna de Seadi aos oito anos.

– A gente que veleja e pratica esses esportes sabe como são difíceis. Quando começamos, anos atrás, a gente se ralava muito, se machucava. Hoje se tem mais noções e técnicas de segurança. Então, ver ela treinar, se equilibrar, foi uma emoção muito grande. Para mim, o esporte aquático trouxe uma mudança de visão da própria cidade onde moro, a Capital, abriu perspectivas. Quem não conhece ou não interage com o Guaíba e a Zona Sul, não imagina o potencial que temos ali – avalia Oliveira.

Ao menos uma vez por ano, Seadi e Oliveira reúnem um grupo de amigos e viajam para o Nordeste, entre julho e agosto, para praticar esportes na água. No litoral gaúcho, eles contam que também se reúnem em quase todos os finais de semana, brindando com água salgada a amizade que já perdura por quase 30 anos.

EM ALTA ROTAÇÃO

Após dois anos de espera, o Planeta Atlântida volta a girar

Reabertura dos portões nesta sexta-feira marcou o reencontro do público com o maior festival de música do sul do Brasil

ANSELMO CUNHA

Às 18h30min, planetários vibraram com o primeiro show, após largada feita pelos irmãos Neto e Ernesto Fagundes

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br

A tradicional cena da gurizada em disparada voltou a ser vista na sede da Saba. Assim que os portões foram abertos, às 16h desta sexta-feira, os planetários se dirigiram às grades, a fim de garantir os primeiros lugares em frente ao Palco Planeta. Foi o tão aguardado reencontro do público com o maior evento de música do sul do país: o Planeta Atlântida. Após dois anos, por causa de restrições impostas pela pandemia, o festival foi retomado.

– Queria ter vindo antes, mas nunca consegui – afirma a estudante de fisioterapia Juliana Borges, 22 anos.

Moradora de São Leopoldo, no Vale do Sinos, a jovem chegou à fila às 7h e esperava especialmente por Gloria Groove, Luan Santana e Ludmilla.

– Estou bem ansiosa – definia, com um sorriso e vários pulinhos já dentro do parque.

A 26ª edição do Planeta Atlântida tem previsão de reunir 80 mil pessoas nos dois dias do evento.

Por volta de 15h45min, começou uma chuva leve na Saba, exigindo dos profissionais de apoio o uso de capa de proteção sobre os equipamentos. Bombeiros, agentes de segurança e 60 equipes médicas estão à disposição no evento. Um sistema de vigilância com câmeras e drones monitora cada passo na rua e nos espaços de arena e camarotes.

No camarote, uma família posava para uma selfie protegida pela lona que cobre o espaço. A adolescente Bibiana Brum Barista Kaercher dos Santos, 17 anos, prometia curtir todos os shows.

– Meu primeiro Planeta! Vim para viver essa experiência – afirma.

Os pais, a médica Bianca Batista, 44 anos, e o artista Everton Kaercher, 49, têm seus favoritos: Jota Quest e Vera Loca.

A bancária Fernanda Dilkin, 45 anos, encarou o tempo fechado para trazer a afilhada Angélica, de 15 anos.

– Nunca imaginei que viria ao Planeta Atlântida com essa idade, uma quase senhora – brinca.

Casamento

Na fila desde as 8h de sexta-feira, um casal em clima de lua de mel escolheu um forma diferente de festejar a união: ser o primeiro a entrar no Planeta Atlântida 2023. Clarissa Paz, 18 anos, e Breno Porche, 23, realizaram uma cerimônia informal durante os festejos de Iemanjá, em Capão da Canoa.

– Ele primeiro disse que queria terminar o namoro. Depois surpreendeu com as alianças – conta a jovem.

A surpresa já estava sendo organizada há mais tempo, segundo o então namorado.

– Pensei em pedir a Clarissa em casamento no Planeta, mas a vibe estava tão boa em Iemanjá que pensei "é o momento" – explica o agora noivo.

Ambos saíram de São Francisco de Assis, na Fronteira Oeste, na quinta-feira. Percorreram mais de 700 quilômetros para assistir pela primeira vez suas bandas favoritas, gaúchas e nacionais. Será na cidade, na segunda-feira, a ida a um cartório para oficializar a união.

Empolgação

De movimentação tranquila nas primeiras duas horas, o público no Palco Planeta do Planeta Atlântida 2023 cresceu a partir das 18h30min, quando a banda de reggae Lagum começou sua apresentação. Os primeiros metros na frente da grade ficaram lotados, e milhares de planetários acompanharam as músicas, uma a uma.

O camarote também encheu próximos aos stands, ocupando todo canto com lonas. A fisioterapeuta Luiza Bast, 25 anos, definiu a edição de 2023 do festival:

– Que seja a melhor.

Últimas do Planeta Atlântida em gzh.rs/planetaatl

Da tradição gauchesca ao pop dançante

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Seguindo o roteiro desempenhado desde os anos 2000, Neto Fagundes deu a largada da 26ª edição do evento. Às 18h18min, ele subiu ao palco acompanhado de seu irmão, Ernesto Fagundes, com o bumbo leguero. Como manda a tradição, Neto cantou um trecho do *Hino Rio-Grandense* para abrir o festival.

Trata-se de um momento intrínseco do Planeta, que já pode ser visto como um clássico do verão gaúcho – ao lado do mar chocolatão e o calor absurdo.

Este ano, Neto e Ernesto estavam acompanhados de uma batida eletrônica. Ainda, ele emendou trechos de *Eu Sou do Sul* e *Canto Alegretense*. Por fim, o cantor puxou outro clássico: o grito de "Ah, eu sou gaúcho". Oficialmente, é verão, é Planeta.

Antes de Neto e companhia conduzirem a solenidade, o primeiro show do festival estava sendo realizado desde 17h50min, no Palco Atlântida. Formada em Santa Maria e com mais de 20 anos de estrada, a Vera Loca promoveu uma apresentação para o público que chegava ao evento.

Esquenta

Após a abertura dos Fagundes, a banda mineira Lagum levou seu pop rock despojado aos planetários. Antes do grupo subir ao palco, os público já gritava o nome da banda. Diante da recepção calorosa, eles abriram o show com a positiva *Ninguém Me Ensinou*. Entre as canções, o megassucesso *Deixa* e a otimista *Detesto Despedidas*.

Depois foi a vez de Gloria Groove. Com a irônica e imponente *A Queda*, a cantora drag queen abriu a segunda apresentação. Ela promoveu um show animado e apoteótico, que colocou o público para dançar sob a chuva. E a noite ainda reservava outras atrações.

SERRA

Idosa é localizada após 44 anos em Garibaldi

ALINE ECKER
aline.ecker@pioneiro.com

FLÁVIA TERRES
flavia.terres@pioneiro.com

Uma idosa desaparecida há 44 anos se reencontrou com familiares na quinta-feira, em Garibaldi, na Serra. A mulher de 73 anos foi encontrada pela Polícia Civil na terça-feira morando em um hotel do município, onde teria trabalhado durante a década de 1990, como auxiliar de limpeza.

A mulher foi encontrada em um quarto no subsolo do Hotel Pieta, na área central de Garibaldi, após denúncias de que uma idosa vivia no espaço em condições precárias. A reportagem apurou que a mulher era conhecida como Luíza pelas pessoas que conviviam com ela, mas a polícia não divulga o nome verdadeiro para preservar a idosa e a família. De acordo com o delegado Marcelo Ferrugem, que assumiu a investigação enquanto o titular de Garibaldi está de férias, ela estava em condições insalubres e utilizava um balde como banheiro. Contudo, segundo ele, não vivia em cárcere privado, já que era vista circulando pelo local.

– Foi verificado que realmente ela se encontrava em condições insalubres. Não estive no local, mas conforme foi constatado não havia luz natural, nem lâmpada, e tinha péssimas condições de higiene. O banheiro era afastado, então ela fazia as necessidades pessoais em um balde – afirma Ferrugem.

Quando a ocorrência foi registrada, os agentes verificaram que o nome da mulher constava no banco de desaparecidos desde 2021. O último contato que ela teve com a família foi em 1979, conforme a polícia. Segundo Ferrugem, a idosa estava bem fisicamente, mas demostrava confusão mental. Ela foi encaminhada para exames ainda na terça. Depois disso, ficou em uma casa de passagem do município até reencontrar a família na quinta-feira, o que gerou emoção entre ela e os familiares, que moram em Cachoeirinha.

POLÍCIA CIVIL / DIVULGAÇÃO
Ela foi encontrada em um quarto no subsolo de um hotel

Afastamento

Conforme o delegado titular da Polícia Civil do município, Clóvis Rodrigues de Souza, pelo menos nos primeiros anos, a mulher teria ficado desaparecida por opção. Por questões familiares que teriam ocorrido há 44 anos, ela optou pelo afastamento da família.

– Ela não falou sobre ter procurado a família, talvez por causa de todo o tempo que ficou sozinha acabou criando um ambiente para viver a vida dela. A família nos contou quais foram os motivos do afastamento, mas, em respeito a todos eles, não vamos tornar isso público – afirma o delegado.

Agora, um inquérito policial vai investigar se a mulher tinha algum vínculo empregatício com o hotel onde estava morando.

A idosa seguiu para Cachoeirinha, com os familiares. Ela será acompanhada por psicólogos e pela Secretaria de Saúde de Cachoeirinha, que trocará informações sobre o caso com as secretarias de Garibaldi.

Mulher teria trabalhado em hotel até 2000

O Hotel Pieta, onde a idosa foi encontrada, manifestou-se por meio do assessor jurídico, Flávio Green Koff. Ele conta que, de 1990 a 2000, a mulher foi funcionária do estabelecimento, sendo contratada pela fundadora, Dolfina Pieta. Depois, o contrato foi encerrado, mas ela não queria sair da cidade e não tinha para onde ir, conforme Koff. Segundo ele, nos últimos 23 anos Luíza não trabalhava no hotel, mas era sustentada pela família Pieta.

– Após a morte da dona Dolfina, ela foi ficando, os herdeiros não sabiam o que fazer, a deixaram ficar no hotel. Ela estava acomodada no andar superior, só que, por causa de uma escada, um pouco íngreme, ela chegou a cair uma vez, então, fizeram novo quarto no térreo – diz Koff.

Os familiares da idosa registraram boletim de ocorrência sobre ela em 2021, quando uma sobrinha da mulher teve acesso a informações referentes ao Cadastro Nacional de Desaparecidos.

A família contou à polícia que uma equipe do Instituto-Geral de Perícias (IGP) estava em uma praça em Cachoeirinha, onde a família vive, para divulgar o Programa Nacional de Pessoas Desaparecidas. Os servidores orientaram a mulher a ir até a delegacia de polícia local e registrar a ocorrência.

Colaborou Paula Brunetto

GRAVATAÍ

Rompimento em estação deixa 49 bairros sem água

CID MARTINS
cid.martins@rdgaucha.com.br

YASMIN LUZ
yasmin.luz@rdgaucha.com.br

A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) prevê a normalização no abastecimento de água em Gravataí, na Região Metropolitana, para este sábado. Quase 50 bairros da cidade ficaram sem o serviço na sexta-feira.

De acordo com a concessionária, houve o rompimento da solda em um barrilete – que é um conjunto hidráulico formado por tubulações, registros e conexões – dentro da estação do bairro Cavalhada, em Gravataí. Com o problema, toda a estação ficou inundada, e a energia elétrica teve de ser desligada para evitar maiores problemas.

Conforme o superintendente da Regional Metropolitana (Surmet) da Corsan, Alexandre Madeira Calvetti, o conserto na Estação de Tratamento de Água (ETA) do bairro Cavalhada deveria ser concluído até o início da noite de sexta-feira.

– Durante a noite, vai começar a recuperação gradativa do sistema. Bairros mais próximos terão água em tempo mais curto. Nos bairros mais afastados, até pressurizar todo sistema, estima-se que vai acontecer no dia de amanhã (*sábado*) – explica.

Complexidade

Ele afirma que, desde o começo da manhã de sexta-feira, "técnicos estão trabalhando ininterruptamente", mas que o conserto é complexo.

Segundo a prefeitura de Gravataí, cerca de 100 mil pessoas foram afetadas na cidade pela falta d'água. O município tem aproximadamente 280 mil habitantes. Inicialmente, a informação era de 27 bairros atingidos, mas o número foi atualizado pouco antes das 11h.

Para outras informações, a Corsan disponibiliza os seguintes canais de atendimento: aplicativo, site (corsan.com.br, na Unidade de Atendimento Virtual) e telefone 0800-646-6444.

Prejuízo

Enquanto esperam pela nornormalização do serviço, moradores relatam prejuízos. Um dos bairros afetados foi o Centro. Batista Luzardo da Silva é dono de um restaurante na Avenida José Loureiro da Silva. Ele conta que para lavar a louça teve de usar galões de água.

– Só hoje já peguei 10 bombonas desde as 8h, que foi quando começou a faltar água. Ao que tudo indica nosso movimento no restaurante diminuiu por conta da falta de água. Estou deixando a caixa d'água só para o banheiro e está no fim. Estou avaliando fechar mais cedo – desabafa o empresário.

A comerciante Sandra Silva, 37 anos, é moradora do bairro Timbaúva e também foi afetada pelo problema no abastecimento.

– Precisaria comprar água para fazer comida. No custo-benefício, percebi que almoçar fora sairia mais barato.

Ela conta também que teve de apelar para a casa de familiares:

– Não tem água nem para encher o balde. Tem de procurar casa de familiares com bairros que estão com abastecimento para ter o básico.

ANDRÉ ÁVILA
Dono de restaurante, Silva usou galões para lavar a louça

OPINIÃO DA RBS

A ADVERTÊNCIA DO BANCO CENTRAL

Ficaram menores as chances de o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) dar início, ainda neste ano, a um novo ciclo de cortes da taxa Selic. Se isso de fato se confirmar nos próximos meses, reduzem-se também as possibilidades de a economia brasileira, em desaceleração, reagir em um ritmo mais forte. O desfecho, neste cenário, seria um PIB inferior a 1% em 2023, como projeta hoje o mercado, o que, por certo, afetaria inclusive a popularidade do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

O comunicado do Copom, após o colegiado confirmar na quarta-feira a manutenção do juro básico do país em 13,75% ao ano, foi um recado claro para o Palácio do Planalto. Além do cenário externo nebuloso, ainda há "elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais que implicam sustentação da demanda agregada". Mais do que diminuir as esperanças de corte da Selic neste ano, o BC alertou que poderá até elevar novamente a taxa caso os índices de preços e as expectativas não tenham a trajetória esperada.

Mais do que diminuir as esperanças de corte da Selic neste ano, o BC alertou que poderá até elevar novamente a taxa

Seria proveitoso se o governo, especialmente o presidente Lula, compreendesse que ruídos desnecessários também têm consequências reais. Ao sinalizar aumento dos gastos públicos, criticar as metas atuais de inflação e atacar a autonomia do Banco Central, o Planalto sinaliza que pode ser leniente no combate ao dragão que ao fim devora justamente a renda dos mais pobres e, no futuro, tentar uma redução do juro na marra, uma experiência com resultados desastrosos há não muito tempo.

Mesmo que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, venha se esforçando para amenizar declarações do presidente, não há certeza sobre qual postura irá preponderar. O resultado é o contrário do desejável. As expectativas de inflação vêm subindo e, com isso, não há espaço para o Copom indicar corte da Selic. O presidente da República, em entrevista veiculada na noite de quinta-feira, voltou a colocar em dúvida a autonomia formal do BC no futuro. Como se poderia esperar, os juros futuros tiveram alta expressiva na sexta-feira, em um cenário também afetado por componentes externos. Isso conduz a crédito mais caro, o que é péssimo para os investimentos produtivos e para os endividados, com reflexos em uma atividade econômica mais débil. Mas é o paraíso para os rentistas tão criticados por Lula, que ganham com as aplicações seguras vinculadas ao juro.

Lula fez, especialmente em seu primeiro mandato, um governo que soube conciliar responsabilidade fiscal com cuidado social. Seria positivo se seguisse o que deu certo, e não a fórmula causadora de uma profunda crise nos anos seguintes. Na terça-feira, em reunião na Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Haddad pediu um voto de confiança do mercado e prometeu uma regra fiscal "crível e exequível", a ser apresentada até o final de abril, para em seguida ser analisada pelo Congresso. Os brasileiros almejam uma economia crescendo de forma sustentável, a continuidade da melhora do mercado de trabalho e o controle da inflação, junto à queda dos juros. Enquanto aguarda-se para conhecer a proposta da nova âncora fiscal do país, o ideal seria o presidente evitar ruídos que apenas tornam mais pedregoso o caminho para alcançar o cenário desejável.

CONSELHO EDITORIAL

MARCELO RECH
Jornalista e membro do Conselho Editorial da RBS

PINTANDO A ALDEIA

Com alguma dose de razão, colegas de Rio e São Paulo caçoavam de mim, então diretor de Redação, sobre como Zero Hora noticiaria que um cometa aniquilaria o planeta no dia seguinte. Enquanto a maioria diria que o mundo seria extinto, a manchete de ZH, segundo a zoeira deles, seria: "O Rio Grande do Sul acaba hoje".

Noves fora a brincadeira, o fato é que a fórmula de sucesso da RBS na comunicação inclui, desde sua fundação, a alquimia de saber identificar e tratar de temas locais com qualidade, credibilidade, profundidade e atratividade, e entregar esses conteúdos aos públicos conforme suas esferas de interesse. "Se queres ser universal, começa por pintar tua aldeia", sintetizava, com toda a propriedade, o escritor russo Leon Tolstói.

Um breve exemplo dessa convicção. Três dos maiores cronistas da RBS, já falecidos, construíram legiões de admiradores porque souberam ser universais falando de e no Rio Grande do Sul. O Bom Fim de Moacyr Scliar, o IAPI de David Coimbra e o entorno de Lupicínio Rodrigues expressado por Paulo Sant'Ana traduzem bem essa capacidade de enxergar o todo a partir da perspectiva local e transformá-la em visões únicas e globais.

O dilema de ser regional mas ao mesmo tempo universal e cosmopolita, sem resvalar para o provincianismo, permeia boa parte das discussões do Conselho Editorial da RBS. Uma palavra-chave para se perseguir essa linha editorial é singularidade. Os veículos da RBS nunca terão a melhor posição para cobrir o impacto econômico da covid-19 na China, mas devem ser os mais capacitados a entender e explicar como as perspectivas da economia chinesa afetam os ciclos econômicos gaúchos e a vida dos cidadãos comuns por aqui.

Com a lógica de cobrir os acontecimentos pela ótica gaúcha, cabe à RBS também estar presente nos locais e momentos decisivos do Brasil e do mundo. É por isso que a RBS investe no acompanhamento de jogos da Seleção, Olimpíadas, guerras e outros eventos marcantes, além de manter, há décadas, uma presença em Brasília, recentemente reforçada por Rodrigo Lopes. Quem quer que represente olhos e ouvidos dos gaúchos tem de saber cada vez mais pintar sua aldeia e ser ao mesmo tempo universal.

contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

ARTIGO

IRIS HELENA MEDEIROS NOGUEIRA
Desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul

UM ANO DE APROXIMAÇÃO COM A SOCIEDADE

A administração no Tribunal de Justiça está completando o seu primeiro ano. Costumo dizer que o Judiciário é feito de pessoas para pessoas, pois, além de manter sua tradicional alta produtividade e eficiência em julgamentos, promoveu muitas iniciativas em prol da sociedade nesses 365 dias. Exemplo dessas ações foram o repasse de R$ 94 milhões para zerar a fila de espera por exames oncológicos no Estado e o engajamento no Movimento Rio Grande Contra a Fome, com a doação de outros R$ 20 milhões, equivalente a mais de 2 mil toneladas de alimentos.

Criamos a Ouvidoria da Mulher, como mais um sinal do constante combate à violência doméstica, e incrementamos a gestão de pessoas, promovendo os ajustes no plano de carreira dos servidores e melhorias na área de estágios. No âmbito do 1º grau, a Corregedoria-Geral da Justiça vem fazendo um trabalho memorável com os ajustes decorrentes do novo padrão jurisdicional provocado pelo processo eletrônico.

Todas as realizações estarão disponíveis no relatório anual que será divulgado no site do TJ no final deste mês, incluindo as premiações, como forma de reconhecimento pelo novo modelo de comunicação adotado, a exemplo do Prêmio Top de Marketing ADVB 2022, inédito no setor público. Promovemos profunda mudança de paradigma na área tecnológica, migrando da era papel para o meio totalmente digital, com o significativo avanço da digitalização de processos físicos, pois já digitalizamos cerca de 2,1 milhões de processos, feito igualmente inédito no país. Com isso, baseados no Programa Justiça 4.0 do CNJ, caminhamos a passos largos em direção ao Judiciário 100% digital.

Estamos focados no futuro! E, para a efetivação deste objetivo, precisamos nos lembrar de tudo o que a Justiça gaúcha fez na sua história

Estamos focados no futuro! E, para a efetivação deste objetivo, precisamos nos lembrar de tudo o que a Justiça gaúcha fez na sua história. Por isso, começamos os preparativos para as comemorações alusivas aos 150 anos do nosso tribunal, o que ocorrerá em fevereiro de 2024. Um comitê, liderado pelo Conselho de Comunicação Social, está planejando a operacionalização das atividades. Como dizia o historiador e geógrafo grego Heródoto: "É preciso pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro"!

FLÁVIO TAVARES

Jornalista e escritor

DRAMA NA SELVA

Horrenda e horripilante – eis os adjetivos que definem a situação dos yanomami envenenados pelo mercúrio jogado aos rios amazônicos nos últimos anos pelos garimpeiros em busca de ouro. Nada do que se diga ou escreva define o crime que, no fundo, está arraigado em cada um de nós – os "civilizados" – ao discriminar os indígenas.

Lembro que, ainda crianças, nos apavoravam com os "temíveis bugres" expulsos do norte do Estado rumo ao Litoral.

As cenas que a TV mostra agora superam em horror a própria maldade

As cenas que a TV mostra agora, porém, superam em horror a própria maldade. De um lado, malária e tifo levados pelos garimpeiros, de outro, sede e fome por não poderem sequer cozinhar com a água dos rios contaminados pelo mercúrio. Por tudo isso, o ministro do Supremo Tribunal Luís Roberto Barroso mandou investigar o ex-presidente Jair Bolsonaro por "suspeita de genocídio" ao não ter seu governo preservado a vida, a saúde e a segurança das comunidades yanomami.

O ex-presidente diz que "tudo é invencionice da esquerda". Mas o jornal O Estado de S. Paulo publicou trechos de pronunciamento de Bolsonaro em 1998, quando deputado federal, em que afirmava: "A cavalaria brasileira foi muito incompetente. Competente, sim, foi a cavalaria norte-americana, que dizimou seus índios no passado e, hoje em dia, não tem esse problema no país". Em seguida, como em defesa prévia, emendava: "Se bem que não prego que façam o mesmo com o índio brasileiro"...

No Brasil, não foi a cavalaria que dizimou os yanomami, mas a cobiça dos grandes garimpeiros.

Pouco importa a discussão formal se genocídio implica um plano prévio de extermínio de um grupo (como na Alemanha de Hitler contra os judeus), mas sim os efeitos e resultados. E no caso dos yanomami, marchava-se para isso com Bolsonaro.

...

Horrenda é também a impunidade no crime da Boate Kiss, em Santa Maria, onde morreram 242 jovens e que há pouco completou 10 anos.

O incêndio foi fruto da cobiça e do desdém, mas foi tratado pela Justiça com leniência. O Ministério Público atenuou o inquérito policial. Logo, o júri popular foi transferido a Porto Alegre e os réus condenados. O Tribunal de Justiça, porém, anulou o julgamento por "equívocos formais", sem importar-se com os 242 mortos e mais de 600 sequelados.

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

OPINIÃO DO LEITOR

MUTILAÇÃO DA NATUREZA

Moro no Menino Deus, um dos bairros mais arborizados de Porto Alegre. A reportagem sobre as podas de árvores (ZH, 2/2) retrata na integralidade o que acontece aqui. Em nome da segurança, a CEEE e seus terceirizados praticam a mais agressiva e amadora poda em árvores frondosas e lindas das ruas do Menino Deus. São verdadeiras mutilações, sem qualquer critério técnico, tirando completamente a simetria das copas. Onde estão as autoridades para disciplinar esse tipo de serviço? Essa prática já vem de anos, sem qualquer controle. Veio em boa hora essa reportagem.

CLÁUDIO ACHUTTI DA FONSECA
Engenheiro – Porto Alegre

GLORIA MARIA

Gloria Maria foi e será sempre fonte de genuína inspiração em um país ainda muito impregnado por um racismo estrutural e, muitas vezes, velado.

ALBERTO KELBERT
Aposentado – Porto Alegre

Parabéns a Carpinejar (ZH, 3/2) por ter sido magnífico ao escrever sobre Gloria Maria, que espalhava amor por onde passava e era fantástica em tudo que fazia. Fique feliz com tudo que li.

MARIA LURDES DERENJI
Aposentada – Canoas

RODRIGO LOPES

Sou leitor assíduo da coluna de Rodrigo Lopes em GZH e ZH. O texto de 2 de fevereiro coloca de maneira cristalina todo o enredo a respeito do momento que vivemos no Brasil. Tenho certeza de que, hoje, é um dos melhores colunistas do país. Sou admirador confesso. Sua visão dos acontecimentos de Brasília consegue nos colocar na cena dos fatos de uma maneira ímpar.

ÁLVARO LUIZ DORNELES RIBEIRO
Comerciante – Uruguaiana

ARQUIVO PESSOAL

Noite florida de verão em Xangri-lá, por **GILBERTO MENNA BARRETO**

IPTU

Na sexta-feira, fui buscar o carnê do IPTU 2023 na prefeitura de Viamão para pagamento. Quando falei para a atendente que pagaria parceladamente o imposto, me foi solicitado algum documento que comprovasse ser meu o imóvel, um comprovante de residência e um documento provando que eu seria eu. No ano passado, recebi o IPTU por e-mail. Agora, como moro em Tramandaí, onde o IPTU é entregue pelo correio, terei que voltar outro dia com estes documentos para que a prefeitura possa receber meu imposto. Acreditem.

GERSON BLAUTH
Aposentado – Tramandaí

IMPUNIDADE

Homem acumula flagrantes de crimes ambientais no país

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

Há pelo menos oito anos, um homem percorre estradas brasileiras carregando ilegalmente pássaros em condições degradantes. Jabutis e galos também. Ele já sofreu ao menos nove abordagens da Polícia Rodoviária Federal (PRF), além de registros feitos pelas polícias militares. Só no Rio Grande do Sul, foi flagrado três vezes pela PRF.

Pelo menos 1.042 animais já foram apreendidos com o homem – alguns, já estavam mortos no momento do flagrante. ZH apurou que Joelson Cardoso Durval reúne ocorrências policiais ou processos por crimes ambientais em cinco Estados: além do Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Pernambuco e Piauí.

A história do baiano Joelson, 50 anos, é um exemplo de quando o crime compensa. Quem afirma isso é o promotor Alexandre Saltz, da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre. Ele faz uma crítica direta à Lei de Crimes Ambientais, de 1998, que, ao prever pena branda para esse tipo de situação, permite série de benefícios ao suspeito, alimentando essa repetição criminosa.

Até ser processado e condenado – a uma pena de no máximo um ano e que, portanto, não o levará à prisão –, o suspeito tem duas possibilidades de benefícios. O primeiro é a transação penal, que é um acordo com o Ministério Público em que a pessoa recebe pena antecipada privativa de direito ou multa. Se os termos forem cumpridos, a punibilidade é extinta.

Depois, mesmo já tendo sido beneficiado com transação penal, se for novamente processado, o réu tem direito à suspensão condicional do processo. Neste caso, a suspensão é ofertada junto à denúncia, desde que o acusado preencha requisitos. O processo fica suspenso pelo prazo de dois a quatro anos. Se as condições tiverem sido cumpridas, depois desse prazo a punibilidade é declarada extinta.

Legislação

A Lei de Crimes Ambientais sofreu modificação em 2020 e teve aumentada a punição para quem comete maus-tratos contra cães e gatos, o que impede a aplicação dos benefícios de transação e suspensão do processo. A pena, neste caso, é de dois a cinco anos de reclusão, multa e proibição da guarda do animal. Em caso de morte do bicho, a pena pode ser aumentada.

Dessa forma, a legislação criou um desequilíbrio na proteção aos animais, como se o bem-estar de cavalos ou pássaros, por exemplo, fosse menos importante do que o de cachorros e gatos.

Saltz destaca outra grande dificuldade para a responsabilização em casos como o de Joelson: a falta de um sistema nacional de informações sobre ocorrências policiais e até procedimentos judiciais. Até ZH procurar a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente para saber o andamento de expedientes relacionados a Joelson no Rio Grande do Sul, o MP gaúcho desconhecia os flagrantes dele em outros Estados. ZH apurou as ocorrências no país com base em registros da Polícia Rodoviária Federal.

– Para termos acesso aos antecedentes policiais ou judiciais de alguém em outro Estado, tem de fazer solicitação formal, não tem sistema com esse dado disponível, e isso leva tempo – explica Saltz.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL, DIVULGAÇÃO

Em agosto, suspeito foi abordado transportando pássaros em Eldorado do Sul

Primeira ocorrência no RS se deu em 2020

No Rio Grande do Sul, a primeira ocorrência envolvendo Joelson é de junho de 2020, quando a PRF abordou dois veículos na BR-290, em Porto Alegre. No carro que Joelson dirigia, foram encontrados 144 pássaros em condições degradantes, conforme descrição dos policiais. Em outro veículo, estavam outros dois suspeitos. Conforme o trio, as aves eram da região de Pelotas e seriam levadas para São Paulo.

A abordagem resultou em termo circunstanciado na Polícia Civil. No Judiciário, o caso passou a tramitar no 3º Juizado Especial Criminal. Em dezembro de 2020, laudo técnico do Centro de Triagem de Animais Silvestres foi concluído descrevendo a apreensão e atestando que o modo como estava sendo feito o transporte causou "elevado estresse" aos animais, configurando crime de maus-tratos.

Joelson foi denunciado por transportar animal silvestre sem autorização e por maus-tratos. O processo está na 9ª Vara Criminal de Porto Alegre. Junto à denúncia, houve proposta de suspensão condicional do processo. A audiência para que ele aceitasse ou não as condições do MP foi em 25 de janeiro. Joelson aceitou.

As condições estipuladas para suspensão do processo por dois anos são: o comparecimento obrigatório a juízo, trimestralmente, para informar suas atividades, a proibição de se ausentar da comarca onde reside por mais de 30 dias sem autorização e a reparação do dano, no valor de R$ 5 mil.

Investigação

O promotor Alexandre Saltz entendeu ser necessária investigação aprofundada no âmbito criminal, por suspeita de existência de organização criminosa que trafica animais. O MP solicitou inquérito à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (Dema). Em agosto de 2022, a delegacia enviou o inquérito para a Polícia Federal (PF).

Joelson voltou a passar pelo RS. Em maio de 2022, foi flagrado na BR-101, em Osório. Transportava 240 pássaros. Mais um termo circunstanciado foi feito e enviado à Justiça. Três meses depois, foi novamente flagrado em Eldorado do Sul, com 559 pássaros. Novo termo circunstanciado foi feito pela polícia e enviado à Justiça.

Os casos foram remetidos para a Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico da Polícia Federal.

Outros Estados

ZH apurou que **na Bahia** Joelson é réu em pelo menos dois processos. No primeiro, que começou em agosto de 2021, o MP ofereceu proposta de transação penal no valor de um salário mínimo, mas ainda não há resposta do réu sobre a oferta. Na segunda ação, de janeiro do ano passado, ocorreu audiência preliminar em agosto, quando foi oferecida a proposta de transação no valor de R$ 15 mil, a ser revertida ao fundo do meio ambiente. O réu não aceitou. Em 1º de dezembro do ano passado, o promotor Ruano Fernando da Silva Leite, da Promotoria de Justiça de Poções, denunciou Joelson e pediu a prisão preventiva dele. Na peça, o promotor registrou que ele é "contumaz" na prática de crimes em diversas unidades da federação. A Justiça decretou a prisão de Joelson em dezembro do ano passado. Até o fechamento desta reportagem, o MP da Bahia não tinha informação sobre Joelson ter sido preso.

Em São Paulo, ele responde ao menos a um processo pela prática de caça não autorizada. E, segundo o MP daquele Estado, a pedido de promotores, em agosto de 2022, foi solicitada abertura de nova investigação contra Joelson.

Em Pernambuco, ele tem ocorrência de crime ambiental.

No Piauí, Joelson responde ao menos a um procedimento por crime ambiental depois de ter sido abordado pela Polícia Militar.

Contraponto

O QUE DIZ A DEFESA DE JOELSON CARDOSO DURVAL

A Defensoria Pública do RS informou que seria ofertada suspensão condicional do processo a Joelson.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO

Hospital começa a normalizar atividades

TIAGO BITENCOURT
tiago.bitencourt@rdgaucha.com.br

O Hospital Nossa Senhora da Conceição, na zona norte de Porto Alegre, retomou aos poucos as atividades normais, na sexta-feira, um dia após ter sido atingido por um princípio de incêndio. A ocorrência fez com que 29 pacientes – que estavam em duas enfermarias e no setor de emergência – fossem transferidos para outras instituições de saúde.

Desses, 14 foram para o Cristo Redentor e já retornaram ao Conceição. Dos outros 15, dois foram para o Hospital Vila Nova, dois para o Hospital de Clínicas, dois para a Santa Casa, um para o Hospital da Restinga, um para o São Lucas, três para o Pronto-Atendimento Bom Jesus e quatro para a UPA Moacyr Scliar.

Desses, sete também já voltaram para o Conceição. O retorno do restante do grupo ainda será avaliado.

Funcionamento

Na sexta-feira, a emergência do Conceição estava atendendo, mantendo apenas restrições em decorrência de obras no local – que têm previsão de serem finalizadas na segunda-feira. As enfermarias atingidas estão sendo reocupadas aos poucos, o que esperava-se que fosse concluído ao longo do dia.

O ambulatório também funcionava normalmente, e as cirurgias eletivas serão retomadas neste sábado. Já os pacientes da UTI pediátrica do Hospital da Criança Conceição (HCC) estão retornando para o local, liberando a emergência do HCC até o final de sexta-feira. A emergência pediátrica foi reaberta.

Estão mantidas as visitas de uma pessoa por leito até reavaliação da diretoria juntamente ao corpo clínico do hospital, segundo a instituição.

Ainda não é possível apontar a causa do incêndio – que teve início em um painel elétrico. O local do foco foi recuperado, os cabos atingidos foram trocados e o fornecimento de energia já havia sido restabelecido. O Instituto-Geral de Perícias (IGP) esteve no prédio, e um laudo é aguardado.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO Nº 109/2023
INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 05/2023

A Administração Municipal de Encruzilhada do Sul/RS, torna público a contração da empresa **SB PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA** (CNPJ 07.114.532/0001-07) **"FLOR DA SERRA"**, para realização de **SHOW MUSICAL** no evento **"CONECTA VERÃO"**. Fundamentação legal: art. 25, inciso III da Lei Federal 8.666/93. Encruzilhada do Sul, 03-02-2023.

EMANUEL GUTERRES NOBRE - Vice Prefeito no exercício do cargo de Prefeito Municipal

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 07/2023
PREGÃO ELETRÔNICO - EDITAL Nº 02/2023
RETIFICAÇÃO DE EDITAL

Comunicamos aos interessados a retificação no Edital, **Pregão Eletrônico 02/2023**: altera-se o prazo para recebimento de propostas, sendo prorrogado para: até **08:30 horas** do dia **17-02-2023**, abertura da sessão pública: **09:00 horas** do dia **17-02-2023**, horário de Brasília-DF, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Demais itens sem alterações. O Edital com as alterações encontra-se disponível no site www.encruzilhadadosul.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br, informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 02-02-2023.

EMANUEL GUTERRES NOBRE - Vice Prefeito, no exercício do cargo de Prefeito Municipal

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

LICITAÇÃO: Pregão n.º 02/2023 – Proc. nº 0008616-02.2022.4.04.8000
OBJETO: Serviço de gerenciamento de abastecimento de combustíveis.
ABERTURA: 22/02/2023 às 14 horas.
LOCAL: Rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, n.º 300, bairro Praia de Belas, Porto Alegre/RS, CEP 90010-395
EDITAL: nos sites www.trf4.jus.br; www.gov.br/compras/pt-br e www.gov.br/pncp/pt-br.

Marco Antônio Acosta Pinto,
Diretor do Núcleo de Licitações e Contratos

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 16 de fevereiro de 2023, a partir das 10h00min *.
2º LEILÃO: 23 de fevereiro de 2023, a partir das 14h30min *.*(horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular de Compra e venda de Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária, Contrato nº 0010219248 com força de Escritura pública, datado de 20/04/2021, Firmado com os **Fiduciantes MICHEL ROGIA STANGE**, RG nº 9061262862 SSP/RS, CPF nº 709.976.320-30 e sua esposa **MICHELE CORTES DOS SANTOS STANGE**, RG nº 7079349234 SSP/RS, CPF nº 808.063.330-49, residentes e domiciliados em Porto Alegre/RS, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 420.525,15 (Quatrocentos e vinte mil, quinhentos e vinte e cinco reais e quinze centavos** - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por: Casa nº 254 do Condomínio Villagio Di Venezia, situado à Av. Obedy Candido Vieira nº 801, Central Park, Cachoeirinha/RS, com a área construída de 83,3331m², área de uso comum de 43,5739m² e área total de 126,9070m², **melhor descrito na matrícula nº 42.901 do Ofício de Registros Públicos de Cachoeirinha/RS. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 960412. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 250.057,85 (Duzentos e cinquenta mil, cinquenta e sete reais e oitenta e cinco centavos** – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line,** deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), **e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão.** Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net). **Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL** NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net). Informações: 11-4950-9602 // imoveis.sac@superbid.net (18885 – Dossiê).

OBITUÁRIO

Morre o estilista Paco Rabanne, aos 88 anos

FREDERICK FLORIN, AFP, BD, 20/01/1999

Ícone da moda, em registro feito em janeiro de 1999

Ícone da moda internacional, o estilista espanhol Paco Rabanne morreu aos 88 anos na sexta-feira, em Portsall, na França. O anúncio foi feito pelo grupo espanhol Puig, proprietário da grife que leva o nome do estilista.

"Paco Rabanne fez da transgressão algo magnético. Quem, senão ele, poderia convencer a mulher parisiense a exigir vestidos feitos de plástico e metal?", declarou a companhia, que detém a marca desde 1986.

José Manuel Albesa, presidente da divisão de produtos de beleza e perfumaria da Puig, exaltou a relevância de Rabanne no universo da moda.

– Seu espírito rebelde, radical, proporcionou um nome à parte. Há apenas um Rabanne. Sua morte nos recorda novamente de sua enorme influência no design contemporâneo, um espírito que vive na marca que leva o seu nome – declarou Albesa.

No Instagram, a grife prestou uma homenagem ao seu fundador, agradecendo por seu legado, que "continuará sendo uma constante fonte de inspiração".

Carreira

Francisco Rabaneda Cuervo nasceu em Pasaia, na região basca, na Espanha, em 18 de fevereiro de 1934. O estilista deixou sua marca nas passarelas com suas criações futuristas, que conquistaram o público a partir da década de 1960.

Ele estudou arquitetura na Escola Nacional Superior de Belas Artes de Paris e usou a criatividade para conceber peças utilizando os mais diversos materiais, além de se preocupar com a questão de volume e espaços. Os primeiros passos na arte da moda foram dados ao desenhar acessórios para coleções de alta-costura de marcas como Nina Ricci, Balenciaga, Givenchy e Pierre Cardin. Logo estaria exibindo suas próprias criações. Mas foi em 1989, na Nuit du Chocolat, que ele impactou o público ao mostrar um vestido feito de chocolate.

Pensando além das passarelas, Paco Rabanne investiu na marca de perfume com seu nome. Chegou a criar fragrâncias especialmente para o Rock in Rio em 2011, as Black XS Rock in Rio.

Não à toa, o estilista espanhol foi apelidado por Coco Chanel de "metalúrgico da moda". Ele conquistou para si um lugar especial nesse mundo seleto, munido apenas de algumas pinças e placas de metal.

Em um desfile considerado sensacional em 1966, apresentou 12 vestidos confeccionados "com materiais contemporâneos". O show provocativo apresentou modelos negras na passarela pela primeira vez, dançando de pés descalços. O sucesso foi esmagador, mas seus primeiros vestidos metálicos pesavam mais de 30 quilos.

Em 1968, assinou contrato com a marca espanhola de perfumes Puig e lançou Calandre. Fez sucesso e essa incursão no mundo dos perfumes não só se manteve, como se tornou sua nova identidade com o tempo. Em 1986, Puig, que já tinha em seu currículo as marcas Nina Ricci e Carolina Herrera, além dos perfumes Prada e Comme des Garçons, comprou 100% de sua marca.

Pouco a pouco, Paco Rabanne se afastou do design, mas continuou ligado ao mundo da moda, ao fazer parte de júris de festivais, onde gostava de se dirigir às gerações mais novas.

– Sejam ousados como éramos em nosso tempo com Pierre Cardin, Saint Laurent ou Courrèges! Sejam ousados! Busquem sem parar! Para fazer seu nome e se impor, vocês não podem copiar – dizia ele.

Renato Guterres Machado

Morreu na quinta-feira em Araranguá, Santa Catarina, o ex-jogador da dupla Ba-Gua (Bagé e Guarany) Renato Guterres Machado, aos 66 anos.

Gaúcho de Bagé, na Fronteira Oeste, Renato Guerreiro, como era mais conhecido, era professor de educação física e apaixonado por futebol. Como jogador, foi revelado pelo Grêmio Esportivo Bagé na década de 1970, tendo estreado pela equipe profissional do Abelhão em 1979.

No ano seguinte, o jogador foi transferido para o Guarany Futebol Clube. No time, além de jogador, Renato também foi treinador. Foram 55 jogos no comando do time. Os dois clubes lamentaram o falecimento nas redes sociais.

"Foi jogador de futsal, depois no juniores e chegou aos profissionais, também foi treinador do juniores no estadual, onde fez a maior campanha na história do G.E. BAGÉ, chegando no quadrangular final juntamente com Grêmio, Inter e Internacional de SM", disse o Abelhão, que decretou luto oficial no clube.

Já o Guarany FC escreveu que "lamenta profundamente o falecimento de Renato Guterres Machado, que muito contribuiu com o futebol bageense, tendo comandado a casamata alvirrubra em 1993, 1995, 1996 e 1998. Descanse em paz, eterno "Renato Guerreiro".

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

GRÊMIO

UMA VAGA, DOIS GRINGOS

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 26/01/2023

Paraguaio de 26 anos atuou duas vezes como titular na temporada

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 27/01/2023

Uruguaio de 26 anos começou jogando em três partidas em 2023

VOLANTES VILLASANTI E CARBALLO DISPUTAM TITULARIDADE NO MEIO-CAMPO DA EQUIPE PARA ENFRENTAR O AIMORÉ, SÁBADO

CRISTIANO MUNARI
cristiano.munari@zerohora.com.br

O 100% de aproveitamento na temporada e a liderança folgada no Gauchão não significam que o Grêmio tem um time pronto e definido pelo técnico Renato Portaluppi. O Tricolor inicia o segundo mês do ano ainda em uma fase de testes em algumas posições. Por conta disso, o treinador pode mexer na equipe para enfrentar o Aimoré neste sábado, às 16h30min, na Arena, pela quinta rodada.

A ideia de mudança foi revelada por Renato logo após a vitória sobre o Esportivo, na quarta-feira, na Montanha dos Vinhedos, pela questão física e o curto espaço entre os dois jogos. Essas alterações podem ajudar na definição das três posições ainda em disputa na equipe.

Na defesa, Bruno Alves e Reinaldo não foram relacionados e devem ser substituídos por Gustavo Martins e Diego Barbosa. As principais trocas estão na linha de três homens atrás do centroavante Suárez, onde apenas o setor esquerdo de Ferreira está preenchido. As boas atuações de Bitello o credenciaram a seguir na equipe, e Renato fez um teste diante do Esportivo com ele pelo lado direito para um encaixe com o argentino Franco Cristaldo. Por conta disso, Everton Galdino, Gabriel Silva e Gustavinho são alternativas em segundo plano para o setor direito no momento.

A disputa mais acirrada acontece na primeira linha do meio-campo e tem como protagonistas dois estrangeiros: Felipe Carballo e Mathias Villasanti. O uruguaio e o paraguaio aparecem atrás de Pepê, comparado a Maicon por Renato Portaluppi, e disputam essa vaga ao lado do jogador contratado do Cuiabá.

Titular em 2022 e um dos poucos jogadores bem avaliados por imprensa e torcida na Série B, Villasanti foi titular na primeira partida do ano, a disputa da Recopa Gaúcha contra o São Luiz, tendo Pepê ao seu lado. Nesse jogo, Carballo entrou aos 11 do segundo tempo, mas no lugar de Bitello, quando o sistema tático mudou do 4-2-3-1 para o 4-1-4-1 tendo Villasanti, Carballo e Pepê formando um tripé.

Pepê

Pepê é o volante que mais atuou em 2023. Ele iniciou quatro dos cinco jogos do Grêmio. Depois de atuar com Villasanti na Recopa, Pepê teve Carballo como companheiro contra Caxias, Brasil de Pelotas e Esportivo no Gauchão. Villasanti só iniciou mais um jogo, diante do São José, quando Renato Portaluppi escalou reservas e Lucas Silva foi o seu companheiro.

GZH
Leia outras notícias sobre o Tricolor Grêmio em **gzh.rs/gremio**

Embora Carballo tenha atuado mais, Renato reiterou que isso se deve ao fato de já conhecer Villasanti. Ele também evitou dar uma vantagem ao paraguaio por estar mais acostumado a jogar como primeiro volante. O treinador destacou que tem optado por usar os dois volantes se revezando nas saídas ao ataque. Dentro do seu 4-2-3-1, o Grêmio tem uma dupla atrás da linha de três sem que um volante rotulado como o primeiro homem do meio-campo.

– No Nacional-URU, Carballo jogava com outro volante. Sempre que saia para o jogo, o companheiro ficava, e vice-versa. Isso que ele faz aqui. A ordem é essa. Eu tenho dois volantes. Quando proporciona a jogada para um, esse sai e o outro fica. A gente está dando oportunidade para todo mundo – declarou.

Multicampeão com o Grêmio nos anos 1990, o ex-volante Luís Carlos Goiano vê o Grêmio bem servido para a função. Ele também ressalta que Bitello pode ser opção para atuar mais recuado em uma ideia de time mais ofensivo.

– Todos são bons jogadores. O Pepê tem uma forma de jogar parecida com o Maicon medindo as proporções, mas o perfil é parecido. O Carballo é interessante. O Bitello também pode jogar ali. O Villasanti é um operário, que corre e se doa muito. Penso que o Grêmio está bem servido. Eles não são de perfis iguais. Eles têm características diferentes, mas são todos interessantes – avalia Goiano.

O ex-volante afirma que não vê necessidade de fixação de um dos volantes como primeiro homem do meio-campo.

– O futebol passou a ser jogado de forma diferente. Na nossa época sempre tinha um primeiro e um segundo homem. Hoje se joga com os dois. Tem os extremas para os corredores e esses dois precisam ter sintonia na marcação. Afinidade é uma combinação boa. É um acompanhar o raciocínio do outro – analisa.

VOLANTES TÊM NÚMEROS EQUILIBRADOS

Os números de Mathias Villasanti e Felipe Carballo neste começo de temporada mostram equilíbrio entre os dois jogadores. O uruguaio esteve em campo quatro vezes, três como titular mais o confronto da Recopa Gaúcha, quando entrou no segundo tempo. Já o paraguaio iniciou dois e entrou na reta final da vitória sobre o Esportivo, na última quarta-feira.

Em número de passes certos, Carballo, que tem um jogo a mais, lidera no total, acertou 144 contra 102 de Villasanti. Em percentual, porém, o paraguaio leva a melhor já que tem 97,1% de acerto contra 93,5% do uruguaio. Os dados são do Footstats.

Roubadas

Nenhum dos dois apresenta um alto índice nas roubadas de bola. Villasanti fez dois desarmes até agora e teve uma interceptação. Já Carballo soma um desarme e três interceptações.

Titular mais usado por Renato Portaluppi, Pepê tem 264 passes na temporada, com 94,9% de efetividade. Ele é quem mais desarmou dos volantes, um total de seis e fez ainda três interceptações.

Compare

CARBALLO (4 JOGOS)
- **144** passes certos (93,5% de efetividade)
- **1** desarme
- **1** lançamento
- **3** interceptações
- **6** perdas de posse

VILLASANTI (3 JOGOS)
- **101** passes certos (97,1% de efetividade)
- **2** desarmes
- **0** lançamento
- **1** interceptação
- **1** perda de posse

Fonte: Footstats

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Diogo Barbosa deve entrar na vaga de Reinaldo, que não foi relacionado

CONTRA VICE-LANTERNA, TRICOLOR TENTA MANTER 100%

As quatro vitórias em quatro rodadas representam o melhor início de Gauchão do Grêmio desde 2007. À época, o time comandado por Mano Menezes manteve o 100% de aproveitamento ao longo de sete rodadas. Para alcançar a marca, a equipe de Renato Portaluppi precisará vencer, além do Aimoré neste sábado, o Juventude, na quinta-feira, no Alfredo Jaconi, e o Avenida, em 12 de fevereiro, na Arena.

Se o Grêmio tem sua melhor arrancada em 16 anos, o adversário deste sábado passa por um momento completamente oposto. Sem ainda ter vencido no Gauchão e com apenas um ponto somado, o Índio Capilé foi o primeiro clube a demitir um treinador no campeonato. Na quinta-feira, Edinho Rosa foi demitido. Seu substituto é um velho conhecido da torcida gremista. O ex-volante Pingo, campeão da Copa do Brasil de 1994, assumiu o comando da equipe e fará sua estreia na Arena.

O único ponto conquistado pelo Aimoré até o momento foi contra o lanterna Esportivo, no Cristo Rei, em um empate em 0 a 0. A equipe de São Leopoldo está na frente da de Bento Gonçalves por ter sofrido um gol a menos, quatro contra cinco. Além desse empate, o Índio Capilé foi derrotado por Brasil-Pel, Caxias e São José.

Gauchão

5ª rodada – 4/2/2023

GRÊMIO X AIMORÉ

Grêmio	Aimoré
Brenno;	William;
Fábio	Bruno Ferreira
Gustavo Martins (Bruno Uvini)	Vinicius Milani
Kannemann	Rafael Klein
Diogo Barbosa;	Higor;
Carballo (Villasanti)	Fabio
Pepê;	Mardley;
Bitello	Dedé (Paulinho Dias)
Cristaldo (Galdino)	Choco
Ferreira;	Vitor Barreto;
Luis Suárez	Wesley Pacheco
Técnico: Renato Portaluppi	**Técnico**: Pingo

LOCAL: Arena, em Porto Alegre

HORÁRIO: 16h30min de sábado

ARBITRAGEM: Rafael Rodrigo Klein, auxiliado por Otavio Legramanti e Fagner Bueno Cortes (trio gaúcho)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h45min. Acompanhe também a Jornada Digital em GZH. RBS TV, SporTV 2 e Premiere anunciam a transmissão ao vivo da partida

Outras notícias sobre o Campeonato Estadual em **gzh.rs/Gauchão**

MP PREPARA DENÚNCIA APÓS CONFUSÃO

A Polícia Civil e a Brigada Militar estão perto de concluir investigação sobre depredações no entorno do Passo D'Areia, no domingo, antes de São José x Grêmio. O Ministério Público prepara denúncia contra torcedores envolvidos na confusão que, segundo os órgãos de segurança, estariam vinculados a duas facções da torcida organizada Geral do Grêmio.

A ocorrência é apurada desde o último final de semana. Nos últimos dias, o foco foi buscar elementos para auxiliar na identificação de quem destruiu parcialmente veículos e agrediu outras pessoas no local. Segundo apuração de ZH, por enquanto, apenas gremistas foram identificados pelos órgãos de segurança. No entanto, ao menos 60 pessoas estariam envolvidas na confusão, incluindo torcedores de outros clubes.

Julgamento

A tendência é de que a denúncia seja oferecida pelo Ministério Público nos próximos dias. O Juizado do Torcedor aguarda a conclusão do inquérito para julgar o caso. O Grêmio, no entanto, não teme punição em função dos atos terem sido protagonizados no entorno da praça esportiva.

MEIA-ATACANTE RECEBE SONDAGENS

O Grêmio voltou a receber consultas por Jaminton Campaz. Um dos interessados recentes no meia-atacante foi o Rosario Central. O clube argentino tentou a contratação do colombiano por empréstimo, mas a negociação não avançou até o momento.

Campaz

O Goiás foi outro interessado em 2023, mas que também não conseguiu viabilizar a negociação. O Grêmio pediu cerca de 350 mil dólares (cerca de R$ 1,8 milhão na cotação no momento das conversas) pelo empréstimo. O Goiás recusou a oferta, mas se disponibilizou a arcar com os vencimentos do atleta. O salário de Campaz é de R$ 230 mil. Santos Laguna, do México, também manifestou interesse. As conversam não avançaram.

Sem perspectivas de assumir uma vaga de titular no momento, Campaz é um jogador que a direção trabalha com a perspectiva de negociar. A saída do colombiano também resolveria a questão de excesso de estrangeiros no clube. Um dos seis atletas nascidos fora do Brasil tem sobrado da relação nos jogos no Campeonato Gaúcho.

ZAGUEIRO PERDE ESPAÇO APÓS LESÃO

Resgatado para integrar a defesa do Grêmio na Série B, após passagem pelo Aimoré, o jovem Natã perdeu espaço na temporada de 2023. Além da chegada de Bruno Uvini, Gustavo Martins está rendendo bem em treinos. Desta forma, o zagueiro tenta se recuperar fisicamente e na hierarquia da equipe.

Natã

A lesão ocorreu em 14 de janeiro num treinamento da pré-temporada. O problema, uma entorse no tornozelo direito, foi diagnosticado em exame de imagem. Desde então, ele passou a integrar o departamento médico do clube.

Atualmente, não há projeção pública sobre o retorno do jovem de 21 anos. Ele segue realizando fisioterapia nas dependências do CT Luiz Carvalho para voltar a ficar à disposição da comissão técnica. Em paralelo, a zaga gremista tem mais componentes para 2023.

Apesar da lesão de Geromel, que lhe impedirá de atuar nos primeiros meses da temporada, Gustavo Martins subiu da base, Kannemann renovou, Bruno Alves permaneceu e Bruno Uvini foi buscado para reforçar o elenco.

OPÇÃO NO MEIO

VOLANTE CARTEADOR

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 01/02/2023

Meio-campista estreou contra o Ypiranga e recebeu elogios do técnico Mano Menezes pelo desempenho que tem apresentado nos treinos

RECÉM-CONTRATADO DO ATLÉTICO-GO, BARALHAS CHEGA COM MORAL AO INTER POR DESEMPENHAR MAIS DE UMA FUNÇÃO

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

Mano Menezes ganhou um novo jogador para o meio-campo. A estreia de Baralhas, mesmo que tenha atuado por oito minutos contra o Ypiranga (mais os acréscimos), deu ao treinador colorado uma opção mais versátil, que faz a primeira e a segunda funções do setor. Ele é um dos candidatos a titular no Inter que enfrenta o Novo Hamburgo, a partir das 20h30min deste domingo, no Estádio do Vale.

Baralhas tem agradado a Mano nos treinamentos. Depois de elogiar o jogador e descrevê-lo como primeiro volante, parecido com o lesionado Gabriel ("tem até Gabriel no nome", brincou), o treinador optou por colocá-lo de segundo volante diante do time de Erechim. O camisa 33 disse que a orientação era "fazer companhia a Johnny". No caso, ocupar o lugar que foi de De Pena nas últimas partidas.

Assim, a polivalência pode lhe valer uma vaga. Ele pode tanto substituir Johnny e ficar à frente da zaga quanto ser um meia pela direita ou pela esquerda, soltando os extremas e liberando Alan Patrick, por exemplo.

No Atlético-GO, seu último time, não ficou preso a uma função. Na maior parte das vezes, foi escalado como dupla de Willian Maranhão (quando não Marlon Freitas), na abertura do meio-campo em uma formação de 4-2-3-1. Sua maior virtude, segundo o FootStats e o Sofascore, dois portais especialistas em análises de desempenho, foram as bolas longas. Baralhas manteve média superior a 75% de precisão em lançamentos. Contra times fechados, esse tipo de lance pode desequilibrar uma defesa, deixando pontas com apenas um marcador pela frente, por exemplo.

Como foi a estreia

8 minutos em campo

9 passes certos

1 falta sofrida

1 chute errado

Satisfeito

Defensivamente, foi quem mais desarmou pela equipe goiana. E não se importou em fazer faltas: levou 12 cartões no Brasileirão.

Essa capacidade defensiva foi citada no Inter. Mano Menezes ressaltou uma característica de Baralhas que não deverá ser vista tanto assim no Gauchão, a não ser no Gre-Nal, mas que será importante no futuro. O técnico lembrou que, por enquanto, diante de equipes que estão quase que exclusivamente preocupadas apenas em marcar e destruir jogadas, o time tem jogado com apenas um volante de origem. Mas quando crescer o nível dos adversários, a tendência é de que seja necessário mais um atleta com força em desarme e marcação no meio-campo colorado.

– Estou muito satisfeito com as impressões dele nos treinos. Ele tem mostrado ser o que fomos buscar. Quando o adversário tem mais volume, você precisa de mais alguém com essa característica. Estou feliz com a chegada dele – falou Mano, em entrevista após a goleada sobre o Ypiranga.

Baralhas, na zona mista, agradeceu a confiança do técnico. E também comentou sobre sua chegada ao Inter:

– Estou me sentindo em casa, me adaptando aos poucos. Vou procurar evoluir para ajudar meus companheiros. Fico feliz pela oportunidade que ele me deu e pelos elogios. Nosso objetivo é conquistar vitórias, títulos.

Baralhas pode ter sua primeira oportunidade como titular neste domingo. O treino de sábado definiria a equipe, mas não está descartado o rodízio de alguns atletas. O camisa 33 é candidato a substituir praticamente qualquer um do meio-campo. Isso se dá tanto porque ele mesmo pode ser um "Johnny" ou um "De Pena" quanto porque o uruguaio pode ser adiantado e abrir vaga como volante. E no Beira-Rio, há quem aposte: quando Baralhas entrar no time, será difícil tirá-lo.

CHEGOU A HORA DE POUPAR?

O técnico Mano Menezes pode rodar algumas peças na partida contra o Novo Hamburgo, mas não descaracterizará a equipe, que assumiu a vice-liderança do Estadual. A tendência é pela manutenção do time, com eventuais trocas.

Uma das possibilidades é Baralhas ocupar um lugar no meio-campo. Thauan Lara e Mário Fernandes também estão na fila para entrar. Na defesa, Mercado ainda não estará à disposição (ler ao lado), e a dupla de zaga deve seguir sendo Moledo e Vitão.

O ataque pode ter o retorno de Alemão, até pela má condição do gramado, mas o treinador pode aproveitar para ver mais um pouco de Pedro Henrique e Wanderson juntos.

No Novo Hamburgo, tudo é novidade. A mudança de técnico (Edinho no lugar de Luiz Gabardo) pode fazer o time ser bastante alterado. O Noia perdeu para o São Luiz por 1 a 0, em Ijuí.

Em campo, a nova comissão técnica terá o desfalque do lateral-esquerdo Nikolas, expulso na rodada passada. A tendência é de que João Vinicius seja seu substituto. A equipe deve ter o retorno de Itaqui para a lateral direita.

Gauchão

5ª rodada – 5/2/2023

NOVO HAMBURGO X INTER

Novo Hamburgo	Inter
Lucas Maticoli;	Keiller;
Itaqui	Bustos (M. Fernandes)
Kesley	Moledo
Mattis	Vitão
João Vinicius;	Renê;
Luis Menezes	Johnny (Baralhas)
Régis	De Pena;
Fraga;	Maurício
Dionathã	Alan Patrick
Lagoa	Wanderson;
Lucas Gaúcho	Pedro Henrique (Alemão)
Técnico: Edinho Rosa	**Técnico:** Mano Menezes

LOCAL: Estádio do Vale, em Novo Hamburgo

INÍCIO: 20h30min de domingo

ARBITRAGEM: Douglas Schwengber da Silva, auxiliado por Lucio Beiersdorf Flor e Estefani Adriati Estrela da Rosa

TRANSMISSÃO: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 20h. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH. O Premiere anuncia transmissão ao vivo.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Mário Fernandes pode voltar a ganhar uma oportunidade

JEFFERSON COUTO, ECNH DIVULGAÇÃO

NOVO HAMBURGO TEM NOVO TÉCNICO

Após demitir Gabardo Júnior, o Anilado anunciou, na sexta-feira, **Edinho Rosa** (D) como novo comandante para a sequência do Gauchão. Edinho já tem passagens pelo Novo Hamburgo. Comandou os times sub-17 e sub-20, além de uma passagem pelo profissional. O auxiliar de Edinho será **Preto**, capitão do time campeão gaúcho em 2017 pelo clube. Edinho iniciou o Gauchão no comando do Aimoré e havia sido demitido na quinta-feira.

MERCADO PODE VOLTAR AO TIME NA PRÓXIMA SEMANA

O Inter pode ter um reforço nos próximos dias para a sequência do Gauchão. Em fase final de recuperação de uma lesão muscular, o zagueiro Gabriel Mercado pode voltar a ser opção para o técnico Mano Menezes. Por enquanto, o defensor ainda está treinando separadamente no CT Parque Gigante.

Gabriel Mercado teve diagnosticada uma lesão muscular na panturrilha esquerda em 9 de janeiro e ainda não conseguiu jogar neste ano. Além disso, o jogador teve uma virose durante o período de recuperação, o que acabou ocasionando um atraso na volta aos trabalhos mais intensos. O problema foi revelado pelo técnico Mano Menezes, que também estipulou o prazo de volta do atleta.

– Mercado está próximo de voltar, acho que na semana que vem vai estar à disposição. Na verdade, a recuperação atrasou um pouquinho porque ele teve uma virose e ficou um pouco debilitado. Tivemos que segurar e cuidar para ele não ter um agravamento ou outra lesão muscular – afirmou.

Na próxima semana, o Inter tem dois compromisso na agenda: enfrenta o Caxias, na quarta-feira, no Beira-Rio, e o Brasil, no sábado, em Pelotas. A expectativa do clube é de que o zagueiro fique à disposição ao menos para uma das partidas.

MIKAEL NEGA QUE TEVE PROBLEMAS FÍSICOS EM SUA PASSAGEM

Ex-centroavante do Inter, Mikael foi apresentado na sexta-feira pelo América-MG. Em sua entrevista coletiva, negou que tenha passado por problemas físicos no período em que esteve em Porto Alegre. O atacante afirmou que a falta de oportunidades no Colorado se deu por opção do técnico Mano Menezes.

– Em relação ao Inter, tive a oportunidade de jogar lá. Não foi como eu esperava. Lógico, teve a readaptação ao futebol brasileiro, que é outro projeto. Não tive oportunidade por opção, estava bem fisicamente. Quero me sentir bem aqui e sei que vou ter muita coisa boa – disse o jogador.

Peso

A afirmação contraria uma das falas mais recentes do técnico colorado. Em uma de suas coletivas, Mano citou as condições físicas do centroavante e explicou os motivos que faziam com que ele não fosse utilizado.

O centroavante teve dificuldade para se recondicionar. O atleta realizou trabalhos específicos para a perda de peso, mas nunca chegou a um patamar aceitável para a comissão. Após as férias, o jogador novamente mostrou estar acima do peso, o que deixou o departamento de futebol descontente e, a partir disso, o contrato foi rescindido. Mikael jogou 12 minutos pelo Inter.

LUIZA DINIZ, INTER, DIVULGAÇÃO

Gurias Coloradas jogam neste sábado contra o Athletico-PR no Beira-Rio

SUPERCOPA DO BRASIL

EM BUSCA DA TAÇA INÉDITA

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@rdgaucha.com.br

VALÉRIA POSSAMAI
valeria.possamai@rdgaucha.com.br

A expectativa é grande. Depois de uma temporada em que conquistaram o vice do Brasileirão Feminino de forma inédita, as Gurias Coloradas querem mais em 2023. O primeiro passo em busca dos títulos será neste sábado, às 18h45min, diante do Athletico-PR, no Beira-Rio.

A primeira partida do ano é decisiva. Pelas quartas de final da Supercopa do Brasil, o time de Maurício Salgado precisa derrotar as paranaenses para buscar uma vaga inédita na semifinal da competição nacional. Na última temporada, o Inter acabou tropeçando no Real Brasília e se despedindo do campeonato logo na estreia. Agora, a expectativa é por um desfecho diferente.

– Acho que dá para dividirmos em grau de expectativa, e todos são altos. Então, em função da campanha que fizemos no ano passado, temos uma expectativa de melhorarmos ainda mais. Quanto mais você sobe de degrau, mais difícil fica, mas também mais motivador fica. Então, desde o primeiro dia de treinos, deixamos bem claro que temos um grande desafio que é fazer uma temporada melhor ainda do que a do ano passado. E elas compraram essa ideia – projeta o técnico Maurício Salgado.

Para este ano, o elenco passou por uma reformulação. O Inter garantiu a permanência de 17 atletas, promoveu seis gurias da base ao elenco principal e contratou nove reforços. Por outro lado, 14 jogadoras saíram do Beira-Rio em busca de novos desafios.

Entre as que chegaram, duas estrangeiras carregam grande expectativa: as paraguaias Fany Gauto e Fabiola Sandoval. Ambas já estavam no futebol brasileiro e devem ser titulares diante do Athletico-PR.

– Eu confio muito na equipe. A pré-temporada e os treinos têm sido muito bons. Assim, creio que vamos chegar na melhor forma. Já chegamos *(o Inter)* em uma final, mas este ano não queremos apenas chegar, queremos ganhar. Quero conquistar tudo que disputarmos. Primeiro, é ganhar esta Supercopa e depois pensar no que vem – afirma a atacante Fabiola Sandoval, que foi artilheira do Avaí Kindermann no Brasileirão de 2022.

A expectativa de contar com o apoio do torcedor também motiva o elenco. Na última temporada, na final contra o Corinthians, foram 36.330 colorados presentes no Beira-Rio. O grupo espera que a torcida do Inter continue abraçando o time feminino neste ano.

– É muito motivacional poder jogar em um estádio como o Beira-Rio. Eu creio que é uma motivação a mais para cada jogadora. Com a apoio da torcida será uma partida ainda mais emocionante – exalta a meia Fany Gauto, que vem da Ferroviária.

Para avançar à semifinal, o Inter precisa vencer o Athletico-PR. Em caso de empate, a definição do classificado ocorrerá nos pênaltis. Posteriormente, o time que avançar duelará com Corinthians ou Atlético-MG no próximo mata.

Supercopa do Brasil

Quartas de final (jogo único) – 4/2/2023

INTER X ATHLETICO-PR

Inter	Athletico-PR
Gabi Barbieri (May);	Renata;
Roberta	Rafinha
Bruna Benites	Paloma
Isa Haas	Nayara
Eskerdinha	Thais Prado;
Capelinha;	Tainá
Djeni	Duda Tosti
Pati Llanos	Camila Pini
Fany Gauto;	Maiara;
Belén Aquino (Priscila)	Thayslane (Lilian)
Fabiola Sandoval	Verônica
Técnico: Maurício Salgado	**Técnico:** Brenno Basso

HORÁRIO: 18h45min de sábado
LOCAL: Estádio Beira-Rio
ARBITRAGEM: Marianna Nanni Batalha (SP), auxiliada por Maira Mastella Moreira e Estefani Adriati Estrela da Rosa, ambas do Rio Grande do Sul.
O JOGO NO AR: o SporTV anuncia transmissão ao vivo

SUL-AMERICANO SUB-20

BRASIL LIDERA O HEXAGONAL

O Brasil venceu por 3 a 0 a Venezuela pela segunda rodada do hexagonal final do Sul-Americano sub-20. A equipe de Ramon Menezes segue na liderança, com seis pontos. Os gols da partida foram marcados por Vitor Roque, Andrey e Pedrinho. A seleção volta a campo na próxima segunda-feira, às 19h30min, contra o Paraguai.

VÔLEI

WALLACE É SUSPENSO

Wallace foi suspenso cautelarmente pelo Comitê de Ética do COB por uma postagem em que questionava se seus seguidores "dariam um tiro no presidente Lula". A decisão é válida até o julgamento. Ele também enfrenta um pedido da Advocacia-Geral da União (AGU), que solicita multa de R$ 100 mil e banimento.

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte

BAND
12h30min: Band Esporte Clube

SPORTV
11h30min: Mundial de Clubes, Wydad x Al-Hilal
14h30min: Mundial de Clubes, Seattle Sounders x Al Ahly
18h45min: Futebol Feminino, Supercopa do Brasil, Inter x Athletico-PR

SPORTV 2
8h: Skate Street, Mundial, semifinais
13h: Judô, Grand Slam, etapa de Paris
13h: Francês: PSG x Toulouse

16h30min: Gauchão, Grêmio x Aimoré

SPORTV3
10h30min: Tênis, Copa Davis, Brasil x China

ESPN
9h30min: Inglês, Everton x Arsenal
12h: Inglês, Manchester United x Crystal Palace
14h30min: Inglês, Newcastle x West Ham

ESPN 2
15h: Português: Benfica x Casa Pia

ESPN 4
14h30min: Espanhol, Atlético de Madrid x Getafe
17 horas: Francês, Rennes x Lille
19h15: Argentino, Belgrano x River Plate

DOMINGO

RBS TV
10h30min: Futebol, Supercopa Feminina, Corinthians x Atlético-MG

SPORTV
18h: Gauchão, Ypiranga x Juventude

SPORTV 2
13h: Judô, Grand Slam, finais
18h45min: Vôlei, Superliga, Campinas x Sesi-SP

ESPN
10h: Espanhol, Mallorca x Real Madrid
12h: Espanhol, Girona x Valência

16h40min: Campeonato Italiano, Inter de Milão x Milan

ESPN 2
20h: Basquete, NBA, 76ers x Nicks

ESPN 3
19h: Basquete, Liga Campeões da América, Franca x Universidad de Concepcion

BANDSPORTS
16h: Futebol, Carioca, Boavista x Botafogo
18h: Futebol, Carioca, Portuguesa x Volta Redonda

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição.

SEXTA: Sul-Americano sub-20 – Uruguai 2x1 Equador, Brasil 3x0 Venezuela, Colômbia x Paraguai*. **SÁBADO: Mundial de Clubes** – Wydad Casablanca x Al-Hilal, Seattle Sounders x Al Ahly. **Supercopa feminina** – Real Brasília x Avaí/Kindermann. **Inglês** – Everton x Arsenal, Aston Villa x Leicester, Brentford x Southampton, Brighton x Bournemouth, Manchester United x Crystal Palace, Wolverhampton x Liverpool, Newcastle x West Ham. **Espanhol** – Atlético de Madrid x Getafe. **Alemão** – Borussia Dortmund x Freiburg. **Francês** – PSG x Toulouse. **DOMINGO: Supercopa Feminina** – Corinthians x Atlético-MG, Flamengo x Ceará. **Inglês** – Nottingham x Leeds, Tottenham x Manchester City. **Alemão** – Wolfsburg x Bayern.

GAUCHÃO

DOMINGO DE CLÁSSICO DA POLENTA

Os gaúchos terão boas opções de lazer neste domingo em várias regiões do Estado. A bola vai rolar em Caxias do Sul, na Serra; em Erechim, no Norte; em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo; além de Porto Alegre. Fora os jogos da dupla Gre-Nal, outras quatro partidas movimentam o RS pela 5ª rodada do Gauchão. Destaque para o chamado "Clássico da Polenta", entre Caxias e Esportivo, no Centenário. Confira detalhes dos confrontos.

CAXIAS X ESPORTIVO

Thiago Carvalho tenta levar o Caxias à semi

Em situações opostas na tabela, Caxias e Esportivo entram em campo às 16h, no Centenário, para o "Clássico da Polenta". A equipe grená precisa da vitória para entrar de vez na briga por vaga na semifinal. Para o time de Bento Gonçalves, a partida tem ares de decisão, já que o time ainda não venceu no Estadual e quer deixar a lanterna.

- **Horário:** 16h de domingo
- **Local:** Estádio Centenário, em Caxias do Sul
- **Arbitragem:** Francisco Dias, auxiliado por Michael Stanislau e Artur Preissler
- **Transmissão:** GZH e ge.globo/rs

Carlos Moraes entra pressionado no clássico

YPIRANGA X JUVENTUDE

Depois de vencer a primeira no Gauchão, contra o Avenida, no Alfredo Jaconi, o Juventude tentará surpreender o Ypiranga para ingressar no G-4, zona que garante vaga na próxima fase da competição. O time de Erechim vem de goleada sofrida para o Inter e quer a vitória para afastar o perigo de descenso.

- **Horário:** 18h30min de domingo
- **Local:** Estádio Colosso da Lagoa, em Erechim
- **Arbitragem:** Anderson Farias, auxiliado por Tiago Diel e José Eduardo Calza
- **Transmissão:** SporTV e Premiere

AVENIDA X SÃO LUIZ

Com campanhas idênticas, Avenida e São Luiz somam cinco pontos. Desta forma, o duelo em Santa Cruz do Sul poderá definir as pretensões de cada equipe para as próximas rodadas. Quem vencer, ganha força na briga por uma vaga nas semis, enquanto o derrotado deverá se contentar apenas com a luta contra o rebaixamento.

- **Horário:** 19h de domingo
- **Local:** Estádio dos Eucaliptos, em Santa Cruz do Sul
- **Arbitragem:** Lucas Horn, auxiliado por Mauricio Silva Penna e Cassio Dornelles
- **Transmissão:** GZH e ge.globo/rs

SÃO JOSÉ X BRASIL-PEL

Confronto entre dois clubes que fazem boa campanha. O São José é o terceiro colocado. O Brasil-Pel vem logo atrás, em quarto. Ambos estão no G-4 e somam sete pontos, com duas vitórias, um empate e uma derrota. No Xavante, destaque para a defesa, que sofreu apenas um gol até o momento.

- **Horário:** 19h de domingo
- **Local:** Estádio Passo D'Areia, em Porto Alegre
- **Arbitragem:** Roger Goulart, auxiliado por Maira Moreira e Fabulo Diniz
- **Transmissão:** GZH e ge.globo/rs

5ª rodada

SÁBADO

16h30min – Grêmio x Aimoré

DOMINGO

16h – Caxias x Esportivo
18h30min – Ypiranga x Juventude
19h – Avenida x São Luiz
19h – São José x Brasil-Pel
20h30min – N. Hamburgo x Inter

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Semifinal	1º) Grêmio	12	4	4	0	0	6	1	5	100
Semifinal	2º) Inter	8	4	2	2	0	10	3	7	66
Semifinal	3º) São José	7	4	2	1	1	4	3	1	58
Semifinal	4º) Brasil-Pel	7	4	2	1	1	2	1	1	58
	5º) Juventude	6	4	1	3	0	4	3	1	50
	6º) Caxias	5	4	1	2	1	4	4	0	41
	7º) Avenida	5	4	1	2	1	2	2	0	41
	8º) São Luiz	5	4	1	2	1	3	6	-3	41
	9º) Ypiranga	4	4	1	1	2	4	6	-2	33
	10º) N. Hamburgo	2	4	0	2	2	1	4	-3	16
Rebaixamento	11º) Aimoré	1	4	0	1	3	1	4	-3	8
Rebaixamento	12º) Esportivo	1	4	0	1	3	1	5	-4	8

ENTREVISTA

REBECA ANDRADE Ginasta campeã olímpica e mundial

MADURA PARA LIDERAR SUA GERAÇÃO

BEN STANSALL, AFP, BD, 6/11/2022

WANDER ROBERTO, COB, BD 15/10/2022

ANDRÉ SILVA
andrezinho.silva@rdgaucha.com.br
Direto do Rio de Janeiro*

Primeira ginasta brasileira a conquistar uma medalha de ouro olímpica, na disputa do salto, nos Jogos de Tóquio, Rebeca Andrade colhe cada vez mais frutos de seu trabalho. É hoje umas das atletas mais reconhecidas do planeta e, apesar da pouca idade, apenas 23 anos, demonstra grande maturidade e se mostra pronta para liderar não só a ginástica brasileira, mas toda uma geração de jovens atletas. Confira a entrevista.

Rebeca Andrade deixou o Mundial 2022 de ginástica com um inédito ouro no individual geral e um bronze no solo

Na quinta, venceu o Prêmio Brasil Olímpico

No ginásio do CT, as fotos dos medalhistas olímpicos e mundiais estão nas paredes, como quadros. A sua está perto da Daiane dos Santos. O que isso significa?

Por tudo que ela fez pelo Brasil e pela ginástica, eu me orgulho muito de ter a minha ao foto ao lado da dela. É algo que me orgulha demais, em conseguir alcançar o tanto que ela alcançou. Hoje eu sou uma inspiração para tantas pessoas, assim como ela foi e como ela é, porque ela continua sendo a minha inspiração.

Mas hoje você inspira muitas pessoas. Como você lida com essa questão de ser exemplo, especialmente para muitas crianças?

Eu sou uma pessoa muito tranquila, então eu mostro através da minha ginástica mesmo. E quando eu tenho a oportunidade de falar ou até mesmo as crianças me perguntam alguma coisa só por curiosidade mesmo, acho muito legal poder compartilhar a minha história e mostrar que não foi fácil chegar até aqui, mas que eu acreditei muito no processo de tudo que passei, que eu conseguiria voltar depois de todas as lesões, acreditei em todos os profissionais que estavam comigo. Porque é isso, você confiar mesmo sem saber (*o resultado*). Eu não falo cegamente até porque eu confio no trabalho deles, mas é acreditar mesmo que vai dar certo e fazer acontecer. E é isso que eu consigo passar para elas, esse amor que eu tenho pela ginástica e essa vontade de vencer e acreditar que se você tem um objetivo, você precisa fazer acontecer. Abrir mão de várias coisas, mas que no final vale a pena. Eu não me arrependo de nada da minha história. Seu eu tivesse que repetir tudo de novo, um milhão de vezes, eu repetiria. Porque me trouxe pro lugar onde eu queria estar, de hoje poder ser inspiração, de ser um espelho, ter as minhas medalhas, de levar o nome do meu treinador, da minha equipe, ter a minha família mais unida do que nunca, então eu me orgulho demais.

E o futuro. Como você planeja este ano pré-olímpico e, claro, a Olimpíada em Paris?

O resultado é consequência do trabalho, e a gente sempre tem que pensar em um dia de cada vez. Tem muitas competições esse ano, então é mais me preparar para a minha primeira competição e me preparar para ela, do que pensar em outra. Estar feliz, saudável, porque se eu não estiver feliz e saudável, não vou conseguir fazer meu melhor trabalho e a vaga porque se a gente não tiver ela, não vamos para Paris. Então um dos principais focos é conseguir a vaga como equipe e lá seja o que Deus quiser, mas eu tenho certeza que a gente vai dar 110% em todas as competições, esse ano e em Paris também.

Existe alguma diferença de preparação de uma Olimpíada para outra, já que agora você tem o resultado, as medalhas?

Eu não sei se mudou muito na minha cabeça. Mas a forma como as pessoas te enxergam é diferente. Antes me enxergavam como a Rebeca com potencial, e hoje é a Rebeca medalhista olímpica e mundial. E isso é muito bom para o atleta, porque está sendo reconhecido pelo trabalho. Mas pelo nosso planejamento dentro do ginásio e na minha cabeça, não muda nada. Eu sou a mesma pessoa que eu era antes da medalha. O trabalho é o mesmo, o foco é o mesmo, a confiança que eu tenho no meu treinador (*Francisco Porath*) é a mesma. É um trabalho em equipe. Eu não posso querer fazer uma competição por equipe sozinha, eu preciso das meninas junto comigo. A vontade de vencer, de querer ter os resultados é a mesma. Na minha cabeça, eu sou a mesma pessoa com sangue nos olhos, faca na mão e vamos com tudo! Não muda muito, o planejamento continua sendo o mesmo, forte para que a gente fique segura, saudável, para que chegue na competição com o corpo e a mente firmes para fazer o máximo. Então não muda, e, apesar de ter todos os resultados, eu ainda sou a mesma pessoa. Quero ter as minhas conquistas, espero que eu continue tendo conquistas porque vai ser muito importante, mas eu sou a mesma.

A questão de saúde mental foi muito discutida nos Jogos de Tóquio. Teve o caso da Simone Biles (que acabou não competindo por não se sentir bem). Como você prepara o mental?

Faço acompanhamento psicológico desde os 13 anos e, por muito tempo, eu me preocupei muito com o que as pessoas achavam e esperavam que eu fosse dentro do esporte, justamente por desde muito nova falarem que eu era uma promessa. Mudei a minha cabeça e falei "eu não posso me importar com as expectativas dos outros". A única pessoa que eu posso controlar sou eu mesma. Por mais que você queira que eu ganhe, se eu não ganhar você pode ficar decepcionado comigo, mas isso não pode me afetar ao ponto de não conseguir ir ao próximo dia de competição. Trabalhei muito isso comigo com a Aline (*Wolff, psicóloga*), de não dar importância para esse tipo de pensamento. Porque todo mundo quer ganhar e é claro que os brasileiros esperam que a gente ganhe. E você não pode deixar isso te afetar. Eu acho que isso foi o diferencial, para mim, em Tóquio. Cheguei na competição e não tinha obrigação nenhuma de voltar com medalha. Tinha obrigação de fazer o meu trabalho, de mostrar o meu máximo e deu tudo certo. Então é esse o mental que eu vou continuar levando dentro e fora do esporte. Eu tenho que fazer o que eu espero, dar o meu melhor por mim e para mim.

*O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil

Leia outras colunas em gzh.com.br/leonardooliveira

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

ENTREVISTA

LUÍS VAGNER VIVIAN Executivo de futebol do Grêmio

"A IDEIA É FOMENTAR A CATEGORIA DE BASE"

Há 20 dias, Luís Vagner Vivian, 42 anos, dorme e acorda envolvido com o Grêmio e a reestruturação do departamento de futebol. Depois de oito anos na CBF, cuidando da logística e da organização da Seleção Brasileira fora de campo, o gaúcho de Caçapava do Sul desembarcou de volta no Tricolor para uma nova etapa em sua carreira. Luís Vagner é o novo executivo de futebol de um clube em processo de reorganização e implantação de novas metodologias. Nesta conversa, ele esmiúça a forma como será formatado o departamento de futebol e antecipa que a distância entre o CT e Eldorado será encurtada.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Como está sendo essa transição de carreira, assumindo como executivo de futebol?

Na CBF, entrei numa área de logística e supervisão. Fui migrando, fui ficando com a área do futebol, no planejamento da Seleção principal. Quando fiquei sozinho, com a saída da pessoa que me auxiliava, puxei o Hamilton (*Corrêa*), que passou a cuidar da logística. Fui promovido a gerente do planejamento. Trabalhava no planejamento global da Seleção. A parte técnica era liderada pelo Tite, a parte gerencial e organizacional era comigo. Acima, havia o Juninho (*Paulista*), como coordenador. Em resumo, o Tite liderava a parte técnica, a parte operacional, com todo o resto, era comigo.

O que essa experiência na CBF trouxe para essa nova etapa na tua carreira?

Essa passagem de oito anos lá foi me possibilitando ver muito da gestão, da organização. Organizamos muitos processos na CBF. Não havia nada quando começamos. Deixamos um legado, um manual de gestão para o Departamento de Seleções. Ali tem atribuições, funções de todos, organização dos eventos, e nos períodos de convocação, o que é preciso se fazer no ciclo de um evento, prazos, orçamentos. Todo o processo de gestão de uma empresa que fomos criando lá dentro. Deixamos algo para que quem chegue possa dar continuidade. Esse novo profissional terá bastante trabalho economizado.

O torcedor resume a função do executivo em contratar. Explica um pouco dessa função.

O executivo, basicamente, é o responsável pelo gerenciamento de todo o departamento de futebol, com o vice e o diretor. Faço planejamento operacional de todos os controles, toda a parte de gestão de várias áreas. Subdividimos o departamento, aliás, ainda estamos trabalhando na produção de um organograma. São seis grandes núcleos interligados: parte operacional, administrativa, comissão técnica, categorias de base, núcleo de ciências, saúde e performance e o núcleo de desenvolvimento, que é um setor que interage com os outros. Tudo é uma engrenagem única. Cada área tem um líder, seja coordenador ou supervisor. O executivo gerencia tudo isso. É um facilitador do trabalho dos outros.

Onde entram as contratações, o tema que mais seduz os torcedores?

> "*O Renato está dando oportunidades a todos. Com o feedback dele, podemos recolocar alguns jogadores. Podem ser feitas algumas trocas, temos de suprir carências, características diferentes do que se tem hoje.*"

Contratar é uma das atribuições da área de desenvolvimento, com os analistas de mercado. Já tínhamos esses profissionais, mas estamos potencializando isso, melhorando os processos. Nosso viés é otimizar o processo de contratações, para errar o mínimo possível. O erro sempre acontecerá, estamos trabalhando com o ser humano. Quando se trabalha com o ser humano, é difícil acertar 100%. A meta é ter equilíbrio técnico e manter a saúde financeira do clube. Um clube precisa seguir essa fórmula para evitar algumas coisas que ocorrem no futebol.

O CDD, Centro de Dados Digitais, faz a análise de mercado?

O CDD faz parte da comissão técnica. Apoia diretamente o Renato, os auxiliares, o treinador de goleiros. Os analistas de mercado vão trabalhar no núcleo de desenvolvimento e estarão muito ligados à base. Temos de estar integrados com Eldorado do Sul. Se vai ao mercado pesquisar algum jogador, primeiro tem de ver em casa. A ideia é fomentar a base. Os clubes brasileiros são grandes formadores. Outro ponto é que, nessa formação de atletas, temos vários jovens que acabam sem espaço no grupo principal. Mas são ativos do clube. Um dos nossos objetivos é melhorar a recolocação deles no mercado, através de empréstimos ou parcerias, monitorando-o, para trazê-lo de volta.

Qual o projeto para promover da base sem time de transição?

Temos feito muitas reuniões com o pessoal da base. Quando cheguei ao clube, havia se encerrado o time de transição. Ficou um gap. A formação trabalhava na base até os 20 anos, e esses meninos tinham três anos para fazer a transição. Com o término da categoria, ficou essa lacuna. Os meninos de 20 anos seguem trabalhando, mas terão uma aceleração na formação. Alguns, subirão ou serão emprestados.

Como será essa transição?

O primordial é ter avaliação precisa dos atletas, reconhecer o nível do jogador, tanto da base quanto do profissional. Temos de saber quem tem potencial para subir, quem tem mercado, mas não chegará ao nível do Grêmio. O atleta evolui até uma idade. Para esse, o plano é emprestar, observar e avaliar se pode voltar. Outro formato é liberar e ficar com percentual. O menino pode virar. O que não dá é formar o jogador dos 10 aos 20 anos, e ele sair sem que o clube ganhe algo além do mecanismo de formação, que é um valor abaixo. É um modelo a ser seguido. Tudo para trabalhar o futebol com profissionalismo, promessa do presidente na campanha.

O departamento médico foi muito questionado nos últimos anos. Há um projeto do clube de mudar essa área e até ampliar seus espaço físico. O que será possível fazer para breve?

Hoje, o espaço atende, mas pode melhorar. Estamos atrás em nível nacional. Rodei bastante com a Seleção e pude conhecer estruturas, metodologias, processos. Claro que ninguém chegará para mudar da noite para o dia. Trabalho é a médio e longo prazo. Estamos semeando. Já iniciou-se essa parte da transformação do departamento em ciência, saúde e performance. Antes da minha chegada, trouxeram um grande profissional (*Rafael Barlezze*) para liderar a área, que abrange parte médica, fisioterapia, fisiologia, nutrição, massagistas. Ele coordena os processos.

O Grêmio tem 35 jogadores e orçamento para o futebol que precisa ser atendido. Qual o plano para enxugar o grupo?

Estamos trabalhando na recolocação de alguns atletas. Tem clubes buscando, mercado está aquecendo. Em algumas posições, temos mais opções, principalmente no meio-campo. O Renato está dando oportunidades a todos. Com o passar desse tempo e o feedback do Renato, podemos recolocar alguns jogadores. Podem ser feitas algumas trocas, temos de suprir carências, características diferentes do que se tem hoje. O Renato fala em 30, 32 jogadores, incluídos os quatro goleiros.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

Técnico palmeirense soma conquista de títulos e admiração da torcida por seu trabalho

ETTORE CHIEREGUINI, AGIF, ESTADÃO CONTEÚDO

O LÍDER E OS LIDERADOS

COTADO PARA SER TREINADOR DA SELEÇÃO BRASILEIRA, ABEL FERREIRA TEM PROTAGONIZADO EPISÓDIOS DE DESTEMPERO, QUE COLOCAM EM DÚVIDA SUA CAPACIDADE PARA O CARGO

Há uma semana, o Palmeiras foi campeão da Supercopa do Brasil em cima do Flamengo num eletrizante 4 a 3 em Brasília. Antes da decisão, o time carioca soava favorito porque havia se reforçado sem perder ninguém. O paulista perdera dois titulares, Danilo e Gustavo Scarpa, sem contratar ninguém. A presidente Leila Pereira teve a coragem de tirar verba da escola de samba Mancha Verde e era xingada nos jogos do Palmeiras por razões que não eram as do campo.

Abel Ferreira, um dos melhores técnicos do mundo em tempos atuais, temperou todos os ingredientes em seu caldeirão e arrebatou o primeiro título da temporada. Era para ser o assunto principal do dia, afinal, a conquista se deu sobre um gigante endinheirado e cheio de torcedores Brasil afora.

No entanto, o português virou assunto e motivo de críticas nos mais diferentes tons a partir, outra vez, do seu destempero à beira do gramado. A cereja azeda do bolo do seu equivocado comportamento foi o chute no microfone de TV colocado ao lado do reservado. Como não poderia deixar de ser, Abel Ferreira foi expulso. Passara o jogo desrespeitando bandeira, árbitro, quarto árbitro, tudo o que representasse a autoridade que ele reiteradamente contesta. Como adereço, um ato hostil contra um jogador adversário, Arrascaeta, com quem pareceu dividir uma bola imaginária fora do campo.

Perseguição

Na mais recente vitória no Paulistão, o treinador falou sobre suas atitudes que se repetem, reconheceu que precisa melhorar no quesito e se queixou de uma hipotética perseguição. Deixou dúvidas sobre o futuro, embora tenha contrato até o fim de 2024.

A discussão, a partir deste combo, se voltou à imprensa, como acontece rotineiramente em episódios intensos. Teriam os jornalistas, alguns deles, excedido na crítica? Teriam valorizado mais a atitude destemperada do treinador do que o espetacular título conquistado pelo Palmeiras?

Toda vez que ouço falar em imprensa como um bloco monolítico sobre o qual se tecem elogios e, principalmente, críticas, não consigo evitar o estranhamento de que as pessoas não entendam que não existe uma voz única na imprensa e sim uma diversidade enorme de pontos de vista que variam argumentos, interesses e campos de visão. O extrato desta mistura resulta no que se costuma chamar de opinião pública.

Ela costuma se formar depois de todos os motivos expostos por todos os lados. Como o futebol lida todo tempo com paixão, o que por si só traz o irracional, não existe consenso em tema tão denso. É evidente que Abel Ferreira precisa mudar. Não faria um décimo do que faz se estivesse trabalhando na Europa. Disse que o que ele fez em Brasília já viu Jurgen Klopp e Pep Guardiola fazendo. Sofismou.

O alemão e o espanhol jamais chegaram perto dos surtos regulares do português. Se fosse eventual, era razoável colocar na condição humana a razão dos excessos.

No caso de Abel, o comportamento é habitual. Não há jogo em que o técnico palmeirense passe em branco em relação à autoridade do árbitro. A crítica feita a Abel naquele jogo tão importante cabe a todo treinador que faça seu faroeste particular no seu reservado.

Um técnico é mais do que o estrategista. Ele é indutor de comportamento de quem torce, de quem está em formação, de quem vê nele um símbolo real de sucesso. Ele é monitor dos próprios liderados, que tendem a seguir o comportamento do líder.

TEMPERAMENTAL, TREINADOR FICA ENTRE O APLAUSO E O CONSTRANGIMENTO

Tanto se valoriza o talento de Abel Ferreira como treinador que ele está cotado para ser o primeiro estrangeiro, de maneira permanente, a dirigir a Seleção Brasileira. Houve brasileiros dirigindo Portugal: Oto Glória e Luiz Felipe são reconhecidos e aplaudidos por portugueses e portuguesas. Agora, é o Brasil que aplaude, admirado, o espetacular trabalho de Abel Ferreira.

Este aplauso legítimo não nubla o óbvio desvio de comportamento que o treinador apresenta às quartas e domingos temporada afora. E a crítica a tanto destempero, descontados os excessos, é tão legítima quanto o elogio que Abel Ferreira faz por merecer em seu trabalho fantástico. Já recomendei uma vez e reitero a recomendação da leitura do livro que escreveu após conquistar sua primeira Libertadores.

O curioso é que a capa emblemática traz uma foto de Abel com um dedo indicador em cada lado das têmporas que ilustra o título *Mente Fria, Coração Quente*. A foto sugere que ele consegue manter gelado o cérebro responsável pelas decisões que o fazem tão competente.

Por que Abel Ferreira passou a ser mais discutido do que nunca? Porque o ciclo Tite acabou na Seleção e não há um brasileiro unânime que pudesse assumir sem traumas o time. Abel Ferreira, aliás, me parece só não ser unanimidade por causa deste tempero que, de tão impressionante, rivaliza como pauta com os títulos que ele conquista.

Inteligente que é, o treinador deve ser capaz de adequar seu comportamento a moldes civilizados que não atrasem sua brilhante carreira e permitam que ele seja o treinador da Seleção para a Copa de 2026. Fosse eu consultado, o recomendaria para comandar o Brasil.

Com a condição de que não persiga a vitória a qualquer custo e repita indeterminadamente suas transtornadas ações quando soa o apito e o jogo começa. Quero ser representado por um profissional que eu admire e não me cause constrangimento.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

OS ESTRANGEIROS

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Uruguaio Suárez reforça o Grêmio

JEFFERSON BOTEGA, BD, 21/01/2023

De Pena também vem do Uruguai

Em meados da década de 1990, quando Fábio Koff contratou Arce e Rivarola, o Grêmio abriu o debate sobre aumentar o número de estrangeiros, de três para cinco. O tempo passou e foi a vez do Inter, na Era D'Alessandro, liderar nova proposta de acréscimo. A alteração veio em dezembro de 2013, de três para cinco, vigente até hoje. Agora, o debate é por liberar geral, com bom nível de aceitação no país. Não haverá como segurar. Pela proximidade, laços culturais e idioma com Argentina e Uruguai, o Rio Grande do Sul sempre esteve à frente nessa discussão.

O passo seguinte do debate sobre a ampliação do número de estrangeiros será o mesmo que durante muito tempo dilacerou espanhóis e ingleses. E a base? Será que eles não limitarão o surgimento de novos craques para a Seleção, travando os jovens formados em casa no grupo principal dos clubes?

Em tese, as chances da gurizada diminuirão. Grosso modo, seria a mesma lógica dos técnicos de fora. Para os profissionais brasileiros, afunilou um tanto. Penso que o tempo mostrará que os dois fatos – mais jogadores de fora, menos revelados aqui – não necessariamente se interligam.

A Espanha produziu sua melhor seleção, campeã em 2010, na Copa da África do Sul, mesmo com as facilidades dos extracomunitários e da dupla nacionalidade. O English Team ainda não voltou ao topo do mundo após 1966, mas ganhou os Mundiais Sub-17 (2020) e Sub-20 (2021). Vem forte para a Copa de 2026. Revelou uma geração mesmo com a Premier League repleta de estrangeiros, portanto. Não houve razão direta de causa e consequência. Do jeito que o futebol está globalizado, a liberação dos estrangeiros não deve passar do ano que vem no Brasil.

De qualquer maneira, o debate é bom e pode não ser tão simples assim. A Europa não é a América do Sul, assim como Espanha e Inglaterra não são o Brasil. Razões econômicas entram nesse caldeirão. A realidade de lá não é a de cá. Teríamos como nos proteger ou criar os mecanismos que criaram ingleses e espanhóis? E as SAFs, como ingressam nessa lógica?

Repito: penso que não haveria problemas insolúveis, mas é bom apressar a conversa para evitar intempéries futuras. Vale incluir o caso francês. A França recebe muitos estrangeiros, sobretudo da África. De um jeito ou de outro, vínculos se estabelecem. Com o capital árabe entrando firme no PSG, aí sim é que estrelas de todo lugar migraram para lá. Nem por isso a França deixou de ser campeã e vice nas duas últimas Copas. E ainda e tem uma geração prontinha para lutar por título na próxima. Tanto que Varane anunciou aposentadoria da seleção sem estresse. O zagueiro Konaté, do Liverpool, já é uma realidade aos 23 anos.

É um bom debate o da liberação do número de estrangeiros no futebol brasileiro. Parece-me caminho sem volta, mas como andar nele merece todo o nosso cuidado.

ALMANAQUE GAÚCHO

PAULO CÉSAR TEIXEIRA INTERINO

Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br almanaque@zerohora.com.br

O bairro das chaminés

Entre os morros do Moinhos de Vento, a orla do Guaíba e a várzea dos Navegantes, a Floresta foi o primeiro bairro industrial de Porto Alegre. A partir da segunda metade do século 19, o antigo arrabalde acolheu um grande contingente de imigrantes – principalmente alemães, mas também poloneses, italianos e espanhóis –, atraídos pela abertura de fábricas na região norte da Capital.

Não por coincidência, a Floresta ficou conhecida como o "bairro das chaminés". Nele, se destacavam as cervejarias – ninguém duvidava que, até meados do século 20, ali eram fabricadas as melhores cervejas de Porto Alegre. Entre elas, estavam a Bopp Irmãos, a Sassen e a Ritter Becker, marcas que, a certa altura, se fundiram na Continental. Em 1946, a Brahma (fundada em 1888, no Rio de Janeiro) assumiu o controle da cervejaria porto-alegrense, que tinha como sede o conjunto de prédios projetados em 1911 pelo alemão Theo Wiederspahn, na Avenida Cristóvão Colombo (entre as ruas Santo Antônio e Ramiro Barcelos). Atualmente, os edifícios estão ocupados pelo Shopping Total.

Outro empreendimento de destaque era o Moinhos Germani, inaugurado em 1941 pelo italiano Aristides Germani, na esquina das ruas 7 de Abril e Emancipação (empregava mais de 100 trabalhadores). A Floresta abrigava também fábricas de sabões e sabonetes, móveis, fogões, camas, pregos e cigarros, sem falar em pequenas oficinas e manufaturas. Os operários viviam em cortiços, casinhas de porta e janela e condomínios populares, como o Vila Flores, projetado no final dos anos 1920 pelo arquiteto José Lutzenberger (pai do famoso ambientalista).

Como não poderia deixar de ser, a Floresta foi também território de organizações de trabalhadores, como destacou o pesquisador Frederico Bartz na revista Parêntese. Havia entidades com viés mais recreativo, como a Sociedade Florida (aberta em 1883, na Rua Comendador Azevedo), que promovia campeonatos de bocha, esporte de origem germânica que ganhou popularidade entre os gaúchos. No início do século 20, multiplicaram-se as de cunho político. A primeira organização assumidamente comunista de Porto Alegre, por exemplo, foi fundada em 1918, em uma barbearia da Rua Conde de Porto Alegre – a União Maximalista, liderada pelo imigrante libanês Abílio de Nequete.

ACERVO DO MUSEU PORTO ALEGRE JOAQUIM FELIZARDO, DIVULGAÇÃO

Região concentrou cervejarias da cidade, como a Bopp, nos anos 1920

Avenida Cristóvão Colombo (antiga Estrada da Floresta) na década de 1950

Já a Federação Operária teve sedes na Ramiro Barcelos, na Rua do Parque e na Comendador Azevedo, onde também estava de portas abertas o sindicato dos cervejeiros. De orientação social-democrata, a Associação Geral dos Trabalhadores tinha sede na Barros Cassal, e a Liga Operária Internacional na Ramiro Barcelos. Na Comendador Coruja, a Associação dos Artesãos, criada em 1930, publicava o jornal Das Handwerk (O Artesão, em alemão), como registrou Bartz.

Um panorama bem diferente do que havia na região até meados do século 19, quando aquela era uma área rural preenchida por chácaras. A construção da Estrada da Floresta (embrião da Avenida Cristóvão Colombo), caminho que ligava a área central da cidade até o morro coberto de árvores nativas, foi o que deu início ao desenvolvimento da região. Aliás, a mata densa que abastecia pequenas madeireiras e fornecia lenha para fogões das casas dos primeiros moradores deu origem ao nome do bairro, hoje pertencente ao 4º Distrito, região de Porto Alegre que se transformou em reduto de empreendimentos de economia criativa, cultura e gastronomia.

Leia outras colunas em gzh.com.br/almanaquegaucho

Dia 4 na história

- Em 1932, ocorrem, pela primeira vez nos Estados Unidos, as Olimpíadas de Inverno.
- Nasce, em 1959, Zeca Pagodinho, um dos maiores cantores de pagode e samba.
- É lançada, em 2004, a rede social Facebook.

Dia 5 na história

- Em 1947, nasce a atriz paulista Regina Duarte.
- Nasce, em 1985, o jogador de futebol Cristiano Ronaldo.
- Em 1992, nasce o jogador de futebol Neymar Júnior.

Tradução

ADÃO WONS

Me traduzo num pôr do sol e no nascer da lua;
logo depois, num pomar de estrelas cintilantes.

PIADA

Dois amigos estavam viajando, até que o carro estragou.
Um deles disse:
– O que vamos fazer agora?
– Olha, cada um pega uma parte do carro e segue seu caminho.
– Então vou levar o banco do carro, para relaxar quando cansar.
– Eu vou levar o radiador, para se eu tiver sede, e a janela.
– Mas por que a janela?
– Se eu sentir calor, abro a janela.

DIA 4 É
Dia Mundial do Câncer

SANTOS DO DIA 4
João de Brito, Joana de Valois, Catarina de Ricci, Gilberto, André Corsini

DIA 5 É
Dia do Datiloscopista Brasileiro

SANTOS DO DIA 5
Águeda, Adelaide de Vilich

Há 30 anos

Quinta-feira, 4 de fevereiro de 1993

Com a mudança na Lei dos Estrangeiros, determinada por Itamar Franco, os portugueses que quiserem trabalhar no Brasil terão, antes, que conseguir uma autorização na embaixada brasileira em Portugal. A histórica parceria entre os dois países não existe mais.

ZERO HORA

Brasil contra-ataca e corta privilégios de portugueses

Há 40 anos

Sexta-feira, 4 de fevereiro de 1983

Hoje será inaugurado pelo presidente da República o III Polo Petroquímico do Sul. Embora operando com apenas 45% de sua capacidade, o empreendimento vai gerar 62 mil empregos a longo prazo e contribuir para aumentar a arrecadação do Estado.

Zero Hora

HOJE, DIA DO PÓLO GAÚCHO

Há 50 anos

Domingo, 4 de fevereiro de 1973

A Secretaria de Saúde de São Paulo garantiu que a população não deve se apavorar com a chegada da gripe inglesa, resultante do vírus Hong Kong. A doença já passou pelo Brasil em 1959, gerando o surto da gripe asiática, como ficou conhecida, o que acabou imunizando muitas pessoas.

ESTE SERÁ O ANO DO ENSINO RURAL

Zero Hora

Muito sol e praia cheia

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

SÁBADO CHUVOSO NO ESTADO

Neste sábado, há previsão de chuva em quase todo o Estado. Apenas na Fronteira Oeste, o tempo ficará firme, com sol entre nuvens. Na Serra e no Litoral, as precipitações serão fortes, acompanhadas de descargas elétricas e rajadas de vento de até 70 km/h. Já nas demais áreas, chove de maneira mais fraca. As temperaturas não sofrem grandes alterações. A máxima, de 34°C, ocorre em Porto Lucena e Porto Xavier, ambos no Noroeste. Em São José dos Ausentes, na Serra, é esperada a mínima do dia: 13°C.

Luas

Crescente	Cheia	Minguante	Nova
28/01	05/02	13/02	20/02

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO			Probabilidade de chuva
Manhã	Nublado com chuva	21°	70%
Tarde	Chuvas rápidas	28°	60%
Noite	Chuvas rápidas	27°	60%

Faixas de temperatura (°C)

Referentes às máximas previstas

Domingo

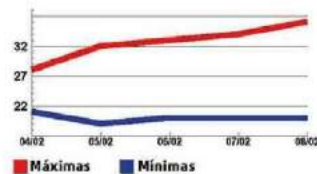
Poucas nuvens
0% 19°/32°

DOMINGO DE SOL NO RS

No domingo, o tempo fica firme, com sol entre nuvens, na maior parte do RS. Há condições para pancadas fracas de chuva apenas no sul gaúcho. A temperatura máxima do dia é esperada em Novo Tiradentes, no Norte: 36°C.

Segunda

Poucas nuvens
0% 20°/33°

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente 05h56min

Poente 19h21min

XX% O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Sábado no país

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	25°/31°
Belém	24°/31°
Belo Horizonte	18°/32°
Brasília	18°/28°
Campo Grande	22°/28°
Cuiabá	24°/32°
Curitiba	18°/24°
Recife	25°/30°
Fortaleza	25°/31°
Goiânia	21°/31°
João Pessoa	24°/30°
Maceió	23°/31°
Manaus	25°/31°
Natal	24°/30°
Teresina	23°/31°
Vitória	23°/35°
Rio de Janeiro	23°/38°
Salvador	24°/31°
São Luís	23°/30°
São Paulo	21°/30°

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Sábado no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	23°/37°	-1
Berlim	-1°/4°	+5
Buenos Aires	16°/29°	0
Caracas	18°/30°	-1
Chicago	-12°/3°	-2
Lisboa	8°/15°	+4
Londres	4°/10°	+4
Los Angeles	11°/21°	-4
Madri	3°/14°	+5
Miami	20°/27°	-1
Montevidéu	16°/30°	0
Moscou	-13°/-3°	+6
Nova York	-10°/-1°	-1
Paris	6°/12°	+5
Pequim	-2°/9°	+11
Roma	5°/16°	+5
Santiago	15°/29°	-1
Tóquio	0°/9°	+12

CÉU CLARO · POUCAS NUVENS · NUBLADO · ENCOBERTO · CHUVAS RÁPIDAS · PANCADAS DE CHUVA · NUBLADO C/ CHUVA · CHUVOSO · NEVE · GEADA · ABAFADO · ÚMIDO · VELOC. MÁXIMA DO VENTO · TEMPERATURA DA ÁGUA · ALTURA DAS ONDAS

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA — Concurso 6.068

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	1*	8.778.269,61
Quatro	48	11.584,43
Três	5.258	100,71
Dois	148.713	3,56

*MG

Os números extraoficiais

18 - 21 - 64 - 66 - 80

LOTOFÁCIL — Concurso 2.731

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	2*	652.920,06
14	471	830,46
13	15.428	25,00
12	182.512	10,00
11	821.574	5,00

*RJ, SP

Os números extraoficiais

01 - 03 - 07 - 08 - 09 - 11 - 12 - 13 - 14 - 18 - 19 - 20 - 21 - 23 - 25

LOTOMANIA — Concurso 2.426

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	7	33.737,19
18	62	2.380,65
17	636	232,07
16	3.703	39,85
15	16.986	8,68
0	0	0,00

*R$ 2.720.119,82 acumulados

Os números extraoficiais

00 - 16 - 17 - 18 - 19 - 26 - 28 - 35 - 39 - 40 - 43 - 58 - 67 - 69 - 75 - 77 - 78 - 85 - 90 - 95

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA — Concurso 2.477

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	4	10.376,97
Quatro	463	102,45
Três	8.891	2,66

*R$ 808.538,39 acumulados

Os números extraoficiais

13 - 22 - 27 - 30 - 36 - 37

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	7	5.336,73
Quatro	426	111,35
Três	8.393	2,82

Os números extraoficiais

02 - 14 - 17 - 20 - 37 - 41

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Algumas verdades precisam ser ditas, porque esse negócio de ficar com sapo entalado na garganta não é bom. No entanto, às vezes, é melhor levar desaforo para casa do que ficar amplificando as situações.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
As divergências não são estruturais nem importantes; porém, as pessoas não são objetivas e concisas – elas são emocionais e amplificam todos os acontecimentos, fazendo tempestade em copo d'água.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Acontece que você vem chutando contra o próprio gol, boicotando os seus planos – e isso ocorre com uma frequência maior do que a desejável. Tente perceber e vire a página com rapidez.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
O tempo está ao seu favor. Pense nisso na próxima vez que se convencer de que seja necessário agir de imediato. Oportunidades se perdem, é verdade, mas às vezes por precipitação.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
É imprescindível deixar clara sua posição, mesmo que isso produza discórdias. Porém, tenha um objetivo muito definido nesse sentido, porque nunca se sabe como vai acabar uma situação assim.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
De vez em quando, as pessoas fazem coisas brilhantes, mas, noutras vezes, elas cometem trapalhadas que enervam. O ser humano é assim mesmo – e isso serve para você também.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Os procedimentos precisam seguir a orientação dos princípios que os norteiam, senão as coisas vão se tornando vazias, sem sentido. Evite perder tempo com coisas que não agregam.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Botar lenha na fogueira é uma tentação, mas precisa-se considerar o cenário com mais realismo, entendendo que, se a chama aumentar, você também vai sair com algumas queimaduras.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Quando você muda de rumo sem avisar nenhuma das pessoas envolvidas, é mais do que natural que elas reajam de maneira negativa, já que são pegas de surpresa.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Há coisas que você pode eventualmente deixar de lado, porque não se sente com vontade de as encarar. Porém, essas são as que fundamentam a estrutura de todo o resto.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Invista seu tempo com sabedoria, evitando gastar esse precioso recurso em coisas que pareceriam interessantes, mas que, logo de entrada, daria para perceber que não conduzirão a nada relevante.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Será que um dia a alma poderá ter certeza absoluta sobre o que pretende fazer? Ou sempre continuarão surgindo novas formulações mentais a complicar o cenário? Isso se resolverá, tenha calma.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH. Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

GZH
Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

Solução de sexta-feira

HORIZONTAIS

1. Estabelecimento industrial onde se fabricam tecidos
2. Sigla do estado potiguar / O respeitado médico acreano Adib (1929-2014), pioneiro em diversas técnicas cirúrgicas cardíacas no Brasil
3. A oitava letra do alfabeto / A de palmas agrada a quem a recebe
4. Um ingrediente de sarapatel / Levar um tombo
5. Inventariado, relacionado
6. Claro e transparente
7. Hospital Regional / Associação Brasileira de Imprensa / Cláudia Raia
8. Confirmar na fé
9. Cidade gaúcha que foi quartel-general farroupilha
10. Decote / Erva-doce
11. Excelente, magnífico / Instituto Nacional de Cardiologia
12. O recipiente para o cafezinho / Rabo de... palha
13. Ferir no profundo da alma

VERTICAIS

1. Uma atividade remunerada / Parte superior da perna
2. Fazer descer pela garganta / Calçam-no os jogadores de hóquei
3. Semelhante / Diz-se da educação que se destina a dar aos alunos a formação necessária para que cumpram o papel de cidadãos
4. Elton John / Lançar aqui e ali desordenadamente
5. Precede o nome das cidades Vegas, Leñas e Palmas / Canela da perna / Sufixo utilizado na internet para designar empresas sem fins lucrativos e não governamentais
6. Um fornecedor dos comerciantes / O ouro, em química
7. Muito frio / O oposto de máxi
8. Remessa / (Pop.) Cachaça
9. Partir ao meio / Sujeitar à sorte

Soluções

HORIZONTAIS: **1.** TECELAGEM **2.** RN, JATENE **3.** AGA, SALVA **4.** BOFE, CAIR **5.** ALISTADO **6.** LIMPIDO **7.** HR, ABI, CR **8.** CRISMAR **9.** PIRATINI **10.** CAVA, ANIS, **11.** OTIMO, INC **12.** XICARA, HA **13.** AMARGURAR.

VERTICAIS: **1.** TRABALHO, COXA **2.** ENGOLIR, PATIM **3.** AFIM, CIVICA **4.** EJ, ESPARRAMAR **5.** LAS, TIBIA, ORG **6.** ATACADISTA, AU **7.** GELADO, MINI **8.** ENVIO, CANINHA **9.** MEAR, ARRISCAR.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Solução de sexta-feira

9	5	2	6	4	1	7	3	8
3	1	4	7	8	9	5	6	2
6	8	7	3	5	2	4	9	1
7	2	5	8	9	4	3	1	6
8	9	6	1	7	3	2	5	4
1	4	3	5	2	6	8	7	9
2	3	9	4	6	7	1	8	5
5	6	1	2	3	8	9	4	7
4	7	8	9	1	5	6	2	3

4		1		2	5	7		
8						3		9
				8				4
6	7					2		
5		3		1		9	4	7
		9	7			8		
9				4			5	2
			9	5		4		
7		5			2	1		3

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Há coisas que precisam ser ditas, porém o mais desprovidas possível de qualquer tipo de amplificação emocional que daria a impressão de não se conhecer bem o assunto sobre o qual se trata.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Os interesses divergem, mas as pessoas envolvidas continuam precisando umas das outras; portanto, não há ruptura: existe uma nova ronda de negociações para acomodar as novidades de todos.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
As suas ações podem não ser muito sintonizadas com os anseios que pretende realizar, mas isso há de ser apenas temporário e não merece a sua atenção. Evite chutar contra o próprio gol.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Divulgar as suas boas ideias antes de estarem suficientemente amadurecidas para ser levadas à prática abriria uma vulnerabilidade que seria melhor descartar o quanto antes. O tempo está ao seu favor.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Suas reações podem ser legítimas e sua mente pode estar concordando com elas, mas, se os resultados são contraproducentes, você precisa pensar melhor em seus convencimentos e posicionamentos.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
As pessoas acertam, as pessoas desacertam; você é um ser humano, então também participa dessa coreografia de acertos e erros. Isso há de servir para tirar de cima o peso das cobranças.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Muito tempo é perdido com coisas sem sentido, mas carregadas de tonalidades emocionais que as fazem parecer valiosas e importantes. Só que não! Tenha clareza a esse respeito, para não perder seu tempo.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Como sempre, você fará o que quiser, mas isso não significa que fará o melhor, o mais conveniente, porque a sua alma se orienta por emoções absolutas, que não consideram o que é melhor.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Suas pretensões se realizariam de imediato se você combinasse tudo antecipadamente com as pessoas envolvidas, em vez de surgir repentinamente com manobras que pegam elas de surpresa.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Quando as questões fundamentais não são atendidas, é inevitável que se produza desconforto. Há horas em que não tem outra saída a não ser deixar isso acontecer; porém, isso há de ser temporário.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Neste momento, é importante que a sua alma tenha muita clareza a respeito dos objetivos concretos que persegue, para que o precioso recurso, que é o tempo, seja investido com sabedoria e eficiência.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
A vida é como um seriado também, mas as histórias vão se complicando a tal ponto que, às vezes, a alma perde o fio da meada e se esquece de qual era a trama mais importante.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

As torres da Gaúcha no Moinhos de Vento

Depois dos primeiros anos de transmissões no Grande Hotel e num sobrado da Rua dos Andradas, a Rádio Sociedade Gaúcha construiu estúdio e antenas no Moinhos de Vento, em Porto Alegre. A sede ficava em frente à hidráulica, na Praça de Desportos Dr. Montaury (atual Parque Tenístico José Montaury). As icônicas torres de madeira eram atração na cidade.

A Gaúcha, que comemora 96 anos, foi fundada em 8 de fevereiro de 1927. Inaugurada em 19 de novembro, ficou por um ano no sexto andar do Grande Hotel. Em janeiro de 1929, já operava em um sobrado na Praça da Alfândega. Em busca de uma área melhor para operação da rádio, a direção decidiu sair do Centro.

Em março de 1931, o jornal A Federação noticiou os planos de construção de um pavilhão de madeira e torres para as antenas no Moinhos de Vento. Em outubro, começou a montagem do novo transmissor Telefunken. Na tarde de 19 de novembro, Ernani Ruschel fez pioneira transmissão esportiva, na vitória do Grêmio por 3 a 1 contra a seleção do Paraná. Inicialmente, as antenas ficaram em torres metálicas de 23 metros de altura emprestadas pelo Exército. As duas torres de madeira, de 50 metros, ainda não estavam prontas.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/leandrostaudt

Normalmente, a rádio transmitia apenas à noite, com música, leitura de notícias dos jornais e previsão do tempo. Em nota publicada em jornal em 24 de dezembro de 1931, a emissora pediu que ouvintes enviassem cartas com impressões sobre a qualidade de som da nova estação transmissora. O endereço para correspondência ainda era a sede social na Rua dos Andradas.

Em reportagens da Revista do Globo e da revista Vida Doméstica, na década de 1930, foram publicadas fotos raras do moderno estúdio no Moinhos de Vento. Em 1935, ao lado das antenas, aparece a sede da rádio, um pequeno prédio de alvenaria, com porta e duas janelas na frente.

Poucos anos depois, a emissora voltou ao Centro, em estúdio na Rua Sete de Setembro. Em 1950, fez nova mudança para o Edifício União. Quando foram desmontadas e qual o destino das antenas de madeira? Consultei pesquisadores e jornais da época. Nenhuma certeza. Sigo em busca da resposta.

REPRODUÇÃO

Junto à hidráulica, antenas e sede da Rádio Gaúcha (*canto inferior direito*)

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Região de influência da diocese (pl.)
- Edifício do centro histórico carioca
- É influenciada pelo sistema de bandeiras
- Cavalo pequeno e muito ágil
- Vogal que levava o trema (Gram.)
- (?) Maiden, banda de rock inglesa
- A maior artéria humana (Anat.)
- Calçado feminino de base reforçada
- O segundo assento da motocicleta
- Pomba-(?), ave
- Reação do covarde
- Sentimento ligado à decepção amorosa
- Ou, em inglês
- Raul Seixas, cantor
- Morte, em francês
- Máquina motriz
- Registros escritos de sessão
- Apartamento (abrev.)
- Tipo de sorteio
- "Os (?) Eram Assim", série da Globo
- Profissão surgida na Grécia Antiga
- Agente natural do bronzeamento
- Raiva
- (?)-delta, artefato do voo livre
- A curta distância
- (?) eletrônicas, máquinas eleitorais
- Ex-líder palestino
- Tubo de injeção
- Veste como o kilt
- Margem
- A 7/8 faz parte da moda íntima
- Gato, em inglês
- Arma usada na captura de baleias
- Cada investigação de um detetive
- Parte giratória de uma centrífuga
- (?) inglês, cão muito veloz
- Engana conscientemente
- Luiz Melodia, cantor de "Ébano"
- Deserto habitado pelos tuaregues
- Mãe de Isaac (Bíblia)

BANCO 2/or. 3/cat. 4/inon — mort. 5/aorta — galgo. 6/arafat.

25

Solução desta cruzada

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

O maior tranquilizante

SUPERMELON, STOCK.ADOBE.COM

Não eram as histórias que a minha mãe contava que me faziam dormir.

Ficamos com a impressão de que a voz dos pais acalma e enternece as crianças.

O sonífero não vem nem do timbre, muito menos dos enredos das obras infantis, mas da respiração pausada da leitura.

A soletração materna provocava o meu sono na infância. Porque ela lia com tanta paciência, que eu chegava a ouvir o seu silêncio, as suas longas pausas, as suas reticências.

As vírgulas e os pontos finais de cada frase me tranquilizavam, me davam abertura para desacelerar e fechar docemente as pálpebras.

Assim como podemos apressar o cochilo de um bebê em nosso colo apenas respirando alto, sem a necessidade de cantigas de ninar. Assim como adormecemos junto do bebê na cama, ouvindo o seu chiado manso de chaleira em fogo baixo.

Os cães, inclusive, procuram-nos no quarto pelo mesmo motivo. Eles se aquietam aos nossos pés não pela quentura das cobertas e da nossa pele, mas ao escutar os acordes do nosso sono profundo.

Mais do que aplicativos de chuva ou de mar, o som da respiração derruba qualquer insone. Até porque o barulho de chuva e das ondas são derivados sequenciais da nossa respiração. É igual andamento monocórdio do inspirar e expirar, de dentro para fora, de fora para dentro. A repetição das ondas vindo e voltando ou das gotas quicando nas calhas são parte do grande nariz do Universo.

Chego a essa conclusão porque não consigo trair a minha esposa assistindo a filmes ou a séries depois que ela dorme. Bem que eu tento consumar o adultério cultural e acabar o que comecei, mas meus ouvidos são invadidos pelo seu ronronar ao meu lado.

É irresistível. É implacável. É arrebatador. Supera a imitação do bocejo.

Sua respiração no outro lado vai me hipnotizando, vai me serenando, vai me agasalhando. É um calor da existência amada que depõe as armas da adrenalina.

Nem se eu buscasse um café, retardaria o meu desenlace.

Ergo as costas, pego mais um travesseiro e não adianta: logo estarei roncando de óculos, sentado, congelado na minha posição de vigília.

Entre o sono dela e o meu, deve existir a diferença de alguns minutos.

Quando Beatriz apaga, o quarto realmente escurece. Eu sou influenciável pelo ritmo suave de suas narinas. É o meu maior tranquilizante, o meu melhor antidepressivo.

Por mais que lute contra o descanso, ainda o considerando uma perda de tempo, enredado numa crença adolescente da qual que ainda não me desapeguei, por mais que queira me concentrar nas legendas da telinha, aquela melodia me embala e embaça os meus olhos.

Eu me sinto protegido sabendo que ela vive. É a sua vida que me enche de mansidão e me dá segurança para relaxar.

Dormir não é um ensaio da morte, porém da confiança de um casal. Pois estamos sintonizados na frequência cardíaca, eu me vejo correspondido, guardado, acarinhado, aninhado.

Eu pouso mais do que durmo. Ou talvez, com medo de dirigir os meus pesadelos de noite, eu venho tomando carona nos sonhos dela.

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE FEVEREIRO DE 2023

JÁ FOI DITO *"O pintor é o mágico que imobiliza o tempo."* **Iberê Camargo**, pintor brasileiro (1914-1994)

CONSERTO NA **REDE DE ÁGUA**

O rompimento em uma tubulação na estação do bairro Cavalhada, em Gravataí, deixou quase 50 bairros com as torneiras secas. Segundo a Corsan, a previsão era de que o reparo fosse concluído na noite de sexta-feira, e o abastecimento, normalizado no sábado. | **19**

ANDRÉ ÁVILA

ONG PEDE **AJUDA**

A Cozinheiros do Bem faz um apelo para receber doações e continuar servindo comida a moradores de rua da Capital. A arrecadação dos donativos, que abastece a ação feita sob o viaduto da Conceição, está abaixo do necessário desde o ano passado. | **4**

RONALDO BERNARDI

Patrícia Stein é uma das organizadoras e diz que a falta de alimentos pode interromper o trabalho

PIERRE GUILLAUD, AFP, BD, 1/03/1987

LUTO

MORRE O ESTILISTA PACO RABANNE

Espanhol de 88 anos era considerado ícone da moda e fundou uma das grifes mais famosas do mundo.

| **23**

GAUCHÃO

TRICOLOR TENTA MANTER 100% DE APROVEITAMENTO

Renato Portaluppi deve mudar time titular para a partida válida pela 5ª rodada do Estadual. | **24 e 25**

GRÊMIO X AIMORÉ
Arena, sábado, 16h30min

COLORADO BUSCA A PRIMEIRA VITÓRIA FORA DE CASA

Técnico Mano Menezes pode promover a estreia do volante Gabriel Baralhas como titular da equipe. | **26 e 27**

NOVO HAMBURGO X INTER
Estádio do Vale, domingo, 20h30min

"O Judiciário promoveu muitas iniciativas em prol da sociedade nesses 365 dias."

Leia o artigo de **Iris Helena Medeiros Nogueira**, presidente do TJ-RS, na página **21**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
4 E 5 DE FEVEREIRO DE 2023
Nº 1.620

VIDA

EM BUSCA DO **PEDIATRA**

COMO ESCOLHER O MÉDICO QUE VAI CUIDAR DO BEBÊ E QUANDO MARCAR A PRIMEIRA CONSULTA

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

GENTILEZA NÃO CUSTA NADA, MAS VALE MUITO

NÃO RARO, AJUDAR ALGUÉM PRODUZ UM BEM-ESTAR QUE ULTRAPASSA EM INTENSIDADE A GRATIDÃO DO AJUDADO

NOS SENTIMOS TÃO BEM QUANDO PERCEBEMOS QUE FOMOS CAPAZES DE FAZER MAIS FELIZ O DIA DE ALGUÉM

MUMEMORIES, STOCK.ADOBE.COM, BD, 14/03/2018

Marcos Piangers é um cara do bem. Em um dos seus muitos textos recheados de humanismo, descreveu uma história enternecedora. Cedo da manhã, na fila do café no aeroporto, foi reconhecido por um leitor que pediu uma foto com ele. A fila se desorganizou e, quando se deu conta, tinha tomado o lugar de uma senhora. "Ops, furei fila, pode passar, minha senhora". Foi quando ouviu dela uma frase inesperada: "Não, pode ficar, todos os dias eu tento fazer uma gentileza, e hoje já vou bater minha meta, antes das seis da manhã".

Impactado com a sensação de ela estar lhe agradecendo por isso, achou aquilo o máximo da generosidade e decidiu adotar a partir daquele instante essa rotina: ao menos uma gentileza por dia. A descrição do encantamento por esta atitude solidária e generosa corrobora uma convicção antiga: ajudar alguém produz uma sensação de bem-estar tão grande em quem ajuda que, com muita frequência, ultrapassa em intensidade a gratidão do ajudado.

A neurociência documentou que esses gestos de humanismo explícito mexem com a produção cerebral de neurotransmissores, responsáveis diretos pela sensação prazerosa. A dopamina e a serotonina são os mais relevantes na estimulação da condição anímica. Não é por acaso que nos sentimos tão bem quando percebemos que fomos capazes de fazer mais feliz o dia de alguém. E, pela mesma razão, a prática do voluntariado vicia.

A BANALIZAÇÃO DO EGOÍSMO
RESULTA EM INDIFERENÇA E DESCONFIANÇA.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

Dependendo da intensidade da carência do ajudado, a reação costuma gerar mais ou menos gratidão, que os médicos desde sempre aprenderam a classificar como o mais nobre dos sentimentos humanos e que, provindo do convívio com alguém assustado pelo medo de morrer, adquire proporções que outros profissionais desconhecem completamente.

À pressa da vida moderna tem sido atribuída a escassez de gentileza em relações humanas nos grandes centros, onde os pequenos gestos que traduzem nosso apreço pelo outro, e que revelam nossa visão integral do mundo a que festejamos pertencer, está sendo substituída, progressivamente por uma entidade abominável, a insignificância.

E as reações são inevitáveis. A banalização do egoísmo resulta em indiferença, seu subproduto mais previsível, e como desdobramento instintivo, a desconfiança.

Na véspera da cirurgia, sentei-me na cama do Geraldo para explicar o quanto precisávamos da sua ajuda para que o pós-operatório transcorresse sem complicações. Alertei que ele não deveria tolerar dor, porque era muito importante que ele conseguisse tossir, para expandir o pulmão e mantê-lo limpo. Quando dizia que eu e ele tínhamos então uma dupla responsabilidade neste processo, ele me interrompeu: "Mas é tudo pelo SUS, não é, doutor?".

No olhar desconfiado, toda a preocupação contra o que o mundo mesquinho lhe ensinara, e ele certamente precisava se precaver: toda essa atenção devia ter um preço.

Seria ótimo que esse fosse apenas um caso isolado de paranoia, mas na verdade é uma longa história de desapreço e discriminação. E nesta atitude preconceituosa, todos os rígidos de afeto têm uma parcela de culpa, que começou a ser construída pela falsa impressão de que "eles não entendem, mesmo!" e se consagrou na invisibilidade.

Melhor seguir a recomendação final do Piangers: "Quando não tiver mais forças para levar sacolas ou levantar uma mala no avião, ainda permitirei que me passem na frente nas filas. Na esperança de que uma faísca de gentileza possa acender uma fogueira no coração de alguém".

Quem descobriu o encanto de ajudar não precisa de argumentos para continuar.

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Dr.RogerioMengarda
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

O LEÃOZINHO E OS ENSINAMENTOS

Eu me lembro que um dos primeiros desenhos animados que assisti no cinema foi Rei Leão. Eu já não era criança. Não me recordo bem o ano, mas sei que estava no início da minha adolescência. Aquela fase que o indivíduo quer se afastar de qualquer traço infantil, mas ainda falta muito para ser visto como um adulto. Então, confesso: fui ao cinema assistir Rei Leão um pouco tímido e com receio de ser visto ainda como uma criança...

Expressão Hakuna Matata foi uma das marcas do filme e é lembrada até hoje

O filme começa com a apresentação de Simba, filho do Rei Mufasa aos animais da Savana, na memorável Pedra do Rei. Logo nos primeiros minutos do filme podemos ver como o Simba era egocêntrico e não estava interessado em aprender sobre as responsabilidades que Mufasa tentava ensinar. A mudança de comportamento do filhotinho acontece pela trágica perda do seu pai. Tomado pelo sentimento de culpa, Simba foge e Scar (seu tio) consegue o que queria: o trono para si.

Assim, o filme narra a história do jovem leão Simba, que se sente culpado pela morte do seu pai sem saber que ela foi orquestrada pelo seu tio Scar para tomar o poder. A partir daí, somos introduzidos à evolução do Simba, criado por Timão e Pumba, um suricato e um javali. O trio passa a viver um estilo de vida sem preocupações e nos apresenta ao hino Hakuna Matata.

Na versão em português, temos a célebre estrofe: *"Os seus problemas você deve esquecer, isso é viver, é aprender. Hakuna matata!"*. Hakuna Matata refere-se a uma expressão originada suaíli, um dialeto falado na parte oriental da África, local no qual se passa toda a história. Hakuna significa "não há", e matata significa "problema". Então, juntas, as palavras ganham, mais ou menos, esse sentido: não existem problemas.

Lembro que a trilha sonora era impressionante. As cinco canções originais foram compostas por Elton John e Tim Rice, que são: *Circle of Life*, *I Just Can't Wait to Be King*, *Be Prepared*, *Hakuna Matata* e *Can You Feel the Love Tonight*. E a trilha sonora do Rei Leão foi muito premiada.

E por que eu fiz essa viagem de quase 30 anos? Há alguns meses, um paciente meu, seu João, contou que tinha assistido o live action do Rei Leão com os netos. Não foi no cinema, foi na televisão mesmo. Seu João é um senhor de uns 70 anos, mas muito atlético. A versão de desenho ele também tinha visto no cinema, mas já era adulto. Tinha levado os filhos. Mas, agora com os netos, foi mais um momento importante e tocante para ele.

Esse relato me levou a fazer essa viagem no tempo. Tentei me lembrar da sensação de ter visto este filme no cinema e as pequenas lições simples, mas necessárias, que ele nos traz. Acho que uma das mais lindas é que a memória de quem amamos continua nos protegendo e orientando ao longo da nossa vida. Mesmo que esteja no meio das estrelas!

E qual é meu convite para você, meu amigo e minha amiga? Neste final de semana, faça uma sessão de cinema em casa. Assista o original do Rei Leão ou a nova versão de 2019 em *live action*. Assista com quem você ama! Coma pipoca (olha o excesso de sal!) e tirem lindas lições do filme!

Bom final de semana!

Hakuna Matata!

▶ **EM FAMÍLIA**

COMO ESCOLHER **O PEDIATRA**

GUSTAVO ANDRADE, STOCKADOBE.COM

RECOMENDAÇÃO É PARA QUE O CONTATO INICIAL COM O MÉDICO QUE ACOMPANHARÁ A CRIANÇA OCORRA **NO TERCEIRO TRIMESTRE DA GRAVIDEZ**

Larissa Roso
larissa.roso@zerohora.com.br

Em meio a tantas expectativas e planos motivados pela gestação, uma escolha importantíssima deve ocupar posição de prioridade para mães e pais: a busca por um pediatra, que pode começar inclusive antes da confirmação do teste positivo de gravidez.

Atualmente, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda uma consulta pré-natal da gestante com esse médico no terceiro trimestre (a partir da 28ª semana). Como a procura pode tomar tempo, dependendo da agenda dos profissionais e também do nível de satisfação da família com o especialista que acompanhará o bebê, é bom começar a se organizar cedo. Trata-se de um momento para se conhecer, perguntar, saber um pouco da carreira do médico e, claro, refletir sobre essa primeira impressão.

– O pediatra já vai conhecer a mãe, analisar a criança em termos de aporte de vitaminas que está recebendo, como está a microbiota da mãe, que, por tabela, será a da criança. Ele vai analisar todo o contexto da gestação, se está tendo algum estresse tóxico ou não, que influencia bastante no desenvolvimento do bebê – explica Tadeu Fernando Fernandes, especialista em Pediatria e presidente do Departamento de Pediatria Ambulatorial da SBP.

Também será a hora de falar sobre outras questões essenciais, como o tipo de parto pretendido ou indicado e a amamentação, temas que costumam gerar dúvidas e ansiedade.

– O parto normal é a melhor opção, e a amamentação deve começar na primeira hora de vida – acrescenta Fernandes.

No caso do primogênito, esse momento se torna ainda mais importante, segundo Elsa Giugliani, médica do Serviço de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e professora titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRGS. Considerando-se a rotina de múltiplas novidades que se instalará imediatamente após o nascimento, a pauta é imensa: uso de fraldas e lenços umedecidos, banho do bebê, sono.

– Mãe de primeira viagem é cheia de dúvidas – resume a pediatra.

Quanto a tipos de conduta e linhas de tratamento, Fernandes comenta que a pediatria contemporânea é "meio protocolar", padronizada, baseada em consensos e diretrizes, sem grandes variações de um médico para outro.

– O que muda, realmente, é a atenção, a empatia que vai acontecer entre os familiares e o pediatra – diz.

O representante da SBP inclui outros fatores, que podem parecer menores, mas que podem afetar diretamente o dia a dia, como a localização do consultório, especialmente para quem mora em grandes cidades e precisa enfrentar trânsito mais intenso. Considere uma consulta de urgência: como você levará seu filho até lá? Qual é o tempo de deslocamento em horários de pico?

Pedir indicações de nomes a familiares e amigos pode ser um bom atalho para chegar a um grupo mais seleto de profissionais. Pergunte como são as consultas, a disponibilidade, o encaminhamento das questões mais comuns referentes ao desenvolvimento. Leve em conta os variados perfis de mães e pais – uma pessoa tranquila e outra ansiosa, por exemplo. Muito provavelmente, vocês lidarão de formas distintas em determinadas situações, e o médico que satisfaz uma família pode não se encaixar com outra.

– Qual seria o melhor critério? Alguém que tenha conhecimento e esteja atualizado. Vemos condutas completamente ultrapassadas, coisas que estudei na faculdade há 30 anos... O ideal é considerar a parte técnica. Não adianta ser supersimpático se falha na parte técnica. Nós, profissionais, sabemos, mas para o leigo fica difícil. Ele saberá por meio de pessoas conhecidas: "Meu filho teve uma doença assim, o pediatra conduziu superbem". Recomendações de médicos da família também são boas: "Minha mãe tem um cardiologista de confiança, vou perguntar se ele conhece um pediatra" – comenta a pediatra Elsa.

▶ CUIDADO COM AS REDES SOCIAIS

Fernandes e Elsa chamam a atenção para um aspecto fundamental: redes sociais devem ser utilizadas com muita cautela. Pode-se ter fácil acesso a informações úteis – em um universo muito vulnerável a fake news, frise-se –, mas o número de seguidores de um perfil não é medidor de qualidade de desempenho.

Se a vontade é que o pediatra esteja presente desde o nascimento, este já deve ser um ponto primordial. Nem todo pediatra que realiza atendimento ambulatorial, de consultório, atua também em sala de parto. Muitos abandonam essa prática no decorrer da carreira, por motivos diversos, como ter mais controle sobre a agenda e preservar momentos de descanso e lazer. O neonatologista é especializado no atendimento ao recém-nascido, dentro do hospital, e capacitado para atender possíveis intercorrências, como paradas cardiorrespiratórias. Elsa destaca:

– O atendimento em sala de parto requer muita prática. Em caso de a criança necessitar de reanimação, e até 10% do total pode precisar de algum grau de reanimação, o médico precisa ter prática. Até por uma questão de segurança, os pediatras preferem que esse trabalho seja feito pelos neonatologistas.

Após a alta, o bebê seguirá para o pediatra escolhido, que acompanhará o crescimento, a vacina e os demais cuidados, nas chamadas consultas de puericultura. A consulta inicial se dá na primeira semana de vida, principalmente se o pediatra não acompanhou o parto. Nesse período, podem aparecer muitas dificuldades na amamentação, e a mãe será orientada sobre como proceder. O médico verificará o peso do bebê (todos perdem peso quando nascem, mas há determinado tempo para recuperá-lo) e orientar o cuidado com o coto do umbigo, entre outros. Depois disso, o ideal é voltar ao consultório no primeiro mês e, na sequência, mensalmente, até o sexto mês de vida. A relação vai se estabelecendo com o passar do tempo e as experiências compartilhadas.

– Considero ideal alguém que ouça, ouça muito. Tem profissional que mais fala do que ouve. Que seja empático, coloque-se no lugar. Saia do foco dele e entre no foco daquela família, daquela situação. Seja sensível. Tem que ter um ambiente agradável para a criança. Tem que querer conquistar aquela criança, que precisa se sentir bem. Às vezes, não tem jeito, temos que examinar, contê-las. A família tem que se sentir acolhida, não interessa em qual situação, e não ter medo de ser julgada. Tem mulher que não amamenta, está dando mamadeira, e até sonega essa informação por medo de julgamento – diz Elsa.

Não se sentir à vontade e desconfiar das orientações são elementos que podem motivar a troca de profissional.

– Se os pais começarem a duvidar e a querer segunda ou terceira opinião para tudo... É bom ter uma segunda opinião em casos mais graves, mas não em tudo. Conheço várias situações de mulheres que queriam muito amamentar e, quando tiveram dificuldades, não encontraram o apoio que desejavam no pediatra. Trocaram. Se não está preenchendo a expectativa, troque. É como um relacionamento qualquer: você entra esperando uma coisa e, ao longo do caminho, vê que as suas expectativas estão sendo frustradas – orienta Elsa.

A QUESTÃO DA DISPONIBILIDADE

Mãe pode mandar mensagem ou ligar para o pediatra a qualquer hora do dia ou de madrugada? Ele tem que responder imediatamente? Conversar com o profissional sobre a disponibilidade é essencial desde o primeiro contato.

Elsa Giugliani, médica do HCPA e professora da UFRGS, fala que os pai devem fazer uma espécie de acordo, questionando, objetivamente, como será a nossa comunicação entre as duas partes após a chegada do bebê.

Há conversas por telefone ou mensagens de áudio que se estendem por tanto tempo que, na prática, acabam se assemelhando a uma consulta. Pergunte se o médico cobra por esse tipo de serviço e em quais horários dá retorno aos chamados. Se para você é fundamental ter alguém que responda rápido, inclusive após as 21h, incluindo finais de semana e feriados, essa pergunta não pode faltar.

É importante saber a quem ou a qual local recorrer quando o pediatra estiver ausente, em caso de férias ou outro motivo. Muitos profissionais deixam um colega no lugar e orientam que se busque uma unidade de pronto atendimento em determinadas situações.

– Se o bebê estiver com 39,5°, quase 40°C de febre, os pais devem saber a quem recorrer, imediatamente, se o médico estiver indisponível – exemplifica Elsa.

BUSQUE INFORMAÇÕES EM CONSELHOS E SOCIEDADES

- O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) pode informar o número do CRM do profissional (se o médico estiver inscrito neste conselho e, consequentemente, apto a trabalhar no Estado), a especialidade (se houver) e a situação em que se encontra (regular, falecido, cancelado, interditado etc.).
- As informações podem ser acessadas no site cremers.org.br/medicos-ativos, no app do Cremers para celular ou pelo telefone (51) 3300-5400, ramal 242.
- O conselho também sugere que seja feita uma consulta junto à Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SBP-RS) – nem todo profissional integra entidades especializadas de sua área, mas vale verificar.
- O Cremers e a SBP-RS recomendam que mães e pais optem por profissionais com Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em pediatria.
- No site do Conselho Federal de Medicina, é possível saber se o médico tem registro em outros Estados, acessando portal.cfm.org.br/busca-medicos/.

BEM-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental.
brunalombardi@redefelicidade.com

O FIM DO AMOR

É muito fácil lembrar com clareza o início de uma relação, o entusiasmo, a surpresa e toda uma série de conjecturas que acompanham o amor que começa, mas é quase impossível definir quando exatamente as coisas terminam. Porque o amor não acaba abruptamente, mesmo que para alguns possa parecer assim.

As relações vão terminando aos poucos, diluindo, perdendo a nitidez, sumindo como um arco-íris no horizonte, mas às vezes um dos dois não está olhando pro céu.

Uma amiga querida me procurou aturdida e ainda chocada, sob impacto de uma simples frase do marido que de repente implodiu tudo o que ela chamava de vida. Detonou numa explosão interna tudo o que ela construiu, e ela me repetia o que ele disse sem preâmbulo, sofrimento ou remorso: "Pra mim, acabou".

E saiu de casa.

Não levou nada, mas levou o chão em que ela pisou durante anos, e agora se sentia caindo sem ter noção pra onde essa queda a levaria. Chorava e repetia sem parar: 23 anos...

Conversamos noite adentro, que é pra isso que servem as amigas, mesmo se nada que eu pudesse fazer ou dizer fosse consolo. Levou mais de um ano pra ela se dar conta de indicações no comportamento dele, inúmeros sinais que ela simplesmente ignorou, não percebeu, não estava prestando atenção. E a coisa veio.

Um outro casal de amigos, os dois divorciados, viveram um tórrido affair, um caso de verão, paixão e sexo que era visível para qualquer um. Pareciam brilhar no escuro, sorriam por todos os poros, felizes, davam a sensação de transpirar ou de ter acabado de sair do banho cada vez que apareciam juntos.

Durou um tempo e de repente foi se diluindo, desbotando, perdendo a cor. "Estamos nos separando", ela me confidenciou, com pena de ver aquela efervescência se dissipar. Mas disse que se sentia conformada, porque não dá para segurar tanta intensidade.

Mas uma noite, depois da separação, se reencontraram e por causa da lua, de umas estrelas, umas taças de vinho, foram sentindo aquela emoção subir pelo corpo e queimar novamente. Saíram do bar e foram direto pra um hotel, a ocasião merecia surpresa, refinamento, bons lençóis e um ambiente neutro e perfumado. Mesmo assim, com isso tudo, o sexo pela primeira vez foi desajeitado, estranho, não se encaixava. Pararam, se olharam meio tristes e dormiram em seguida.

> AS RELAÇÕES VÃO TERMINANDO AOS POUCOS, DILUINDO, PERDENDO A NITIDEZ, SUMINDO COMO UM ARCO-ÍRIS NO HORIZONTE, MAS ÀS VEZES UM DOS DOIS NÃO ESTÁ OLHANDO PRO CÉU.

Amanheceu um dia nublado, cinzento, sem cor, o que refletia o que eles sentiam. Tinham deixado as cortinas abertas e tudo em volta pareceu pálido, desbotado, a cara da relação. Um certo embaraço no ar e a pergunta silenciosa: pra onde foi tudo aquilo?

"Não sei como acabou desse jeito, não percebi", ela me disse, com uma certa tristeza.

Muitas histórias são parecidas nos finais. Algumas explosivas, com brigas e gritos e ameaças até a ruptura. Outras vão se perdendo, mudam despercebidas, sem mostrar seus sintomas e sinais. O amor chega ao fim quando paramos de prestar atenção. Quando não conseguimos expressar o que sentimos e nenhum dos dois compreende. Algumas chamas viram névoas, o amor se transforma em neblina e já não conseguimos mais enxergar.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/brunalombardi

Bruna Lombardi escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Monja Coen.

ODONTOLOGIA

ALERTA SOBRE A CÁRIE

ESTUDO COMPROVA: CONSUMO DE AÇÚCAR E INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO SÃO FATORES DE RISCO NA INFÂNCIA

Estudo que acompanhou 800 crianças mostra que a inclusão de açúcares na dieta acompanhada da interrupção precoce do aleitamento materno são os principais fatores que contribuem para a incidência de cárie até os dois anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e, de forma complementar, pelo menos até 24 meses. A OMS também recomenda que não sejam introduzidos açúcares antes dos dois anos.

O trabalho foi conduzido no âmbito do estudo Materno-Infantil no Acre: coorte de nascimentos da Amazônia ocidental brasileira (Mina), que acompanha um grupo de crianças nascidas entre 2015 e 2016 em Cruzeiro do Sul (AC) e é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os resultados foram publicados na revista Community Dentistry and Oral Epidemiology.

– Alguns estudos anteriores apontaram a associação entre amamentação prolongada *(após um ano de idade)* e a ocorrência de cáries, sem avaliar adequadamente o papel do consumo precoce de açúcar por essas crianças. Nosso trabalho identificou que o efeito da amamentação prolongada no aumento do risco de cárie dentária foi mediado pelo consumo de açúcar – explica Marly Augusto Cardoso, professora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP) e coordenadora do projeto.

– Os resultados corroboram o que se sabe sobre o papel dos açúcares livres no desenvolvimento da cárie. Sozinha, a lactose do leite materno não causa esse tipo de problema. Praticamente todas as crianças do estudo estavam expostas de forma precoce aos açúcares – resume Jenny Abanto, primeira autora do trabalho e hoje professora da Faculdade São Leopoldo Mandic (SP).

Dentre as 800 crianças acompanhadas, a prevalência de cárie foi de 22,8%, ou seja, duas em cada 10. Segundo os números, aquelas amamentadas após 24 meses de vida teriam risco maior do que as que receberam leite materno por 12 meses ou menos. Mas a incidência nos amamentados até os dois anos caiu com o menor consumo de açúcar.

– Observamos que a amamentação até os 24 meses diminui o consumo de alimentos ultraprocessados ou adoçados, atuando, portanto, como fator de proteção – conta Marly.

As informações sobre consumo de alimentos foram obtidas por meio de entrevistas, em que as mães ou cuidadoras relatavam o que as crianças haviam comido nas 24 horas anteriores. Em diversos tipos de alimentos e bebidas, tais como chás, sucos, leite e mingau, os pesquisadores registravam a quantidade de açúcar adicionada. Só 2,8% nunca haviam consumido açúcar até os dois anos, e 66,7% tinham ingerido alimentos adoçados mais de cinco vezes no dia.

A ocorrência de cárie foi menor quando se levava em conta ainda renda familiar, escolaridade e cor da pele da mãe ou cuidadora. Filhos de mulheres negras, mais pobres e que frequentaram menos tempo a escola formaram o grupo com maior frequência de cárie.

CUIDADO COM OS SUCOS DE FRUTAS

O alto consumo de açúcares resulta na formação de um biofilme dental cariogênico, mais conhecido como placa bacteriana, que contribui para a cárie. Nela, o leite humano pode mudar suas características e ajudar na desmineralização do esmalte. No entanto, é o consumo que inicia esse processo. O aumento da frequência com que a placa bacteriana é exposta ao leite humano é provavelmente responsável pelo risco de cárie observado no aleitamento materno a partir dos 12 meses de idade.

– Mesmo quando a primeira dentição *(os dentes de leite)* é afetada, os hábitos alimentares, como o alto consumo de açúcar, se perpetuam no tempo, favorecendo o risco de cárie ao longo da vida. Estudos mostram que crianças com alta incidência de cárie na infância tiveram alta incidência também na adolescência – diz Jenny, professora na Universidade Internacional da Catalunha, na Espanha.

Hoje, mesmo os sucos com 100% de fruta não são recomendados por OMS, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria no primeiro ano de vida. Ainda que esses produtos não tenham açúcar adicionado, quando as frutas são espremidas o açúcar fica livre das fibras e causa efeito similar à sacarose obtida da cana-de-açúcar, por exemplo. As recomendações da OMS não se aplicam ao consumo de frutas e verduras in natura (inteiras), mas apenas aos sucos ou concentrados.

DRAUZIO
VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

POUCOS RESISTEM AQUELA CERVEJA COM OS AMIGOS NO FINAL DO DIA

PAVEL SIAMIONOV, STOCK.ADOBE.COM

ÁLCOOL E SAÚDE

MESMO PEQUENAS QUANTIDADES DE BEBIDAS ALCÓOLICAS AUMENTAM O RISCO DE CÂNCER E DE MORTE PRECOCES, ADVERTEM NOVOS ESTUDOS

Cerveja com os amigos, caipirinha antes da feijoada, poucos resistem. Há os que abusam com frequência, mas quando pensamos no universo dos que bebem, a maioria consegue manter o uso em níveis baixos.

Na coluna de hoje, prezado leitor, vou me esforçar para resumir como os serviços de saúde de alguns países industrializados lidam com essa questão. Se você tiver paciência para chegar ao fim da leitura, é provável que vá se lembrar da frase do saudoso Chacrinha: "Eu não vim para explicar, vim para confundir".

Na década de 1990, foi formulado o "paradoxo francês": os franceses apresentavam índices baixos de doenças cardiovasculares, apesar da dieta rica em gorduras saturadas, naquele tempo consideradas pecado capital.

Nos anos 2000, os estudos começaram a sugerir que o consumo de gordura animal (saturada) não era tão nocivo como se imaginava. Estaria na dieta mediterrânea baseada em saladas, grãos, azeite de oliva, peixes e frutas, acompanhadas de vinho tinto às refeições, o mérito pelo aumento da expectativa de vida.

Na época, um estudo italiano mostrou que cinco copos ou mais de vinho tinto por dia asseguravam aos homens vidas mais longas do que as dos abstêmios e as dos bebedores mais contidos.

Em 2017, a prestigiosa revista Circulation afirmou em editorial: "Quantidades baixas e moderadas de vinho tinto fazem bem ao coração". Diversos trabalhos estenderam às demais bebidas alcoólicas os mesmos benefícios atribuídos ao vinho.

O balde de água gelada acabou de chegar num editorial da revista The Lancet: "Mesmo pequenas quantidades de bebidas alcóolicas aumentam o risco de câncer e de morte precoces". Os dados levaram a Organização Mundial da Saúde a afirmar na mesma revista, em 4 de janeiro de 2023: "Não há quantidade de álcool que deixe de afetar a saúde".

Dos tumores malignos causados pelo álcool, cerca de 50% ocorrem em quem bebe pouco ou moderadamente. Segundo a OMS, "álcool é substância carcinogênica do Grupo 1, ao qual pertencem asbesto, fumo e radiações".

Na Europa, é a principal causa de câncer (e com incidência crescente), a maior parte dos quais ocorre em pessoas que ingerem volumes por eles considerados baixos ou moderados: menos de 1,5 litro de vinho ou 3,5 litros de cerveja ou 450 mililitros de destilados, por semana. Doses tão generosas ilustram a liberalidade europeia.

As quantidades consideradas seguras variam entre os países. Para os Estados Unidos – país em que 8% dos adultos bebem todos os dias e 29% todas as semanas –, são seguros um drinque por dia para as mulheres e dois para os homens (1 drinque = 340 ml de cerveja, 140 ml de vinho ou 40 ml de destilados).

Na Austrália: não mais de 10 drinques por semana e não mais de quatro num único dia. Na Nova Zelândia: até 10 por semana para as mulheres e 15 por semana para homens. No Reino Unido: seis copos de vinho ou de cerveja por semana.

Até julho de 2021, o Canadá recomendava até dois drinques/dia ou 10 por semana para as mulheres, e até três por dia ou 15 por semana para homens. Mais de 700 estudos sobre o consumo mundial fizeram os canadenses revisar seus números. Em janeiro de 2023, passaram a advertir: "Beber álcool, mesmo em pequenas quantidades, é prejudicial a todos, independentemente da idade, sexo, gênero, etnia, tolerância ou estilo de vida".

Um drinque por dia aumenta 0,5% no risco de desenvolver um dos 23 agravos de saúde causados pelo álcool. Quem toma dois aumenta 7% e quem toma cinco aumenta 37%.

Segundo a World Heart Federation: "Contrariamente ao conceito popular, álcool não faz bem ao coração". E acrescenta: "Apenas em 2022 ficou claro que o consumo acelera o envelhecimento dos genes, reduz as dimensões do cérebro e aumenta o risco de doenças cardiovasculares".

Os estudos mais modernos sugerem que os anteriores mostravam redução da incidência de doenças cardiovasculares porque não levavam em conta a hipótese de que muitos participantes morriam mais cedo não por serem abstêmios, mas porque a abstinência estava ligada a doenças que encurtam a vida: infarto, AVC, hipertensão arterial, diabetes etc.

Pesquisas recentes têm documentado com mais clareza os efeitos carcinogênicos do álcool, responsável pelo aumento da incidência de pelo menos sete tipos de câncer, entre eles alguns do mais comuns: mama em mulheres, fígado, cólon, boca, garganta e esôfago.

Aceita um conselho, caríssima leitora? Beba o mínimo que conseguir.

ACEITA UM CONSELHO, CARÍSSIMA LEITORA? **BEBA O MÍNIMO QUE CONSEGUIR.**

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+SAÚDE

LENTES DE CONTATO DENTAIS

SAIBA MAIS SOBRE O TRATAMENTO ESTÉTICO QUE FAZ SUCESSO ENTRE ARTISTAS E FAMOSOS

Vinicius Coimbra
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

O uso de lentes de contato dentais é um dos procedimentos escolhidos por celebridades brasileiras que buscam melhorar o sorriso. Participantes do Big Brother Brasil 2023, por exemplo, são adeptos da técnica, assim como artistas e jogadores de futebol. Bastou o reality show começar para que o sorriso dos brothers gerasse comentários pela "perfeição" e possível existência das lentes de contato nos dentes.

O procedimento, que existe há pelo menos duas décadas, consiste na colocação de pequenas peças de porcelana na frente do dente. O objetivo é corrigir imperfeições, como manchas, desgastes e espaçamento dos dentes. Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, o procedimento custa a partir de R$ 1,5 mil e é indicado apenas para adultos.

KEY ALVES, DO "BBB 23", PARECE TER INVESTIDO EM LENTES DENTAIS

O QUE SÃO?

Existem dois tipos: as lentes de contato dentais e as facetas dentais, ambas são laminados cerâmicos de porcelana ultrafinos. Elas se diferenciam pela espessura. As facetas têm espessura maior; já as lentes de contato são mais finas, podendo ter menos de um milímetro. Ambas são colocadas "na frente" do dente, ou seja, na parte que é possível ver quando uma pessoa sorri. As lentes são fixadas com uma "cola" chamada cimento resinoso.

PARA QUE SERVEM?

As lentes de contato dentais são destinadas para pessoas a partir de 18 anos e têm apenas função estética.

– É um tratamento que tem como principal objetivo melhorar o sorriso. É bastante utilizado na correção de irregularidades, tamanho, formato, posição, no fechamento de diastemas e cor do dente – explica Adriana Albarello, especialista em ortodontia, implante e estética dental, e diretora da Clínica Albarello Odontologia, de Porto Alegre.

Não é necessário realizar o procedimento em todos os dentes: é possível escolher um ou dois apenas, conforme vontade do paciente e a orientação do dentista.

PROCEDIMENTO CUSTA A PARTIR DE R$ 1,5 MIL, SEGUNDO ESPECIALISTAS OUVIDOS POR ZH

YEKATERINA SERGIYENKO, STOCK.ADOBE.COM

COMO É O PROCESSO?

É feita uma avaliação inicial do paciente, seguido de exames clínicos para avaliar a saúde bucal e a possibilidade de executar o procedimento. Depois, os dentes são fotografados e são feitas análises em um computador. Por fim, é elaborado um molde para que o paciente tenha uma previsão de como ficaria o procedimento.

– Avaliamos vários fatores, como a cor da pele, do cabelo, a altura do sorriso, formato dos lábios, mostramos uma escala de cor, para que tudo fique harmonioso – diz Adriana.

Depois de acertar os detalhes entre o dentista e o paciente, a clínica faz o pedido de produção das lentes, que são feitas sob medida, para um laboratório especializado. O processo, desde a primeira ida ao dentista até a colocação das lentes, pode durar de três a cinco consultas, conforme a profissional.

QUANTO TEMPO DURAM?

Estimativas de profissionais da área apontam para uma duração de tratamento superior a 10 anos e que pode chegar a até 25. No entanto, a durabilidade do material depende do cuidado que o paciente dedica aos dentes. Adriana indica consultas a cada seis meses, para limpeza e avaliação das lentes. Fora isso, a atenção com a saúde bucal é similar à indicada para o público em geral.

– Os cuidados são os mesmos que temos com os dentes naturais: fio dental, escovar, ir ao dentista periodicamente. Na higienização, o que não se recomenda é o uso de cremes dentais com abrasivos (bicarbonato e carvão ativado), porque a lente é polida, tem um brilho como se fosse um verniz. Se escovarmos os dentes com produtos que tenham abrasivos, vai arranhar esse verniz, que ficará opaco e poderá manchar – comenta a dentista.

QUEM PODE E QUEM NÃO PODE USAR?

O procedimento é destinado para adultos com dentes e gengiva saudáveis. Não é indicado para pessoas com dentes em mau estado de conservação, que passaram por processos de restauração ou que tenham doenças periodontais (inflamação na gengiva, por exemplo).

– Não pode ter dente quebrado, com restaurações muito extensas, porque a lente é uma camada muito fina colocada no dente. Então, não vai repor todo o material da restauração e de uma fratura – pontua Paula Botelho, especialista em implante, odontologia estética e harmonização orofacial na Clínica Odonto Alegre, na Capital.

Pacientes com bruxismo e briquismo (ranger e apertar os dentes durante o dia) podem danificar as lentes; por isso, é preciso avaliar a possibilidade com um profissional. Segundo Paula, o procedimento é indicado apenas para adultos porque crianças e adolescentes ainda não têm completos o crescimento dental e facial.

QUAIS OS RISCOS?

Segundo Paula Botelho, o procedimento é seguro. Isso porque os desgastes, ou seja, a adaptação feita pelo profissional no dente para a colocação das lentes, é mínima na maioria das vezes. Outro ponto explicado pela dentista é que o procedimento pode ser desfeito em caso de necessidade.

No entanto, para que o paciente não tenha problemas, é necessária boa avaliação e um procedimento conduzido por um profissional qualificado. Caso contrário, existe a chance de que o material cause danos à saúde da pessoa:

– Tem risco se (o procedimento) for mal feito ou se for um paciente que não tenha uma boa higienização. As lentes são corpos estranhos e, caso sejam mal feitas, podem ocasionar problema periodontal no paciente, fratura do dente. Se bem feita, dificilmente tem problema, a não ser que o paciente não higienize – completa Botelho.

QUANTO CUSTA?

Segundo as profissionais ouvidas pela reportagem de ZH, o valor de cada lente varia entre R$ 1,5 mil e R$ 5 mil no Brasil. Ou seja, se a pessoa decidir pela colocação em 10 dentes, o tratamento custará entre R$ 15 mil e R$ 50 mil.

EDIÇÃO Daniel Feix e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) DIAGRAMAÇÃO Bianca Weschenfelder CAPA sCasanoWa Stutio, stock.adobe.com

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

SAGRADA SALA ESCURA

A NOVA REALIDADE DAS SALAS DE CINEMA EM TEMPOS DE STREAMING, TECNOLOGIA DIGITAL E NOVOS HÁBITOS DO PÚBLICO

PÁGINAS 6 A 9

Gerente do GNC Praia de Belas, Rodrigo Rosa controla digitalmente as projeções nas salas do complexo porto-alegrense

Carla Madeira, escritora

"A FORÇA DE UM LIVRO ESTÁ NO LEITOR. O ACONTECIMENTO DO LIVRO É NO LEITOR"

PÁGINAS 2 A 4

• HISTÓRIA

OS CEM ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1923, A TERCEIRA GRANDE GUERRA GAÚCHA

PÁGINA 10

• DIREITO

PESQUISADORA DISCUTE O USO DO TERMO "GENOCÍDIO" NO CASO DOS YANOMAMI

PÁGINA 11

Com A Palavra

MARCIA CHARNIZON, DIVULGAÇÃO

Carla Madeira

ESCRITORA, 58 ANOS
Publicitária nascida em Minas Gerais, é autora do best-seller "Tudo É Rio", entre outros livros

HÁ UM **OUTRO BRASIL**, **MAIS PROFUNDO**, QUE SURGIU NA LITERATURA

LARISSA ROSO
larissa.roso@zerohora.com.br

O Brasil não é terra fácil para escritores, e o status de fenômeno literário ainda surpreende a publicitária Carla Madeira, 58 anos. Belo-horizontina, ela virou best-seller quando seu primeiro livro, Tudo É Rio *(2021), foi relançado pela Record, uma das maiores editoras do país, depois de iniciar a carreira por um selo independente.*

A narrativa apresenta o triângulo amoroso formado pelo casal Dalva e Venâncio e a prostituta Lucy, com um componente trágico. Seguiram-se à estreia Véspera *(2021) e* A Natureza da Mordida *(2022), também com episódios brutais. Somados, os livros já venderam 263 mil exemplares.*

– A força está no leitor. O acontecimento do livro é no leitor. Por que ele faz um livro acontecer? Porque foi tocado em questões que já estavam dentro dele – comenta a autora nesta entrevista concedida por telefone a Zero Hora.

VOCÊ É UMA AUTORA QUE CONQUISTOU GRANDE SUCESSO DE PÚBLICO EM UM MERCADO LITERÁRIO DIFÍCIL COMO O BRASILEIRO. COMO SE SENTE?

Fico superfeliz. Foi um acontecimento para mim a força que os livros ganharam com o leitor. Sinto uma alegria e uma troca muito grande com as pessoas que leem, com a ressonância das pessoas, ao ver como o livro mexeu com elas. As pessoas me dão muita notícia disso. Tem sido uma jornada intensa de reflexão, de troca, de aprendizado. Às vezes, fico surpresa também com a dimensão que a coisa tomou, mas tem sido incrível, muito bom.

A CRÍTICA TAMBÉM SE DETÉM NA SUA PRODUÇÃO, MESMO QUE NEM SEMPRE COM COMENTÁRIOS ELOGIOSOS – O QUE NÃO DEIXA DE SER UM COMPONENTE PARA O SUCESSO, JÁ QUE VOCÊ ATRAI TAMBÉM O LEITOR QUE QUER TIRAR A PROVA, VER SE GOSTA OU NÃO GOSTA. DE QUE FORMA LIDA COM AS AVALIAÇÕES NEGATIVAS?

Estou aprendendo, também. Na época da primeira crítica negativa de *Tudo É Rio*, talvez até a única mais contundente, sofri. Discordei de alguns pontos que são caros para mim, como a profundidade dos personagens, as camadas que percebo. E, principalmente, por perceber o não maniqueísmo, por ter trabalhado muito com o desejo de construir personagens que não fossem maniqueístas, que fossem capazes do bem e do mal. Vejo uma ressonância muito forte de muitas pessoas ligadas à literatura, à psicanálise. A turma da psicanálise trabalha muito com meus livros. Então me assustei, porque a crítica não batia com a ressonância que eu estava vivendo. Esse foi um aspecto que me incomodou. Na época, achei (*essa crítica*) preconceituosa, julgando o leitor, como se o diminuísse. Me incomodou muito essa visão. Sou publicitária, trabalho com comunicação, e a literatura é um espaço de liberdade. Sou livre para achar o que quiser, não quero fazer literatura preocupada com o que as pessoas vão achar porque a publicidade já é isso, né? Tem que trabalhar com briefing, atendendo expectativas. E a literatura, para mim, não é esse lugar. Como vou proteger esse lugar de liberdade? Como não ficar afetada no sentido de me preocupar se vão gostar ou não? Esse foi um sinal de alerta que essa crítica acendeu.
A polêmica é saudável, é um espaço de subjetividade.

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
Jefferson Botega

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder
e Taciana Pessetto

TUDO É RIO, SEU MAIOR SUCESSO, FOI LANÇADO PELA PRIMEIRA VEZ EM 2014, POR UMA EDITORA INDEPENDENTE. O TEXTO HAVIA FICADO 14 ANOS PARADO, INCONCLUSO, ATÉ QUE VOCÊ O RETOMASSE. O QUE MOTIVOU ESSE HIATO?

Comecei muito despretensiosamente. Na agência, sou diretora de criação, trabalho muito com a parte de redação, criando filmes, anúncios. Dei aula de redação publicitária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Eu já tinha essa coisa de escrever e estava sentindo falta de fazer algo mais autoral. Comecei. Era outro começo. Começava pela história das três Marias. Entrei na segunda parte com Lucy. Pretendia cruzar as duas coisas. Entrou em cena a violência do Venâncio contra a mulher e o filho. Uma coisa brutal *(o marido bate na mulher e arremessa o bebê longe)*. E foi realmente brutal para mim. Eu não conseguia sair da situação. Fiquei impressionada por ter escrito e não tinha recurso para seguir. Parei ali. Fiquei 14 anos com aquilo ali guardado.

SEUS FILHOS NASCERAM NESSE PERÍODO.

Acho que essa paralisia teve um pouco a ver com o fato de estar querendo engravidar. Parei e fui viver a vida, tive meus filhos, estava já no segundo casamento. Toquei. Mas aquilo sempre voltava, sempre vinha uma cena ou outra. Quando resolvi voltar, voltei pelo quarto capítulo, que é uma palavra só *(Dor)*. Foi muito simbólico, para mim, fazer um capítulo com uma palavra só. Foi uma síntese do que tinha vivido com aquela brutalidade.

COMO VOCÊ CONCILIOU A CARLA QUE COMEÇOU O LIVRO E A QUE DEU CONTINUIDADE À ESCRITA TANTO TEMPO DEPOIS? ERAM "CARLAS" MUITO DIFERENTES?

Acho que sim. A experiência da maternidade é muito transformadora para uma mulher. A partir dali, foram muitos acontecimentos pessoais, filhos, casamento. Teve uma vivência muito intensa. Acho que, sem essa maturidade, eu não escreveria isso que escrevi.

FALANDO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PROSTITUIÇÃO, _TUDO É RIO_ SE SOMOU A UM FENÔMENO RECENTE DE AUTORES COM DIVERSIDADE DE VOZES E TEMÁTICA DE IDENTIDADES POUCO REPRESENTADAS – VAMOS CITAR AÍ ITAMAR VIEIRA JUNIOR E JEFERSON TENÓRIO, DOIS OUTROS GRANDES SUCESSOS. A QUE ATRIBUI ESSA TENDÊNCIA?

Acho que tem uma conversa, primeiro, de fugir de uma coisa muito urbana. Há um outro Brasil, mais profundo, que surgiu na literatura. Acho que a questão da mulher, da sexualidade feminina, da violência, levanta questões que já estão dentro das pessoas. Elas já estão pensando, elaborando. Questões identitárias, do feminino, do racismo, da violência doméstica, das minorias, são questões que estão sendo pensadas em todo momento, em todo lugar, em todas as conversas. Estão aí. E acho que o livro vem ajudar a colocar na mesa, a pautar. A força está no leitor. O acontecimento do livro é no leitor. E aí a pergunta é: por que o leitor está fazendo esse livro acontecer? Porque ele foi tocado em questões que já estavam dentro dele. Tenho essa hipótese.

O TEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TEM UM COMPONENTE AUTOBIOGRÁFICO, DA SUA FAMÍLIA.

Minha mãe tinha um irmão que teve vários episódios de violência física contra a mulher. A mesma mulher. A família ficava revoltada com ele, se posicionava, tentava fazer uma rede de apoio para ela, ajudá-la a romper, a sair daquilo. Ela não conseguia fazer esse movimento. Ela começava, nos primeiros dias, saía, mas voltava para ele. Ela tinha uma paixão, uma coisa louca, que ela nomeava como paixão. Eu via a família não dar conta de ela não dar conta de se separar. Eu ouvia comentários do tipo: "Gosta de apanhar", "Tá vendo? Mulher de malandro". Lembro que, uma vez, vi um começo de briga e o desespero, o pavor, o sofrimento no rosto dela. Fui para a casa da minha avó, que era ao lado, chamar a família para intervir. Eu ficava muito chateada de ouvir as pessoas falarem "mulher de malandro gosta de apanhar" porque claramente não era isso. Tentava entender por que ela não ia embora. Não era falta de uma rede de apoio. Por que ela não ia? Era uma coisa dela, do tempo dela, que a colocava em risco. Isso me marcou muito. Acho que a família acrescentava sofrimento ao sofrimento dela com a cobrança para que ela desse conta de uma coisa de que ela não dava conta. Como é que a gente podia ajudá-la? É lógico que estou falando em retrospecto, eu não tinha isso tão elaborado.

CLARO, É UMA ANÁLISE DE MUITO TEMPO DEPOIS.

Sabe que aconteceu a mesma coisa com *Véspera*? Quando escrevi, nem lembrava de um acontecimento que vivi com meu pai. Fui lembrar muito tempo depois, nos clubes de leitura. Ele era matemático, dava aula na UFMG, e eu fazia Matemática lá. Ele estava me esperando na saída da universidade. Cheguei no carro e ele estava muito emocionado. "Acabei de ouvir uma notícia no rádio de que uma mulher estava num ônibus com o filho, ela desceu, deixou o menino do lado de fora, subiu no ônibus e foi embora." Ele estava muito comovido pelo ponto de vista do menino. "Tadinho desse menino. Ele confia nessa mãe, que dor ele deve ter sentido." O que me intrigou foi essa mulher. O que aconteceu para ela ser capaz de largar um filho? É o que acontece em *Véspera*. Acho que a gente escreve com uma dose muito grande de inconsciente. Acho que o autor, quando escreve, e o artista, de maneira geral, leva com ele uma camada de inconsciente muito forte.

VÉSPERA É O LIVRO DE SUA AUTORIA DE QUE MAIS GOSTO, COM ESSE TEMA BRUTAL: O ABANDONO DE UMA CRIANÇA PELA MÃE. COMO FOI O "PARTO" DESSA HISTÓRIA?

Essa questão da maternidade atravessa todos os meus livros. Família, esse primeiro lugar onde a gente começa a ter nossas primeiras noções civilizatórias. No núcleo familiar ou na ausência de um núcleo familiar, é onde a gente começa a lidar com essas potências que temos, de bem, de mal. Me interessa muito. O nascimento de *Véspera* é fragmentado. Teve a ideia desse acontecimento inicial, do abandono, que conversava muito com a história de Caim e Abel. É a primeira história, pelo menos da matriz ocidental que vem com a Bíblia, de rejeição. Deus rejeita uma oferenda de Caim. Acho que esses dois movimentos começaram meio juntos: a mãe exausta, que está por um triz, essa coisa do triz, um centímetro em que você não segura a loucura, a violência. O que faz aquela pessoa ultrapassar essa linha? Ela cruza o limite. Está exausta. Queria investigar isso sem já condená-la. Fiquei sabendo de um crime na Alemanha de uma mãe com três meninos. Ela estava cozinhando, um deles chorando, aquela pressão. Um menino estava agarrado na perna, e ela deu tipo um coice. O menininho voou longe, bateu a cabeça e morreu. Lembro de uma amiga da Alemanha me contar esse caso e eu ficar com uma compaixão imensa por essa mãe. Acho que a maternidade põe muitas sobrecargas na mulher. Ela tem que dar conta de tudo e ainda encarar, às vezes, um casamento violento, que é o caso da personagem. Toda essa carga... Que limite é esse? Logo ela se arrepende, mas aí já foi, já foi. É um corpo exausto que rompe o limite. Essas questões me impressionam muito e sinto vontade de pensar sobre elas.

QUESTÕES IDENTITÁRIAS, DO FEMININO, DO RACISMO, DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, DAS MINORIAS, SÃO QUESTÕES QUE ESTÃO SENDO PENSADAS EM TODO MOMENTO, EM TODO LUGAR, EM TODAS AS CONVERSAS. ESTÃO AÍ. E ACHO QUE O LIVRO VEM AJUDAR A COLOCAR NA MESA, A PAUTAR.

Carla Madeira

PELA ORDEM DE ESCRITA, *VÉSPERA* É O MAIS RECENTE. VOCÊ CONSIDERA O SEU TRABALHO MAIS MADURO COMO ESCRITORA?

Sim. João Cabral de Melo Neto falava que o autor escreve com duas possibilidades: ou para jorrar, transbordar, ou para preencher. *Tudo É Rio* foi um transbordamento. Escrevi na ordem em que o leitor lê, escrevi de forma visceral. Tem um narrador com uma linguagem muito presente, poética. *Véspera* já tem o aprendizado da contenção. Aprender a contenção, que não precisa estar tudo ali é, na literatura, um certo nível de maturidade.

***A NATUREZA DA MORDIDA* (O SEGUNDO A SER ESCRITO E O ÚLTIMO A SER LANÇADO) TAMBÉM TEM UM COMPONENTE MUITO FORTE, ALGO QUE FICA MAIS CLARO SÓ RUMO AO FINAL. O QUE PODE FALAR DO ENREDO, QUE ENVOLVE DUAS MULHERES, BIÁ E OLÍVIA, QUE VÃO REVELANDO – E ESCONDENDO, EM CERTA MEDIDA – SUAS DORES?**

Tenho um carinho enorme por esse livro. E agora, com a revisão que fiz, acho que ficou do jeito que eu queria. Não é que tenha mudanças muito grandes. *A Natureza* tem uma amizade e também um processo de análise que ocorre ao longo da história. Tem uma pergunta que fiz para o meu psicanalista na época: "O que um psicanalista não pode esquecer que enquanto ele não tiver esquecido ele ainda é um psicanalista?". A Biá está com demência, mas ainda atua como psicanalista com a Olívia. Ela ajuda a Olívia, acontece uma transferência, um processo. Tem uma coisa interessante: essa psicanalista, capaz de lidar com os sonhos do outro, não consegue ajudar o marido a resolver o que acontece com ele: tensões eróticas com a filha. Tem uma momento que me comove muito em que ela fala que "é difícil ser mãe de minha filha quando ela não está no meu colo", quando a gente está com os pés na linha da largada, uma do lado da outra. Ou seja, quando competimos como mulher. É o que acontece quando o marido começa a sonhar com a filha. Ele não quer, também fica apavorado com aquilo, está tendo sonhos eróticos com a filha. Vai embora para protegê-la. "Você não tem culpa, mas tem corpo", essa é a grande frase da história. Essa é a frase que Biá fala para a filha quando a pega nua em casa, bate nela e diz para nunca mais fazer isso.

MAS ACHO QUE NEM TODO LEITOR SE DÁ CONTA DO QUE ESTÁ TOMANDO FORMA ALI.

Tem muita gente que, na conversa entre pai e filha, ainda fica com dúvida. É interessante perceber o quanto o incesto é um assunto interditado. Uma das primeiras pessoas que leram, ainda no manuscrito, era muito ligada à literatura. Ele me entregou o livro, nos encontramos para conversar, e ele estava completamente tomado porque viveu essa situação na família. Mas eu acho que *A Natureza* é isso. Tenho gostado muito das trocas que tenho tido. Foi meu livro mais trabalhoso porque eu tinha uma personagem que narrava a história de uma certa maneira, a Biá, com as anotações, e ela é uma psicanalista, que eu não sou. Foi trabalhoso entrar naquilo, descobrir aquela linguagem. Depois tive uma professora de literatura que fez um artigo maravilhoso em que fala que fiz uma coisa muito difícil. Essas duas vozes são muito diferentes, sem cacoete. Você sabe quando é Olívia e quando é Biá. Pelo jeito de falar, pelo viés da psicanálise, pela linguagem de cada uma.

O SILÊNCIO É QUASE UM PERSONAGEM NAS SUAS NARRATIVAS. ESTÁ PRESENTE NA VINGANÇA, NA PUNIÇÃO, NO AFASTAMENTO, NA LOUCURA. PODERIA COMENTAR ESSE ASPECTO?

Tudo É Rio, apesar de ter o silêncio como punição de Dalva (*a Venâncio*), o narrador é onisciente do início ao fim. Tudo é revelado, toda a dor dela é revelada, mesmo ela fazendo silêncio em relação a Venâncio, mas nada dela fica sem ser conhecido. A dor dela é profundamente conhecida. O narrador é muito onisciente. E mais do que isso: ele se mistura com as personagens. Ele é contaminado pela história que está narrando. Tem uma linguagem mais crua quando vai falar de Lucy, tem uma linguagem mais poética ao contar de Dalva, e vai sendo contaminado. Às vezes, sem travessão, a personagem fala misturada com a voz do narrador. Então, eu saí de *Tudo É Rio* pensando: quero escrever um livro com silêncio. Pensei muito sobre isso, com muita consciência. O que é fazer silêncio ao escrever? E em A *Natureza* isso me atravessou muito, foi muito consciente. Você falar um pouquinho sobre uma questão e deixar ali, em silêncio, para o leitor, sem tocar naquilo, e você retoma mais na frente. Então, de fato, foi uma investigação muito forte sobre o silêncio. Em *Tudo É Rio*, não considero que tenha esse silêncio. Tem esse ato de silêncio de um personagem, na punição, mas, na história mesmo, tudo está posto. Ali não tem contenção. É um rio mesmo, correnteza, você muitas vezes é arrastado, não consegue parar de ler. Saí dele falando que não queria mais essa linguagem, não queria a escrita poética. Fui para *A Natureza* de outro jeito. Até falei: quero fazer um livro que as pessoas queiram ler, fiquem presas, mas que não tenha nada para ser grifado.

O INSTAGRAM ESTÁ CHEIO DE PÁGINAS COM FRASES SUAS GRIFADAS *(RISOS)*.

As pessoas falam: "Ah, você não conseguiu, não". Olívia é tão objetiva, aquela linguagem de jornalista... Não consegui, mas é bem diferente (*risos*).

SEU PRÓXIMO LIVRO JÁ ESTÁ EM PROCESSO DE ELABORAÇÃO. O QUE PODE ADIANTAR?

Está tão caótico. Tem uma coisa que está me provocando. Até já mudou um pouco... Tem a figura de uma criança no meio de uma situação complexa. Mas tenho pensado, tenho anotado, cheguei a fazer uns dois capítulos. Estou ainda querendo achar um jeito de narrar, a forma. Tenho escrito contos. Vou lançar um na Vogue, inédito. Fiz um conto inédito para um livro da Record, outro para o Instituto Moreira Salles. Meus contos têm uma veia de humor, têm ironia. Acho que isso também está nos meus livros. *Véspera* tem um pouco disso, apesar da história triste. Uma linguagem mais livre, irônica, certa liberdade com as palavras. A ludicidade da linguagem faz um contraponto. Não sei se você percebe isso. *(Sobre o próximo livro)* Pode mudar. Ano passado, vivi coisas muito difíceis. Perdi minha mãe, perdi meu psicanalista. Minha sócia, que é tipo uma irmã, teve que se afastar por problemas de saúde e ainda não voltou. Ainda não sei se estou com energia para me jogar em uma empreitada dessas. Levei três anos e meio escrevendo A *Natureza*, três anos escrevendo *Véspera* e, eu brinco, 14 anos e oito meses escrevendo *Tudo É Rio*. Em *Tudo É Rio*, quando voltei, escrevi diariamente. Em *Véspera* e *A Natureza*, tive uns intervalos. Fiz uma viagem para buscar minha filha que fez intercâmbio na Bélgica e parei de escrever por um mês. Mas estava anotando, estava em processo de escrita. Nesse sentido, eu realmente já estou escrevendo um novo livro. Estou diariamente pensando nessas personagens que já apareceram, nas histórias, no modo de falar delas. Já tem um bom tempo. Deve ter quase um ano...

> //
> ACHO QUE O AUTOR, QUANDO ESCREVE, E O ARTISTA, DE MANEIRA GERAL, LEVA COM ELE UMA CAMADA DE INCONSCIENTE MUITO FORTE.

ENTÃO FALTAM DOIS, PELO MENOS *(RISOS)*.

Isso mesmo!

EUGÊNIO
ESBER

Jornalista, escritor.
eugenioesber@novotexto.net

VITÓRIA DA PACHORRA

A recondução de Rodrigo Pacheco à presidência do Senado para o biênio 2023-2024 ofereceu, dentre tantas leituras possíveis, uma demonstração de como as engrenagens do poder operam no Brasil da atualidade. O senador eleito por Minas Gerais sofreu, em sua primeira gestão, intenso questionamento popular por sua inabalável omissão ante os abusos de poder praticados por ministros do Supremo Tribunal Federal. Mas se manteve impassível. Aos milhares de brasileiros que lhe escreveram cobrando motivos para a inação, sua resposta foi fechar os canais de interação com o público, com a tranquilidade de quem estava em meio de mandato e, portanto, não teria de se submeter ao julgamento do eleitor em 2022.

Seguiu em frente, isto é, inerte. Decidiu jogar parado, fazer golpe de vista à acelerada desidratação do Congresso Nacional como o principal poder da República e dar passagem à transformação de uma corte sem votos – e por isso sem freios – em um superpoder que cassa, prende, solta, embarga, interpela, nega, concede, impugna, investiga, engaveta, legisla e executa sem prestar contas a ninguém. Nem ao Senado, a única instância que pode deter um ministro do STF inebriado pelo poder desmedido, de acordo com a Constituição brasileira. Pacheco barrou tentativas de convocação de ministros da suprema corte. Permitiu convites e aceitou, calado, que reiterassem na decisão de não comparecer e não justificar a ausência, enquanto flanavam por eventos de lobby no Exterior – uma indecência ignorada pelo Conselho Nacional de Justiça. Que, para surpresa de ninguém, é comandado pelo STF.

> PACHECO BARROU TENTATIVAS DE CONVOCAÇÃO DOS MINISTROS DO STF.

A tudo, Pacheco se comportou com pachorra. Raro surpreender o chefe do poder Legislativo em um momento de espontaneidade: o terno impecável, o tom de voz solene, a expressão blasé e o recurso a clichês e outros subterfúgios do discurso vazio foram descortinando o perfil de um homem de cálculo, o que, na advocacia, é um trunfo. Imagino que seu projeto não seja o de sujar-se em estradas poeirentas à cata de votos, e sim o de libertar-se desta sina para tornar-se, ele próprio, um ministro do Supremo Tribunal Federal. Estará em casa. Tive, muitas vezes, a impressão de que o STF presidia o Senado e, consequentemente, o Congresso Nacional. Tal impressão não se desfez, tampouco arrefeceu, quando ouvi Pacheco pronunciar seu discurso de vitória na noite de quarta-feira. Agora, é uma certeza: os senadores e os congressistas estarão nas mãos, e sob os cordéis, da mais política e facciosa composição que a suprema corte brasileira já teve.

É um cenário sombrio para quem esperava que o Senado acordasse de sua letargia e chamasse os ministros do STF à responsabilidade. A Constituição brasileira, ou o que resta dela, continuará a ser profanada pelo tribunal que deveria defendê-la. O devido processo legal e outros pressupostos do Estado de Direito se tornarão imprecisos. Existirão, claro, mas a meu ver como arma política. Conforme o CPF do investigado, ou a "capa do processo", a lei pesará contra o cidadão – ou lhe será benevolente.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/eugenioesber**

ELIANE
MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de *e se alguém o pano*, entre outros.
elianemarques.escritora@gmail.com

O MITO DA BRANCURA

Em *Moisés e o Monoteísmo* (1939), Freud se debruça sobre o mito tradicional do nascimento de Moisés segundo o qual ele seria filho de família judia pobre, plebeia e escravizada, mas teria crescido numa família egípcia rica, nobre e escravizadora. O rebento da psicanálise se pergunta por que tal narrativa foge ao modelo do que chamou de romance familiar do neurótico: nascimento em berço de ouro esplêndido num castelo onde cuidadores são rei e rainha; passado certo tempo e engolidas certas frases com a comida do amor, queda num colchão de palha estendido em qualquer casa de pensão no Brasil, onde de príncipe e princesa reconhecidos como tal passam à condição de eternas borralheiras. A partir do imaginário dominante na idade mais remota, Freud conclui que o mito conhecido de Moisés encobre aquele que nos constitui de modo geral, ou seja, passagem da completude imaginária à fratura real.

Na clínica, deparamos com queixas diárias de falta de amor dos cuidadores, abandono de uma filha ou outra em favor daquela que seria preferida; ouvimos narrativas que seriam a prova de tais afirmações. E, de fato, faz parte de nossa constituição psíquica como gente viver o sentimento de desamor e abandono, como se nossa cota de completude tivesse sido subtraída pelos pares ou ímpares fraternos. Tal queda do paraíso nos empurra para a invenção de outra narrativa, de que fomos adotadas ou de que pais ou mães seriam padrastos ou madrastas, pois não poderíamos ser originários se não da realeza.

> TAL QUEDA DO PARAÍSO NOS EMPURRA PARA A INVENÇÃO DE OUTRA NARRATIVA.

A psicanalista Isildinha B. Nogueira, em tese de doutorado apresentada em 1998 sob o título de *Significações do Corpo Negro*, se debruça sobre a novela tradicional do neurótico para encontrar aí o ponto de singularidade entre a constituição subjetiva dos que se reconhecem como negros e dos que se reconhecem como brancos. Para ela, se todo sujeito no processo de sua constituição escrevivencia (o inconsciente como letra) o processo de ruptura relativamente aos cuidadores, expresso no romance familiar; para a criança negra a singularidade está no significante *negro* ou *negra*. No romance familiar enegrecido, o processo movimenta os sentidos dominantes associados à pele negra em que a desqualificação dos pais ou das mães, estrutural no romance, implica emergência do ideal da brancura.

Todo esforço de substituição dos cuidadores de nascimento por outros expressa a saudade dos dias em que a criança se pensava filha dos mais belos e mais inteligentes. Contudo, desde os primórdios a criança negra depara com a fratura daqueles que exercem a função de cuidado, pois, marcados pelo ideal da brancura, seriam majestades de segunda classe ainda no tempo em que deveriam estar tocados pela aura de perfeição, na medida em que, no imaginário dos brancos e dos negros, a brancura representa um estado "mais perfeito" do que aquele que seria próprio da condição de negro.

Não sei se concordo com a tese aqui exposta. Mas pesquisá-la é um dos objetivos da psicanálise amefricana.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/elianemarques**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: CRISTINA BONORINO E FRANCISCO MARSHALL

REPORTAGEM

O PASSADO E O FUTURO **DO CINEMA**

AS NOVAS TECNOLOGIAS DE CAPTAÇÃO E TRANSMISSÃO DE IMAGENS E A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS CINÉFILOS PROVOCARAM TRANSFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA FORMA COMO OS FILMES SÃO PRODUZIDOS E CONSUMIDOS. ESPECIALMENTE NAS SALAS DE PROJEÇÃO, CADA VEZ MAIS VOLTADAS A UM TIPO ESPECÍFICO DE PRODUÇÕES – AQUELAS QUE VALORIZAM O ESPETÁCULO

JEFERSON BOTEGA

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

AIRTON, 58 ANOS
Era projecionista e, com a mudança para a tecnologia digital, passou a atuar na recepção

JEFFERSON BOTEGA

– Tudo muda. Não tem o que fazer – diz o recepcionista do GNC Cinemas do Praia de Belas, de Porto Alegre, Airton Teixeira Cavalheiro, de 58 anos.

Seu Airton dedicou mais de quatro décadas ao cinema. E não se arrepende. Ele começou a jornada em 1981, sendo auxiliar de operador cinematográfico do Cine Rei, que abrigava a única sala de Tupanciretã, sua cidade natal, localizada na região central do Estado. A partir daí, relata que viveu uma realidade muito semelhante à do menino que descobre o mundo dentro de uma cabine de projeção no clássico italiano *Cinema Paradiso* (1988), de Giuseppe Tornatore.

Poucos anos depois, Seu Airton, já operador, mudou-se para Porto Alegre e foi responsável por projetar filmes em diversos cinemas de rua da Capital, como o Cine Real, na Avenida Assis Brasil, e o Cine Ritz, na Protásio Alves – até no Cine Carlos Gomes, que se dedicava a exibir produções pornográficas, ele trabalhou. E, sem nunca conseguir deixar de viver nesse universo em que as luzes se apagam para transportar as pessoas para realidades fantásticas, há 16 anos passou a atuar no GNC Cinemas.

Inicialmente, passava os filmes, mas não se adaptou bem à mudança dos projetores analógicos, de 35mm, para os digitais. Em 2015, deixou as cabines de projeção para atuar na recepção. Com voz mansa e sorriso fácil, ele se diz feliz com a função, mas os olhos brilham ao recordar da correria que era cuidar do maquinário, preparar os rolos de filmes e garantir uma sessão perfeita para os espectadores.

– Gosto do que eu faço aqui, na recepção, mas, se um dia precisarem de mim lá na cabine, vou correndo, preparo os rolos e coloco os filmes para rodar. Não esqueci de nada – garante.

Mesmo com a grande dedicação ao cinema, ele revela que tem um ponto fraco: era namorador demais na juventude. Tanto que, em uma exibição no Cine Ritz, chegou alguns minutos atrasado por estar enrolado com um interesse romântico – a sessão lotada para ver *Campo dos Sonhos* (1989) e todos à espera do projecionista.

– Na plateia, ainda estava o *(jornalista)* Lauro Quadros. Por sorte, eu deixava sempre tudo pronto no dia anterior. Daí, só cheguei correndo, liguei as luzes e coloquei o filme para rodar. Foi por pouco – recorda, aos risos.

LUGAR DE **IMERSÃO**

Hoje, os espaços em que Seu Airton atuou por boa parte da vida, os cinemas de rua, já não existem mais na cidade, com exceção da Cinemateca Capitólio, que tem uma proposta atrelada à preservação. Os espaços estritamente comerciais, hoje em dia, resumem-se a complexos instalados dentro de shoppings, sendo parte de um programa maior para muitos visitantes: fazer compras, comer na praça de alimentação e, depois, assistir a um filme. Para muitos, o cinema virou uma atividade no meio de outras. Não é mais o protagonista.

Segundo Ricardo Difini Leite, 57 anos, diretor de Operações da rede GNC Cinemas e que esteve à frente da Federação Nacional das Empresas Exibidoras (Feneec) por 12 anos, a tendência é que, tal qual os espaços que as salas ocupam, bem mais comerciais, os filmes em exibição também devem seguir por este caminho. As produções com uma pegada mais autoral, com menos efeitos especiais, por exemplo, tendem a ter lançamentos nos serviços de streaming, enquanto as salas de cinema devem abrigar os títulos que ele considera "filmes de espetáculo".

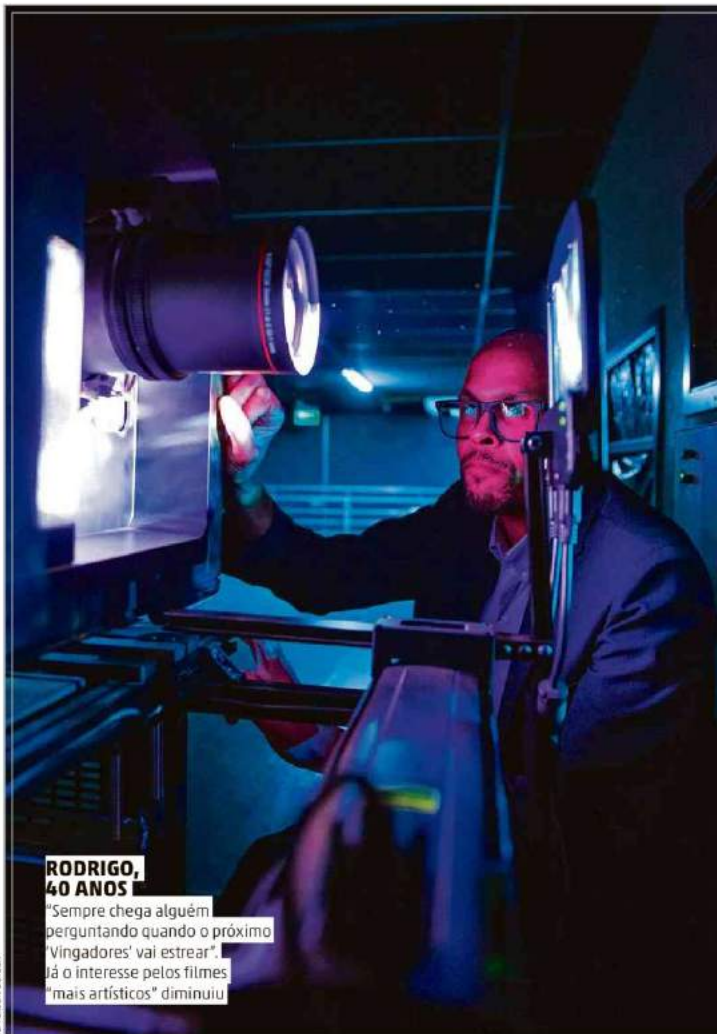
Quando a reportagem visitou a cabine de projeção do GNC Praia de Belas, ainda em janeiro, metade das seis salas do cinema era ocupada por *Avatar: O Caminho da Água* (2022) e as demais se dividiam entre os outros lançamentos, todos de apelo comercial, como a animação *Gato de Botas 2: O Último Pedido* (2022). Já na programação do GNC Moinhos, que tende a exibir títulos mais autorais, o longa *Aftersun* (2022) estava em cartaz – mas também já estava disponível na plataforma de streaming Mubi.

Ou seja, as grandes produções, que custam centenas de milhões de dólares para serem produzidas, dominam o mercado – *Avatar: O Caminho da Água*, por exemplo, estreou em cerca de 70% das salas de cinema do Brasil, deixando que todos os outros filmes em cartaz disputassem o espaço restante. E tal prioridade para os filmes de grandes franquias estrangeiras se mostra uma aposta certeira para os exibidores, uma vez que, em 2022, de acordo com dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine), os longas-metragens estrangeiros faturaram, nas salas brasileiras, R$ 1,753 bilhão. Enquanto isso, os filmes feitos no país arrecadaram apenas R$ 71,54 milhões.

Para efeito de comparação, o mercado de streaming mobilizou, em 2022, cerca de R$ 1 bilhão, de acordo com estimativa do JustWatch, site alemão especializado no setor. E, enquanto as líderes Netflix e Amazon Prime Video ficaram praticamente estáveis no ano que passou, sendo responsáveis por 31% e 21% das fatias do mercado, respectivamente, o Disney+ foi a plataforma que registrou crescimento de 3%, passando a somar 15% do total das assinaturas no país.

Na lista das maiores arrecadações do cinema no ano passado, liderada por *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* (2022), da Marvel, o primeiro filme nacional que aparece é *Turma da Mônica – Lições* (2021), na 29ª posição – levando em consideração que o longa é do ano anterior. O primeiro filme brasileiro lançado em 2022 no ranking é a comédia *Tô Ryca! 2*, em 30º lugar. Assim, mostra-se que as salas brasileiras são dedicadas ao cinema hollywoodiano. Será que, com mais espaço para os filmes menores e para os títulos nacionais, a realidade não seria outra? Para Difini, a entrega se dá de acordo com a procura do público.

– Os filmes com mais efeitos especiais têm mais atratividade, pela experiência na sala de cinema. Em produções como *Avatar: O Caminho da Água*, por exemplo, cria-se uma imersão maior, um grande envolvimento, pela questão da imagem e do som. Já depois da pandemia, com a explosão dos streamings, percebeu-se que, no caso dos filmes mais autorais, a experiência não muda tanto ao serem assistidos em casa. Eles estão tendo uma diminuição na procura – destaca.

Questionado se o movimento não pode ter relação com o alto valor dos ingressos, que não permite que as pessoas estejam com frequência nas salas de cinema e, por isso, precisam ser criteriosas sobre qual filme assistir, Difini defende que tal programa segue sendo um dos mais baratos e que o preço médio do ingresso não chega a R$ 20.

RODRIGO, 40 ANOS
"Sempre chega alguém perguntando quando o próximo 'Vingadores' vai estrear". Já o interesse pelos filmes "mais artísticos" diminuiu

JEFFERSON BOTEGA

FERNANDO, 45 ANOS
É um apaixonado pela projeção em 35mm, por "ver o filme trepidando na tela": "Era uma experiência ímpar, valia a pena a trabalheira toda. Era mágico"

ANSELMO CUNHA

Porém, salienta que "o valor seria ainda menor caso não houvesse a lei que garante a meia-entrada":

– A meia-entrada faz com que a inteira fique mais cara. Então, no país, o porteiro e a faxineira precisam pagar uma inteira, enquanto um aluno universitário, que muitas vezes tem condições, paga meia – explica.

O exibidor reforça que 2019, último ano antes da pandemia, foi um dos melhores anos em termos de arrecadação para o GNC. E o número, segundo ele, quase foi alcançado em 2022, mesmo vindo da pandemia.

OS VELHOS ROLOS DE FILME

Há mais ou menos 10 anos, para chegar às telas de cinema, um lançamento precisava passar por uma verdadeira e pesada jornada. As distribuidoras rodavam os filmes em películas, em laboratórios como a Cinecolor, em São Paulo, e cada produção ocupava de cinco a oito rolos. Levando-se em conta o peso de cada um, a cópia de apenas um título, para um único cinema, poderia chegar a 20 quilos. E toda essa carga precisava ser manipulada na sala de projeção, exibição por exibição, conectando uma película na outra, cuidando para não arrebentar e também não errar a ordem. Já pensou assistir a um filme começando pelo fim e terminando pelo meio?

Essa situação, inclusive, ocorreu com Carlos Schmidt, 69 anos, que foi proprietário do Guion Center, que ficava no centro comercial Nova Olaria, na Cidade Baixa, e que chegou ao fim em setembro de 2021, após 26 anos de operação. Certa vez, na exibição de um filme de Jean-Luc Godard, houve confusão com os rolos, e o público achou que o cineasta francês estava sendo mais disruptivo do que de costume – afinal, a ordem do longa estava completamente embaralhada.

– Entrei em 1979 nessa função, tendo que carregar latas para exibir os filmes. Imagina só: um filme podia chegar a 25 quilos. Além de cuidar para não trocar os rolos, ainda tinha a chance de arrebentar a película ou, até mesmo, de exibir de cabeça para baixo o filme. Era muito complicado – recorda Schmidt.

Quando a projeção digital entrou em cena no Brasil, por volta de 2015, ele comemorou. Afinal, o processo ficou mais rápido e menos pesado. Com a atualização, os arquivos dos filmes passaram a ser enviados por satélite ou, em casos específicos, a obra chega em um HD.
Os projetores, então, passaram a ser automatizados, podendo ser controlados até a distância – para programar os títulos do GNC Praia de Belas, por exemplo, o gerente Rodrigo de Abreu Rosa, de 40 anos, fica no andar de baixo, coordenando tudo pelo computador. Antes, quando era operador cinematográfico, tinha de subir a escadaria carregando os rolos nos ombros.

Trabalhando há 15 anos no cinema, ele viu o começo do maior fenômeno dos últimos tempos: o Universo Cinematográfico da Marvel. E foi por causa dessa franquia que ele presenciou aquela que considera a mais marcante experiência em sua atividade: a pré-estreia de *Vingadores: Ultimato* (2019), que lotou simultaneamente as seis salas do GNC Praia de Belas. Para ele, foi um trabalho exaustivo, mas recompensador, uma vez que teve de organizar, juntamente com os colegas, a entrada de milhares de fãs para as sessões – que foram realizadas no começo da madrugada. Nunca tinha visto tanta gente junta para um mesmo filme, ele recorda. E, a partir dali, percebeu que o cinema caminharia atrás desse tipo de público:

– O nosso público procura esse tipo de filme. Sempre chega alguém perguntando quando o próximo *Vingadores* vai estrear. Nos 15 anos em que trabalho aqui, o interesse por esse gênero só aumentou. E, pelos filmes mais artísticos, foi diminuindo. Tanto é que a gente quase não exibe mais aqui.

Mas o romantismo do cinema do passado ainda vive, mesmo que restrito. Na Cinemateca Capitólio, a sala de projeção possui dois equipamentos: um digital, alinhado com a tecnologia atual, e outro analógico, para exibir os títulos em película 35mm, em sessões especiais – muitas delas com filmes gaúchos, abrigados e conservados na própria instituição, que conta ainda com diversas atividades voltadas para o fomento do audiovisual.

Indo no sentido oposto das salas comerciais, a Cinemateca Capitólio, que é um espaço ligado à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de Porto Alegre, busca a preservação da memória cinematográfica do Estado e a valorização de títulos

que não conseguem espaço em complexos comerciais. Assim, na sala, é possível assistir a filmes novos e também ao resgate de antigos.

Inclusive, quando a reportagem visitou o local, em janeiro, estava sendo realizada uma mostra intitulada *A Era do VHS*, exibindo na tela produções clássicas como *Videodrome – A Síndrome do Vídeo* (1983), de David Cronenberg, *Blade Runner – O Caçador de Androides* (1982), de Ridley Scott, e *9 ½ Semanas de Amor* (1986), de Adrian Lyne.

A diretora da Cinemateca Capitólio, Daniela Mazzilli, de 36 anos, destaca que o local carrega a essência do cinema e, inclusive, mantendo a mesma arquitetura e os detalhes do prédio do Cine Theatro Capitólio, inaugurado em 1928. Ou seja, quem entra no espaço, que foi devolvido à população em 2015, pode experimentar a sensação que os porto-alegrenses vivenciavam há quase um século.

– A experiência na sala escura é única. É nesse local que a pessoa é impactada pelo riso ou pelo choro da pessoa ao lado. É uma vivência coletiva, única. Esse é um espaço de acolhimento e que faz as pessoas lembrarem como é legal ver um filme no cinema – aponta Daniela.

De acordo com ela, a Cinemateca Capitólio consegue mesclar a nova geração com os cinéfilos veteranos – as faixas etárias que mais frequentam o local são entre os 18 e 20 anos e os maiores de 60. Todos com o objetivo de ter a mágica experiência exclusiva do cinema, já que na sala, por exemplo, não são permitidos alimentos. Quem entra no recinto, que oferece ingressos acessíveis – a R$ 10 ou gratuitos – quer ver um bom filme. E nada para atrapalhar.

O PASSADO A **PRESERVAR**

O projetor de película que é a conexão entre a forma de assistir aos filmes do passado com o público do presente segue firme e forte na cabine de projeção da Cinemateca Capitólio. Um dos responsáveis por fazer o equipamento funcionar é o operador cinematográfico Fernando Pinto da Costa, de 45 anos. Ele aprendeu a profissão dentro de um espaço como aquele em que trabalha hoje – citando, tal qual Seu Airton, que sua vida imita a arte vista em *Cinema Paradiso*.

Costa, que atua desde 1995 com projeção, aprendeu o que era cinema manuseando os rolos de 35mm, vendo uma sucessão de fotos estáticas, alinhadas em um negativo, transformarem-se em um filme na tela de projeção. Era um trabalho braçal e que demandava muita atenção – às vezes, até rápidas operações de recuperação do trabalho: caso o filme arrebentasse, por exemplo, era preciso colar as partes para que ele pudesse voltar para a máquina.

Hoje em dia, ele admite que o processo ficou muito mais simples com os filmes digitais, uma vez que não é preciso fazer força com as diversas latas com película nem é necessário ficar em alerta o tempo inteiro para possíveis problemas. Mas, ao ser perguntado se prefere a agilidade e a praticidade de agora ou a "correria" de antigamente, ele não pensa duas vezes:

– Como era antes, sem dúvida. Pelo saudosismo, por ver o filme trepidando na tela. Era uma experiência ímpar, valia a pena a trabalheira toda. Era mágico – define, enquanto coloca a mão no projetor de 35mm e olha com carinho para o equipamento.

Hoje em dia, a máquina analógica não reproduz os títulos novos. Ela vive das glórias do passado – e que não são poucas. Na abertura da Cinemateca Capitólio, há oito anos, por exemplo, foi ela a responsável por exibir *Vento Norte* (1951), o primeiro longa-metragem sonoro gaúcho, que foi rodado no Litoral por Salomão Scliar. Frame a frame, a produção chegou aos olhos e ouvidos de quem esteve presente, em uma experiência única, uma vez que o título não passou por um processo de digitalização e fora exibido em 35mm.

Mesmo tendo o equipamento para essas exibições, os responsáveis pela Cinemateca Capitólio temem pelo futuro, uma vez que o projetor, assim como demais ferramentas para lidar com as películas, como as moviolas, não possuem novas peças de reposição chegando ao mercado. Para consertar qualquer tipo de problema, é necessário encontrar os itens de substituição em outras máquinas antigas – o que está se tornando cada vez mais difícil.

CARLOS, 69 ANOS
O proprietário do extinto Guion Center, que encerrou as atividades em 2021: "Entrei nessa função em 1979"

MARCO FAVERO, BD, 6/4/2021

Assim, entre enjambres e preocupação, o projetor segue funcionando, mas cada vez mais perto de se tornar inoperável. E, assim, um acervo riquíssimo da história gaúcha pode não ser mais exibido dentro da casa responsável por preservá-lo.

O casal formado pelo microempresário Marco Aurélio Loureiro, de 60 anos, e o professor Miguel Antônio Machado, de 52, estava saindo da sessão de *Videodrome – A Síndrome do Vídeo*, na Cinemateca Capitólio, e já olhava para a programação na parede do espaço, procurando qual seria a próxima aventura cinematográfica de ambos. Ao serem questionados sobre o motivo de irem ao cinema, falaram quase em uníssono:

– Não tem como reproduzir essa experiência em casa.

Miguel, apreciador de um cinema mais autoral, se esbalda com os títulos disponibilizados pela Cinemateca Capitólio e salienta que o local é um dos poucos que ainda fogem das produções puramente comerciais – das quais ele não é tão fã assim.

– Aqui, tem um resgate do passado, da vivência do cinema de rua. E, quando tem exibição de filmes em 35mm, tem um charme – afirma.

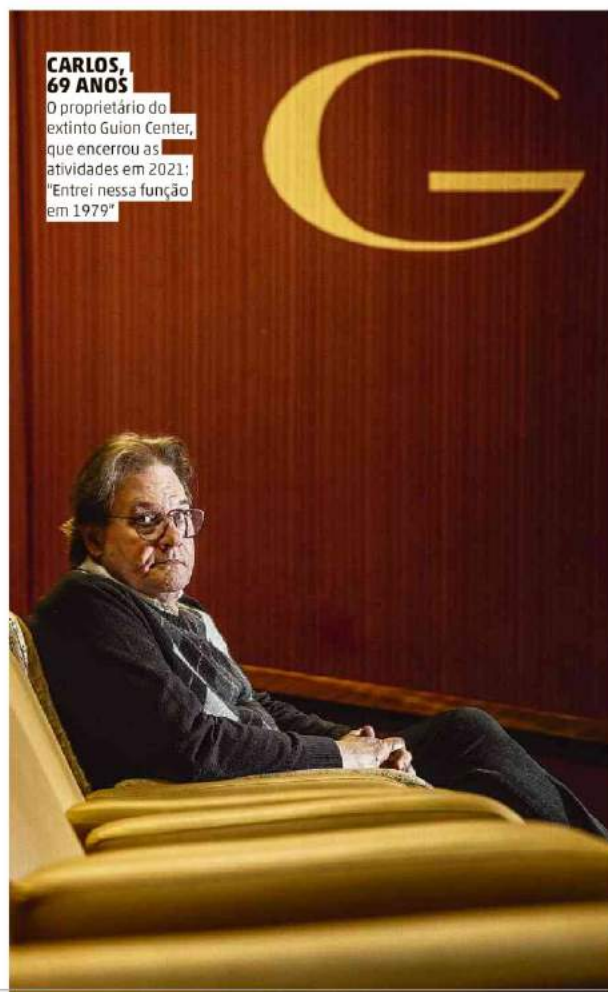
Já Marco Aurélio, apreciador de todos os tipos de filmes, mais autorais ou comerciais, acredita que marcar presença nesses espaços devotados ao cinema é incentivar a produção de mais títulos.

– Além disso, vir para a sala de cinema tem um gostinho diferente – diz.

Já no GNC Praia de Belas, Manoella Remião, 19 anos, e a avó Vera Regina Goulart, 75, esperavam para assistir a *Gato de Botas 2: O Último Pedido*. Para elas, que estavam indo ao cinema juntas pela primeira vez, não importa se a projeção é digital ou analógica – elas sequer notaram que houve uma mudança nos últimos 10 anos.

– O que me importa é que o filme seja bom e também que eu possa ver gente – comenta dona Vera.

E, aproveitando a temática do filme que avó e neta foram assistir, Ricardo Difini Leite diz que, desde quando tinha 10 anos, ouve que o cinema vai acabar – antes, pela televisão, depois pelas locadoras e, agora, pelo streaming. E a sétima arte permanece, diz Difini:

– Eu sempre digo que o cinema é a sétima arte porque, assim como um gato, tem sete vidas.

CEM ANOS da última guerra gaúcha

A REVOLUÇÃO DE 1923 FOI A TERCEIRA REGISTRADA EM TERRITÓRIO DO RIO GRANDE DO SUL

LEONARDO LEMES
Professor de Geografia pós-graduado em História do Rio Grande do Sul

O ano de 2023 marca os cem anos da famosa Revolução de 23, ocorrida no interior gaúcho e que teve como protagonistas Flores da Cunha e Honório Lemes. Trata-se da última guerra genuinamente gaúcha. Fechou a tríade de confrontos internos entre sul-rio-grandenses, que teve início com a famigerada e exageradamente romantizada Revolução Farroupilha (1835-1845) e sequência, depois, com a violenta Revolução Federalista (1893), conhecida também como "Revolta da Degola".

Um ano antes de estourar a Revolução de 23, os descontentamentos com a ditadura de Borges de Medeiros iam de fraudes nas eleições – Borges governava o Rio Grande do Sul há quatro mandatos seguidos, desde 1898 – à crise na classe pecuarista, que era marcada pela diminuição drástica das exportações de carne para o mercado europeu, devido ao fim da Primeira Guerra Mundial (1918). Assis Brasil, líder da oposição, anuncia sua candidatura ao governo, desafiando Borges, que tentava seu quinto mandato. As eleições ocorrem em um clima bastante tenso. Mais uma fraude nas urnas ocorre e Borges acaba reeleito, fato que torna a situação, já muito tensa, insustentável. Em 25 de janeiro de 1923, Borges de Medeiros toma posse ao som de gritos "é pau, é canzil, viva Assis Brasil". E estoura a Revolução.

Os revolucionários de 23 se organizaram em colunas, com seus respectivos líderes nas diversas regiões do Estado: Leonel Rocha (Norte), Felipe Portinho (Nordeste), Honório Lemes (fronteira Sudoeste), Estácio Azambuja (Centro Sul) e Zeca Netto (Sul). Esses grupos possuíam centenas de combatentes. A mais famosa e a que ocupou o maior número de cidades foi a Coluna do General Honório Lemes, o "Leão do Caverá", homem simples, tropeiro e exímio conhecedor do Pampa.

Honório Lemes não tinha o aspecto dos caudilhos tradicionais. Tratava qualquer soldado como um igual. O efetivo de sua tropa chegou a atingir cerca de 3 mil homens. Lemes era um chefe carismático. Usava um linguajar típico, era sagaz e inteligente, ditava as ordens com termos adequados, frases sóbrias ritmadas e pausadas, indicando uma espécie qualitativa da pontuação, mesmo sendo quase analfabeto. Seu amplo conhecimento do território pampeano deu a ele uma grande vantagem com relação aos seus perseguidores. Mês a mês, a Coluna Lemes foi ocupando cidades do interior do Rio Grande do Sul como Alegrete, Dom Pedrito, Quaraí, São Gabriel e Rosário do Sul, entre outras.

No entanto, em Uruguaiana, Lemes não obteve sucesso, pois o intendente da cidade à época era o perspicaz Flores da Cunha. Atento aos acontecimentos nas cercanias da cidade, ele previu a inevitabilidade da luta armada e preparou uma forte defesa nos limites municipais. Com o sucesso da defesa de Uruguaiana, Flores da Cunha foi destacado com incumbência de perseguir Honório Lemes e sua coluna. Em 14 de dezembro de 1923, após muitas batalhas e milhares de mortes em ambos os lados, chegou ao fim o último período de sangueira no Rio Grande do Sul. Os revoltosos que exigiam a deposição imediata de Borges de Medeiros tiveram de se contentar com tímidas alterações na constituinte do Estado. O Acordo de Pedras Altas, negociado por Assis Brasil, trazia para o Rio Grande, em troca de mais um período de governo de Borges de Medeiros (que terminaria em 1928), a proibição da reeleição, conforme o padrão federal.

A notável característica gaúcha da "peleia" mais uma vez foi posta à prova em 1923. A dicotomia nos mais diversos contextos evidencia nossa marca registrada: o gosto pelo confronto. É digna de destaque uma das frases de Honório Lemes, que, além de ser atemporal, revela-nos um pouco do modo de pensar desse carismático personagem da História do Rio Grande do Sul. Quando confrontado pelo ministro de Guerra, marechal Setembrino de Carvalho, o ministro interpelou-o:

– Mas afinal, o que é que os senhores querem?

Sem titubear, o inculto fazendeiro que chegara a general no curso da revolução respondeu:

– Não queremos homens que governem leis, e sim leis que governem homens.

ACERVO JOÃO PEDRO NUNES, REPRODUÇÃO

REGISTRO A coluna de Honório Lemes, em foto do livro "1923, Rio Grande do Sul – Diário da Revolução" (2013), de Carmen Aita

CHIMANGOS E MARAGATOS

- Menos violenta e mais curta do que as duas guerras locais que a antecederam, a Revolução de 1923 causou cerca de mil mortes, segundo historiadores, que costumam justificar o saldo menos sangrento, entre oturos fatores, à baixa participação popular no confronto.
- A divisão entre os grupos em guerra seguiu uma linha estabelecida anos antes: os correligionários de Borges de Medeiros usavam lenços brancos no pescoço e tinham o apelido de "chimangos". Os de Assis Brasil, com lenços vermelhos, eram os "maragatos".
- Ambos os termos tinham origem pejorativa, chimangos (às vezes gafado com "x") em referência a aves de rapina oportunistas e "maragatos" na tentativa de caracterizar uma identidade estrangeira ao grupo (a referência era uma região uruguaia colonizada por pessoas originárias da Maragateria, na Espanha).
- Uma curiosidade cultural associada à guerra é o livreto de poemas *Antônio Chimango*, de Amaro Juvenal. Trata-se de uma sátira a Borges de Medeiros assinada sob pseudônimo por seu desafeto Ramiro Barcellos e que circulou clandestinamente após tentativa de apreensão por parte do governante. Sua publicação original data de 1915, mas o livro ganhou fôlego com uma segunda edição, publicada justamente em 1923 – o ano do estouro do conflito.

OS YANOMAMI e o genocídio

SEGUINDO O QUE INDICA A LEI, PODE-SE FALAR NESSE TIPO DE CRIME? ESPECIALISTA ESCLARECE

FERNANDA FRIZZO BRAGATO
Docente no Programa de Pós-graduação em Direito na Unisinos, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq

DESASSISTÊNCIA
Hospital da Criança de Boa Vista, capital de Roraima, no último dia 27: indígenas foram socorridos com doenças tratáveis e desnutrição severa

ALAN CHAVES, AFPTV, AFP

O Brasil e o mundo têm assistido estarrecidos às imagens trágicas de indígenas yanomami definhando em pele e osso, enquanto autoridades e estudiosos debatem se estamos ou não diante de um genocídio. Enquanto isso, todos querem entender melhor este que é considerado o mais grave e hediondo crime internacional, previsto no art. 2º da Convenção de 1948 contra o Genocídio e no art. 1º. da Lei nº 2889/56.

As vítimas do genocídio não são indivíduos aleatórios ou escolhidas pela sua condição pessoal, mas porque são membros e pertencem a um grupo que se distinga pela nacionalidade, etnia, raça ou religião. O alvo do crime de genocídio não é o indivíduo em si, mas o próprio grupo que, pelas suas características, é identificado para ser destruído.

O genocídio é distinto de outros crimes na medida em que exige uma intenção especial, ou *dolus specialis*, que consiste na intenção do agente de produzir o resultado específico de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, como tal. Esse propósito pode ser alcançado por meio dos seguintes crimes, também dolosos: matar membros do grupo; causar lesão grave à integridade física ou mental de membros do grupo; submeter intencionalmente o grupo a condições de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial; adotar medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo; efetuar a transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo.

O genocídio pode ser cometido tanto por meio de ações quanto omissões. O Tribunal Penal Internacional para Ruanda condenou à prisão perpétua, por crime de genocídio e outros, os políticos Jean Kambanda e Jean-Paul Akayesu, respectivamente primeiro-ministro e administrador de uma comuna na época dos fatos. Segundo o Tribunal, mesmo tendo pleno conhecimento dos fatos, meios para agir e dever de proteger a população, ambos deixaram conscientemente de tomar medidas razoáveis e apropriadas para conter os massacres dos tutsis e dos hutus moderados.

Políticos que se abstêm de agir, quando assim deveriam por imperativo legal, levando à ocorrência, por exemplo, de mortes ou de graves lesões físicas ou mentais de membros do grupo, respondem por genocídio, se a isso estiver ligada a intenção de destruir o grupo total ou parcialmente.

A intenção costuma ser um elemento de difícil prova, embora não se exija motivação específica para o crime (ódio, interesse econômico ou outro) ou premeditação. O dolo especial é elemento constitutivo do crime, que exige que o agente procure claramente produzir o resultado: destruição total ou parcial do grupo. O que importa é que haja ações ou omissões que indiquem a existência de um plano, geralmente uma ação coordenada e organizada, como foi o caso do genocídio de Ruanda, com distribuição de armas, discursos inflamados contra o público alvo e ordens para realizar os atos genocidas.

No entanto, no julgamento do general Radislav Krstic, condenado a 35 anos de prisão pelo genocídio bósnio-muçulmano na cidade de Srebrenica, o Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia entendeu que onde não houve evidência direta de intenção genocida; esta pode ser inferida a partir das circunstâncias de fato do crime. A intenção pode ser manifestada por um padrão geral de violências suficiente para mostrar que a política adotada não pode ser senão a de destruir o grupo alvo. O Tribunal também entendeu que o método escolhido pelos autores não precisa ser o mais eficiente para atingir o objetivo de destruir o grupo. Mesmo quando a destruição resta incompleta, a ineficácia do método escolhido por si só não exclui a intenção genocida.

Ou seja, a política de um governo que adote, deliberadamente, uma direção tal que levará inevitavelmente a graves lesões físicas e mentais ou à morte lenta de um grupo alvo protegido pela Convenção pode indicar o dolo especial do genocídio por parte dos envolvidos na condução dessa política.

Em relação aos yanomami, responsabilizar criminalmente quem os conduziu a essa tragédia humana faz parte de um processo de reparação e de prevenção. Uma investigação sobre a natureza genocida desse crime é necessária e razoável diante dos precedentes que se aproximam deste caso. Mas o mais urgente, no momento, é o Estado cumprir o seu dever de salvar as vidas yanomami e de adotar políticas que evitem a repetição de novas atrocidades contra esse povo, a começar pelo combate do garimpo no interior daquela terra indígena.

FOTOS SÉRGIO GUERINI, DIVULGAÇÃO

TOMIE EM PORTO ALEGRE
No alto, a maior das 12 telas em exposição na galeria do centro cultural do bairro Três Figueiras. A mostra também inclui outros óleo ou tinta acrílica sobre tela (à esquerda e acima). Na página ao lado, uma imagem geral do espaço, que pode ser visitado até o dia 25

NO LING, O LEGADO DE TOMIE OHTAKE

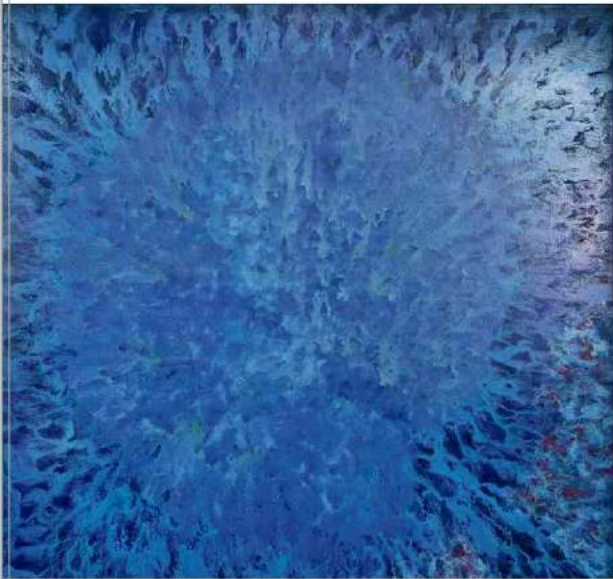
CURADOR COMENTA A TRAJETÓRIA DA PINTORA NIPO-BRASILEIRA E O CONJUNTO EM EXPOSIÇÃO EM PORTO ALEGRE QUE PERPASSA TODA A CARREIRA DE UMA DAS MAIS IMPORTANTES ARTISTAS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO PASSADO NO PAÍS

CÉZAR PRESTES
Gestor cultural, curador da mostra "Tomie Ohtake: Seis Décadas de Pintura"

Sessenta anos de arte falam por Tomie Ohtake. A exposição *Tomie Ohtake: Seis Décadas de Pintura*, aberta no Instituto Ling, em Porto Alegre, até 25 de fevereiro, revela muito do seu conteúdo interior, do seu olhar para dentro, da sua felicidade em criar. Artista de poucas palavras, Tomie extravasou principalmente com óleo sobre tela suas criações pictóricas convertidas nessas 12 obras agora apresentadas, produzidas entre 1967 e 2013, dois anos antes de sua morte, aos 101 anos. Apenas as duas obras mais recentes foram pintadas com a brevidade do fazer com tinta acrílica.

Percorrer o espaço retangular da galeria do Instituto Ling permite tomar contato com suas pinceladas, gestos que parecem contidos de tão perfeitos, ou propostas supostamente menos controladas. Isso se avaliarmos o resultado da mistura de tintas e suas explosões, como o maior quadro da exposição, uma pintura a óleo de 2x2 metros, de 2002, com o predomínio de tons de azul. O que não se sabe é em que momento a intuitiva Tomie Ohtake dominava o material e o subordinava para dar vazão ao que sentia ou pretendia em seu abstracionismo informal.

Autodidata, experimentava tintas e pinceladas, iluminada pela claraboia do ateliê na casa projetada pelo filho Ruy. O que o arquiteto possivelmente não previra é que a mãe transformaria o ambiente de trabalho em dormitório também. Para lá seguiu sua cama porque a centenária não continha a sua veia criativa. Dormia virada para o jardim e acordava com o sol que entrava pela fachada envidraçada. Ficava ali horas "pintando dentro da cabeça", antes de começar a rotina diária, conforme o neto Rodrigo Ohtake. Dos cem aos 101 anos, enveredou por uma experiência cromática e de novas pinceladas: pintou obras brancas – nunca em branco, porque carregavam a sua eterna vitalidade. Teve contato com outros artistas e grupos, mas foi dentro de si que alimentou seu abstracionismo singular.

Sua falta de independência na questão de mobilidade, nos últimos tempos, não deteve a sua curiosidade para gerar arte. Mas, no seu processo criativo, a artista prescindia de comentários externos sobre aquela sua criação. Nada do que ouvisse interferiria no resultado final do trabalho. Contudo, apreciava que gostassem de suas obras depois de

concluídas: se o espectador ficasse feliz, a autora também ficava. Simples assim. Como sempre, produzia trabalhos sem título, para que a bagagem de cada espectador, ao tomar contato com a obra, a batizasse, sem impor a sua verdade.

Japonesa nascida em Kyoto em 1913, Tomie começou a fazer arte quase aos 50 anos, em parte por uma contingência da vida, ao se ver sem o marido, de quem herdou o sobrenome. Rapidamente fez sucesso, nos anos 1950, e, claro, na década seguinte, antes mesmo de ser naturalizada brasileira. A vizinha do pintor Alfredo Volpi, mãe de Ruy Ohtake e Ricardo Ohtake, hoje ambos arquitetos reconhecidos, desenvolveu e passou sua veia criativa como artista-mãe e avó. Os seus descendentes incluem os netos Elisa Ohtake e Rodrigo Ohtake, arquiteto com obra também de design como o pai, Ruy.

Rodrigo esteve em Porto Alegre neste mês de janeiro para a mesa *O Legado Ohtake: Arte, Arquitetura e Design*. Foi uma conversa rica e emocionante com o jovem Ohtake, de 38 anos, pela sua convivência com Tomie e Ruy, falecido em 2021. Hoje, os dois escritórios de arquitetura foram fundidos no "jovem escritório de 60 anos de história", como gosta de dizer Rodrigo. O curioso é que tanto Ruy quanto Tomie tiveram uma vida produtiva dedicada à criação no mesmo período: seis décadas.

Sua experiência e proximidade com a avó, principalmente nos últimos anos de vida, Rodrigo generosamente compartilhou no Instituto Ling durante o evento, conduzido pela jornalista Eleone Prestes e ligado à exposição. O bate-papo está disponível no canal de YouTube do Instituto Ling. Estávamos na companhia do diretor da galeria Almeida & Dale, Carlos Dale, que, junto com o Studio Prestes, trouxe ao Sul a exposição que marca a primeira ação conjunta dessas empresas e o início de fato da parceria.

Nesse dia, a união de forças resultou no privilégio de somar à vizinha exposição as vivências familiares dos Ohtake diante de uma plateia lotada. Até a culinária dominical dos tradicionais encontros em família – no almoço, comida baiana, e, no jantar, japonesa – ajudou a conhecer melhor a "dama do abstracionismo". Outra curiosidade foi que, mais para o final da vida, Tomie acabou se recolhendo apenas à língua japonesa, e Rodrigo era o seu intérprete e também condutor da cadeira de rodas pelas saídas e viagens, como aquela que fez até Porto Alegre, em 2012.

Foi nessa condição que a encontrei pela última vez, na exposição *Pinturas Cegas*, na Fundação Iberê Camargo, quando levou às últimas consequências esse olhar para dentro de si para buscar a expressão da arte que a caracteriza. Tomie literalmente pintou uma série inteira às cegas, com os olhos vendados. Assim que secaram, algumas telas já começaram a ser vendidas. Assim, viu as 30 obras produzidas entre 1959 e 1962 pela primeira vez juntas em Porto Alegre, conforme lembra o neto.

Antes dos anos 2000, eu havia exposto em Porto Alegre uma suíte de gravuras, na galeria da qual eu fazia parte como sócio, onde Tomie esteve no vernissage. Era o final de 1987. Depois, a visitei no seu ateliê, em São Paulo. Lembro que havia uma ou mais obras sendo feitas, mas a artista interrompeu o trabalho para conversarmos no estilo Tomie de falar: sem muitas palavras. No ar, havia a certeza de estar vivendo um momento importante, de penetrar no ambiente da criação da pintora, gravadora e escultora. Parecia que todas as suas obras, muito solares, de tonalidades sempre estimulantes ou intrigantes, estavam presentes de alguma maneira. A energia das incursões de Tomie por formas, texturas, alquimia de tintas, luz, espacialidade, alusões à tradição japonesa tomavam a enorme dimensão da artista.

Do mesmo modo que as peças bidimensionais têm sua presença e força inquestionáveis, as formas escultóricas assinadas por Tomie Ohtake, dispostas dentro ou fora de ambientes públicos ou privados, têm algo de espetacular. Isso lembra também a arquitetura de Ruy Ohtake para o conhecido Instituto Tomie Ohtake, em homenagem à mãe. Há um diálogo entre a obra de ambos que está vivo para quem quiser acompanhar. No instituto, há uma sala permanente com obras de Tomie, e, na livraria, é possível comprar o livro sobre a obra da artista. Rodrigo conta do esforço, neste momento, para tornar a casa da avó um local para reverenciar a obra de Tomie Ohtake. Tudo permanece intacto e bem cuidado, "como se Tomie tivesse ido ao banheiro", conforme Rodrigo.

Tal qual famílias, as criações de Tomie, como costuma ocorrer com as evoluções dos artistas visuais, fluíram em séries. São movimentos alimentados pelo talento, com as obras levadas pela mão do artista até ganharem o mundo. Tomie Ohtake entrega mais do que uma obra consistente e genial que influenciou familiares e outros artistas e criativos. A pintora-gravadora-escultora comprova a possibilidade de fazer arte de grande vitalidade descolada da sua faixa etária, gênero ou qualquer classificação. O exemplo de, aos cem anos, ceder a novas pinceladas na busca de ir além é um legado tão importante quanto as obras criadas ao longo da jornada produtiva de 60 anos. A mulher que, ao chegar no porto de Santos de navio, em 1936, sentiu "o cheiro do amarelo" como sinônimo de Brasil, ensinou a poesia da luz e sombra com a massa da tinta branca ao se despedir desta vida. Obrigado por seu legado, Tomie Ohtake.

FÁBIO DEL RE, DIVULGAÇÃO

A EXPOSIÇÃO

Tomie Ohtake: Seis Décadas de Pintura

São 12 obras a óleo e tinta acrílica sobre tela criadas de 1967 até 2013, dois anos antes da morte da artista, que nasceu em Kyoto, Japão, em 1913, e morreu em 2015 em São Paulo, onde se radicou nos anos 1930, tornando-se uma das principais artistas de seu tempo no Brasil.

Com curadoria de Cézar Prestes, a exposição é fruto de uma parceria com a Almeida & Dale Galeria de Arte, localizada na capital paulista, e percorre cronologicamente a produção de Tomie Ohtake ao longo de 60 anos.

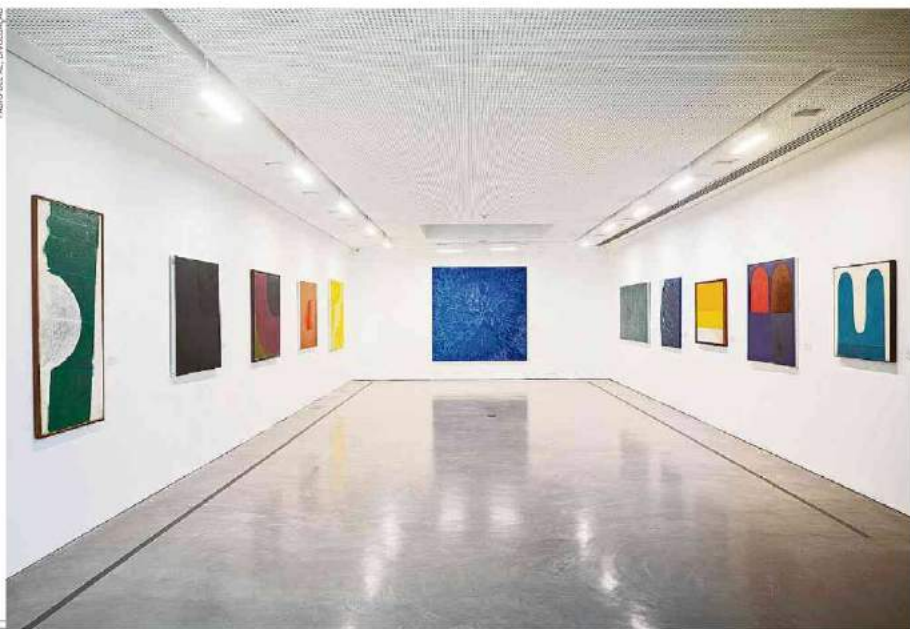
No Instituto Ling, que fica na Rua João Caetano, 440, bairro Três Figueiras, em Porto Alegre. Visitação até o dia 25 deste mês, de segunda-feira a sábado, das 10h30 às 20h. Entrada gratuita. Saiba mais em **institutoling.org.br**.

A história de um LEÃO CALABRÊS

FIGURA LENDÁRIA NO MUNICÍPIO DE ANTA GORDA, NO VALE DO TAQUARI, ONDE CHEGOU NOS ANOS 1920, MÉDICO ITALIANO MICHELE DE PATTA TEM TRAJETÓRIA CONTADA EM NOVA PUBLICAÇÃO

ROSANE TREMEA
Jornalista e colunista de GZH

Eu era criança e já ouvia falar sobre um médico, "um tal Dr. De Patta", entrincheirado no hospital enquanto uma turba de moradores ameaçava incendiar o prédio de madeira na cidade onde nasci, Anta Gorda, que fica no Vale do Taquari e hoje tem cerca de 6 mil habitantes.

Não era tratado como fato histórico, desses que se estudam na escola, nem assunto recorrente entre os vizinhos no chimarrão tomado na calçada no fim de tarde. Mas volta e meia meu pai e seus compadres, quase todos nascidos na década de 1920, voltavam ao tema, como história ou como lenda, dependendo da fonte. E eis que, no início deste ano, me chega às mãos o livro *O Leão da Calábria*, de Nilson Luiz May, que tem como pano de fundo esse episódio que completa um século em 2023. Lançado em dezembro, o livro deve ter nova sessão de autógrafos em março.

May é médico, preside a Unimed Federação/RS e, além da medicina, tem um pé e tanto na literatura, com nove livros publicados. Atuou no Vale do Taquari e por lá cruzou com outro personagem da minha infância, o também médico Sérgio Paulo Bertoglio, falecido em 2022, aos 90 anos, e que clinicou em Anta Gorda entre 1968 e 1972 – Bertoglio é quem o teria ajudado nos contatos com fontes na cidade quando a ideia do autor ainda era escrever uma peça teatral. Queria produzir ficção baseada em histórias reais e viu ali um ótimo mote, mas, com pouca informação, abandonou a ideia por anos.

Ao revirar anotações, décadas depois, May encontrou aquelas sobre o Dr. Michele De Patta, médico calabrês que serviu como oficial na Primeira Guerra Mundial e se transferiu para o Brasil em 1920, 45 anos depois da chegada dos primeiros imigrantes italianos. Conta May, baseado em pesquisas da também médica Leonor Schwartsmann na obra *Médicos Italianos no Sul do Brasil*, que, como muitos outros, De Patta buscava novas fronteiras para exercer a profissão – à época, não era exigida a revalidação do diploma de Medicina. A descrição da pesquisadora sobre o episódio de Anta Gorda envolvendo De Patta e sua família e um relato do próprio médico – *Leoni di Calabria in Terra Riograndense* ("Leões da Calábria em terras rio-grandenses", em tradução livre), traduzido por uma de suas filhas, Igéa Lúcia De Patta Pillar, que escreveu *Da Calábria ao Brasil: A História de um Médico Italiano* – trouxeram os elementos de que May precisava para a sua narrativa.

Fora os nomes da família De Patta – além dele, emigraram para o Brasil a esposa Ersília, dois filhos e uma babá –, de cujos descendentes obteve autorização para usar o nome verdadeiro, o autor observa em uma nota no final do livro que todos os outros personagens ganharam nomes fictícios. Os principais são um professor, a secretária/enfermeira do médico, o padre, o intendente e um curandeiro. Na mesma nota, May adverte: "Recomendo (...) que seja lido como uma narrativa ficcional, tendo por pano de fundo acontecimentos reais".

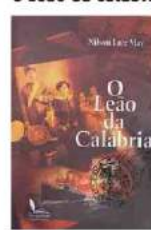
Do confronto entre De Patta e o padre da comunidade, a versão sempre ouvida de meus conterrâneos, meus poucos conhecimentos históricos então vinculavam aquela batalha a alguma das escaramuças da Revolução de 1923, última guerra civil em território gaúcho que colocava de um lado os chimangos de Borges de Medeiros e os maragatos de Assis Brasil. May fez uma pesquisa minuciosa da época, tanto de acontecimentos quanto de costumes, mas não menciona diretamente a Revolução de 1923. Revela, mais do que tudo, uma dualidade entre a ciência, representada pelo médico e pelo professor, e o desconhecimento de novas práticas, simbolizado pelo curandeiro e pelo padre, além da truculência de autoridades, traduzida na pessoa do intendente. Os mais de 200 colonos que sitiam no hospital o médico e sua família, o professor e a secretária, além de uns poucos pacientes, servem de massa de manobra naqueles tempos de desinformação e violência.

O que aconteceu naqueles três dias de tensão e resistência? Bom, isso ficou para a imaginação do autor e fica agora para a sua leitura. Conto só a sequência: De Patta e a família saíram dali para Porto Alegre e para outras cidades do Interior até se estabelecer em Santa Catarina, onde o médico morreria em 1946. Para mim, restou o gosto de ver eternizado algo que de tempos em tempos voltava à minha memória e um certo arrependimento por não ter dado a devida importância a uma história passada, literalmente, no meu quintal.

LIVRO "DA CALÁBRIA AO BRASIL" DE IGÉA LÚCIA DE PATTA PILLAR, REPRODUÇÃO

HÁ 102 ANOS
Inauguração do Hospital São Carlos, em Anta Gorda, em 1921. No alto, ao centro, De Patta e a esposa

A OBRA

O Leão da Calábria

De Nilson Luiz May. Scriptum Produções Culturais, 296 páginas, R$ 60. Disponível em **scriptumpc.com.br**, na Martins Livreiro da Rua Riachuelo, em Porto Alegre, e em breve em outras livrarias

A imperatriz BESSIE SMITH

LIVRO REVÊ TRAJETÓRIA DA "BLUESWOMAN" A PARTIR DE SEU "FEMINISMO INTUITIVO"

JOÃO MARCOS COELHO
Estadão Conteúdo

DIVA
A mítica cantora norte-americana em foto de 1936, um ano antes de sua morte, aos 43 anos de idade

CARL VAN VECHTEN, DIVULGAÇÃO

As histórias convencionais do blues até elogiam as primeiras gravações do gênero nos EUA, feitas por mulheres negras como Ma Rainey (1886-1939) e Bessie Smith (1894-1937), mas jogam um peso muito maior nos "bluesmen". Narram uma história masculina do blues, que no entanto só se torna majoritária a partir da segunda metade dos anos 1920.

A poeta e romancista negra Jackie Kay, 61 anos, nascida na Escócia e adotada por uma família branca, aprendeu com o pai adotivo a amar os blues de Bessie desde a adolescência. E sentiu que a luta da cantora também era, em certa medida, a sua luta. Seu livro, recém-lançado, traz os versos dos blues no original e em traduções corretas para dar uma ideia mais clara aos leitores da força dessas canções para além de uma música visceral, cantada por uma voz poderosa, áspera, quase gritada – cacoete de quem se submetia ao precário maquinário de gravação naquele momento histórico.

Não dá para falar de Bessie Smith, por exemplo, como mera antecessora. Com seus quase 200 blues gravados desde 1923, ela não ganhou à toa a coroa de "Imperatriz do Blues". Mais: Bessie não apenas cantava composições de terceiros. Compôs um terço dos blues que gravou ao longo de sua carreira. Curta, por sinal.

A menina negra, pobre, nascida em Chattanooga, no Tennessee, foi discriminada mesmo nos círculos de vaudeville negros porque sua pele era escura demais. Mesmo assim, saboreou a glória até o crack da Bolsa de Nova York em 1929. A ascensão dos bluesmen jogou-a – ela e as demais blueswomen – a patamares mais baixos de vendagem de bolachões e de cachês. Começou comercializando 780 mil cópias em três meses de *Downhearted Blues* e iniciou a década de 1930 vendendo 400 cópias, se tanto.

O tema principal de seus blues é o amor... e a falta de amor. Jackie alerta que "um número considerável de suas canções era sobre problemas sociais, crime e punição, pobreza e doença, trabalho e morte". Vários desses blues estão ausentes das antologias modernas de suas gravações. Como, por exemplo, o tragicômico *Send me to the Electric Chair*: a mulher pede ao juiz que ouça seu apelo, mas não quer simpatia porque cortou a garganta de seu homem. "Ela realmente quer ser mandada para a cadeira elétrica." Os versos são diretos: "Eu matei meu homem, quero colher o que plantei/ Juiz, juiz, ouça seu juiz, me mande para a cadeira elétrica". Toda vez que ela canta "Judge, Judge" o trombone de Charlie Green faz um glissando gaiato. Jackie imagina "as mulheres ouvindo isso em 1927 e rachando o bico de tanto rir".

Bessie jamais se vitimizou. Aqui Jackie mostra que leu *Blues Legacy and Black Feminism*, livro escrito pela feminista negra Angela Davis, 79 anos, a partir de curso ministrado na Universidade da Califórnia. Além de enfatizar o lado duro, duríssimo, da vida de Bessie – apanhava do marido, que lhe roubou tudo o que ganhou na vida –, Jackie a retrata como uma feminista intuitiva. Aí entra a tese de Angela Davis: cantoras como Ma Rainey, Bessie Smith e Billie Holiday são guerreiras discriminadas não só por lutarem pelos direitos dos negros, mas também de gênero (Bessie era abertamente bissexual) e postura ideológica.

O LIVRO

Bessie Smith
De Jackie Kay.
Editora DBA, R$ 75 (impresso) e R$ 40 (e-book), em média

Bessie morreu em 26 de setembro de 1937, num acidente de carro a caminho de sua cidade natal. Espalhou-se a fake news de que não tinha sido levada a tempo para um hospital próximo porque era negra. Horas depois, morreu no Hospital Afroamericano. Seu biógrafo Chris Albertson resgatou a verdade em 1971. Não houve preconceito racial, ao menos naquele momento trágico. Jackie acusa a elite negra do Harlem de ter se omitido. Cita Ethel Walters, Duke Ellington, Louis Armstrong. Nenhum deles compareceu. Bessie deixou uma grana para a lápide, mas seu ex-marido fugiu com o dinheiro.

A Imperatriz do Blues permaneceu enterrada como indigente por 33 anos. Jackie se pergunta: "Qual o significado de uma sepultura não identificada? As covas de pessoas pobres, negras e brancas, não recebem placas na terra dos bravos, lar da liberdade. As covas dos escravizados não eram identificadas. É como morrer sem um nome. É como ser ninguém".

Quando a Columbia lançou a obra completa de Bessie em cinco álbuns duplos, em 1970, o jornal Philadelphia Inquirer iniciou uma campanha de arrecadação sugerida em carta por uma leitora "dona de casa negra". Bastaram duas doadoras: Juanita Green, que fora faxineira de Bessie, e Janis Joplin.

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

O GRANDE TEATRO DO MUNDO

Quando ofereço um jantar na minha casa, preparo com antecedência. Uma hora antes da chegada prevista dos convidados, a mesa está posta com todo o necessário. Coloco música ambiente adequada ao "clima" do evento. No Brasil, curiosamente, há pessoas que pedem que eu explique essa "ansiedade" em organizar. Em outros lugares do mundo, seria vista apenas como virtude de um bom anfitrião.

Frequento casas de amigos. Em algumas delas, sentar-se à mesa vira um exercício físico. "Ih, faltaram os guardanapos!", e lá vamos nós em busca deles. "Alguém vai querer água com o vinho?" Essa pergunta é estranha. Sempre temos de servir água com o vinho. O sim coletivo desencadeia novo surto de busca de jarras, água e copos. O mais interessante, no próximo almoço, naquela mesma casa: a mesma pergunta será repetida, e o esquecimento não se tornou pedagógico.

A alma da etiqueta é a única regra inabalável para receber pessoas – deixar todos confortáveis, à vontade na sua casa. Os outros detalhes são secundários. Pode faltar um talher de peixe, mas jamais é permitido que desapareçam o sorriso e a acolhida sincera.

Sobre minha ansiedade, explico que gosto de ficar conversando com as pessoas, mas não vasculhando armários em busca de peças faltantes. É verdade. Aprofundando, existem outras questões complexas. Esquecer-me de algo parece que agride minha noção de ordem ou de previdência. Parece falta de estratégia e, no limite, improviso amador.

Tenho muitos amigos que não passam por essa experiência interna de arranhar seu superego nas falhas.

Existe uma hipótese incômoda: uma pessoa típica brasileira fica mais à vontade em um ambiente em que tudo está pronto, ou, para usar termo antigo, ajaezado?

A ordem exata e a cenografia teatral do título da obra de Calderón (que tomei emprestado para a crônica) seriam uma barreira, um certo ar de arrogância até? Se entro em uma casa onde mais cadeiras devem ser buscadas em algum lugar, ou que os lugares à mesa não contemplam o número de convidados, isso desperta uma participação mais informal e, como tal, libera o superego de todo mundo? Que teatro agrada mais: aquele a que assisto, como público, ou aquele em que ajudo a reescrever o roteiro?

Para um cenógrafo exigente como eu, a sociabilidade brasileira é um desafio. Ofereço um almoço, com lugares marcados. Um amigo querido diz que gostaria muito de trazer outra pessoa que deseja me conhecer.

Cedo, sem entusiasmo. Um alemão ou um francês diriam o não com facilidade. Evito. Consigo um lugar a mais para a mesa. Reorganizo tudo. Abro a porta e... surpresa! A amiga extra trouxe a irmã que também partilha... o mesmo desejo. Sorrio externamente, grito por dentro e transformo o palavrão da laringe em um audível: "Que bom receber vocês. Sejam bem-vindos!". Ser gentil é mais importante do que respeitar meu TOC de ordem. Rapidamente, reorganizo a mesa já (re)organizada. Aqui foi fácil. Já tive desafios maiores – pessoas confirmando a presença, não aparecendo, mas outros, que não tinham confirmado, surgindo de forma natural.

Examinei um outro modelo de sociabilidade. Convidado para um almoço com carnes assadas. Churrascos são refeições um pouco mais bárbaras (no sentido romano do termo). Minha surpresa: não havia uma mesa posta. Na hora de começar a servir, ninguém ocupou um lugar específico. As pessoas caminhavam com pratinhos, iam até a churrasqueira, pegavam caipirinhas e cervejas; de pé, comendo. Mesmo assim, os donos da casa, com extrema simpatia, recebiam todos. Foi uma descoberta social.

Seria possível receber para um almoço, sem ter – de fato – uma mesa? Havia um carrossel de pratos, copos e circulação contínua e, claro, extrema felicidade. Adaptei-me, alegre, e caminhei por vários grupos, em meio a corações de frango e carne enfarinhada. Terminado um longo tempo de consumo dos salgados, começaram a trazer ótimas sobremesas.

No entanto, alguns não queriam doces e continuavam nas novas carnes que brotavam do fogo contínuo. Finalmente, quando uma parte dos convivas consumia café, havia quem estivesse (ainda) nos doces, enquanto outros (ainda) se concentravam na cerveja com carne. Houve um momento de sincronia em que todas as etapas de um almoço estavam ocorrendo: gente chegando, pessoas se despedindo; café, pudim, carne, farinha, cerveja; alguém já dormindo, em completa tranquilidade, no sofá. Achei fascinante! Aboliram-se as regras formais da narrativa, e o prólogo conviveu, sem obstáculos, com a conclusão. Morra, Gloria Kalil!

Entendi que o grande teatro do mundo tem muitos tipos de peças. Há o clássico formal e o teatro de vaudeville, ou, traduzindo à brasileira, o ballet e o teatro de rebolado.

O importante é sempre reforçar a única questão pétrea da arte de receber: que todos fiquem à vontade. No próximo almoço, decidi: esquecerei algo e pedirei ajuda. Meu conviva sorrirá com minha falha, e eu serei mais feliz com a esperança inglória de agradar.

"QUE TEATRO AGRADA MAIS: AQUELE A QUE ASSISTO, COMO PÚBLICO, OU AQUELE EM QUE AJUDO A REESCREVER O ROTEIRO?

Zero Hora, sábado e domingo,
4 E 5 DE FEVEREIRO DE 2023
REVISTADONNA.COM
donna
Focada no
sucesso
Tendo a família como principal fonte de força, cantora Ludmilla faz um balanço
de suas conquistas até aqui e projeta ainda mais realizações para 2023, incluindo
seu primeiro show solo no palco do Planeta Atlântida, neste sábado

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Luísa Tessuto

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Jovana Dullius

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder
e Taciana Pessetto

NA CAPA
Ludmilla

FOTO
Ygor Marques, Divulgação

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@jovanadullius

@leticiapaludo

@juliarendress

@mary_lsilva

@luisatessuto

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

O baile de uma **favorita**

Quando pisar no palco do Planeta Atlântida na noite deste sábado, Ludmilla levará para todo o público da Saba, no Litoral Norte, alguns de seus hits. Aos mais atentos, porém, o repertório será mais amplo. Riscando o tablado da megaestrutura erguida para o maior festival de música do sul do país estará uma jovem de 27 anos, com 10 de carreira, negra, casada com a comunicadora e bailarina Brunna Gonçalves, recordista em plataformas de streaming e sem tempo nem paciência com quem ainda coleciona rótulos e preconceitos sobre a vida alheia. Enquanto isso, ela quer mais é somar realizações por meio de suas canções.

Para quem não vai passar pelo evento, preparamos esta matéria de capa celebrativa: voltamos a ter Planeta depois de dois anos de crise sanitária e ganhamos a chance de, mesmo que via e-mail, compartilhar do momento atual de Ludmilla, a primeira artista negra da América do Sul a ultrapassar 2 bilhões de streams no Spotify. Foi da estrada, no meio do melhor do caos de seu projeto *Numanice*, que ela respondeu nossas perguntas e disse que não projeta tanto o futuro. Mais do que certa a guria, porque o presente já elegeu Lud como "sua fé, sua preferida". E saber curtir o sucesso também é uma grande arte.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

contato@revistadonna.com

NIKE, DIVULGAÇÃO

• Collab - Nike x Tiffany & Co. Air Force 1 1837 é o nome do tênis que ainda nem foi lançado (nem tem vendas previstas fora dos EUA) e já está na lista de desejos dos adoradores de tendências de moda. A parceria inédita entre a gigante dos esportes e a marca de joias mais famosa do mundo foi apresentada nesta semana, em comemoração ao 40º aniversário do icônico modelo Air Force 1. Ele deve chegar ao e-commerce e a duas joalherias em Nova York a partir de 7 de março, assim como uma coleção da Tiffany & Co. em prata esterlina inspirada na collab. Mais em *tiffany.com*.

• Sallve na Panvel - Os dermocosméticos veganos da Sallve, cofundada pela publicitária e influenciadora digital Julia Petit, passaram a integrar o mix da Panvel. Já nos últimos dias de janeiro, 19 produtos da marca chegaram a 108 lojas físicas da rede no sul do Brasil, ao site e ao aplicativo da companhia. No total, o portfólio da Sallve conta com mais de 30 itens com foco no autocuidado. Para mais informações, acesse *panvel.com*.

• Carnaval Glam - Opção para quem está em busca de peças com uma pegada retrô para looks sofisticados de Carnaval, a Carnalindas, de Porto Alegre, oferece acessórios exclusivos em variadas cores e acabamentos. São tiaras ornamentadas com flores e tecidos, valorizando texturas e detalhes. Confira no Instagram @carnalindas.

CARNALINDAS, DIVULGAÇÃO

DONNA BEAUTY POMPÉIA

FOTOS DONNA BEAUTY POMPÉIA, DIVULGAÇÃO

A CARA DO VERÃO

Em nossa loja-conceito do Donna Beauty Pompéia, você encontra os produtos para um verão completo. As opções contemplam principais apostas da temporada e sugerem novas propostas para os dias de calor.

A combinação de biquínis e maiôs com peças como shorts, vestidos e saias garante a composição ideal para onde você estiver – seja na praia, na cidade ou curtindo momentos na piscina. Tudo isso sem perder a alegria das cores da estação, que aparecem em tons alegres e vibrantes.

Viseiras, chapéus de palha, bolsas, saídas de banho fluidas e itens de cuidados pessoais, como protetores solares e bronzeadores, também podem ser encontrados no espaço, formando um kit completo para quem quer curtir o verão da melhor forma.

VISITE-NOS

• Espaço Unisinos - Av. Dr. Nilo Peçanha, 1.500.
• Horário de atendimento: de segunda-feira a sábado, das 9h às 19h.

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br

@SaraBodowsky

LABORATÓRIO DE SUSHI

SARA BODOWSKY, DIVULGAÇÃO

Uma experiência perfeita: foi assim a noite no Sushi Lab, um restaurante que tem o chef Cristiano Meotti assinando pratos criativos e muito gostosos. Você pode começar pedindo o menu degustação para descobrir seus preferidos. Mas já adianto – a toast de salmão (foto) feita com pão de fermentação natural, cream cheese temperado, salmão e cebolinha foi um sucesso. Ainda tem o atum com molho de avocado sobre chip de batata-doce, gente. Comeria agora outra. E outra, e outra. Os carpaccios de salmão e o ceviche também são deliciosos.

Já os drinks vêm como atração à parte. São várias opções criativas de gin tônica e uma caipira de jambu super curiosa. E para quem quiser vinho, há opções em taça ótimas. A telentrega, por enquanto, não está funcionando – o restaurante decidiu se dedicar ao atendimento presencial e repensar o modelo de delivery.

No almoço, o Sushi Lab oferece o Menu do Chef, que são duas entradas e um prato principal com 16 peças de sushi (R$ 70). Funciona de terça-feira a sábado. Almoços, das 11h30min às 14h e jantar, das 18h às 23h. Rua Carlos Von Koseritz, 1.591. Telefone: (51) 98058-0005.

CASA DE PÃES

O Danilo, padeiro, o Pedro, administrador, e a Paula, arquiteta, responsável pelo marketing e pelo atendimento ao cliente, são os três nomes à frente da Casa de Pães Domenica.

E quando falo Casa de Pães, vem à memória a delícia que são seus pães e produtos de fermentação natural.

Domenica significa domingo em italiano. E, no domingo, a gente estica o tempo, senta à mesa com amores ou sozinho (eu, por exemplo, amo a mesa de refeições sozinha ou acompanhada), toma café devagar. Essa é a pegada do local – preparar com carinho, degustar sem pressa. E todo dia é dia de pão gostoso, não é?

A produção é fermentação 100% natural, com uma grande variedade de pães salgados e doces. Há opções totalmente integrais e também veganas. Prove o pão da casa, as baguetes, as focaccias (minhas preferidas) e o delicioso cinnamon roll.

A Domenica fica na Rua Carazinho, 406, bairro Petrópolis. Mas é possível reservar e encomendar através do WhatsApp (51) 99410-6846. O horário é de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h. A partir de março, será de terça-feira a sábado, das 10h às 19h. Confira mais pelo Instagram @somosdomenica.

BEATRIZ GRILLO, DIVULGAÇÃO

CASA THAI

MATHEUS PASSINI, DIVULGAÇÃO

O Koh Pee Pee, uma das cozinhas tailandesas mais desejadas de Porto Alegre, assina também os pratos servidos na Thai House, ao lado do restaurante. A casa de eventos permite comemorar aniversários em grupos, realizar reuniões ou até mesmo casamentos e formaturas com valores fechados por pessoa – e com os pratos do menu do Koh Pee Pee. Os preços variam de R$ 250 a R$ 350 – quatro opções têm vinho, água, refrigerante, café e chá incluídos no custo. Os cardápios são prontos, mas é possível negociar trocas. Para os menus mais simples, a quantidade mínima para 25 pessoas. Para os mais elaborados, é possível um número menor. O espaço não cobra aluguel e fornece equipamentos audiovisuais, como datashow e microfone. A Thai House fica na Rua Schiller, 65, bairro Rio Branco. Reservas pelo telefone (51) 99643-3945.

SEQUINHOS EM CASA

Para quem ama cereais, pastinhas, antepastos e molhos: a Tutti Secchi, que até a pandemia oferecia produtos diretamente para restaurantes, abriu um site onde qualquer pessoa pode comprar seus produtos.

A Tutti Secchi começou há mais de 16 anos, pelas mãos da proprietária Andrea Wellausen Messias, publicitária que muitas vezes virava a noite na fábrica cuidando da secagem dos tomates secos, primeiro produto da empresa. Aos poucos, introduziu a caponata de berinjela, também receita da sua família. Hoje são frutas secas, temperos e várias outras delícias.

O site é o *tuttisecchi.com.br/loja*. Pagamentos em Pix pelo site têm desconto de 10%. Também é possível comprar pelo WhatsApp (51) 3346-2522.

TUTTI SECCHI, DIVULGAÇÃO

MODA

ROBERTA WEBER

weber.roberta@gmail.com
instagram.com/robertaweber
twitter.com/robertaweber

A colunista publica semanalmente em **revistadonna.com**

Uma peça e **vários estilos**

Saia de cetim promete tomar conta dos looks de 2023

A tendência boudoir promete ser uma das maiores de 2023 e remete ao universo da lingerie, trazendo pijamas, corselets, rendas e materiais acetinados para o centro das atenções, sempre com características ultrafemininas e um toque decadente ou luxuoso. O vestido do tipo slip é um grande representante dessa moda, mas tem outro item tão atemporal quanto e ainda mais versátil: a saia de cetim em comprimento mídi ou longuete, também conhecida como saia slip. Alternativa perfeita para quem prefere aderir ao clima de forma menos literal, mas sem abrir mão do charme.

Ficou curiosa? Confira, a seguir, sugestões de como usar.

MY THERESA, VINCE, DIVULGAÇÃO

NATURAL

Abrindo com fórmula imbatível de camisa branca oversized + bolsa de palha e saia de cetim, a composição tem ares de garota francesa, incluindo aquela naturalidade e elegância características.

NET-A-PORTER, VINCE, DIVULGAÇÃO

CORTE VIÉS

O item se tornou especialmente popular durante a década de 1990 e vale homenagear o minimalismo do período elegendo blusa de manga longa ajustada e sandália rasteira para finalizar. A estrela da produção é a saia com corte viés.

NET-A-PORTER, LOEWE, DIVULGAÇÃO

SIMPLICIDADE

Essa é chave para um resultado sofisticado e fica ainda melhor apelando para o efeito hi-lo aliando o clima luxuoso da saia de cetim com algo mais casual, como a regata canelada.

MY THERESA, RICK OWENS, DIVULGAÇÃO

ANOS 2000

Na segunda opção, a referência já é a primeira década do milênio graças à saia de corte assimétrico, à bota de cano médio e ao colar do tipo corrente.

FOTOS NET-A-PORTER, REFORMATION, DIVULGAÇÃO

ANOS 1990

A blusa sem manga com decote reto também vive momento revival no embalo da moda Y2K e pode ter efeito completamente diferente ao lado da saia slip, dependendo do styling. O modelo mais reto com detalhe de fenda e em tonalidade marrom, usado com acessórios discretos e mule transparente, remete ao minimalismo 1990s.

CHARME

Caso você não tenha um top de decote reto para chamar de seu, amarrar um lenço é uma bela forma de criar a sua própria versão. Complemente com saia de cetim estampada para um look despretensiosamente charmoso.

MODA

Inferno **Couture** na **passarela**

Desfile da Schiaparelli se tornou um dos principais assuntos das redes sociais, nos últimos dias, por suas criações excêntricas para a Semana de Moda de Paris

ESTADÃO CONTEÚDO

As apresentações das coleções de Alta-Costura em Paris, nos últimos dias, tomaram a atenção de aficionados por moda e profissionais do mercado em todo o mundo. Um desfile em particular, no entanto, ganhou destaque entre um público leigo e mais amplo e com isso tomou conta das redes sociais. A marca francesa Schiaparelli provocou reações inflamadas ao trazer para a passarela vestidos adornados por reproduções hiper-realistas de cabeças de animais selvagens – leão, loba e leopardo.

A grife, comandada pelo diretor criativo norte-americano Daniel Roseberry, nasceu no final dos anos 1920 pelo trabalho de Elsa Schiaparelli, que atraiu admiradores após fazer para si mesma peças com o que viria a ser uma de suas assinaturas: o *trompe l'oeil*. A técnica consiste em criar ilusões óticas e faz parte do DNA da marca.

Outro elemento-chave quando falamos de Schiaparelli é o surrealismo. Os conceitos são tão fortes na grife que duas das peças mais conhecidas criadas por Elsa são um chapéu com formato que remete a um sapato e um vestido estampado com um desenho fidedigno de uma lagosta.

Desde seu início, a história da marca é pautada por transgressões, exageros e ironias, tudo feito de uma forma extremamente intelectualizada e com primoroso rigor técnico. Na marca desde 2019, Roseberry acumula êxitos ao unir seu olhar pessoal e criativo às raízes da marca – a interseção entre o mundo das artes ao representar o universo surrealista pela linguagem da moda – e nesta última coleção não foi diferente.

Para esta temporada, o americano se inspirou no livro *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, uma história que se desenvolve em torno da imagem do inferno criado pelo escritor italiano. Na coleção chamada Inferno Couture, a Schiaparelli deixa clara sua inspiração literária e descreve a mensagem central com a frase: "O paraíso não pode existir sem o inferno, não existe alegria sem sofrimento, não há o êxtase da criação sem a tortura da dúvida". Com isso em mente, a marca trouxe roupas pautadas pelo contraste entre extremos, marcadas por uma dramaticidade dantesca.

FOTOS SCHIAPARELLI, INSTAGRAM, REPRODUÇÃO

Cabeças de animais em resgate literal das raízes da marca

Alto **impacto**

A cantora norte-americana Doja Cat foi uma das escolhidas para vestir a nova coleção e chegou ao desfile coberta por 30 mil cristais Swarovski vermelhos, que Roseberry definiu como uma representação do "fogo inextinguível" do inferno. Outra escolhida foi Kylie Jenner, que usou o tubinho preto com uma cabeça de leão aplicada no ombro (o mesmo da foto ao lado). Associado à imagem da influenciadora, o modelo ganhou visibilidade e surgiu a polêmica.

Além dele, também cruzaram a passarela um casaco de loba – desfilado por Naomi Campbell – e um vestido com busto de leopardo, todos feitos de espuma esculpida à mão, resina, lã e pele falsa de seda. No entanto, os três animais, que representariam as feras na porta do inferno de Dante como símbolos de luxúria, orgulho e avareza, foram lidos de forma deturpada pelo público.

Ao desassociar as imagens do conceito inicial, milhares de pessoas criticaram a marca por, supostamente, estimular a crueldade animal. Muitos chegaram a acreditar que as cabeças e peles eram realmente de animais. "É inaceitável. O que vem depois? Rostos de bebês?", comentou uma usuária do Instagram. Curiosamente, elementos do corpo humano são constantes no trabalho de Roseberry. Pense em botas que imitam dedos e óculos que mimetizam os olhos.

As críticas expõem um dos lados mais negativos da difusão de imagens online: o julgamento imediato e sem contexto. Em um desfile de alta-costura, fantasia, arte e moda se misturam. Quando uma casa de moda como a Schiaparelli, com toda a sua herança surrealista, se apropria da imagem de cabeças de animais, ou de partes do corpo humano e as leva para a passarela, a intenção é contar uma história. Neste caso, a narrativa não era sobre crueldade animal. As cabeças foram feitas do zero, à mão, em um processo minucioso. "Celebrando a glória do mundo natural", escreveu a marca.

MENSAGEM

Nesse tipo de desfile, a passarela se torna um espaço de expressão. Em uma coleção de moda, a mensagem está no todo, e não em cada peça individualmente. Com as imagens tiradas de contexto, a polêmica tomou proporções tão grandes que até mesmo o Peta – maior organização global que trabalha pela proteção dos animais – defendeu a Schiaparelli. Em entrevista ao portal TMZ, Ingrid Newkirk, presidente da ONG, comentou: "A roupa celebra a beleza do leão e pode ser um ícone contra a caça por troféus, nas quais as famílias de leão são destruídas para satisfazer o ego humano? Essas cabeças de animais maravilhosamente inovadoras e tridimensionais mostram que onde há vontade há um jeito".

Cantora Doja Cat coberta por milhares de cristais

CAPA

Movida pela paixão

Uma das atrações mais aguardadas do Planeta Atlântida neste sábado, cantora Ludmilla fala sobre sua fluência em diferentes ritmos e de que forma a presença da família lhe garante o gás necessário para realizar os planos na carreira e na vida pessoal.

YGOR MARQUES, DIVULGAÇÃO

LETÍCIA PALUDO

O foco de Ludmilla, na fase atual, está bem definido. É cantar, produzir e trocar com o público cada vez mais e melhor.

Todo o resto é consequência desse objetivo: os prêmios e nomeações são para coroar o trabalho árduo; o abdômen trincado é para aguentar o tranco de escrever, lançar músicas e performar por horas.

Aos 27 anos de idade e perto de completar 11 de carreira, a artista fluminense que começou no funk com o viral *Fala Mal de Mim* hoje também transita com propriedade pelo pop, trap e pagode, alimentando a ideia de que "Ludmilla nunca para de inventar moda". Ela concorda:

– É bem por aí mesmo (*risos*). Sou movida a música, se não estou ouvindo, estou cantarolando ou compondo. Quem convive comigo sabe: acabo contagiando a todos com essa minha paixão.

Ludmilla é uma das principais atrações do Planeta Atlântida, que está de volta em sua 26ª edição, após a pausa de dois anos por conta da pandemia. Na conversa que teve com Donna, por e-mail, a cantora manteve suspense sobre o que planejou para o show marcado para este sábado – a primeira vez com um palco só seu no festival – mas falou da sua certeza de querer voltar à Saba mais vezes.

O Planeta é uma das programações que marcam o início da temporada 2023 da cantora, em que o desafio será superar o ano que passou, considerado por ela como o melhor da sua carreira. Somente em 2022, a fluminense foi técnica pela segunda vez do *The Voice +* (versão do reality show da TV Globo para maiores de 60), tornou-se a primeira artista negra da América do Sul a ultrapassar 2 bilhões de reproduções no Spotify e ainda realizou uma das apresentações mais comentadas do Rock in Rio.

Boa parte desse sucesso se deve ao projeto de pagode *Numanice*, que marcou seu debut nesse estilo. Do EP lançado em 2020, Ludmilla trilhou caminhos até lotar a Marquês de Sapucaí com um show para 33 mil pessoas, no ano passado, com *Numanice #2*.

E foi justamente esse disco que lhe rendeu o primeiro Grammy Latino da carreira, na categoria Melhor Álbum de Samba/ Pagode. Em um ritmo que tradicionalmente é dominado por vozes e narrativas masculinas, Ludmilla chegou rompendo barreiras e fazendo algo inédito para o público, que pôde ouvir uma mulher cantando uma declaração de amor para outra.

É o caso da canção *Maldivas*, feita para a esposa Brunna Gonçalves, que diz: "É a minha de fé/ Minha preferida/ Eu caso com essa mulher/ E vou parar lá em Maldivas". Elas estão casadas há três anos e sonham em aumentar a família, embora Ludmilla sublinhe que os filhos estão nos planos de longo prazo, nada imediato.

Sem desacelerar diante das conquistas passadas, ela já começou 2023 com programação agitada. Está ensaiando o samba-enredo da Beija-Flor e fará dupla com Neguinho da Beija-flor no Carnaval da Sapucaí. Além do desfile, a cantora vai puxar seu próprio bloco, o Fervo da Ludmilla, no Carnaval do Rio de Janeiro. E como conciliar ritmos já virou sua marca registrada, também deixou marcado para a próxima terça-feira o lançamento de dois novos singles, dessa vez no gênero trap: *Nasci Para Vencer* e *Sou Má*, que define como "um single pra se sentir gostosa, para curtir com as amigas". No bate-papo a seguir, Ludmilla comenta, entre outros temas, sobre seus combustíveis de evolução e resiliência: a confiança em Deus e a paixão pela música, o público e a família.

Rock in Rio 2019

MAURO PIMENTEL, AFP, 05/10/2019

No "The Voice+" em 2021, atuando como técnica

JOÃO MIGUEL JÚNIOR, TV GLOBO, DIVULGAÇÃO

Cantora recebeu seu primeiro Grammy Latino em novembro de 2022, pelo projeto "Numanice #2"

DAVID BECKER, GETTY IMAGES, AFP, BD, 17/11/2022

Gravação de "Numanice #2" com a cantora Alcione

YGOR MARQUES, DIVULGAÇÃO

O que planejou para a primeira vez no Planeta Atlântida com um palco só seu?

Um setlist animadíssimo para fazer o público se divertir a valer no meu show, porque já sei que vou querer voltar para este festival lindo. Tudo surpresa, hein, gente.

Seu 2022 foi repleto de shows, lançamentos e prêmios, e você chegou a dizer que foi o ano mais importante da sua carreira. A meta é superá-lo neste?

O ano de 2023 será de muito trabalho, assim como foi 2022. A meta é sempre fazer mais e melhor. Tomara que supere. No que depender de mim e da minha equipe, vamos trabalhar para isso.

Você está fazendo algo inovador em *Numanice*, em que ouvimos uma mulher cantando para outra, algo que não existia no samba e no pagode. Qual a importância desse trabalho?

Já falei tanto do quanto *Numanice* me surpreendeu positivamente que qualquer coisa que eu diga vai ser redundante. O projeto nasceu despretensiosamente, ultrapassou barreiras e conquistou tantas coisas e espaços, que é muito lindo ver essa evolução.

Maldivas é uma das músicas deste projeto, uma declaração de amor de uma compositora apaixonada para a sua musa inspiradora, como tantas outras. Mas sei que ser um casal de mulheres ainda é assunto em pauta.

E que bom que temos sido abraçadas por tanta gente e que tantas famílias conseguem entender melhor o amor entre duas pessoas do mesmo sexo, nos acompanhando e se inspirando em nossas famílias.

Você se tornou a primeira negra da América do Sul a ultrapassar 2 bilhões de streams no Spotify. Como enxerga isso?

Avalio como o resultado de muito trabalho. Amo o que faço e sou muito inquieta.

Estou sempre criando e querendo fazer mais e melhor. Todo reconhecimento, como números, prêmios e marcos, são consequências, não foco. O foco é dedicação para entregar o melhor ao público.

E há preconceito por ser uma mulher lésbica no cenário musical brasileiro? Como você se blinda contra manifestações de ódio?

Tem isso, mas é algo que já não toma meu tempo. Me cerco de pessoas de verdade, que me respeitam, e ponto.

No ritmo frenético que tem a sua carreira, como faz para cuidar da cabeça? No que você se apega quando as coisas estão difíceis?

Em primeiro lugar, tendo tempo para estar com a minha família, já que ter eles por perto é fundamental para me manter no eixo. Também lanço mão de terapia e tenho muita fé e confiança em Deus.

Quando está longe do palco e do estúdio, o que tem curtido fazer?

Gosto muito de fazer churrasco na minha casa, com a família e meus amigos. E gosto de viajar.

É preciso um corpo forte para aguentar essa carreira. Como é a sua relação com seu físico, de que forma cuida dele?

Tenho me exercitado com alguma frequência, não tanto quanto gostaria, mas tenho. E também tenho cuidado melhor da alimentação. Desde o Rock in Rio, passei a cuidar mais desta parte para ter mais pique para toda essa agenda que tenho.

O resultado acabou se refletindo no corpo e gostei bastante. Foi um combo, mas o principal é isso: tem feito muito bem para a minha performance como cantora em todos os âmbitos.

Na música *Maldivas*, que fez para a sua esposa, você fala sobre querer três filhos. A maternidade está nos planos?

Sim, mas ainda não estamos neste momento.

São mais de 10 anos de carreira. O que mais mudou em você nesse meio tempo?

Nossa, não sei se dá para falar que tudo, mas muita coisa. Comecei muito jovem, em uma época em que estamos nos construindo como pessoas, né.

Então, foram dois processos ao mesmo tempo, nos quais amadureci demais como artista, cantora, compositora e como ser humano.

Você tem 27 anos e já conquistou muita coisa. Onde espera chegar daqui para a frente?

Não tenho muito disso de projetar. Claro que planejo muitas coisas, mas vou plantando, plantando, e, com o tempo, vêm os frutos. Mas quero estar fazendo o que mais amo, que é cantar, é claro.

Uma pergunta em nome das suas fãs gaúchas: quando você vai trazer o *Numanice* para o Rio Grande do Sul?

Olha, quero muito e espero que muito em breve!

RELACIONAMENTO

Namorando de **papel passado**

Contrato para relações entre casais sem vínculo material se torna cada vez mais popular no Brasil e tem diferenças em relação à união estável

Letícia Paludo

Parece coisa de novela, mas existe na vida real um documento chamado contrato de namoro. E ele vem sendo adotado por casais brasileiros, segundo dados do Colégio Notarial do Brasil. Entre 2016 e 2021, o número de registros cresceu 228%.

Em entrevista para Donna, as advogadas especialistas em direitos de família e sucessões Bianca Lemos e Débora Ghelman explicam que esse acordo não é reconhecido na Legislação, mas pode servir para proteger a situação patrimonial de cada parte antes, durante e depois da relação. Isso porque o contrato limita o relacionamento, afastando a possibilidade deste eventualmente ser reconhecido como união estável, o que envolveria questões relacionadas à posse de bens.

Um dos motivadores do crescimento da procura, apontam as advogadas, é uma modificação na Lei da União Estável que ocorreu em 1996, a qual tornou menos rígido o processo de reconhecimento desse tipo de união, eliminando o prazo mínimo de cinco anos de convivência entre o casal e a necessidade de haver filhos em comum.

— Dessa forma, alguns casais decidiram se prevenir juridicamente para o caso de separação. Assim, fizeram o contrato para registrar oficialmente que a sua relação ainda não é algo tão sério como uma união estável — afirma Débora.

Da mesma forma que não há lei que determine o contrato de namoro, também não existem disposições legais que o proíbam, defendem as especialistas. No entanto, as decisões que já foram publicadas sobre o tema demonstram um entendimento dos tribunais no sentido de que o contrato de namoro, por si só, não pode ser utilizado para rechaçar a existência de uma união estável

Envolvidos devem entrar em acordo sobre os termos do namoro

JIRAPONG, STOCK.ADOBE.COM

quando houver elementos que a sustentem. Fica a cargo do magistrado analisar as provas e averiguar a natureza da relação.

O que se pode afirmar, pontuam Bianca e Débora, é que o documento é uma prova importante e que colabora para o afastamento da união estável. Ela, porém, não é considerada determinante nem mesmo excludente.

— Se, apesar da existência do contrato de namoro, houver elementos que preencham todos os requisitos da união estável, tal qual a lei determina, não será possível afastar a sua existência. Desse modo, o contrato não poderá ser aplicado com intuito de travesti-la — explica Bianca.

Qual é o perfil médio do casal que opta por esse tipo de arranjo?

É aquele que mantém uma relação afetiva, pública e duradoura, mas que não tem intenção de formar família (como é o caso da união estável). Ou, se houver, é apenas um desejo futuro e incerto.

Dessa forma, os dois têm como objetivo resguardar os seus patrimônios e os seus direitos, evitando a possibilidade de repercussões legais e jurídicas sobre eles em caso de rompimento da relação amorosa.

Como ele é feito?

O contrato de namoro é um negócio jurídico, que pode ser realizado por instrumento particular ou escritura pública, sendo que o casal precisa se assegurar de que o cartório faz esse tipo de serviço. Nesse documento, é recomendado que conste a qualificação das partes (nome completo, nacionalidade, estado civil, profissão, CPF ou CNPJ, RG, endereço eletrônico, endereço de residência ou endereço comercial), o objeto (definir que a relação em questão não ultrapassa um namoro) e a data de início do relacionamento.

É possível também dissertar sobre diversas situações peculiares do casal em questão, desde que mantendo-se atento ao que dizem as leis. Outro ponto fundamental é procurar orientação de profissionais especializados em Direito de Família para a realização desse acordo, a fim de garantir que ele tenha validade e eficácia.

O que o difere da união estável?

O namoro é um vínculo afetivo no qual há um envolvimento amoroso e romântico entre as partes, mas não há interesse de se criar expectativas a longo prazo ou compromissos perante a lei. Não sendo possível, portanto, configurar como uma entidade familiar. Assim, ele configura-se como uma relação afetiva, e não jurídica.

Já a união estável é entre duas pessoas que têm a intenção de constituir uma família, sendo pública e duradoura. Nesse sentido, funciona quase como um casamento, uma vez que direitos e deveres se aplicam, como, por exemplo, regime de bens e herança, entre outros. Portanto, a diferença se apresenta nos seus efeitos no mundo real e no universo jurídico.

O contrato de namoro não é previsto em lei e não determina repercussões no âmbito da Justiça quando a relação chega ao fim, como partilha de bens.

Já a união estável se assemelha bastante ao casamento e tem efeitos patrimoniais e sucessórios que serão discutidos caso a união chegue ao fim. Isso inclui a divisão de bens e as possíveis contribuições para alimentos entre os ex-companheiros. Vale lembrar que as pensões são prestações devidas para as necessidades pessoais do indivíduo que não pode satisfazê-las por meio do seu próprio trabalho. Ou seja, que não é capaz de prover o seu sustento.

Caso o casal se separe, o que prevê o contrato de namoro? E a união estável?

O contrato de namoro não prevê nada acerca dos patrimônios dos ex-parceiros em caso de separação. Não há o que permita que os bens de cada integrante sejam atingidos ou que possibilite um eventual pedido de alimentos entre eles. Assim, quando o namoro termina, não há uma repercussão nos âmbitos jurídico e legal.

Por outro lado, o fim da união estável, da mesma maneira que acontece no casamento, repercute de maneira direta nos patrimônios dos envolvidos: surgem debates sobre partilha de bens, pensão, heranças e outros, a depender do regime de bens escolhido quando formaliza-se a relação.

Pronta para **a folia**

Uma seleção de acessórios até R$ 50 para incrementar os looks de Carnaval

MARY SILVA

FOTOS DIVULGAÇÃO

Seja no bloquinho, na avenida ou na balada, Carnaval pede muitas cores e muito brilho na produção. Essa é aquela época do ano em que ousadia nunca é demais, permitindo extravasar o lado lúdico e apostar em altas doses de vibração em todas as peças.

Os tons mais acesos de verde, laranja, pink, amarelo e azul, além de terem tudo a ver com a vibe da folia, estão entre as principais tendências desta temporada. Então, vale aproveitar a onda fashion para compor looks com peças que você já tem ou esperava por um bom motivo para garantir.

Quando o assunto são os acessórios com uma batida mais literal, a pedida é quantidade. Glitter e pigmentos colorem unhas, pele e cabelos, sem esquecer das aplicações e itens customizáveis e, claro, fantasias. Para quem quer aproveitar as festas sem gastar muito, selecionamos algumas opções com preços até R$ 50 que podem ser facilmente encontradas em farmácias, bazares e lojas de cosméticos. Confira.

POCHETE METALIZADA HOLOGRÁFICA
- R$ 39,90
- shoptime.com.br

PASSADOR COM MIÇANGAS
- R$ 22,99
- panvel.com

ESMALTES HASKELL AVISA QUE É ELA
- R$ 49,68 (kit)
- meuhaskell.com.br

PALETA DE SOMBRAS VULT GOOD VIBES
- R$ 44,90
- lojaspompeia.com

PERUCA AZUL
- R$ 30,11
- americanas.com.br

BRINCO BOLA PIMENTA MIMOSA
- R$ 49
- pimentamimosa.com.br

RICCA LIP BALM MELANCIA
- R$ 15,90
- lojabelliz.com.br

GLITTER CORPORAL BIODEGRADÁVEL PANTYS
- R$ 15
- pantys.com.br

GLITTER GEL CORPORAL DAILUS
- R$ 34,90
- dailus.com.br

SAIA TUTU II BRINK
- R$ 34,99
- submarino.com.br

CASA & CIA

MAYSA BONISSONI

maysa@maysabonissoni.com.br
@naoemahideia
naoemahideia

A colunista escreve quinzenalmente em **revistadonna.com**

Mudança COM COR

É impressionante como podemos transformar um ambiente apenas com cor. No caso deste lavabo, dois tons da mesma cartela. E, além deles, também ousamos brincar com formas geométricas (o círculo que serviu como "moldura" para o espelho) e a famosa pintura de meia-parede. Também trabalhamos com a pintura do teto e assim o ambiente ganhou personalidade. Lavabos são espaços onde podemos nos divertir com a decoração e surpreender quem nos visita em casa. Para quem se empolgar e quiser colocar a mão na massa, ficam aqui algumas dicas.

FOTOS EDUARDO LIOTTI, DIVULGAÇÃO

Com mix de tons e elementos decorativos nas paredes e no teto, repaginamos o visual do ambiente sem alterar sua estrutura.

1 Para que a linha que divide a meia-parede fique reta e não "borre", é importante marcar com fita métrica toda a extensão e passar a fita crepe no local que quiser isolar, para então pintar. Antes de começar, passe uma colher sobre toda a fita para aumentar a aderência da mesma à parede.

2 Para fazer o círculo, é necessário criar como se fosse um compasso. Prenda um lápis em uma das pontas e um prego ou parafuso na outra. Com uma das mãos, segure o parafuso onde quiser que seja o centro do círculo e, com a outra, estenda o lápis e vá riscando o formato. Você pode usar desta mesma técnica para pintura em forma de arco. Fica lindo.

3 Depois de realizada a pintura, decoramos com alguns objetos como as moldurinhas em gesso pintadas de preto e os quadros com fotografias de viagem.

CLAUDIA
TAJES

claudiatajes@gmail.com

Acordos pré-nupciais

Tempos modernos: sem acordo, eu não caso

SURACHETSH_STOCK.ADOBE.COM

Leia outras colunas em **gzh.com.br/claudiatajes**

Eles estão apaixonados, decidiram casar e querem ficar juntos para sempre. Pelo sim, pelo não, um casal de Belo Horizonte decidiu firmar um acordo pré-nupcial que estabelece multa em caso de traição. O seguro morreu de velho, já dizia vovó.

Foi o próprio Tribunal de Justiça de Minas Gerais que divulgou a informação. Segundo a nota, os noivos pediram que "o lado inocente receba a indenização pelo possível constrangimento e vergonha que possa passar aos olhos da sociedade". Tudo indica que o casal apaixonado não está pensando apenas em uma traição no aconchego da alcova, mas em um furdunço. Por exemplo, um dos dois ser apanhado em público com a boca, ou outra parte do corpo, na botija no meio de um show, no provador de uma loja, em um banco de praça, na cozinha da lanchonete, dentro de um ônibus de linha, na escolinha dos filhos. Acredite, todos esses lugares já serviram de palco para traições conjugais. É só fazer uma pesquisinha na internet para ver.

Pois é isso. O casal já enviou os convites para a cerimônia, deixou a lista de presentes no bazar, acertou com o bufê e contratou a banda para tocar na festa. Só que antes se preveniu. Valor da indenização no caso de alguém pular a cerca: R$ 180 mil. A juíza que deferiu o termo disse que os noivos têm liberdade para regular como será seu matrimônio, já que o dever da fidelidade está previsto no Código Civil Brasileiro. Nessa parte, confesso, me caíram todos os butiás do bolso. Por ignorância – e também por que tal dever nunca havia me passado pela cabeça – jamais imaginei que o Código Civil Brasileiro se ocupasse de quem dá para quem. Já pedi meu exemplar para me atualizar, ou me retroceder, com relação aos meus direitos e deveres civis. Não quero tomar uma multa.

Voltando à magistrada, foi assim que ela caneteou a decisão: "Os casais têm autonomia para decidir o conteúdo do pacto antenupcial, desde que não violem os princípios da dignidade humana, da igualdade entre os cônjuges e da solidariedade familiar". Observadas essas condições, ao Poder Público não cabe intervir na vida privada e nos desejos dos envolvidos.

Está certa a juíza. O casal mineiro deve ter suas razões. E devem ser razões bem fortes para que a multa não fosse apenas simbólica. Uma cesta básica permitiria que o traidor recaísse. Um salário mínimo, também. Já R$ 180 mil vão exigir do candidato a infiel uma boa reflexão antes de cometer o adultério.

A pergunta é: vale a pena casar se tudo indica que um só não vai trair o outro por que doeria mais no bolso do que no coração?

Trazendo para a vida real, alguns pequenos acordos pré-nupciais talvez tornassem os matrimônios mais felizes. Coisas simples com multas pequenas, quase irrisórias, mas aplicadas com o rigor da Lei em caso de descumprimento das cláusulas. Alguns exemplos.

Deixar uma pilha de copos sujos e espalhados pela casa dá multa de trabalhos forçados: lavar a louça toda pela semana inteira.

Não repor o sabonete, obrigando o cônjuge a tomar banho com xampu para cabelos arruinados: multa de demorar apenas dois minutos contados no relógio embaixo do chuveiro, perdendo o alívio da água fria caindo no lombo no agradável verão gaúcho. Isso se você não morar em Sapucaia do Sul, Gravataí ou outra dessas cidades que penam com o descaso de quem deveria abastecer os cidadãos de água.

Deixar embalagens de leite, de água, de manteiga, de suco, de tomate pelado e do que for vazias na geladeira, dando a falsa impressão de que ainda existem víveres na residência: multa de ir ao supermercado e pagar a conta sozinho. Embora, atualmente, essa modalidade de punição exija uma poupança de mais ou menos R$ 180 mil. Se alguém tiver alguma coisa contra, diga agora ou cale-se para sempre.

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

120 chamadas perdidas

Boate Kiss: incêndio que vitimou 242 jovens completou 10 anos em janeiro

JULIANA BUBLITZ, BD, 26/01/2023

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/marthamedeiros**

É tão dramático que dói lembrar, mas abro esta crônica com uma situação narrada por um homem que participou do resgate das vítimas da boate Kiss, 10 anos atrás. Ele conta que viu, no celular de uma das garotas mortas, 120 chamadas perdidas feitas pela mãe dela. Qualquer um de nós pode se colocar no lugar dessa mãe desesperada. É por isso que temos obrigação de agir. E agir não significa rezar ou cruzar os dedos. Significa, antes de tudo, mudar nossa cabeça. Não dá mais para pensar: essas coisas acontecem, são fatalidades.

Quando vemos as imagens de crianças yanomami em estado avançado de desnutrição, com os ossos quase rasgando a pele, o coração aperta, mas muitos argumentam que isso não é de hoje, que sempre foi assim, que estão politizando a questão. Quando o drama não é considerado novidade, lavar as mãos parece aceitável. Ninguém foi responsabilizado antes, por que responsabilizar agora? E segue-se em frente, como se morrer cedo fosse um costume indígena.

O caso Daniel Alves: outra não-novidade. Alguns homens, quando fazem sucesso e ganham bastante dinheiro, acreditam que a mulherada não quer outra coisa a não ser "dar" para eles. Enquanto este pensamento machista não mudar, o estupro parecerá um delito menor (ora, o cara teve apenas que forçar a barra um pouquinho com a moça teimosa, que se fez de difícil).

Fraude contábil seria alguma novidade? Quá, quá, quá. Entre risadas debochadas, se passa pano para empresários envolvidos em rombos milionários e que deixam inúmeros credores na mão. Afinal, quando se trata de dinheirama, o telhado de vidro é comum, melhor trocar de assunto: e o paredão do *BBB*, hein?

Novidade foi milhares de pessoas invadirem os prédios dos Três Poderes reivindicando a volta da ditadura. Aí são presos e parece uma injustiça, afinal, era só uma "manifestação". Se eu entrar no prédio da prefeitura de qualquer cidade e quebrar vidraças, estilhaçar lustres, rasgar poltronas e destruir obras de arte, não considerarão que é meu direito de me manifestar, sairei numa camisa-de-força, estando só ou na companhia de outros surtados.

Moldados pelo "país do jeitinho", punir com rigor nos parece sempre um exagero, até porque ninguém é infalível, vá que um dia também sejamos julgados pela opinião pública. Então, optamos pela condescendência, para o caso de um dia precisarmos da condescendência dos outros. Fazemos no máximo uma postagem "indignada" nas redes sociais, e não se fala mais nisso.

Crime não é só disparar arma de fogo ou cortar gargantas. Negligência, racismo, homofobia, estelionatos e assédios podem não deixar marcas de sangue, mas também fazem vítimas. Se nossa cabeça não muda e o "sempre foi assim" nos acomoda, um dia poderá sermos nós os agoniados ao telefone, sem que atendam nossas chamadas.

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

PLANETA ATLÂNTIDA, DIVULGAÇÃO

PÁGS. 4 E 5

FESTIVAL

BATIDA GLOBAL

Sucesso nos EUA e na Europa, o DJ brasileiro Vintage Culture encerra, no sábado, o segundo dia do Planeta Atlântida

Como assistir de casa à cerimônia de entrega do Grammy PÁG. 3

FÍNDI DO

← ACESSE O SITE PELO QR CODE
clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

99

15% DE DESCONTO

O aplicativo de mobilidade 99 dá, todo mês, vantagens exclusivas para sócios do Clube do Assinante. Desbloqueando um código no site ou no app da plataforma, os beneficiários ganham 15% de desconto em três corridas, limitado a R$10 por viagem. A promoção é válida para as categorias 99Pop, 99Comfort, 99Táxi, 99Compartilha e 99Entrega em cidades selecionadas do Rio Grande do Sul, que podem ser conferidas em *gzh.rs/cidades99*.

CLUBE DO ASSINANTE, DIVULGAÇÃO

Sócios do Clube e acompanhante pagam metade do preço do ingresso na rede GNC

NIKO TAVERNISE, SONY PICTURES, DIVULGAÇÃO

Tom Hanks protagoniza "O Pior Vizinho do Mundo"

Protagonizada por Tom Hanks, a comédia dramática *O Pior Vizinho do Mundo* está em cartaz nos cinemas de Porto Alegre.

A trama acompanha Otto Anderson (Hanks), um personagem que, na vida real, todo mundo conhece: aquele vizinho rabugento, cheio de manias, que passa o dia na frente de casa julgando e criticando os moradores dos arredores. Por trás dessa carranca, contudo, há um homem capaz de encontrar a felicidade.

Tomado pelo luto pela morte da esposa, Otto decide acabar com a própria vida, mas é interrompido por Marisol (Mariana Treviño), uma jovem imigrante que acaba de se mudar com a família para a vizinhança. A partir disso, o idoso vê sua vida mudar. Os dois criam uma relação que mistura momentos de implicância e ternura, fazendo com que ele passe a encarar de forma diferente o seu passado e o que o levou até ali.

O Pior Vizinho do Mundo é baseado no livro best-seller *Um Homem Chamado Ove*, de Fredrik Backman. A produção é dirigida por Marc Forster, conhecido por trabalhos como *Christopher Robin – Um Reencontro Inesquecível* (2018) e *Guerra Mundial Z* (2008), e tem roteiro de David Magee, indicado ao Oscar por *As Aventuras de Pi* (2012) e *Em Busca da Terra do Nunca* (2004). Além de Hanks e Treviño, o elenco inclui Rachel Keller e Manuel Garcia-Rulfo.

Desconto

Sócios do Clube do Assinante ganham desconto na rede de cinemas GNC. Apresentando o cartão virtual ou físico na bilheteria, os beneficiários e um acompanhante pagam metade do preço do ingresso todos os dias da semana, inclusive em feriados e em sessões 3D. Veja salas e horários dos filmes em cartaz na Capital no roteiro da página 6.

FAMIGLIA FACIN

DRINQUE CORTESIA

Especializado em culinária italiana, o restaurante Famiglia Facin dá a sócios do Clube do Assinante um Welcome Drink na compra de um prato principal.

O empreendimento conta com duas unidades na Capital: a Casa Veneza, no Cais Embarcadero, e a Casa Florença, na Rua Passo da Pátria, 166, bairro Bela Vista.

APPLEBEE'S

PRATO CORTESIA

A rede de restaurantes Applebee's oferece a sócios do Clube uma porção de Spin Dip (molho cremoso de espinafre e alcachofra com queijo parmesão derretido, servido com chips) na compra de um prato principal nas unidades Canoas e BarraShopping Sul.

PETISKEIRA

15% DE DESCONTO

A Petiskeira dá a sócios do Clube do Assinante 15% de desconto nas compras a partir das 15h, nos restaurantes, ou em qualquer horário, nos pedidos via app ou site.

Em Porto Alegre, a promoção é válida nas unidades dos shoppings Praia de Belas, BarraShoppingSul, Bourbon Ipiranga, Iguatemi e Paseo Zona Sul.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder e Taciana Pessetto

ANDRÉ ÁVILA, BD, 02/02/2020

Anitta está entre os indicados à premiação

DOMINGO É DIA DE VER O GRAMMY 2023

Maior prêmio da música mundial, a cerimônia do Grammy 2023 será neste **domingo**, em Los Angeles, nos Estados Unidos. A entrega dos gramofones dourados ocorrerá a partir das 22h.

A transmissão das celebridades passando pelo tapete vermelho pode ser vista pelo canal de TV fechada E!. Já a premiação será exibida pelo TNT Brasil, na televisão a cabo e no canal do YouTube da emissora, e, no streaming, por meio do HBO Max.

Neste ano, o Brasil está representado em uma das principais categorias da noite, por meio da indicação da cantora Anitta como artista revelação. De acordo com o site Gold Derby, especializado em previsões para as premiações do showbiz, ela seria a favorita para levar o troféu. Isso porque a cantora é considerada a indicada que mais despontou na mídia norte-americana desde que a lista foi divulgada.

Do fim de 2022 para cá, Anitta já havia ganhado o VMA de melhor clipe latino por *Envolver*. Alguns dias depois do anúncio do Grammy, conquistou outro troféu de peso: o de melhor artista latina no American Music Awards – segunda premiação mais importante da indústria fonográfica, ficando atrás apenas do Grammy. Ao conquistar o troféu, deixou para trás cantoras consolidadas no mercado mundial, como Rosalía e Karol G.

MPB NO PARANGOLÉ

A dupla Lindseyara e Jefferson Marx volta ao Parangolé Bar (Rua General Lima e Silva, 240), na Capital, neste **sábado**, a partir das 19h30min. As apresentações dos artistas têm se tornado tradicionais no espaço, que periodicamente os convida para shows em que são evidenciadas canções de sucesso da música popular brasileira. Os ingressos para acompanhar a apresentação custam R$ 15, no local. Os interessados também podem realizar reservas pelo WhatsApp (51) 99196-3899.

HOMENS E MULHERES

Dois clássicos gaúchos da comédia estão no Porto Verão Alegre. Rogério Beretta, Zé Victor Castiel e Oscar Simch (*na foto*) apresentam *Homens de Perto*. No palco, os amigos transformam em piada os mais diversos assuntos cotidianos. A montagem terá sessões no **sábado** e no **domingo**, às 21h, no Teatro da Amrigs (Av. Ipiranga, 5.311). Nos mesmos dias, mas às 20h, Catharina Conte, Letícia Kleemann, Mariana del Pino e Rafael Albuquerque estão em *Manual Prático da Mulher Moderna*. Encenada no Teatro do CHC Santa Casa (Av. Independência, 75), a peça aborda os diferentes papéis atribuídos à mulher na atualidade. Os ingressos para cada peça custam R$ 40 no link *gzh.rs/porto_verao*.

THAFAREL CAMARGO, DIVULGAÇÃO

ALLISON PHERNANDES, DIVULGAÇÃO

TERAPIA DO RISO

Ao falar sobre saúde mental e emocional de forma leve, a peça *TOC – Uma Comédia Obsessiva Compulsiva* se tornou um sucesso de bilheteria. Estreando sua primeira temporada de 2023, ela estará em cartaz no **sábado**, às 21h, e no **domingo**, às 18h, no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº).

A trama apresenta quatro personagens, com diferentes tipos de transtornos, que tentam lidar com suas condições na sala de espera de um consultório de terapia. Artur José Pinto, autor do espetáculo, comenta no material de divulgação que "o mote principal não são os transtornos em si, mas sim o poder dos encontros na vida das pessoas".

Nesta temporada, Juliana Strehlau e Naiara Harry integram o elenco do espetáculo dirigido por Lutti Pereira, contracenando com Daniel Lion (*foto*) e Vinícius Petry. Ingressos a partir de R$ 40 em *teatrosaopedro.rs.gov.br*.

DANÇANDO NA MADRUGADA

Com sólida carreira internacional, Vintage Culture promete animar os planetários na virada de sábado para domingo

@DRAKEE_DIVULGAÇÃO

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Fechando a 26ª edição do Planeta Atlântida, a partir das **3h30min** da madrugada de sábado para domingo, o DJ Vintage Culture é atração no Palco Planeta. Será a terceira vez do artista no evento. Nas outras duas oportunidades, ele transformou o festival em pista de dança – o que deve se repetir neste ano.

Vintage promete apresentar hits em seu set, mas também tem muita coisa nova. O DJ se vê como "sortudo" por voltar ao festival.

– Faz parte do circuito de festivais no Brasil que você precisa tocar no Planeta pelo menos uma vez na vida. Além da diversidade de shows que oferece, o festival sempre trouxe a música eletrônica – diz.

Na adolescência, Lukas já curtia muito a eletrônica de bandas dos anos 1980, como New Order e Depeche Mode, mas não tinha ainda afinidade com o lado mais pista de dança. Até que um dia deparou com um CD de hard trance do tio.

Lukas passou a devorar a coleção do tio e a pesquisar a respeito da música eletrônica. Ele se interessou pela parte da produção. Até ganhou um computador do pai, mas não tinha internet. O jeito era ir à lan house da cidade para baixar os programas e aprender a fuçar.

Até então, nunca tinha feito aulas de música. Sequer tocava um instrumento. Aprendeu a ser DJ na marra, na base de tutoriais do YouTube. A insistência e a curiosidade foram cruciais em sua formação, características que carrega até hoje.

– Escuto de tudo. Curto descobrir músicas locais por onde passo e uso a minha interpretação do que está acontecendo ao meu redor para fazer música. Criar música não é um trabalho para mim, eu me divirto – destaca.

Após ir morar em Maringá (PR) para cursar Direito, a carreira de DJ começou a dar uma guinada. Em vez de estudar leis, Lukas se debulhava pesquisando sobre música. Por volta de 2013, a partir de publicações na plataforma SoundCloud, ele passou a ter visibilidade. Surgia o projeto Vintage Culture, cuja proposta original era mesclar músicas dos anos 1970 e 1980 com beats contemporâneos.

Vintage Culture foi catapultado com remixes de *Blue Monday*, do New Order, e *Another Brick in the Wall*, do Pink Floyd. Mas em seu catálogo de hits estão *Slowing Down*, *I Will Find*, *Pour Over*, *Deep Inside of Me*, *Save Me* e *Party on my Own*, entre outros.

Evento

Aos 29 anos, o DJ é presença constante em festivais não só nacionais, como Rock in Rio e o próprio Planeta Atlântida, mas também em eventos no Exterior – como Lollapalooza, nos Estados Unidos, e Tomorrowland, na Bélgica. Em 2023, por exemplo, ele já está escalado para o Tomorrowland Winter (França) e o badalado Coachella (EUA).

Como se não bastasse, o DJ resolveu criar seu próprio evento. Vintage Is a Festival está previsto para cinco cidades do Brasil, o que inclui a Grande Porto Alegre (o local ainda não foi divulgado), no dia 30 de setembro.

Segundo o DJ, a ideia do megaevento vem se desenvolvendo em sua mente há anos. Ele irá executar um set longo, de pelo menos 12 horas de duração, com intervenções artísticas. Vintage garante que haverá "infraestrutura gigantesca" e "tecnologia de grande impacto". Adianta também que serão três palcos com muitas luzes, lasers e pirotecnia:

– Queremos oferecer uma experiência inesquecível para todo o público. As experiências musicais, culturais e artísticas que tive ao longo dos anos agora estão se reunindo. Tudo em um só lugar. Depois de me apresentar no Burning Man (*festival nos EUA*) ou no Tomorrowland, acredito que chegou a hora de criarmos um evento único no Brasil, que combine influências internacionais, mas ainda totalmente nosso.

Vintage também planeja lançar seu primeiro álbum em 2023. O primeiro single, *If I Live Forever*, foi lançado em 27 de janeiro:

– Estou muito ansioso. Venho trabalhando nesse projeto por muito tempo. Temos outros projetos vindo por aí, mas por enquanto não posso dar detalhes.

Tudo que você precisa saber para curtir o festival

01 – ACESSO CAMAROTE/PREMIUM
02 – ACESSO ARENA
03 – ESPAÇO UNISINOS
04 – ESPAÇO COCA-COLA
05 – ESPAÇO BANRISUL
06 – RODA GIGANTE RENNER
07 – CENTRAL DE SEGURANÇA
08 – ACESSO CAMAROTE
09 – GOURMET STREET
10 – TENDA ACESSO CAMAROTE
11 – CAMAROTE ALTO
12 – PLANETA PREMIUM
13 – RÁDIO ATLÂNTIDA
14 – PLANETA LOUNGE
– ATIVAÇÃO BANRISUL
– ATIVAÇÃO UNISINOS
– ATIVAÇÃO SPRITE
– ATIVAÇÃO DADO BIER
– ATIVAÇÃO RENNER
– ATIVAÇÃO REDBULL

SANITÁRIOS
CAIXA
ALIMENTAÇÃO
BAR
POSTO MÉDICO
PCD
DESCANSO
SAÍDAS

HORÁRIOS E PALCOS DOS SHOWS

SÁBADO

PALCO PLANETA

18h30min: Armandinho
20h: Jão
21h30min: Ludmilla
23h: Luan Santana
0h30min: Ivete Sangalo
2h: Matuê & 30PRAUM
3h30min: Vintage Culture

PALCO ATLÂNTIDA

17h50min: Zaka
19h: Comunidade Nin-Jitsu
20h30min: Gilsons
22h: Reação em Cadeia
23h30min: Charlie Brown Jr 30 anos
1h: Teto & WIU
2h: Ariel B

Leia a cobertura do festival em **gzh.rs/planeta**

PROGRAME-SE PARA O SEGUNDO DIA DO EVENTO

INGRESSOS

Os ingressos estão à venda na bilheteria da Saba no sábado, das 9h até aproximadamente a meia-noite.

O QUE NÃO PODE LEVAR

1. Não é permitido acessar com garrafas, bebidas e alimentos de qualquer tipo;

2. Máquinas fotográficas, de gravação ou filmagem que sejam profissionais e/ou com lente removível (exceto imprensa credenciada);

3. Bastão de selfie;

4. Objetos cortantes, pontiagudos ou que coloquem o público em risco;

5. Animais de estimação de qualquer espécie;

6. Correntes e capacetes de motociclista, guarda-chuvas, guarda-sóis, cadeiras e banquinhos;

7. Armas de fogo ou armas brancas (tesouras, facas, canivetes, revólveres e pistolas);

8. Bastões, cassetetes, aparelhos de choque, tubos de gás, spray de espuma e fogos de artifício;

9. Qualquer tipo de entorpecentes;

10. Máscaras que cubram parcialmente ou por completo o rosto, exceto de proteção contra covid-19;

11. Remédios sem prescrição médica e na embalagem não lacrada.

COMO CHEGAR À SABA DE CARRO

A organização do evento incentiva caronas. Não há estacionamento próprio no local, mas é possível estacionar nas imediações. Veja abaixo as melhores rotas:

• Quem está em Porto Alegre deve utilizar a BR-290, a freeway, depois entrar na RS-389 (Estrada do Mar) e então acessar a ERS-407, seguindo em direção ao Litoral Norte. Em seguida, entrar à direita na Avenida Central.

• Do Litoral Norte ou Litoral Sul, a indicação é seguir pela via principal, a Avenida Paraguassu, e entrar na Avenida Central, até chegar à Avenida Interbalneários, junto ao acesso para a RS-407.

• Da serra gaúcha, o caminho deve ser feito pela Rota do Sol, que ocupa a extensão de duas estradas, a ERS-453 e a ERS-486, e que liga a região ao litoral gaúcho.

• Quem está em Santa Catarina deve descer a BR-101, rodovia que liga Palhoça a Osório, e logo depois utilizar a ERS-389 (Estrada do Mar).

• Shuttles: para quem irá nos setores camarote e premium, a partir das 16h, haverá shuttles disponíveis. As vans irão sair do canteiro da Rua Jandaia, na esquina com a Avenida Central de Atlântida, no valor de R$ 30.

COMO CHEGAR À SABA DE ÔNIBUS

A melhor opção é viajar até a rodoviária de Capão da Canoa. Alguns trechos, porém, permitem o desembarque em um ponto de vendas de passagens em Xangri-lá, mais próximo à Saba. Algumas empresas também oferecerão transfer até o local do evento.

Todos os detalhes de como ir ao Planeta de ônibus, partindo de diferentes regiões do Estado, estão disponíveis neste link: ***gzh.rs/busplaneta***.

PORTÕES DOS SETORES

Portão 1: acesso arena, camarote e premium

Portão 4: acesso shuttle para camarote e premium

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Quem estiver com o carro devidamente identificado para pessoa com deficiência terá acesso facilitado pela Av. Interbalneários através do Portão 1.

Há também a opção de serviço de shuttle com veículos adaptados para pessoas com deficiência, que, conforme a Lei nº 13.146/2015, são aquelas "que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

SOBRE O PLANETA ATLÂNTIDA

O Planeta Atlântida é o maior festival de música do sul do país e ocorre desde 1996 na praia de Atlântida. Mais de 1,3 mil atrações nacionais e internacionais, de diferentes estilos, já passaram pelos palcos do evento, levando aos planetários mais de 800 horas de música. O festival é o evento mais aguardado do verão gaúcho e já reuniu mais de 2 milhões planetários em suas 25 edições.

Ao longo dos anos, a programação reuniu atrações como Gilberto Gil, Racionais MCs, Zeca Pagodinho, Ivete Sangalo, O Rappa, Rita Lee, Men At Work, Flo Rida, Fat Boy Slim, Charly García e Fito Páez. Entre astros que marcaram presença no Planeta Atlântida e deixaram saudade estão Tim Maia, Mamonas Assassinas, Chorão e Champignon. Além de presenças gaúchas: Armandinho, Cachorro Grande, Chimarruts, Papas da Língua, Acústicos e Valvulados e Comunidade Nin-Jitsu.

CINEMA

ESTREIAS

ANDANÇA - OS ENCONTROS E AS MEMÓRIAS DE BETH CARVALHO
Documentário, 12 anos. De Pedro Bronz. Brasil, 2022, 107 min. A carreira da cantora.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (17h) | **Espaço Bourbon Country** 8 (14h, 18h20)

BATEM À PORTA
Terror, 16 anos. De M. Night Shyamalan. EUA, 2023, 100 min. Sequestrada por estranhos, família precisa fazer escolha impensável.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (21h) | **Cinemark Barra** 7 (15h, 17h20, 19h45, 22h05) | **Espaço Bourbon Country** 7 (19h10, 21h) | **GNC Iguatemi** 2 (15h50)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (16h40, 18h50) | **Cinemark Ipiranga** 5 (15h50, 18h10, 20h30) | **Cinemark Wallig** 2 (16h30, 19h, 21h30) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (13h45, 16h, 18h15, 20h30) | **Espaço Bourbon Country** 7 (14h) | **GNC Praia de Belas** 3 (16h15, 18h45) | **GNC Iguatemi** 2 (13h50, 21h55)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (21h) | **Cinemark Barra** 7 (15h, 17h20, 19h45, 22h05) | **Cinemark Wallig** 2 (21h30) | **Espaço Bourbon Country** 7 (19h10, 21h) | **GNC Praia de Belas** 4 (21h) | **GNC Iguatemi** 2 (15h50)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (16h40, 18h50) | **Cinemark Ipiranga** 5 (15h50, 18h10, 20h30) | **Cinemark Wallig** 2 (16h30, 19h) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (13h45, 16h, 18h15, 20h30) | **Espaço Bourbon Country** 7 (14h) | **GNC Praia de Belas** 4 (16h15, 18h45) | **GNC Iguatemi** 2 (13h50, 21h55)

BTS - YET TO COME IN CINEMAS
Show, livre. De Yoon Dong Oh. Coreia do Sul, 2023, 100 min. Performance do grupo.
SÁBADO
Cineflix Total 1 (17h, 19h30) | **Cinemark Barra** 3 (14h30, 17h, 19h30) | **Cinemark Barra** 6 (15h30, 18h) | **Cinemark Ipiranga** 1 (17h, 19h30) **Cinemark Wallig** 5 (15h, 17h30, 20h) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (14h30, 17h, 19h30, 22h) | **GNC Praia de Belas** 3 (21h) | **GNC Iguatemi** 5 (21h)
DOMINGO
Cinemark Barra 3 (14h30, 17h, 19h30) | **Cinemark Barra** 6 (15h30, 18h) | **Cinemark Ipiranga** 1 (17h, 19h30) **Cinemark Wallig** 5 (15h, 17h30, 20h) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (14h30, 17h, 19h30, 22h)

GEMINI: O PLANETA SOMBRIO
Suspense, 14 anos. De Vyacheslav Lisnevskiy. EUA, 2023, 108. Grupo de humanos une-se para colonizar planeta distante.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (21h20) | **Espaço Bourbon Country** 4 (18h40) | **Espaço Bourbon Country** 5 (20h40) | **GNC Praia de Belas** 5 (19h50) | **GNC Iguatemi** 1 (22h)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (19h20, 21h35) | **Cinemark Barra** 8 (18h50) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h) | **GNC Praia de Belas** 5 (17h45, 22h) | **GNC Iguatemi** 1 (19h50)

O GRANDE MAURICINHO
Animação, livre. De Toby Genkel e Florian Westermann. Reino Unido, 2022, 93 min. Gato finge exterminar ratos para ganhar dinheiro.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (17h20) | **Cineflix Total** 4 (14h40) | **Cinemark Barra** 1 (13h, 15h15, 17h45) | **Cinemark Wallig** 1 (13h, 15h30, 17h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (13h, 15h15) | **Espaço Bourbon Country** 1 (14h30, 16h30) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h45, 15h45) | **GNC Iguatemi** 1 (13h40, 15h40)

OS BANSHEES DE INISHERIN
Drama/comédia, 16 anos. De Martin McDonagh. EUA, 2022, 192 min. Homem põe fim a longa amizade.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 16h20, 20h40) | **GNC Moinhos** 4 (17h, 19h15, 21h30)

OPERAÇÃO HUNT
Ação, 16 anos. De Jung-jae Lee. Coreia do Sul, 2022, 126 min. Agentes tentam descobrir a identidade de um traidor infiltrado.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 1 (18h30, 21h)

EM CARTAZ

A PROFECIA DO MAL
Terror, 16 anos. De Nathan Frankowski. EUA, 2022, 105 min. Arcanjo Miguel vem à Terra para impedir que um grupo de satanistas clone Jesus.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cinemark Barra 3 (21h50)

ALERTA MÁXIMO
Ação, 14 anos. De Jean-François Richet. EUA, 2023, 108 min. Piloto de avião salva seus passageiros pousando em uma ilha.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (22h15) | **GNC Iguatemi** 1 (17h40)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (15h) | **Cinemark Ipiranga** 4 (22h10) | **Cinemark Wallig** 1 (20h20)

AFTERSUN
Drama, 14 anos. De Charlotte Wells. Reino Unido, EUA, 2022, 102 min. Mulher reflete sobre ocasião que passou com seu pai anos antes.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h10) | **Sala Eduardo Hirtz** (14h30)

AVATAR: O CAMINHO DA ÁGUA
Ficção científica, 12 anos. De James Cameron. EUA, 2022, 192 min. A história de uma família e as tragédias que suporta.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Praia de Belas 1 (21h15) | **GNC Moinhos** 4 (13h30) | **GNC Iguatemi** 5 (17h30)
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (14h15) | **Cinemark Ipiranga** 3 (14h) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (16h15, 20h15) | **Espaço Bourbon Country** 3 (20h) **GNC Praia de Belas** 2 (13h30, 17h15) | **GNC Praia de Belas** 6 (13h20) | **GNC Iguatemi** 4 (13h30, 21h) | **GNC Iguatemi** 6 (13h20)
CÓPIAS LEGENDADAS 3D
Cinemark Barra 4 (12h55, 16h45, 20h55) | **GNC Praia de Belas** 1 (17h30)
CÓPIAS DUBLADAS 3D
Cineflix Total 2 (14h, 17h45, 21h30) | **Cinemark Ipiranga** 2 (12h50, 16h40, 21h) | **GNC Praia de Belas** 2 (20h50) | **GNC Iguatemi** 4 (17h15)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (13h, 17h, 21h)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Praia de Belas 1 (21h15) | **GNC Moinhos** 4 (13h30) | **GNC Iguatemi** 5 (17h30)
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (14h15) | **Cinemark Ipiranga** 3 (14h) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (16h15, 20h15) | **Espaço Bourbon Country** 3 (20h) **GNC Praia de Belas** 2 (13h30, 17h15) | **GNC Praia de Belas** 6 (13h20) | **GNC Iguatemi** 4 (13h30, 21h) | **GNC Iguatemi** 6 (13h20)
CÓPIAS LEGENDADAS 3D
Cinemark Barra 4 (12h55, 16h45, 20h55) | **GNC Praia de Belas** 1 (17h30) | **GNC Iguatemi** 5 (21h10)
CÓPIAS DUBLADAS 3D
Cineflix Total 2 (14h, 17h45, 21h30) | **Cinemark Ipiranga** 2 (12h50, 16h40, 21h) | **GNC Praia de Belas** 2 (20h50) | **GNC Iguatemi** 4 (17h15)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (13h, 17h, 21h)

BABILÔNIA
Drama, 18 anos. De Damien Chazelle. EUA, 2023, 188 min. A ascensão e queda de uma era de decadência e depravação em Hollywood.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 7 (15h50) | **GNC Moinhos** 1 (17h30)

CORSAGE
Drama, 16 anos. De Marie Kreutzer. Áustria, 2023, 112 min. Imperatriz da Áustria luta para proteger sua imagem pública.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (15h)

GAROTO DOS CÉUS
Suspense, 14 anos. De Tarik Saleh. França/Suíça, 2022, 126 min. Universitário é recrutado para se infiltrar em grupo terrorista.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (17h)

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO
Animação, livre. De Joel Crawford. EUA, 2022, 101 min. Gato de Botas tenta restituir suas nove vidas.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h20, 16h40, 19h) | **Cinemark Barra** 2 (16h30, 19h05) | **Cinemark Barra** 6 (13h10) | **Cinemark Ipiranga** 4 (17h25, 19h45) | **Cinemark Ipiranga** 5 (13h30) | **Cinemark Wallig** 2 (13h50) | **Cinemark Wallig** 4 (14h30, 19h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (14h) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h, 16h, 18h) | **GNC Praia de Belas** 1 (13h10) | **GNC Praia de Belas** 4 (14h20, 16h45) | **GNC Moinhos** 1 (15h15) | **GNC Iguatemi** 3 (14h15, 16h30, 18h40) | **GNC Iguatemi** 5 (13h10)
CÓPIAS DUBLADAS 3D
Cinemark Barra 2 (14h) | **Cinemark Ipiranga** 1 (14h40) | **Cinemark Wallig** 4 (16h55) | **GNC Praia de Belas** 1 (15h20) | **GNC Iguatemi** 5 (15h15)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h20, 16h40, 19h) | **Cinemark Barra** 2 (16h30, 19h05) | **Cinemark Barra** 6 (13h10) | **Cinemark Ipiranga** 4 (17h25, 19h45) | **Cinemark Ipiranga** 5 (13h30) | **Cinemark Wallig** 2 (13h50) | **Cinemark Wallig** 4 (14h30, 19h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (14h) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h, 16h, 18h) | **GNC Praia de Belas** 1 (13h10) | **GNC Praia de Belas** 3 (14h20, 16h45) | **GNC Moinhos** 1 (15h15) | **GNC Iguatemi** 3 (14h15, 16h30, 18h40) | **GNC Iguatemi** 5 (13h10)
CÓPIAS DUBLADAS 3D
Cinemark Barra 2 (14h) | **Cinemark Ipiranga** 1 (14h40) | **Cinemark Wallig** 4 (16h55) | **GNC Praia de Belas** 1 (15h20) | **GNC Iguatemi** 5 (15h15)

HOLY SPIDER
Drama, 18 anos. De Ali Abbasi. Dinamarca, 2023, 117 min. Uma jornalista investiga assassinatos de prostitutas.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (19h30)

I WANNA DANCE WITH SOMEBODY: A HISTÓRIA DE WHITNEY HOUSTON
Biografia, 16 anos. De Kasi Lemmons. EUA, 2023, 157 min. Filme mostra a trajetória da cantora.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 2 (14h) | **GNC Moinhos** 1 (21h10)

M3GAN
Terror, 14 anos. De Gerard Johnstone. EUA, 2023, 102 min. Mulher traz para casa uma boneca-robô.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 5 (16h, 18h20, 20h40) | **Cinemark Barra** 8 (21h35) | **Espaço Bourbon Country** 2 (19h10) | **GNC Praia de Belas** 4 (21h10) | **GNC Iguatemi** 3 (20h45)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h50, 21h20) | **Cinemark Barra** 5 (13h30) | **Cinemark Ipiranga** 1 (21h50) | **Cinemark Ipiranga** 4 (15h) | **Cinemark Wallig** 3 (15h40, 20h50) | **Cinemark Wallig** 4 (21h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (17h20, 19h45) | **GNC Praia de Belas** 3 (14h) | **GNC Praia de Belas** 4 (19h) | **GNC Iguatemi** 2 (17h50, 19h55)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 5 (16h, 18h20, 20h40) | **Cinemark Barra** 8 (21h35) | **Espaço Bourbon Country** 2 (19h10) | **GNC Praia de Belas** 3 (21h10) | **GNC Iguatemi** 3 (20h45)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h50, 17h, 19h10, 21h20) | **Cinemark Barra** 5 (13h30) | **Cinemark Ipiranga** 1 (21h50) | **Cinemark Ipiranga** 4 (15h) | **Cinemark Wallig** 3 (15h40, 20h50) | **Cinemark Wallig** 4 (21h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (17h20, 19h45) | **GNC Praia de Belas** 3 (19h) | **GNC Praia de Belas** 4 (14h) | **GNC Iguatemi** 2 (17h50, 19h55)

MARTE UM
Drama, 16 anos. De Gabriel Martins. Brasil, 115 min. A história do caçula de uma família negra que sonha em ser astrofísico.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (19h15)

ME CHAMA QUE EU VOU
Documentário, 10 anos. Brasil, 2023, 70 min. A trajetória dos 50 anos de carreira de Sidney Magal.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (16h20)

O PIOR VIZINHO DO MUNDO
Comédia, 14 anos. De Marc Forster. EUA, 2023, 120 min. A amizade entre um viúvo e sua vizinha.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (20h15) | **Espaço Bourbon Country** 5 (16h, 18h20) | **GNC Praia de Belas** 6 (21h50) | **GNC Moinhos** 2 (16h, 19h, 21h40) | **GNC Iguatemi** 6 (17h, 21h50)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (21h15) | **Cinemark Ipiranga** 3 (17h50, 20h45) | **Cinemark Wallig** 3 (18h) | **GNC Praia de Belas** 6 (17h, 19h25) | **GNC Iguatemi** 6 (19h25)

OS FABELMANS
Drama, 14 anos. De Steven Spielberg. EUA, 2023, 151 min. Jovem começa a fazer filmes.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 2 (16h30, 21h) | **GNC Moinhos** 3 (15h, 18h20, 21h20)

REGRA 34
Drama, 18 anos. De Julia Murat. Brasil, 2023, 100 min. Jovem defensora pública é levada a um mundo de erotismo.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (15h, 19h) | **Sala Eduardo Hirtz** (17h40)

TUDO EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO
Ação, 14 anos. De Dan Kwan e Daniel Scheinert. EUA, 2022, 139 min. Idosa imigrante chinesa precisa salvar o mundo.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (20h30)

ESPECIAL

AVA GARDNER 100 ANOS
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 18h30 : *Os Amores de Pandora*.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 18h30: *A Condessa Descalça*.

DESTAQUES DA ACCIRS
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 16h30: *Madrugada + 5 Casas*.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 16h30: *Sinal de Alerta – Lory F. + 5 Casas*.

MOSTRA ANIMAÇÕES DA SONY
SÁBADO
Cine Farol Santander, às 15h: *A Casa Monstro*; às 17h30: *O Bicho Vai Pegar*.
DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *Tá Dando Onda*; às 17h30: *Tá Chovendo Hambúrguer*.

EVENTOS

PORTO VERÃO ALEGRE

ALIVIADO
Show de stand-up. **Teatro do CIEE** (Rua Dom Pedro II, 861). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao*. **Domingo**, às 21h.

ALTA TERAPIA - A COMÉDIA DA FELICIDADE
Os artistas Fernando Russowsky, Pedro Delgado e Renan Santos representam a história de Ivan, homem atormentado pela ansiedade e outros transtornos. **Sala Carlos Carvalho na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao*. **Sábado** e **domingo**, às 20h30.

HALLUCINATION: VIDA E OBRA DE VIRGINIA WOOLF
Espetáculo propõe um mergulho no universo feminino a partir da obra de Virginia Woolf. **Casa de Espetáculos** (Rua Visconde do Rio Branco, 691). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao*. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

HOMENS DE PERTO
Zé Victor Castiel, Oscar Simch e Rogério Beretta apresentam clássica comédia gaúcha. **Teatro da Amrigs** (Av. Ipiranga, 5.311). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao*. **Sábado** e **domingo**, às 21h.

MANUAL PRÁTICO DA MULHER MODERNA
Comédia questiona os diferentes papéis atribuídos às mulheres, como filha, mãe e esposa. **Teatro do CHC Santa Casa** (Av. Independência, 75). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao*. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

MESA FARTA
Na peça, a mesa é o ponto de partida para reflexões sobre o cotidiano da vida. **Teatro Bruno Kiefer na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao* **Sábado**, às 20h.

OS MALES DO FUMO
Palestrante é obrigado a realizar uma conferência sobre os males do tabaco. **Teatro do Sesc Centro** (Av. Alberto Bins, 665). Ingressos a R$ 40, via *gzh.rs/porto_verao*. **Sábado**, às 20h.

MÚSICA

LINDSEYARA E JEFFERSON MARX
Show de MPB. **Bar Parangolé** (Rua Gal. Lima e Silva, 240). Ingressos a R$ 15, no local. **Sábado**, às 19h30.

MORENO MORAIS
Show de MPB. **Boteco Matita Perê** (Rua João Alfredo, 626). Ingressos na hora a R$ 15 (até as 21h) e R$ 20 (após esse horário). **Sábado**, às 21h.

RAFAEL BRASIL E MÁRCIO BANDEIRA
Show de clássicos do rock e da MPB. **In Sano Pub** (Rua Gal. Lima e Silva, 621). Entrada franca até as 20h, R$ 12 até as 21h e R$ 18 após este horário. **Sábado**, às 21h.

ROCK N' BIRA
Cinco bandas se apresentam na primeira edição do evento em 2023. **Opinião** (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R$ 99, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, a partir das 23h.

RIFFMAKER
Show em tributo a bandas clássicas do rock internacional. **Divina Comédia** (Rua da República, 649). Ingressos a R$ 20 (mediante confirmação na página do evento no Facebook, com entrada até as 23h), R$ 25 (sem confirmação, até as 23h) e R$ 30 (após as 23h). **Sábado**, às 23h30.

ESPETÁCULOS

DEVIR ANIMAL
GRÁTIS

Trabalho explora o tema do luto por meio da dança-teatro, lembrando que os seres humanos são, antes de tudo, animais. **Ao ar livre, na Rua Maestro Mendanha**, em frente ao nº 51. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

ENFERMEIRO SINCERO
Stand-up comedy. **Porto Alegre Comedy Club** (Rua 24 de Outubro, 1.454). Ingressos a R$ 40 (individual) e R$ 70 (solidário), via *minhaentrada.com.br*. **Sábado**, às 21h.

TOC – UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA
Quatro personagens com diferentes personalidades e tipos de TOC encontram-se em um improvável consultório. **Theatro São Pedro** (Praça Marechal Deodoro, s/nº). Ingressos a R$ 40 (galeria), R$ 60 (camarote lateral), R$ 80 (camarote central) e R$ 100 (plateia), via *teatrosaopedro.rs.gov.br*. **Sábado**, às 21h, e **domingo**, às 18h.

INFANTIL

TEATRO ZÉ RODRIGUES
No **sábado**, apresentação da peça infantil *Os Três Porquinhos*, às 17h; no **domingo**, *Chapeuzinho Vermelho*, às 17h; e no **sábado** e **domingo**, apresentação de *Oliver Abracadabra Show*, às 18h30. **Sede do teatro no Shopping Praia de Belas** (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos antecipados pelo telefone (51) 3337-0933 a R$ 20 (infantil) e R$ 45 (adulto), ou na hora a R$ 25 (infantil) e R$ 50 (adulto). Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante ganham 50% de desconto.

LITORAL NORTE

ZELITO RAMOS
Cantor faz apresentação em Maquiné, no evento Dia de Natureza e Música. **Centro de Vivências Vale do Ligeiro** (Linha Rio Ligeiro, 2.501). Ingressos a R$ 100 para passar o dia no local, a partir das 9h; e R$ 30 para acompanhar apenas o show, a partir das 17h. **Sábado**.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS
TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

MAIS ACERTOS DO QUE ERROS

Nos 10 anos do incêndio que matou 242 jovens na boate Kiss, em Santa Maria, a Netflix lançou a minissérie *Todo Dia a Mesma Noite*, adaptação do livro homônimo da jornalista Daniela Arbex. Como se trata de uma versão ficcional, uma dramatização com atores e as chamadas liberdades artísticas – incluindo a mudança de nome dos personagens e da banda (a Gurizada Fandangueira virou Guapos Baladeiros) –, a produção virou alvo de queixas antes mesmo de estrear. Seria uma exploração do sofrimento em nome do entretenimento?

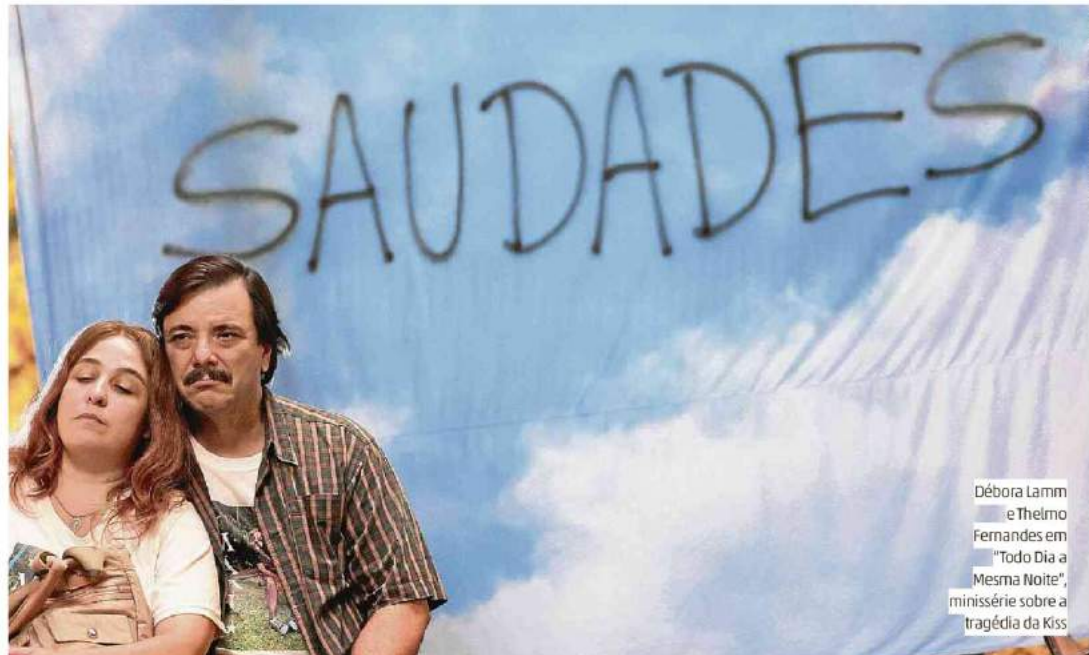
Em entrevistas, Arbex e a diretora-geral, Júlia Rezende – de *Meu Passado me Condena* e *Coisa Mais Linda* –, vêm ressaltando que foram muito "cuidadosas" na hora de decidir o quê e como mostrar e afirmando a importância de não esquecer. "Não falar é o que causa dor. Não falar é que permite que outras tragédias como essa aconteçam no Brasil", diz Arbex.

Sobrevivente da Kiss, a terapeuta ocupacional Kelen Ferreira, que teve 18% do corpo queimado e o pé direito amputado, faz coro.

– A história precisa ser contada para que as pessoas não esqueçam e para que não aconteça novamente – disse em entrevista à Rádio Gaúcha Kelen, 26 anos, que inspira a personagem Grazi, interpretada pela atriz e modelo mineira Paola Antonini (ela também vítima de uma amputação: perdeu a perna esquerda após ser atropelada).

A prática está afinada com o discurso. Não é que a minissérie abra mão de cenas fortes, música sentimental, choro e desespero – afinal, estamos diante de uma das cinco grandes tragédias da história do Brasil. Mas percebe-se, nos seus cinco episódios, um respeito na abordagem, a começar pela decisão de não gravar em Santa Maria – a cidade aparece apenas em imagens aéreas. Tirando algumas locações em Bagé e Porto Alegre, os cenários foram montados fora do RS. Aliás, a maioria do elenco não é gaúcha, mas os atores e as atrizes passaram por um trabalho de prosódia para incorporar regionalismos – que não raro soam deslocados, forçados, exagerados.

O grande acerto é evitar fazer do incêndio um clímax – na verdade, é um ponto de partida. O foco está nos pais das vítimas, na sua negação (diante de um horror que vai contra a ordem natural), no seu luto, na sua indignação e na sua busca por responsabilização e justiça.

GUILHERME LEPORACE, NETFLIX, DIVULGAÇÃO

Débora Lamm e Thelmo Fernandes em "Todo Dia a Mesma Noite", minissérie sobre a tragédia da Kiss

"Sentinela"

Precedendo a reconstituição sóbria, talvez discreta demais (a ficção não consegue dimensionar a superlotação na boate) da madrugada de 27 de janeiro de 2013, a minissérie escrita por Gustavo Lipsztein – de *O Paciente: O Caso Tancredo Neves* e *1 Contra Todos* – apresenta as famílias dos principais personagens. A primeiríssima imagem pode gerar controvérsia, mas valorizo a audácia e a pertinência: ao mostrar o acender de uma vela tipo fogos de artifício, *Todo Dia a Mesma Noite* nos lembra como, antes da Kiss, esses elementos estavam mais associados a alegria, desejos e comemoração. É o aniversário de 20 anos de Mari (Manu Morelli), filha de um casal simples, Pedro (Thelmo Fernandes) e Sil (Débora Lamm), os dois preocupados com o futuro da garota, que ainda não passou no vestibular. No dia seguinte, ela sai com as amigas para a fatídica noitada.

Ao lado de Ricardo (Paulo Gorgulho) e Lívia (Raquel Karro), pais de Marco, da fazendeira Ana (Bianca Biyngton), mãe de Felipinho, e de Geraldo (Leonardo Medeiros) e Telma (Bel Kowarick), que vieram de São Paulo após a morte do filho, Guilherme, Pedro e Sil vão integrar a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria. Todos vão fazer o luto, velar e enterrar seus filhos em uma sequência tão bela quanto lancinante, embalada pela sublime música *Sentinela*, nas vozes de Milton Nascimento e Nana Caymmi e com versos como: "Longe, longe, ouço essa voz / Que o tempo não vai levar / (...) / Memória não morrerá".

Quando esses personagens não estão em cena, ou quando precisam contracenar com a polícia ou o Ministério Público, transparecem dois problemas: a irregularidade do elenco e o didatismo do texto. De forma bastante prejudicial ao ritmo e à fluidez, esse didatismo combina-se à necessidade de comprimir em apenas cinco episódios os 10 anos que se passaram desde o incêndio, com uma gama de personagens – as vítimas e seus familiares, os donos da boate e os músicos da banda, os bombeiros e os médicos, os policiais e os advogados, os promotores e os juízes – e todos os desdobramentos na Justiça (a propósito, uma década depois, ninguém está preso: os réus foram julgados em dezembro de 2021 e condenados, mas em agosto de 2022 o júri foi anulado, e o novo julgamento ainda não foi marcado). Nos capítulos finais, a pressa salta aos olhos.

Monólogos

Entretanto, o epílogo reserva tempo suficiente para mais um potente monólogo de Pedro. Já havia cabido a ele, no terceiro episódio, em uma reunião na associação, fazer as perguntas que ilustram a coleção de erros e negligências que culminou na morte de 242 jovens:

– Por que nossos filhos morreram? O artefato pegou fogo na espuma, o gás envenenou. Mas por quê? Quem comprou? Quem autorizou? Quem vistoriou? Quem deixou nosso filho entrar?

No final, o palco é o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília. Discute-se um recurso para que os quatro réus (os dois donos da boate e dois integrantes da banda que soltou os fogos) fossem a júri popular – ou seja, se o crime foi doloso. Pedro sintetiza a história de descaso, ganância e impunidade do país:

– Se um carro derrapa na chuva e bate no outro, é acidente. Mas se um motorista bebe uma garrafa de cana e atropela um pedestre, ele assumiu esse risco. Se um barco vira no mar bravio, é um acidente. Mas quando o dono do Bateau Mouche *(em dezembro de 1988)* coloca 142 pessoas num barco que tem capacidade para 62, e ele naufraga por excesso de carga, não tem salva-vidas e 55 pessoas morrem, ele assumiu esse risco. Se chove e há um deslizamento, é um acidente. Mas quando o executivo coloca um restaurante no caminho da barragem de Brumadinho, ela rompe *(em janeiro de 2019)* e mata todos que estavam dentro, ele assumiu esse risco! Se um dirigente do Flamengo recebe um relatório de grande risco sobre um quadro elétrico num contêiner e, mesmo assim, coloca jovens pra dormir no contêiner, há um curto, o contêiner pega fogo e 10 garotos morrem *(em fevereiro de 2019)*, ele assumiu esse risco! Quando um dono de boate superlota essa boate, sem saídas de emergência, sem extintores, com barras de metal impedindo a saída, com espuma tóxica no teto e, mesmo assim, permite um show pirotécnico... Ou quando um músico de uma banda compra um fogo de artifício de uso externo porque é mais barato, usa dentro da boate, vê que o teto tá pegando fogo e, com o microfone na mão... na mão..., não avisa ninguém dentro da boate, ele assumiu o risco.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV

06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Caldeirão com Mion
16:30 Futebol - Grêmio x Aimoré
18:35 Mar do Sertão
19:20 RBS Notícias
19:45 Vai na Fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 Big Brother Brasil 23
23:15 Altas Horas
01:05 A Casa Caiu: Um Cassino na Vizinhança

2 RECORD

07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Reis - Resumo das Temporadas
23:00 Luan City Portugal
00:30 Chicago P.D.

4 TV PAMPA

07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas - Com Ali Klemt
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV! News
22:10 Operação de Risco
23:10 O Céu É o Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos

5 SBT

06:00 Sábado Animado
12:00 Sábado Série
12:30 Masbah
13:00 Anonymus Gourmet
13:30 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:30 Notícias Impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça - Especial
21:30 Cozinhe Se Puder: Mestres da Sabotagem
22:30 Esquadrão da Moda
00:00 Jack Ryan

7 TVE

07:00 Imortais na Academia
07:30 Fortes do Brasil
08:00 Agro Nacional
09:10 Arquitetos Brasileiros
10:00 Valentins
10:33 Lab. Aloprado Tá On
11:00 Geekland
11:30 Tunadas
12:00 TVE Esportes
12:30 Receitas Brasil
13:00 Geohunters
14:00 Segredos da Austrália Selvagem
15:00 Segredos do Ártico
16:00 Cine Retrô - Jeca e Seu Filho Preto
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Terra Prometida
21:00 Cine Retrô - Os Cosmonautas
22:45 Amazônia Samba
23:15 Cena Musical
00:15 A Terra Prometida
01:15 Segredos da Vida de Um Centenário
02:15 Cine Retrô - Jeca e Seu Filho Preto

10 BAND

05:30 + Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Band Kids - Beyblade Burst Superking
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo - Reprise
11:00 Boca no Trombone - Reprise
11:30 Sabor & Arte Apresenta Reprise
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Documento Band
21:30 The Blacklist
22:30 Warner Play
23:00 SFT - MMA

48 ULBRA TV

07:00 Cocoricó
07:15 Enio e Beto
07:30 Peq. Aventureiras + Super Grover 2.0
07:45 Furchester + Enio e Beto
08:00 Escola de Fadas + Oficinais Criativas
08:15 Aventuras de Ami
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Tromba Trem
09:00 Bluey
09:15 SOS Fada Manu
09:30 DJ Cão e a Loja de Discos
09:45 Yoga com Histórias
10:00 Peppa Pig
10:15 My Little Pony
10:45 Toque de Vida Mensagens
11:00 Campeonato Paulista de Futebol Série A2
13:00 Quintal da Cultura
14:15 Vivi Viravento
14:30 Turma da Mônica
14:45 NBB - Novo Basquete Brasil
17:00 O Mundo de Mia
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step Academia de Dança
18:30 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, o Carneiro
19:30 Cultura Livre Especial
20:00 Doc.Mundo
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Diretas Já
23:30 Clássicos
00:30 Mindocs

DOMINGO

12 RBS TV

04:45 Tudo que Quero
05:20 Galpão Crioulo
06:40 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07:15 Globo Rural
08:35 Esporte Espetacular
10:20 Futebol Feminino - Corinthians x Atlético MG
12:30 Robin Hood - A Origem
14:25 Minha Mãe Cozinha Melhor que a Sua
15:45 The Masked Singer Brasil
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big Brother Brasil 23
00:40 Noite Sem Fim
02:20 Assassino a Preço Fixo 2: A Ressurreição

2 RECORD

06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Paulistão - Sto André x São Paulo
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D.
01:15 Programação Iurd

4 TV PAMPA

07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show - Melhores Momentos
20:15 Encrenca
22:30 O Céu É o Limite - Reprise
23:45 Galera Esporte Clube
00:30 Pampa Show - Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Orquestra André Rieu
01:00 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Belle Époque e as Fazendas Históricas
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família - Zathura: Uma Aventura Espacial
16:00 Cine Nacional - Não Se Preocupe, Nada Vai Dar Certo
18:00 Meu Pedaço do Brasil
18:30 Cantos do Sul da Terra
19:30 A Terra Prometida Compacto
20:30 Ayrton: Retratos e Memórias
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Obra-prima
23:40 Universidades na TVE
00:00 Partituras
01:00 Belle Époque e as Fazendas Históricas
01:30 Meu Pedaço d--o Brasil
02:00 Estádios Históricos
02:30 Canto e Sabor do Brasil
03:30 Cine Retrô - Chofer de Praça

10 BAND

06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte
11:30 Campeonato Alemão 2022/2023 - Stuttgart x Werder Bremen
13:30 Show do Esporte
16:00 Masterchef Amadores - Reapresentação
17:30 Campeonato Carioca 2023 - Fluminense x Audax Rio
20:00 Perrengue na Band
22:30 3º Tempo
00:00 Breaking Bad
01:00 Canal Livre

48 ULBRA TV

06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Adri e Rafa Pelo Mundo
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Superhands
13:10 Kid & Cats
13:20 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos
14:45 Vivi Viravento
15:15 O Show da Luna
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, o Carneiro
16:00 Escola de Gênios
16:30 Krenak - Uma História de Resistência
17:00 Planeta Terra
18:00 Reporter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Maguila, um Lutador
20:30 Cinematógrafo
21:00 Persona
22:00 A Vida Extraordinária de Tarso
23:30 Brasil Jazz Sinfônica
00:30 Futurando
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos (A Arte de)

NOVELAS

SÁBADO

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Padre Zezo distribui água para toda a cidade. Xaviera entrega seu diamante para salvar o açude. Xaviera aceita as desculpas de Tertulinho. Tomás avisa a Timbó que os recursos para pagar os caminhões-pipa foram suspensos. Omar passa mal, e Maruan e Kadija se desesperam. Candoca é chamada para ajudar Omar. Omar é levado para um hospital na Capital. Candoca avisa que o sheik precisará de uma transfusão. Tomás é demitido do banco. Candoca avisa a Maruan que Omar foi envenenado.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Sol não aceita a oferta de Lui. Anthony tenta convencer Érika a aceitar a proposta de Wilma. Sol garante a Marlene que não está arrependida de ter desistido da turnê. Carlão dorme ao volante e acorda assustado com as buzinas dos carros. Theo descobre que Sol saiu da banda de Lui e tenta saber com Wilma onde encontrar a moça. Érika obriga Lui a pedir desculpas para todas as mulheres que prejudicou. Sol vê o vídeo do show de Lui e se espanta ao ouvir Érika dizer que ela voltou para a banda.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Juliana avisa a Brisa que entrará com o pedido de reavaliação. Silene descobre que Jorge Luís e Guerra são a mesma pessoa. Laís diz a Stenio que o perito concluiu que colocaram uma bomba-relógio no carro do Guerra. Silene aparece no hospital querendo saber notícias de Guerra. Ari recebe uma ligação do hospital, informando que Cidália saiu da sedação, e não conta para ninguém. Pilar e Montez pensam em colocar um sonífero na bebida de Creusa no dia do plantão de Helô.

SEGUNDA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Candoca acredita que tenham atentado contra a vida de Omar. Márcio descobre que a gravidez de Cira é falsa. Tereza e Rosinha reparam em um frasco com líquido desconhecido que estava com Kaled, e Candoca deduz que é veneno. Kaled é preso. Lorena aprova o novo visual de Firmino. Cira se une a Nivalda e Sabá. Labibe é oficialmente aceita na família de Maruan. Deodora humilha Pajeú na frente de Vespertino. Firmino anuncia que José retomou seu posto de CEO na JM/Chaddad.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h40min

Sol tenta disfarçar a tristeza na frente de Bruna. O produtor da turnê elogia o show de Lui e as bailarinas. Érika ouve o desabafo de Lui por causa de Sol e conta para Anthony, que publica uma matéria em seu blog. Algumas semanas se passam. Marlene se recupera e Sol volta a trabalhar com Bruna vendendo as quentinhas. Érika incentiva Anthony a publicar uma nota acusando Lui de acabar com uma festa. Lumiar confessa ao marido que não quer ter filhos. Sol e Ben se reencontram.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Ari visita Cidália. Ari pede à enfermeira que concentre nele as informações sobre Cidália e Guerra. Ari convence Dina a lhe dar a chave do escritório de Guerra. Helô desconfia de que Moretti possa ter um acordo com Guerra. Ari mente para Chiara e não diz que vai ao hospital visitar Guerra. Pilar coloca uma droga na bebida de Creusa. Guerra acorda da sedação e, pensando estar com Chiara, revela a Ari que guarda informações em uma parede falsa no seu quarto.

TERÇA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

José desiste do cargo e indica Firmino para ser o novo CEO da JM/Chaddad. Anita e Joel se beijam. Cira aceita trabalhar na casa de Nivalda. Laura é demitida, e Firmino assume o cargo de CEO. Firmino pede Lorena em namoro. Nivalda comenta, na frente de Cira, que Tertulinho envenenou o açude intencionalmente. Deodora decide se unir a Floro e Vespertino contra Coronel, Sabá e José. O Coronel se encanta pela pastora Dagmar. Firmino chama Candoca para trabalhar com ele na JM/Chaddad.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h40min

Ben fala com Lumiar que viu Sol no carro. Kate se insinua para Theo. Lumiar e Ben perguntam por que Dezirê continuou comprando itens para o bebê que havia perdido. Theo reclama de Clara durante uma sessão de fotos no Prêmio Empresário do Ano. Guiga prepara um drinque para Jenifer, sem que ela veja. Theo perde o prêmio para Alzira. Otávio descobre que Guiga colocou bebida alcoólica no drinque de Jenifer. Otávio chega com Jenifer embriagada, e Sol se enfurece com ele.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Creusa sente tontura e desaba no sofá da sala de Helô, enquanto Pilar vasculha o quarto da advogada. Stenio diz a Moretti que espera que Helô não pense que seu cliente possa ter algo a ver com o atentado contra Guerra. Ari consegue pegar o envelope que estava escondido na parede, antes de Dina o flagrar no quarto de Guerra. Pilar finge que dorme ao lado de Creusa, ao ver Helô entrar no apartamento. Ari abre o envelope e encontra folhas assinadas em branco por Guerra.

QUARTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Candoca decide ser a consultora de Firmino. Floro nomeia Deodora como diretora de obras. Dagmar pensa no Coronel. José leva Candoca para ver a casa do Catende terminada. Omar e sua comitiva se despedem de Maruan, Labibe, Zahym, Latifa, Timbó e sua família. O Coronel fica animado ao saber que a pastora Dagmar pode se casar. Firmino aceita a sugestão de Timbó e contrata Tomás como diretor financeiro. Timbó inaugura sua plataforma petrolífera.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h40min

Sol e Carlão culpam Otávio pela embriaguez de Jenifer. Theo olha para Kate imaginando Sol. Jenifer afirma para a mãe que Otávio não teve culpa pelo que aconteceu com ela. Theo destrata Clara. Ben descobre por que Dezirê estava escondendo seu álibi. Começa o julgamento de Dezirê. Érika convence Wilma a deixar que ela faça fotos comprometedoras de Lui com Gisela. Os alunos de Lumiar vibram com a performance de Ben no tribunal. Kate leva Theo até a casa de Sol.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Cidália diz a Talita que dará um voto de confiança e uma missão para a funcionária: pegar uma pasta com as orientações de Guerra, caso o empresário venha a falecer. Guerra avisa a Ari para não mexer em seus pertences. Helô aconselha Oto a não sair do Rio. Cotinha conta a Cidália sobre a bomba que colocaram no carro de Guerra, deixando a amiga agitada. Stenio avisa que a cirurgia de Guerra foi bem-sucedida. Chiara tira satisfações com Ari por não ter lhe informado sobre a cirurgia do pai.

QUINTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Floro e Vespertino chegam para a inauguração, e todos desconfiam ao saber que Deodora foi nomeada diretora de obras da prefeitura. Lorena ouve a pastora Dagmar falar para padre Zezo que é sua mãe. Lorena procura apoio em Candoca e Labibe. Xaviera sugere que Tertulinho contrate Laura. Deodora assume o comando da prefeitura, desbancando Floro e Vespertino. Nivalda tem uma ideia para ajudar Sabá em sua vingança. Tertulinho confronta Deodora.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h40min

Kate questiona Theo sobre seu interesse em Sol. Theo faz amor com Clara. Érika chega à mansão de Lui, e Gisela começa sua atuação. Theo e Orfeu comentam a semelhança de Kate com Sol. Gisela finge se afogar para se aproximar de Lui. Theo vai com Orfeu até a casa de Sol. Lui fica irritado ao saber que Wilma mandou forjar uma foto dele com Gisela. Neide reconhece Theo, mas sente medo de Orfeu. Carlão chega em casa e questiona a presença de Theo. Orfeu tenta intimidar Carlão com sua arma.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Ari explica a Chiara que não contou sobre a cirurgia de Guerra porque estava preocupado com a namorada. Cotinha avisa a Leonor que convidará Cidália para ficar em sua casa quando sair do hospital. Ari fala mal de Guerra para Gil, que estranha a reação do amigo. Helô consegue o aval do Juiz para implantar uma escuta no celular de Moretti. Laís e Monteiro culpam um ao outro pela situação de Theo. Cidália aceita ficar na casa de Cotinha, ao saber que Leonor e Rudá ficarão na casa de Guida.

SEXTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h25min

Deodora tenta manipular Tertulinho. Lorena se recusa a aceitar a pastora Dagmar como mãe. Deodora sofre com o desprezo de Tertulinho. Lorena pede que Dagmar vá embora de Canta Pedra. Sabá oferece uma casa para Timbó por um valor muito alto, e Tereza se preocupa. Xaviera tenta convencer o Coronel a voltar para a fazenda Palmeiral. Floro comenta com Deodora sobre o dinheiro do hospital que desviaram, e Vespertino se enfurece. José e Candoca sonham com o dia do casamento.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h40min

Orfeu reconhece Carlão e vai embora com Theo. Carlão conta sobre o ocorrido para Marlene e pede que a sogra não comente com Sol. Gisela é rejeitada por Lui e exige que Érika faça uma publicação contra ele. Sol canta no coral da igreja, e Jenifer grava com o celular. Érika pensa em lançar fotos sensuais de Lui para desmentir a postagem de Anthony. Anthony e Érika escolhem a foto que irão postar de Lui. Lumiar acorda irritada pela noite mal dormida no trailer e revela a Ben que não quer viajar com ele.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Ari usa as folhas assinadas em branco por Guerra para transferir as ações de Chiara para seu nome e fazer uma procuração lhe dando plenos poderes. Gil revela a Talita que está estranhando o comportamento de Ari. Guerra manda Ari suspender o pedido de guarda de Tonho. Ari deixa claro para Dante que não cumprirá o acordo feito entre Brisa e Guerra. Cidália deixa o hospital. Isa tenta convencer Laís de que o problema de Theo é grave. Brisa depara com Chiara saindo do hospital.